

**PROCEDIMENTO PARA AUTO-AVALIAÇÃO DE CURSOS
UNIVERSITÁRIOS SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE DOCENTES,
DISCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS**

EMANUELLA APARECIDA FONTAN

UNIVERSIDADE ESTADUAL NORTE FLUMINENSE - UENF
CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ
NOVEMBRO – 2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**PROCEDIMENTO PARA AUTO-AVALIAÇÃO DE CURSOS
UNIVERSITÁRIOS SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE DOCENTES,
DISCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS**

EMANUELLA APARECIDA FONTAN

“Dissertação apresentada ao Centro de Ciência e Tecnologia, da Universidade Estadual do Norte Fluminense, como parte das exigências para obtenção de título de Mestre em Engenharia de Produção”.

Orientador: Prof. André Luís Policani Freitas, D. Sc.

UNIVERSIDADE ESTADUAL NORTE FLUMINENSE - UENF

CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ

NOVEMBRO – 2008

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pela Biblioteca do **CCT / UENF**

04/2009

Fontan, Emanuella Aparecida

Procedimento para auto-avaliação de cursos universitários segundo a percepção de docentes, discentes e técnicos administrativos / Emanuella Aparecida Fontan. – Campos dos Goytacazes, 2008.

xiv, 164f. : il.

Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) --Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Centro de Ciência e Tecnologia. Laboratório de Engenharia de Produção. Campos dos Goytacazes, 2008.

Orientador: André Luís Policani Freitas.

Área de concentração: Gerência de produção.

Bibliografia: f. 109-111

1. Cursos universitários 2. Auto-avaliação I. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Centro de Ciência e Tecnologia. Laboratório de Engenharia de Produção II. Título

CDD 378.098153

**PROCEDIMENTO PARA AUTO-AVALIAÇÃO DE CURSOS
UNIVERSITÁRIOS SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE DOCENTES,
DISCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS**

EMANUELLA APARECIDA FONTAN

“Dissertação apresentada ao Centro de Ciência e Tecnologia, da Universidade Estadual do Norte Fluminense, como parte das exigências para obtenção de título de Mestre em Engenharia de Produção”.

Aprovada em 14 de novembro de 2008.

Comissão examinadora

Prof.^o Antônio Henrique Pinto, D.Sc. - CEFETES

Prof.^o Heitor Luiz Murat de Meirelles Quintella, D.Sc. - UFF

Prof.^a Gudélia Guilhermina Morales de Arica, D.Sc. - UENF

Prof.^o André Luís Policani Freitas, D.Sc. – UENF

Orientador

AGRADECIMENTOS

Neste momento meu coração se enche de alegrias, por ter alcançado esse objetivo tão sonhado e poder agradecer a quem esteve ao meu lado por todo esse tempo.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me amparado e me dado forças para conseguir atingir meu objetivo.

Agradeço aos meus pais Leandro Fontan e Ana Maria Oliveira Fontan pelo amor, pelo apoio, pela preocupação dedicados a mim em todos os momentos desta caminhada.

Ao meu irmão Higo Oliveira Fontan, pelo apoio incondicional e pelo exemplo de calma e tranquilidade transmitido, que me faz aprender todos os dias.

Ao meu namorado Tiago de Aguiar Salazar, pela cumplicidade, pela paciência e amor, pelas suas palavras, que sempre faziam me sentir mais forte e capaz.

Agradeço ao meu Orientador André pela compreensão, pelos ensinamentos e pelo exemplo de organização, dedicação e disciplina que me transmitiu ao longo destes anos.

Agradeço ainda a todos os professores do Laboratório, pela amizade e pela dedicação ao cumprimento da missão de ensinar.

Nunca poderia deixar de agradecer a uma pessoa que foi essencial nessa minha conquista, minha grande amiga e companheira Denise, meu muito obrigada!

Aos amigos que conquistei e que sentirei muitas saudades, Márcia, Angelo, Leo e Gisele. Aos meus amigos de “estrada”, Daniel e Gilberto, com quem aprendi muito.

Enfim, quero agradecer a todos que me acompanharam, que riram junto comigo, que me ajudaram a crescer. A todos meu muito Obrigada!

SUMÁRIO

Resumo	vi
Abstract	vii
Lista de Figuras	viii
Lista de Tabelas	ix
Lista de Gráficos	xiii
CAPÍTULO I: Introdução	1
1. – Problema.....	1
1.1 – Objetivo.....	3
1.2 – Justificativa.....	4
1.3 – Estruturação do Trabalho.....	6
CAPÍTULO II: Fundamentação Teórica: Contexto Histórico da Avaliação Institucional no Brasil.....	7
2.1 – A Avaliação da Educação Superior Brasileira.....	7
2.2 – Principais Modelos de Avaliação da Educação Superior no Brasil.....	10
2.2.1 – PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras.....	10
2.2.2 – Exame Nacional de Cursos (ENC).....	11
2.2.3 – SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.....	13
CAPÍTULO III: Avaliação das Instituições de Educação Superior: Avaliação Interna ou Auto-Avaliação.....	20
3.1 - Introdução.....	20
3.2 – O Instrumento de Auto-Avaliação Institucional.....	22
CAPÍTULO IV: Um procedimento para a estruturação do processo de Auto-Avaliação de Cursos Universitários.....	27
4.1 – Introdução.....	27
4.2 – Etapas do Procedimento de Auto-Avaliação proposto.....	29
4.3 – Restrições ao procedimento proposto.....	34
CAPÍTULO V: Um Modelo para Auto-Avaliação de Cursos Universitários..	39

5.1 – Etapa 1 – Definição do Modelo.....	39
5.1.1 - O Objeto da Avaliação.....	39
5.1.2 - Critérios da Avaliação de Cursos de Graduação e Pós-Graduação.....	40
5.1.3 – Os Avaliadores.....	46
5.1.4 - Escalas de Avaliação.....	47
5.1.5 – Procedimento de Coleta de Dados.....	48
5.1.6 – Procedimento de Agregação dos Julgamentos.....	49
5.1.7 – Procedimento de Classificação.....	50
5.2 – Etapa 2 – Levantamento dos dados.....	51
5.3 – Etapa 3 – Análise dos Dados.....	52
5.3.1 – Avaliação segundo a percepção Docente.....	52
5.3.1.1 – Análise sob a percepção do Corpo Docente da Graduação.....	52
5.3.1.2 – Análise sob a percepção do Corpo Docente da Pós-Graduação.....	59
5.3.2 – Avaliação segundo a percepção Discente.....	63
5.3.2.1 – Análise sob a percepção do Corpo Discente da Graduação.....	63
5.3.2.2 – Análise sob a percepção do Corpo Discente da Pós-Graduação.....	70
5.3.3 – Avaliação segundo a percepção do Corpo Técnico-Administrativo.....	75
5.3.4 – Análise dos <i>Quartis</i>	76
5.3.5 – Análise dos Quartis – Percepção Docente.....	77
5.3.5.1 – Segundo a percepção do Corpo Docente da Graduação.....	77
5.3.5.2 – Segundo a percepção do Corpo Docente da Pós-Graduação.....	81
5.3.6 – Análise dos Quartis – Percepção Discente.....	85
5.3.6.1 - Segundo a percepção do Corpo Discente da Graduação.....	85
5.3.6.2 – Segundo a percepção do Corpo Discente da Pós-Graduação.....	92
5.3.7 - Análise dos <i>Quartis</i> – Percepção do Corpo Técnico-Administrativo.....	97
5.4 – Etapa 4 – Interpretação dos Resultados.....	98
CAPÍTULO VI: Conclusões.....	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	109
ANEXO A.....	112
ANEXO B.....	129

Resumo da Dissertação apresentada ao CCT/UENF como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção

**PROCEDIMENTO PARA AUTO-AVALIAÇÃO DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE DOCENTES, DISCENTES E TÉCNICOS
ADMINISTRATIVOS**

EMANUELLA APARECIDA FONTAN

NOVEMBRO/2008

Orientador: Prof.º André Luís Policani Freitas, D. Sc.

Mestrado em Engenharia de Produção

Quando se pensa em Educação Superior, pressupõem-se busca de conhecimentos, pesquisas e formação profissional. Porém, nos últimos anos, tem-se registrado uma expansão acelerada no número de Instituições de Ensino Superior (IES) e de cursos oferecidos (presenciais e à distância). Buscando sempre uma Educação Superior de qualidade, a Avaliação deve ser considerada uma ferramenta importantíssima para que haja o monitoramento do desempenho das IES sob diversos critérios, como forma de buscar a eficácia do sistema educacional.

Com o intuito de contribuir para essa questão, é proposta nesta dissertação um procedimento para a estruturação do processo de auto-avaliação de cursos universitários, associado ao emprego de técnicas estatísticas. Dentre outros aspectos, este procedimento busca estruturar um modelo para auto-avaliação e classificação do desempenho dos cursos universitários, em todos os níveis de ensino oferecidos (graduação, pós-graduação, estudos de iniciação científica e monitoria), sob a percepção do corpo docente, do corpo discente e do corpo técnico-administrativo.

Objetivando investigar o emprego do procedimento proposto, buscou-se avaliar o desempenho dos cursos oferecidos pelo Laboratório de Engenharia de Produção da Universidade Estadual do Norte Fluminense, a partir dos julgamentos dos professores, alunos e técnicos-administrativos.

Abstract of the Thesis presented to CCT/UENF as part of the requirements to obtain
the Master's Degree in Production Engineering

**PROCEDURE FOR SELF ASSESSMENT OF UNIVERSITY COURSES BY
PERCEPTION OF PROFESSORS, STUDENTS AND TECHNICAL
ADMINISTRATIVE**

EMANUELLA APARECIDA FONTAN

NOVEMBER /2008

Adviser: Prof.º André Luís Policani Freitas, D. Sc.
Master's Degree Program in Production Engineering

When we think in Higher Education, this indicates knowledge hunt, researching and professional training. Although, in the recent years it is noticed an increase in the number of the Higher Education Institutions (HEI) and courses (presential and distance). Looking for the Higher Education quality, the Evaluation should be considered as an important tool to monitor the performance of HEI under various criteria, as a way to get an efficient educational system.

In order to contribute for this question, this study proposes a process of auto-evaluation in university courses, associate with the statistical techniques. Among other aspects, this process tries to develop a self-evaluation model and the university courses performance classification, all over the education levels (graduation, after-graduation, studies of scientific initiation and monitorship), under the perception of the professors, the student and the administration staff.

In order to investigate the application of the proposed process, this case study intends to evaluate and to classify the performance courses offered by the Laboratory of Engineering of Production of a Public University (the North Fluminense State University), considering the judgments of professors, students and staff administration.

LISTA DE FIGURAS

Figura 4.1: Relacionamento entre os elementos do processo de auto-avaliação das IES. Fonte: própria.....	30
Figura 5.1: Relação das dimensões avaliadas pelo Corpo docente.....	41
Figura 5.2: Relação das dimensões avaliadas pelo Corpo discente.....	43
Figura 5.3: Relação das dimensões avaliadas pelo Corpo Técnico-Administrativo.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1 – Trabalhos recentes com enfoque no processo de auto-avaliação. Fonte: Freitas e Fontan (2008).....	25
Tabela 5.1 – Critérios para avaliação realizada pelo Corpo Docente referente à Graduação e Pós-Graduação.....	42
Tabela 5.2 – Critérios para avaliação da Monitoria segundo a percepção do Corpo Docente.....	42
Tabela 5.3 – Critérios para avaliação da Iniciação Científica, a segundo a percepção do Corpo Docente.....	42
Tabela 5.4 – Critérios para avaliação realizada pelo Corpo Discente referentes à Graduação e Pós-Graduação.....	44
Tabela 5.5 – Critérios para avaliação realizada pelo corpo discente referente à Monitoria.....	45
Tabela 5.6 – Critérios para avaliação realizada pelo Corpo Discente referente à Iniciação científica.....	45
Tabela 5.7 – Critérios para avaliação realizada pelo Corpo Técnico Administrativo.....	46
Tabela 5.8: Escala para avaliação do Grau de Desempenho do Curso à luz de cada item.....	47
Tabela 5.9: Escala para avaliação do Grau de Concordância.....	47
Tabela 5.10: Descrição dos modelos dos questionários.	48
Tabela 5.11. Categorias e Limites. Fonte: Adaptado de Freitas (2004).....	50
Tabela 5.12 – Resultado da análise dos Quartis da dimensão Corpo Discente segundo a percepção docente – Graduação.....	78
Tabela 5.13 – Resultado das análises dos Quartis da dimensão Instalações segundo a percepção Docente – Graduação.....	79
Tabela 5.14 – Resultado da análise dos Quartis da Dimensão Organização Administrativa segundo a percepção docente – Graduação.....	80
Tabela 5.15 – Resultado da análise dos Quartis da dimensão Corpo Discente Segundo a percepção Docente – Pós-Graduação.....	82
Tabela 5.16 – Resultado das análises dos Quartis da dimensão Instalações segundo a percepção Docente – Pós-Graduação.....	83

Tabela 5.17 – Resultado da análise dos Quartis da Dimensão Organização Administrativa segundo a percepção docente – Pós-Graduação.....	84
Tabela 5.18 – Resultado da análise dos Quartis da Dimensão Corpo docente segundo a percepção discente – Graduação.....	86
Tabela 5.19 – Resultado da análise dos Quartis da dimensão Instalações segundo a percepção Discente – Graduação.....	89
Tabela 5.20 – Resultado da análise dos Quartis da dimensão Organização Administrativa segundo a percepção Discente – Graduação.....	91
Tabela 5.21 – Resultado da análise dos Quatis da Dimensão Corpo Docente segundo a percepção discente – Pós-Graduação.....	93
Tabela 5.22 – Resultado da análise dos Quatis da Dimensão Instalações segundo a percepção discente – Pós-Graduação.....	95
Tabela 5.23 – Resultado da análise dos Quartis da Dimensão Organização Administrativa segundo a percepção Discente – Pós-Graduação.....	96
Tabela 5.24 – Resultado da análise dos Quartis segundo a percepção do Corpo Técnico-Administrativo.....	98
Tabela 5.25 – Itens de prioridade crítica segundo a percepção Docente – Graduação.....	100
Tabela 5.26 – Itens de prioridade crítica segundo a percepção Docente – Pós-Graduação.....	101
Tabela 5.27 – Itens de prioridade crítica segundo a percepção Discente – Graduação.....	102
Tabela 5.28 – Itens de prioridade crítica segundo a percepção Discente – Pós-Graduação.....	103
Tabela 5.29 – Itens de prioridade crítica segundo a percepção do Corpo Técnico-Administrativo.....	103
Tabela B.1.1: Avaliação do Corpo Discente segundo a percepção Docente da Graduação.....	131
Tabela B.1.2: Avaliação das Instalações segundo a percepção Docente da Graduação.....	133
Tabela B.1.3: Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Docente da Graduação.....	134
Tabela B.1.4: Avaliação dos Monitores segundo a percepção do Professor Orientador.....	135

Tabela B.1.5: Avaliação dos alunos de Iniciação Científica segundo a percepção do Professor Orientador.....	136
Tabela B.1.6: Avaliação do Corpo Discente segundo a percepção Docente da Pós-Graduação.....	137
Tabela B.1.7: Avaliação das Instalações segundo a percepção Docente da Pós-Graduação.....	139
Tabela B.1.8: Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Docente da Pós-Graduação.....	140
Tabela B.2.1.1 – Avaliação do Professor A segundo a percepção Discente – Graduação.....	142
Tabela B.2.1.2 – Avaliação do Professor B segundo a percepção Discente – Graduação.....	143
Tabela B.2.1.3 – Avaliação do Professor C segundo a percepção Discente – Graduação.....	145
Tabela B.2.1.4 – Avaliação do Professor D e do Professor E segundo a percepção Discente – Graduação.....	146
Tabela B.2.1.5 – Avaliação do Professor F segundo a percepção Discente – Graduação.....	147
Tabela B.2.1.6 – Avaliação do Professor G segundo a percepção Discente – Graduação.....	148
Tabela B.2.1.7 – Avaliação do Professor H segundo a percepção Discente – Graduação.....	149
Tabela B.2.2 – Avaliação das Instalações segundo a percepção Discente da Graduação.....	150
Tabela B.2.3: Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Discente da Graduação.....	152
Tabela B 2.4 : Avaliação do Professor Orientador segundo a percepção do Monitor.....	154
Tabela B 2.5: Avaliação do Monitor segundo a percepção dos Alunos.....	155
Tabela B 2.6 : Avaliação do Professor Orientador segundo a percepção dos alunos da Iniciação Científica.....	156
Tabela B 2.7.1: Avaliação do Professor A e do Professor B segundo a percepção Discente – Pós-Graduação.....	157

Tabela B 2.7.2: Avaliação do Professor C e do Professor D segundo a percepção Discente – Pós-Graduação.....	158
Tabela B 2.7.3: Avaliação do Professor E e do Professor F segundo a percepção Discente – Pós-Graduação.....	159
Tabela B.2.8: Avaliação das Instalações segundo a percepção Discente da Pós-Graduação.....	160
Tabela B 2.9: Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Discente – Pós-Graduação.....	162
Tabela B 3.1: Avaliação segundo a percepção do Corpo Técnico-Administrativo – Graduação e Pós-Graduação	164

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 5.1 – Avaliação do Corpo Discente e do Corpo Docente (auto-avaliação) segundo a percepção Docente – Graduação.....	53
Gráfico 5.2 – Avaliação das Instalações segundo a percepção Docente – Graduação.....	55
Gráfico 5.3 – Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Docente – Graduação.....	56
Gráfico 5.4 – Avaliação da Monitoria segundo a percepção Docente.....	57
Gráfico 5.5 – Avaliação da Iniciação Científica segundo a percepção Docente....	58
Gráfico 5.6 – Avaliação do Corpo Discente e do Corpo Docente (auto-avaliação) segundo a percepção Docente – Pós-Graduação.....	60
Gráfico 5.7 – Avaliação das Instalações segundo a percepção docente – Pós-Graduação.....	61
Gráfico 5.8 – Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção docente – Pós-Graduação.....	62
Gráfico 5.9 – Avaliação do Corpo Docente e do Corpo Discente (auto-avaliação) segundo a percepção Discente – Graduação.....	64
Gráfico 5.10 – Avaliação das Instalações segundo a percepção Discente – Graduação.....	66
Gráfico 5.11 – Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Discente – Graduação.....	67
Gráfico 5.12 – Avaliação do Professor Orientador segundo a percepção do Monitor.....	68
Gráfico 5.13 – Avaliação do Monitor segundo a percepção dos alunos que fazem monitoria.....	69
Gráfico 5.14 – Avaliação da Iniciação Científica segundo a percepção Discente.	70
Gráfico 5.15 – Avaliação do Corpo Docente e do Corpo Discente (auto-avaliação) segundo a percepção Discente – Pós-Graduação.....	71
Gráfico 5.16 – Avaliação das Instalações segundo a percepção Discente – Pós-Graduação.....	73
Gráfico 5.17 – Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Discente – Pós-Graduação.....	74

Gráfico 5.18 – Avaliação do Laboratório segundo a percepção do Corpo Técnico-Administrativo.....	75
--	----

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Este capítulo ressalta a importância da implementação de um sistema de Avaliação em Instituições de Ensino Superior, enfatizando aspectos particulares da auto-avaliação, que visam detectar suas fragilidades e potencialidades e trabalhá-las de forma a atingir um melhor desempenho em sua gestão educacional e alcançar a qualidade do ensino fornecido. São apresentados ainda, o problema, o objetivo, a justificativa e a estruturação dos capítulos que compõem esta dissertação.

1.1 – PROBLEMA

É inquestionável a importância do papel da educação, em especial da Educação Superior, na caminhada em busca do desenvolvimento econômico, social e da formação dos indivíduos.

A educação sempre teve um papel primordial na vida de qualquer indivíduo, seja como meio de propagação da formação cultural de um povo, através do repasse de costumes, crenças, hábitos de vida, ou seja de forma didática, como se faz nos sistemas educacionais de todo o mundo, através de formulações pedagógicas e de ensino e de aprendizagem. (RODRIGUES, 2005, p.01).

As Instituições de Ensino Superior (IES) são empresas prestadoras de serviços, nas quais recebem os alunos e durante algum tempo fornecem, com toda sua organização o serviço divulgado, que é a formação profissional e social adquirida pelo aluno ao concluir o curso superior.

No âmbito da Educação Superior, na última década o sistema brasileiro de Educação Superior tem apresentado crescente expansão, fortemente caracterizado pelo aumento do número de Instituições de Educação Superior (IES) e também pelo aumento do número de cursos oferecidos.

Dados mais recentes divulgados pelo INEP (2007) revelam que de 2003 a 2006 houve expressivo crescimento dos cursos de Educação à Distância (EAD): aumento de 571% em número de cursos e de 315% no número de matrículas. Os cursos presenciais também tiveram aumento (8,3% em número de cursos e 5% em número de matrículas), com destaque nos cursos tecnológicos, que tiveram aumento nas matrículas de 34,3%.

Neste contexto, a implementação de um sistema de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), é um dos procedimentos utilizados para o monitoramento das informações relativas a estas instituições e assegurar que a qualidade do ensino fornecido por estas instituições atenda aos padrões recomendados. Em especial, um procedimento de auto-avaliação institucional constitui-se em uma ferramenta de elevada importância na identificação de fragilidades e potencialidade das IES, de forma a atingir um melhor desempenho em sua gestão educacional e na qualidade de ensino oferecido.

Portanto, produzir conhecimentos, por em questão dados a serem analisados e revistos, são procedimentos que devem acontecer constantemente em uma Instituição de Ensino, levando em conta a alta competitividade, as rápidas mudanças que a sociedade vem sofrendo e a exigência do mercado por profissionais cada vez mais competentes e capacitados.

Segundo Freitas e Rodrigues (2003), sob o ponto de vista sócio-econômico e cultural, a política educacional desempenha um papel estratégico no desenvolvimento de uma nação. A formação de profissionais que sejam capazes de atuar com determinação e competência em suas atividades, possuindo uma visão crítica dos cenários existentes no mundo, caracterizados por constantes transformações, exige que um processo de formação educacional seja adequadamente implementado desde os níveis elementares de ensino.

É nesse sentido, que se ressalta a importância da implementação de um sistema de avaliação das Instituições de Ensino Superior, como forma de analisar todas as

ações realizadas pela instituição, buscando sempre alcançar a qualidade do ensino fornecido.

A avaliação deve ser responsável em levantar situações e dados sobre toda a IES, o corpo docente, o corpo discente, instalações e organização administrativa, enfim, obter informações relevantes para que possa ser identificado o trabalho educacional realizado.

O alcance da qualidade institucional e da qualidade dos cursos oferecidos pela IES depende, portanto, do desempenho dos professores e alunos, do corpo técnico-administrativo, dos projetos pedagógicos de cursos realizados, além da composição da estrutura física e ambiente educacional.

Visando fortalecer os modelos de avaliação de IES utilizados pelo governo, conscientes de sua contribuição para melhorias na educação superior e esperando seu aprimoramento contínuo, o presente trabalho vem mostrar a importância e relevância da aplicação de modelos de Avaliação Institucional para a melhoria do ambiente acadêmico e ainda propor a estruturação de um procedimento de auto-avaliação de IES, sobre a ótica dos alunos, professores e corpo técnico-administrativo.

Sobre a auto-avaliação Rodrigues (2005) afirma que,

A auto-avaliação do desempenho da universidade vem a ser a resposta a uma cobrança da sociedade e do governo por uma maior transparência nos resultados da IES em suas atividades e dos recursos que nelas são utilizados.

A Auto-avaliação é, dessa forma, é um processo social de reflexão de dados e produção de conhecimentos sobre a Instituição e é a compreensão do conjunto que esta é formada.

Com este estudo, espera-se que o modelo de auto-avaliação proposto, traga resultados importantes para propostas de ações que possam contribuir para que o processo de melhoria da qualidade de ensino superior e processos educacionais se instalem e vigorem nas IES.

1.2 – OBJETIVO

Estabelecer um procedimento de auto-avaliação de Cursos Universitários, que pretende estruturar um modelo para avaliar a realidade de cada curso e a sua interação

com aspectos fundamentais ao seu funcionamento, captando todas as particularidades possíveis dos níveis de ensino oferecidos pelo departamento do curso: graduação, pós-graduação, estudos de iniciação científica e monitoria, segundo a percepção dos Docentes, Discentes e Técnico-Administrativo. A implementação deste modelo tem o propósito de coletar e produzir informações que permitam analisar todo o processo de ensino do curso avaliado, possibilitando desenvolver ações que contribuam para seu fortalecimento.

1.3 – JUSTIFICATIVA

Considerando a expansão do número de Instituições de Ensino Superior em nosso país e a conseqüente oferta ao mercado de um elevado número de novos cursos, faz-se necessário que essas IES direcionem a sua gestão no sentido de melhorar o seu desempenho.

Segundo Jacob (2003):

A escassez de recursos, a crescente demanda a variedade de opções, a multiplicidade de requisitos e as transformações associadas à educação superior fizeram com que a avaliação se tornasse um processo necessário e indispensável para conhecer e compreender a situação atual, o desenvolvimento, as características, o alcance e as conseqüências de todos os elementos que a constituem e influenciam as instituições de ensino.

Ainda pensando na importância do papel da Avaliação nas IES, Valério (2004) afirma que a Avaliação Institucional permite descobrir, no processo educacional, as falhas que envolvem desde o planejamento e aplicação dos conteúdos, até o relacionamento professor-aluno. Com os resultados da avaliação em mãos, cabe planejar e colocar em ação as metas que levam a melhoria, proporcionando formação de melhor qualidade aos alunos que chegam ao mercado de trabalho em busca da realização profissional.

Têm-se consciência da contribuição desempenhada pelos programas de Avaliação Institucional as IES, pois produzir pesquisas relevantes e de acordo com as normas científicas, oferecer um ensino de qualidade, formar gerações de cidadãos e de profissionais preparados para as mais diversas necessidades sociais, consolidar uma cultura que saiba questionar, dar respostas e criar condições para o desenvolvimento

científico e pedagógico, tudo isso demanda amadurecimento e é reconhecida sua importância no ambiente educacional.

Portanto o que caracteriza de fato a abordagem institucional da avaliação é a sua abrangência e inclusão de fatores que compõem a comunidade acadêmica, como a sua cultura, às resistências às mudanças, as facilidades e problemas de comunicação internos, o padrão de relacionamento entre professores, alunos e funcionários, entre outros.

Alguns trabalhos que discutem sobre o tema já foram feitos e pesquisados, sempre com o objetivo de buscar a melhoria do ensino superior como Rodrigues (2005) que propôs a estruturação de um processo de auto-avaliação de IES, com o objetivo de elaborar um modelo para classificação da qualidade do Ensino Superior, sob a percepção do corpo docente e do corpo discente.

A proposta desta dissertação visa abranger ainda mais o campo a ser analisado, propõe a avaliação de cursos universitários, para captar suas particularidades e poder trabalhá-las de forma individual, considerando a percepção do corpo discente (alunos), do corpo docente (professores) e corpo técnico-administrativo.

Essa extensão do campo de trabalho a ser avaliado, pode proporcionar uma avaliação mais ampla e detalhada da situação do curso avaliado, considerando na avaliação todos os níveis de ensino oferecidos, como graduação, pós-graduação, estudos de iniciação científica e monitoria.

A auto-avaliação deverá ser realizada, considerando quatro dimensões fundamentais, que se resume em avaliar corpo docente, corpo discente, instalações e organização administrativa.

Tendo como enfoque uma contribuição significativa para o melhoramento da qualidade do curso e da gestão educacional, o procedimento para a estruturação do processo de auto-avaliação de IES irá se fundamentar em pesquisas atualizadas no âmbito educacional, bem como em leis que legitimam as normas educacionais dos Sistemas de Avaliação das Instituições de Ensino Superior.

1.4 – ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

No presente capítulo foi enfatizado o objetivo da dissertação em questão, a importância da realização de uma Avaliação em Instituições de Ensino Superior, sendo justificado a realização do trabalho.

O Capítulo 2 apresentará um breve apanhado histórico da Avaliação Institucional no Brasil, mostrando os principais modelos de avaliação da Educação Superior até o modelo usado atualmente, embasados em trabalhos já realizados e ainda nos documentos elaborados pelo MEC e por órgãos competentes responsáveis pela Avaliação em IES.

O Capítulo 3, apresenta uma das modalidades definidas pelo SINAES, que é a Avaliação das Instituições de Educação Superior, explicitando as etapas que a compõem, que é a avaliação externa e a auto avaliação, mostrando seus princípios e dimensões segundo as Orientações do SINAES. Nesse capítulo será dada ênfase à etapa de auto-avaliação que corresponde à proposta da dissertação em questão.

O Capítulo 4 apresentará a proposta desta dissertação em questão, que consiste em um procedimento para a estruturação de um processo de Auto-Avaliação de Cursos Universitários, sendo definidas as etapas que devem ser seguidas ao longo do processo.

O Capítulo 5 apresenta um modelo que tem como objetivo investigar o procedimento proposto, descrevendo como as etapas definidas anteriormente foram seguidas, análise dos dados coletados, sendo destacados pontos relevantes para assegurar a qualidade do curso universitário avaliado.

O Capítulo 6, apresenta as conclusões, considerações a respeito da auto-avaliação realizada, críticas e sugestões para trabalhos futuros.

Finalmente, esta dissertação apresenta alguns anexos, assim discriminados:

Anexo A: modelos de questionários que foram aplicados em alunos, professores e técnico-administrativos do curso, para a obtenção de dados, essenciais na efetivação desta pesquisa.

Anexo B: dados coletados na avaliação realizada à luz dos critérios estabelecidos, segundo a percepção docente, discente e técnico-administrativo.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

CONTEXTO HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO BRASIL

Para a realização de uma pesquisa é fundamental o conhecimento do contexto histórico ao qual se enquadra o assunto. Assim, este capítulo faz um apanhado de alguns dos principais momentos da Avaliação Institucional no Brasil e sua evolução até o presente momento, que é consolidado com o SINAES.

2.1 – A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

Quando se fala em avaliação institucional, avaliação de cursos, entre outros tipos de avaliação procura-se sempre a qualidade dos serviços prestados por uma Instituição de Ensino Superior. E para que essa qualidade seja alcançada, deve-se saber onde é preciso melhorar. A avaliação torna-se um instrumento importantíssimo, na busca de subsídios e informações para a melhoria dessa qualidade institucional.

Segundo Valério (2004) avaliar cursos, criar condições adequadas para que se tenha conhecimento de como se encontra em funcionamento o processo ensino-aprendizagem, permitindo a expressão de um lado os professores e de outro lado os alunos, é uma forma de projetar a qualidade do ensino na instituição e melhorá-la a cada momento para atender as exigências crescentes da sociedade.

Freitas (2004), afirma que o desenvolvimento e a implementação de um sistema de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), é um dos procedimentos utilizados para o monitoramento das informações relativas a estas instituições e

assegurar que a qualidade do ensino fornecido por essas instituições atenda aos padrões recomendados.

Para Machesan & Souza (2006), atualmente existe uma consciência da importância de se desenvolver um processo avaliativo nas Instituições de Ensino Superior (IES), pois é desse processo que as mesmas poderão verificar o quanto estão comprometidas com a construção de uma educação para a emancipação e autonomia.

No Brasil a avaliação institucional, segundo Cunha (*apud* Augusto, 2007), teve início na pós graduação na década dos anos 1970. A primeira avaliação de todos os programas de mestrado e doutorado brasileiros aconteceu em 1976, por comissões organizadas pela Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal do Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação.

Nos anos 80, surgem os primeiros textos sobre Avaliação Institucional no Brasil, os quais revelaram preocupação com o controle da qualidade das IES, em decorrência do grande aumento de instituições e matrículas. A avaliação na época era concebida predominantemente, como uma maneira das IES prestarem contas a sociedade dos investimentos efetuados pelo governo, que necessitavam ser justificados. (SINAES, 2004)

Entretanto a partir desse período, houve crescente interesse sobre a avaliação da Educação Superior, sendo que o primeiro programa submetido à discussão política e aprovado no país surgiu em 1983 com o nome de Programa de Avaliação da Reforma Universitária – PARU. Sua metodologia de avaliação se constituiu na aplicação de questionários aos docentes, dirigentes universitários e universitários, visando coletar dados sobre a estrutura didática e administrativa das IES.

Dias *et al* (2006) afirmam que a análise de dados feitas no PARU priorizou quantificar a qualidade do corpo docente, discente e técnico-administrativo, a produtividade científica e a vinculação da instituição com a comunidade.

No início de 1986, na nova República, o então Ministro da Educação Marco Maciel criou o Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior – GERES, no qual visava a reestruturação do ensino superior e tinha como objetivo, dar continuidade às propostas elaboradas pela “Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior” criada pelo Presidente da República, em maio de 1985, com o propósito de reestruturar toda a Educação Superior.

O GERES propôs uma concepção regulatória, ao estabelecer novos critérios de avaliação para fundamentar o credenciamento e o recredenciamento de IES. Apresentava a avaliação como um contraponto à autonomia das IES, dando relevo às condições individuais, seja do corpo discente, seja dos cursos e instituições, embora se mantenha a preocupação com as dimensões institucionais.

Aos poucos a Avaliação Institucional foi ganhando mais força, seus processos foram sendo mais bem estruturados e com objetivos mais claros, o número de publicações sobre o assunto demonstrando a preocupação com o crescimento desordenado da criação de novas IES também foi aumentando. Assim, as informações coletadas durante a avaliação foram sendo consideradas como armas poderosas que puderam ser usadas a favor da melhoria dos processos educacionais, da qualidade dos profissionais formados e do envolvimento da comunidade.

Afirma Rodrigues (2005, p.33),

que a avaliação institucional tem como função principal, a identificação de características que sejam pertinentes ao objeto avaliado de forma a conhecer problemas, levantar dados, promover informações através destes dados, tendo como finalidade à contribuição para o desenvolvimento e crescimento, na busca constante do objetivo a que o objeto se destina.

Nos anos 90, junto com as políticas governamentais neoliberais, houve um crescimento considerável de publicações nessa área, especialmente a partir da segunda metade do período, sinalizando não apenas o interesse, mas também o papel central que esta temática passou a ocupar no âmbito das reformas e das políticas públicas de educação (SINAES, 2004).

Durante esta década foram sendo criados vários modelos de avaliação, para que os resultados obtidos pudessem alcançar os objetivos almejados pela proposta de uma avaliação institucional, que é a de obter uma maior qualidade educativa.

Vejamos alguns dos principais modelos de avaliação institucionais utilizados no Brasil.

2.2 – PRINCIPAIS MODELOS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

2.2.1 – PAIUB - PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Em 1993 surge o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) que englobava as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão das IES, em todos os seus aspectos. Sua metodologia, visava integrar os resultados das avaliações conduzidas pelo MEC, com o objetivo de articular informações e assegurar uma visão de conjunto da qualidade da instituição.

Com relação ao diagnóstico das Instituições de Ensino Superior, no que se refere à avaliação, desenvolver e levar a qualidade e reflexão às instituições de ensino superior foi o objetivo principal e de fundamental importância para as universidades brasileiras. Essa foi a proposta do PAIUB.

Na ocasião da realização do PAIUB, o enfoque da avaliação era a graduação, a pós-graduação e cursos de extensão, buscando atender os objetivos de qualidade acadêmica, com ênfase nos cursos de graduação, na melhoria da gestão universitária, gerando dados e diagnósticos confiáveis, e na prestação de contas à sociedade do desempenho das Universidades.

Augusto (2007) menciona que:

O PAIUB se configurou na primeira proposta avaliativa de caráter formativo proposta pelo Governo Federal. Ele concebia a auto-avaliação como fase inicial de um processo que completava o ciclo com a avaliação externa. Esse programa estabeleceu uma nova maneira de relacionamento do conhecimento com a formação, e mediante ao diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade fixou novos patamares a atingir. Sua experiência foi curta, porém conseguiu legitimar sua cultura a cultura da avaliação e realizar mudanças na dinâmica da universidade.

O PAIUB caracterizou-se por possuir dotação financeira própria, e princípios de avaliação coerentes com a posição emancipatória e participativa. Em cada curso se examinaram quantitativa e qualitativamente as relações entre o corpo docente, discente, técnico-administrativo, currículo, instalações físicas, laboratórios e bibliotecas

e as relações de cada curso com a comunidade externa à universidade, incluindo o mercado profissional.

Em 1996, através de medida provisória, foi implantado o Exame Nacional de Cursos (ENC).

2.2.2 – EXAME NACIONAL DE CURSOS (ENC)

Com a vinculação entre a expansão do ensino superior e um determinado tipo de avaliação, a partir da Lei nº 9131/1995 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/1996, foram implementados novos mecanismos de Avaliação tendo início com o Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido como Provão. O ENC tinha como finalidade verificar os conhecimentos e habilidades básicas adquiridas pelos alunos concluintes, possibilitando o aprimoramento dos cursos, a identificação e correção de deficiências, sendo considerado um instrumento para a melhoria do ensino, sem esquecer do papel de fornecer informações à sociedade.

A primeira edição do ENC foi realizada em 1996, em que foram avaliados 616 cursos de três áreas de graduação: Administração, Direito e Engenharia Civil. Com o passar dos anos de aplicação do Exame, foram sendo incorporados outros cursos, um número maior de estudantes realizando a prova, na qual é composta de dois instrumentos para avaliação: o primeiro era um teste de conhecimento, viabilizado através de provas, sendo provas mistas (de múltipla escolha e discursivas). Nesse primeiro instrumento analisava-se a qualidade da realização da prova e ainda a formação que o curso deve propiciar. O segundo instrumento era um questionário composto por questões socioculturais do grupo de graduandos, suas expectativas com o curso, quanto às instalações disponíveis, estrutura curricular, desempenho dos docentes e, além disso, haviam perguntas sobre o instrumento utilizado para a pesquisa (SINAES, 2004).

Estabeleceu-se, uma média geral das notas dos alunos de cada IES, para que esta última recebesse um conceito de “A” até “E”. Os conceitos eram atribuídos aos cursos também a partir de uma média geral, a partir da qual, cada universidade era classificada de acordo com sua nota em relação às demais.

Cabe destacar que enquanto no PAIUB a preocupação estava com a totalidade, com o processo e com a missão da instituição na sociedade, o ENC teve como foco o Curso, em sua dimensão de ensino e teve função classificatória. Segundo o documento do SINAES, (2004) o objetivo principal do ENC foi avaliar os cursos de graduação das IES e utilizar essas avaliações como um dos instrumentos de regulação do sistema de educação superior.

A prestação do Provão era condição obrigatória para a obtenção do diploma e as universidades estavam se preocupando muito com os resultados obtidos, pois tinha sentido classificatório. Segundo Polidori *et al*(2006), é importante salientar que o Provão desencadeou várias ações de modificação nas IES, desde a reformulação de currículos e formas de trabalho, devido às exigências previstas, até a criação de “cursinhos pré-provão” que tinham como objetivo moldar os alunos ao formato do Provão.

Cabe ressaltar, que à luz do conhecimento acumulado, o ENC não foi considerado uma avaliação plena, pois tocou apenas tangencialmente em questões de valor e mérito. O ENC distanciou-se dos processos verdadeiramente avaliativos uma vez que sua proposta, pelas limitações que lhe são próprias, não pode ser considerado como um processo sistemático de identificação do mérito e do valor dos cursos de graduação – questão principal à apreciação da qualidade acadêmica de um curso ou instituição. (SINAES, 2004).

Mas, na realidade, o propósito do ENC não era o de avaliar cursos de graduação, e sim verificar até que ponto os concluintes atingem normas ou padrões previamente acordados por especialistas.

Segundo Barreyro e Rothen (2006);

O provão foi um mecanismo de regulação estatal com critérios relacionados ao mercado, com o estabelecimento de *rankings* que estimulavam a concorrência entre as IES. Que em contrapartida causava polêmicas entre os estudantes, que criticavam a classificação das Universidades através das notas obtidas no exame.

Na mesma linha de pensamento, Rodrigues (2005) afirma que:

Além das distorções na atribuição dos conceitos e na produção de um *ranking* das Instituições de Ensino Superior, as críticas ao “Provão” apontavam para a impossibilidade de se avaliar um curso de graduação como um todo a partir do desempenho dos alunos. Sendo assim, o Provão avaliaria mal e, mais do que isso, avaliaria apenas os estudantes, na tentativa de avaliar um curso inteiro.

O processo avaliativo proposto pelo Exame Nacional de Cursos, de certa forma causou polêmica na comunidade acadêmica, pois seus objetivos não estiveram claros durante oito anos de aplicação. Mesmo com severas críticas o ENC se manteve até 2003.

Ainda em 2003, no mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi instituída pelo então Ministro da Educação Cristovam Buarque, uma comissão Especial de Avaliação (CEA), designada pelas portarias MEC/SESu número 11, de 28 de abril de 2003 e, número 19 de 27 de maio de 2003 instalada pelo Ministro da Educação. Segundo MEC/INEP (2004b) o objetivo da CEA era analisar, subsidiar, propor critérios e estratégias para reformular os processos e políticas de avaliação da Educação Superior e ainda elaborar uma revisão crítica dos instrumentos, metodologias e critérios que estavam sendo utilizados.

Objetivando mudar esta forma de olhar a Educação Superior, e na proposta de desenvolver um sistema amplo, integrado e que envolvesse as instituições de ensino superior na sua globalidade, foram realizados estudos e discussões na tentativa de se construir um sistema com estas características. Foi então que, em 2004, o Governo Federal instituiu o SINAES.

2.2.3 – SINAES – SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, foi oficialmente instituído no dia 14 de abril de 2004, com a promulgação da Lei 10.861. Dentre suas diversas atividades, estabelece um mecanismo contínuo de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) do país, sendo constituído a partir do trabalho da Comissão Especial de Avaliação – CEA.

Segundo o parágrafo 1 em seu Art. 1º:

O SINAES tem por finalidades promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento permanente de sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de ensino superior.

Com o SINAES pretende-se buscar a melhoria nos processos educacionais das IES brasileiras, firmar o papel importantíssimo desempenhado pela avaliação como instrumento de busca de informações das Instituições, como corpo docente, técnico administrativo, corpo discente e instalações físicas.

O SINAES, pela sua concepção, segundo a MEC/INEP (2004, p.13), tem como princípios fundamentais:

- “Responsabilidade social com a qualidade da Educação Superior;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade;
- Continuidade do processo avaliativo.”

Este sistema é acompanhado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, a CONAES, como um órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES, com a atribuição de “propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos da avaliação institucional, de cursos e de desempenho dos estudantes”. (Art. 6º, Inciso I).

No SINAES todos os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela CONAES, ficando a parte operacional do sistema sob a responsabilidade do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.¹

Segundo Polidori *et al* (2006) a CONAES tem como função estabelecer parâmetros gerais e as diretrizes para operacionalização do sistema avaliativo.

Ainda relatando sobre a estrutura do processo avaliativo, deve-se ressaltar que cada instituição de Ensino Superior pública ou privada, em sua avaliação, deverá constituir sua Comissão Própria de Avaliação – CPA, que são órgãos internos às instituições, que tem como atribuições a condução de seus processos avaliativos internos da instituição, de sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP.

¹ INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, foi criado por lei, no dia 13 de janeiro de 1937 e permanece até os dias atuais. É uma autarquia federal criada pelo Ministério da Educação (MEC), cuja missão é prover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro.

Como forma de atingir as Instituições de Ensino Superior em sua totalidade, o SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação aplicadas em diferentes momentos.

1. **Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES):** é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas:

Auto-avaliação – a auto-avaliação busca em sua primeira instância o auto-conhecimento, que favorece uma construção de uma cultura da avaliação na instituição e permitem também que as IES se preparem de forma mais aprofundada para as diversas avaliações externas a que são submetidas.

Segundo MEC/INEP (2004a), a auto-avaliação é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES constituindo um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

Pretende-se avaliar a instituição como uma totalidade integrada, visando à melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional. E ainda privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, auto-consciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro.

Conforme MEC/INEP (2004a) a avaliação interna ou auto-avaliação é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES. Mediante a análise documental, visitas *in loco*, interlocução com membros dos diferentes segmentos da instituição e da comunidade local ou regional, as comissões

externas ajudam a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontam fortalezas e debilidades institucionais, apresentam críticas e sugestões de melhoramento ou, mesmo de providências a serem tomadas – seja pela própria instituição, sejam pelos órgãos competentes do MEC. (MEC/INEP, 2004a).

A avaliação externa, coerente com a dimensão interna, é um importante instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações das instituições e do Ministério da Educação. Ela exige a organização, a sistematização e o inter-relacionamento do conjunto de informações quantitativas e qualitativas, além de juízos de valor sobre a qualidade das práticas e da produção teórica de toda a instituição.

O processo de avaliação externa é composto por duas etapas:

- A visita dos avaliadores à instituição.
- A elaboração do relatório de avaliação institucional.

2. **Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG):** avalia cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. A periodicidade dessa avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.
3. **Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE):** aplica-se aos estudantes ao final do primeiro e do último ano de curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente, o Ministério de Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE. Seu objetivo é avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação profissional e geral, e o nível de atualização dos estudantes com relação a realidade brasileira e mundial, integrando o SINAES juntamente com a avaliação institucional e avaliação dos cursos de graduação. A periodicidade máxima de aplicação do ENADE a cada área é trienal.

Polidori *et al*(2006) afirmam que o ENADE tem um importante papel, tanto no processo de avaliação institucional, fornecendo subsídios para que as IES alimentem a dinâmica da auto-avaliação quanto na formulação de políticas públicas para o sistema de educação superior do país. Nesse sentido, o ENADE pretende proporcionar reflexão no interior do próprio curso e da instituição, visando estimular a reflexão crítica e a avaliação de seus processos formativos.

Esse sistema amplia o foco da avaliação ao incluir de forma integrada, as três dimensões (avaliação institucional, avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes), não priorizando apenas o desempenho dos estudantes, permitindo dessa forma mostrar uma imagem mais completa da qualidade da educação que está sendo oferecida.

É relevante destacar que a auto-avaliação institucional que, até recentemente era um procedimento apenas recomendado pelo MEC, se tornou um das exigências atribuídas as IES, regulamentada pelo Art. 11 da Lei nº 10.861. Segundo esse trabalho, cada IES (pública ou privada) constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da IES, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

Uma proposta de construção de um sistema de avaliação da educação superior, antes de tudo, deve ser coerente com um conjunto de princípios, critérios, pressupostos e premissas que lhes servem de fundamentação conceitual e política e também de justificção para a operacionalização dos processos.

Em SINAES (2004) foram destacados alguns princípios que devem gerir qualquer avaliação:

- É direito do cidadão receber uma educação de qualidade e de o Estado fornecer subsídios para que os processos educacionais ocorram da melhor maneira possível;
- A formação dos cidadãos da sociedade ser dada de acordo com as pautas valorativas hegemônicas nas relações de forças sociais e políticas de um determinado momento histórico;

- Não deve ser limitada À regulação no sentido de controle burocrático, compete-lhe também avaliar a educação superior de modo a fornecer elementos para a reflexão e propiciar melhores condições de desenvolvimento;
- A avaliação de caráter educativo é uma prática social, com objetivos essencialmente formativos, voltada tanto para obtenção de informações que gerem reflexões indutoras da melhoria da qualidade acadêmica quanto para o julgamento a respeito de como o sistema e as instituições de educação superior cumprem as suas funções públicas;
- Respeito quanto a identidade e a diversidade em cada instituição;
- Implementação de instrumentos avaliativos que possibilitem uma visão global do sistema, visando tanto a regulação quanto a implementação de medidas e ações de melhoramento;
- A avaliação precisa ter uma legitimidade técnica, assegurada pela teoria, pelos procedimentos metodológicos adequados, pela elaboração correta dos instrumentos e por tudo que é recomendado numa atividade científica;

Em conformidade com os princípios, anteriormente colocados, é importante entender que os processos de avaliação devem ser contínuos e permanentes, não episódicos e fragmentados. Processos contínuos criam a cultura da avaliação educativa.

Assim, para que esses princípios sejam alcançados e respeitados pelas Instituições de Ensino Superior, o SINAES deve efetivamente constituir-se em uma ampliação dos âmbitos, objetos, procedimentos e instrumentos de avaliação para além dos atualmente praticados, procurando sempre assegurar a integração, a participação, a globalidade, a relevância científica e social, a articulação da regulação com a emancipação, do institucional com o sistêmico. Em sua essência deve-se buscar, a melhoria do sistema educacional das IES, captando as informações necessárias para

que este processo avaliativo seja realizado com sucesso e, além disso, respeitando as particularidades e a missão de cada Instituição.

No capítulo seguinte são apresentadas considerações relacionadas à auto-avaliação de Instituições de Ensino Superior.

CAPÍTULO III

AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: AVALIAÇÃO INTERNA OU AUTO-AVALIAÇÃO

Neste capítulo serão apresentadas as principais características da auto-avaliação, sua importância e também alguns trabalhos recentemente desenvolvidos no âmbito da auto-avaliação de IES.

3.1 – INTRODUÇÃO

A qualidade da educação superior tem sido a preocupação de políticas de educação superior nas últimas décadas em diversos países, incluindo o Brasil.

A Avaliação Institucional é considerada uma atividade estruturada que permite a verificação da qualidade institucional, no sentido de sua responsabilização com o social e no redimensionamento das ações da própria instituição e não sendo considerada uma atitude neutra, interessada com o questionamento, com a crítica e com a expressão do pensamento divergente. Essa concepção implica em assumir a avaliação como um processo dentro das instituições de ensino, para que com a coleta e análise de dados sobre a instituição possa ser atingida uma melhor qualidade educacional. (p.96 SINAES, 2004)

Segundo SINAES (2004), o trabalho pedagógico e científico, em seu sentido técnico e formativo, e as atividades mais diretamente vinculadas aos compromissos sociais da instituição são o foco principal da avaliação, tanto na dimensão externa quanto na interna. Porém para um melhor conhecimento dessa dimensão acadêmica, filosófica e política da formação em sentido amplo, também é necessário compreender

as relações sociais e as condições de trabalho, a eficiência administrativa e a eficácia dos processos que se desenvolvem.

A avaliação institucional tem como objetivo conhecer os pontos positivos e os pontos negativos da instituição, mostrar como seu papel social está sendo realizado, identificar o grau de envolvimento de seu corpo docente, corpo discente e servidores, analisar as condições de infra-estrutura oferecidas, especialmente aqueles relacionados com a pesquisa e com o ensino, como laboratórios, bibliotecas, instrumentos técnicos, enfim, analisar todo o processo educacional oferecido pela IES.

A avaliação institucional é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. MEC/INEP (2004b, p.10)

Reconhecendo sua importância, alguns pesquisadores procuram defini-la e caracterizá-la de acordo com seus estudos. Essas definições serão importantes no contexto desta dissertação, pois nos auxiliarão a compreender sua relevância no contexto gerencial e educacional da IES.

Leite (*apud*, Augusto 2007, p. 33) definiu a Avaliação Institucional como:

Um projeto que permite o balanço dos rumos da instituição em busca de qualidade. Como processo, a avaliação institucional constitui um serviço prestado à sociedade à medida que os participantes da instituição possam repensar seus compromissos e metas, modos de atuação e finalidades de suas práticas e da sua missão.

Na mesma linha de pensamento Valério (2004, p. 16) afirma que:

A avaliação institucional permite descobrir, no processo educacional, as falhas que envolvem desde o planejamento e aplicação dos conteúdos, até o relacionamento aluno-professor.

Freitas (2004) mostra a avaliação institucional como um dos procedimentos utilizados para o monitoramento das informações relativas às IES e assegurar que a qualidade de ensino fornecida por elas atenda aos padrões recomendados.

A avaliação institucional se constitui em duas etapas, auto-avaliação e a avaliação externa, o que se constitui em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

O processo de auto-avaliação é considerado de fundamental importância no processo avaliativo da IES. Assim, Rodrigues (2005) afirma que a auto-avaliação, entendida como um insumo do processo mais amplo de planejamento da organização pode contribuir para o diagnóstico das necessidades e identificar as ações a serem contempladas na gestão da educação.

Segundo Freitas (2004) no âmbito do gerenciamento educacional de uma Instituição de Ensino, a implementação de um procedimento para a auto-avaliação Institucional posiciona-se como uma importante ferramenta em um programa de melhoria contínua da Qualidade do Ensino. Neste sentido, entende-se que um procedimento de auto-avaliação deva ser implementado e apoiado pela IES e não apenas ser considerado como uma obrigação, ou um mero teste que deve se realizado por ser “imposto” pelo MEC.

O presente trabalho propõe estruturar um procedimento de auto-avaliação, considerando a relevância do método para o melhoramento da organização educacional. São brevemente descritos adiante, alguns trabalhos de auto-avaliação desenvolvidos no âmbito da Avaliação Institucional.

3.2 – O INSTRUMENTO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Segundo estudos realizados, a avaliação interna pode ser definida como um processo contínuo por meio do qual uma Instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

MEC/INEP (2004b) afirma que a auto-avaliação é entendida como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a instituição. O seu caráter diagnóstico e formativo de auto-conhecimento deve permitir a reanálise das prioridades estabelecidas no Projeto Político Institucional (PPI)¹ e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

¹ O PPI trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da instituição, materializados nos seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, e que deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto a um período de gestão.

Rodrigues (2005, p. 45) mostra a auto-avaliação institucional como:

A proposta de auto-avaliação para as IES para muitos é vista como uma forma complexa de procedimentos, contudo a condução da avaliação institucional é imprescindível, cuja abrangência não envolve exclusivamente ao ensino, à relação professor ou currículo, mas também, todo um conjunto de processos éticos, emocionais e sociais, que perpassam a cada instituição, seja no seu âmbito acadêmico ou no administrativo, propriamente dito.

A prática da auto-avaliação como processo permanente será instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento, tanto pessoal (dos docentes, discente e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos que compõem o objeto de avaliação em um processo de reflexão e auto-consciência institucional. (MEC/INEP 2004b, p. 21)

Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)² de cada IES a auto-avaliação institucional tem como principais objetivos produzir conhecimentos sobre a IES, identificar as causas de seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de projetos existentes, além de prestar contas à sociedade.

São definidos alguns requisitos para se efetivar uma avaliação interna:

- Existência de uma equipe de coordenação
- Participação dos integrantes da instituição
- Compromisso explícito por parte dos dirigentes das IES
- Informações válidas e confiáveis
- Uso efetivo dos resultados

² De acordo com o Art. 11 da Lei 10.861/04, cada instituição deve constituir uma CPA com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações.

Nos últimos anos, diversos trabalhos têm sido desenvolvidos abordando como foco principal o processo de auto-avaliação. Alguns dos trabalhos mais recentes estão brevemente descritos na tabela 3.1. É possível constatar que os trabalhos podem ser categorizados quanto:

- (i) ao escopo do trabalho (procedimento para estruturação de instrumentos de auto-avaliação ou um instrumento de auto-avaliação propriamente dito);
- (ii) ao âmbito do processo de auto-avaliação (auto-avaliação de IES ou auto-avaliação de cursos universitários);
- (iii) aos critérios utilizados nos modelos de avaliação (critérios estabelecidos nas dimensões do SINAES, critérios do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) e critérios definidos experimentalmente),
- (iv) aos métodos de análise (predominantemente técnicas estatísticas e métodos de auxílio à tomada de decisão); e,
- (v) ao perfil dos avaliadores (discentes, docentes e coordenadores de curso).

Autor es (Ano)	Descrição
Freitas e Arica (2008)	Apresentam um instrumento de auto-avaliação desenvolvido no âmbito da avaliação de disciplinas curriculares, segundo a percepção do corpo discente.
Augusto (2007)	Investigou o trabalho das CPA's de IES, a partir da visão do coordenador e dos membros da comissão coordenadora do processo de auto-avaliação institucional. Buscou conhecer como foram coordenados os trabalhos, quem são os coordenadores, como eles concebem a avaliação institucional e o que eles esperam do atual sistema avaliativo.
Nunes (2006)	Analisou a rede de relações que se configuram nas dimensões da auto-avaliação de IES focadas pelo SINAES, entre pessoas, idéias e práticas.
Rodrigues (2005)	Buscou avaliar o desempenho da IES a partir da percepção de alunos e docentes dos cursos de Engenharia. Utilizou um modelo de avaliação fundamentado nas dimensões do SINAES e no uso do método de auxílio à decisão ELECTRE TRI.
Valério (2004)	Aborda a relação da avaliação institucional em uma IES, entre corpo docente e corpo discente. Com o auxílio de um questionário, os alunos avaliaram os cursos em questão na proposta, se auto-avaliaram e avaliaram docentes. Em contrapartida os docentes também avaliaram os cursos, alunos e se auto-avaliaram.
Freitas (2004)	Propôs o estabelecimento de um procedimento de avaliação e classificação do ensino superior que incorpore de forma explícita os julgamentos do corpo docente e dos alunos da IES (procedimento de auto-avaliação da IES).
Ribeiro e Costa (2003)	Buscou identificar a problemática da avaliação institucional em IES, sob a óptica discente, considerando conceitos de qualidade em serviços e de pesquisa operacional. Utilizou o método de auxílio à decisão denominado ELECTRE TRI.
Santor (2003)	Propõe um modelo para auto-avaliação de IES de caráter privado como instrumento de análise de sua gestão e melhoria da qualidade, contemplando os diversos aspectos do desempenho da organização, aplicação e resultados da Fundação do Prêmio Nacional da Qualidade (FPNQ).
Freitas e Rodrigues (2003)	Propõem a estruturação do processo de auto-avaliação de IES, através de um procedimento fundamentado nos princípios da Qualidade e do Auxílio Multicritério à Decisão, com o uso de técnicas estatísticas. O procedimento visa a elaboração de um modelo para auto-avaliação e classificação do desempenho de IES, sob a percepção de professores e alunos.
Barroso (2002).	Investiga o processo de avaliação e classificação do desempenho de professores, sob a percepção de alunos quanto ao grau de importância e satisfação destes com relação aos professores. Fundamenta-se no método ELECTRE TRI.

Tabela 3.1 - Trabalhos recentes com enfoque no processo de auto-avaliação.

Fonte: Freitas e Fontan (2008)

Constata-se também que, devido à sua enorme abrangência e dimensionalidade, aparentemente ainda não há um modelo que comporte conjuntamente a percepção dos principais atores envolvidos na atividade educativa (discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos, coordenadores e membros de CPA's). Neste contexto, observa-se que o assunto “auto-avaliação” é amplo, desafiador e continuamente evolutivo, devendo ser aperfeiçoado de acordo com o sistema de ensino e técnicas educativas empregadas.

A dissertação em questão se assemelha as propostas citadas anteriormente, por propor a estruturação de um modelo de auto-avaliação, visando alcançar a qualidade educacional.

Aliando a carência identificada anteriormente à necessidade da melhoria contínua da qualidade da formação profissional e da melhor gestão da Instituição em si, e com o intuito de contribuir para a continuidade das pesquisas no âmbito da auto-avaliação, no capítulo seguinte propõe-se um procedimento para estruturação do processo de auto-avaliação de cursos universitários.

CAPÍTULO IV

PROCEDIMENTO PARA AUTO-AVALIAÇÃO DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS

Neste capítulo será apresentado um procedimento para Auto-Avaliação de Cursos Universitários segundo a percepção do Corpo Docente, do Corpo Discente e do Corpo Técnico-Administrativo, mais especificamente, serão descritas as etapas que o compõem, os elementos que devem ser definidos para sua aplicação, bem como algumas restrições que devem ser observadas em sua implementação.

4.1 – Introdução

Deve-se considerar uma pesquisa como um processo de construção do conhecimento que é realizada para gerar novos conhecimentos ou aperfeiçoar conhecimentos já existentes.

A avaliação é um instrumento de pesquisa que faz parte do cotidiano de uma Instituição de Ensino há tempos, como afirma Spanbauer (2001 *apud* Jacob, 2003) que as escolas por sua natureza estão continuamente envolvidas com medições e avaliações, seja testando o sucesso de seus alunos, medindo a competência dos seus professores e funcionários ou avaliando a necessidade de melhoria.

Quando no âmbito do Ensino Superior se fala em avaliação institucional, seja de cursos, do desempenho docente ou de outro tipo, procura-se sempre alcançar a qualidade educacional, e, para atingir essa qualidade deve-se saber onde é preciso melhorar, Jacob (2003) afirma que:

Ao considerar uma avaliação da instituição, na verdade, propõe-se a sistematização do processo de forma que, regularmente, forneça informações confiáveis e torne a tomada de decisões mais segura.

Em face do cenário exigido ao setor educacional, o mecanismo de avaliação educacional constitui não apenas uma medida, mas também um diferencial competitivo que permite avaliar a opinião, a satisfação ou insatisfação do corpo docente, do corpo discente e corpo técnico-administrativo.

Portanto, longe de ser apenas uma imposição legal, a avaliação institucional pode representar uma solução tanto para resolver problemas de recursos, como para (re)construir cenários desejáveis tendo o diagnóstico da situação da instituição.

Rodrigues (2005) evidencia o importante papel desempenhado pela auto-avaliação em uma IES, afirmando que:

O processo de auto-avaliação torna-se uma ferramenta eficaz na obtenção de dados que podem contribuir significativamente para melhorias nos sistemas e estruturas dos cursos de educação superior.

Porém, esta avaliação, por mais positiva que seja, encontra no decorrer do processo de elaboração e implementação, opiniões divergentes, que questionam sua validade a todo instante.

Entretanto, por mais opiniões divergentes e discussões que possa haver em torno da auto-avaliação de cursos em instituições de ensino superior, a verificação e validação de qualquer estudo científico se concretiza através de um processo de pesquisa, seja ela exploratória, descritiva, explicativa, metodológica ou intervencionista.

A dissertação em questão trata-se de uma pesquisa metodológica aplicada, pois será proposto um procedimento para auto-avaliação de cursos universitários, e através da realização de um estudo de caso que constituirá um modelo experimental. Este procedimento será aplicado em um curso universitário com a finalidade de contribuir para solução de problemas concretos no campo da Educação Superior.

Considerando esse procedimento de auto-avaliação de cursos citado anteriormente, descreve-se abaixo as etapas que o compõem, o conjunto de regras e procedimentos utilizados em sua investigação e a metodologia utilizada pra tal fim.

4.2 – ETAPAS DO PROCEDIMENTO DE AUTO-AVALIAÇÃO PROPOSTO

Conforme reportado, o processo de auto-avaliação em geral possui duas vertentes: a auto-avaliação institucional e a auto-avaliação de cursos universitários. Considera-se que ambos os processos, se adequadamente elaborados e conduzidos, podem fornecer aos gestores (reitores, pró-reitores, diretores, coordenadores, etc.) informações valiosas a respeito do desempenho da IES/cursos avaliados segundo a percepção dos atores envolvidos na avaliação.

Entretanto, considera-se que as duas vertentes apresentam contextos distintos, mas que se complementam: na primeira vertente, busca-se avaliar a atuação de uma IES como um todo, um bloco integrado composto por diversas unidades acadêmico-administrativas e cursos universitários. Por outro lado, a segunda vertente busca avaliar a realidade de cada curso e a sua interação com aspectos essenciais ao seu funcionamento (instalações gerais, bibliotecas, laboratórios, etc.), presentes nas unidades acadêmico-administrativas envolvidas.

Neste contexto, considera-se que a auto-avaliação de cursos é fortalecida pelo caráter granular da análise, ou seja, busca captar realidades locais (fragilidades e potencialidades dos cursos) que, uma vez estendida às demais unidades, irão compor a realidade do 'todo' (IES). Seguindo esta vertente, propõe-se um procedimento para estruturação do processo de auto-avaliação de cursos universitários segundo a percepção de três importantes atores: corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo. A figura 4.1 ilustra o relacionamento entre os atores envolvidos, elementos, considerando as quatro 'Dimensões' compreendidas na estrutura proposta: **Organização Administrativa, Instalações, Corpo Docente e Corpo Discente.**

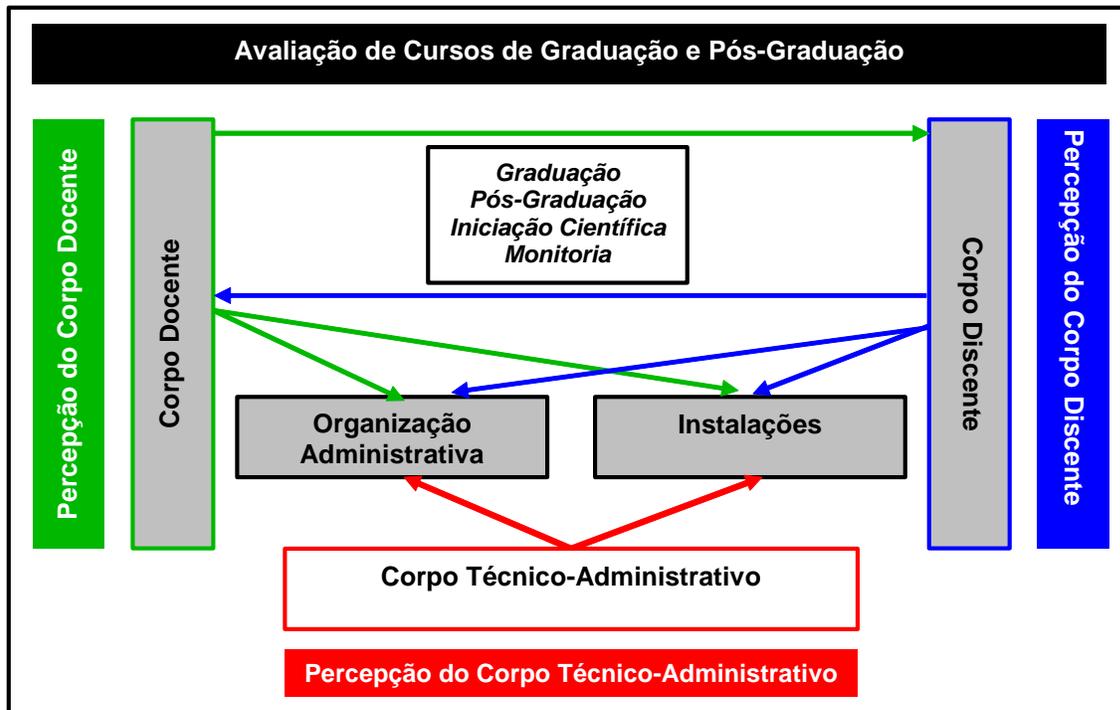


Figura 4.1: Relacionamento entre os elementos do processo de auto-avaliação das IES.
Fonte: própria.

Para os componentes deste processo avaliativo proposto, são consideradas as etapas da construção e operacionalização do modelo que foi estruturado, que consiste em auto-avaliar cursos universitários segundo a percepção do corpo docente, do corpo discente e do corpo técnico-administrativo.

Assim, serão definidas as etapas do processo representado acima:

ETAPA 1 – DEFINIÇÃO DO MODELO

A definição operacional do modelo é o ponto de partida. Será relatado todo o processo de avaliação, por isso podendo ser considerada a etapa mais importante, pois será o corpo de toda a proposta.

(i) O objeto da avaliação: consiste em definir a IES e o curso que será avaliado. Recomenda-se que o processo de auto-avaliação da IES seja composto pela auto-avaliação de cada Curso da referida IES, possibilitando avaliar a Qualidade do Ensino Superior oferecido sob a percepção de cada um destes cursos. Recomenda-se também, que a auto-avaliação seja realizada experimentalmente em apenas um Curso,

considerando todos os níveis de ensino oferecidos pelo curso (graduação, pós-graduação, monitoria e estudos de iniciação científica.), com o intuito de possibilitar a avaliação e um possível ajuste no modelo utilizado.

(ii) Critérios de Avaliação – os critérios devem estar relacionados às Quatro Dimensões que influenciam a qualidade do ensino superior fornecido. E cada critério é composto por itens que compõem o instrumento de avaliação. Adicionalmente deve-se determinar o Grau de Importância (GI) de cada um desses itens. Essas informações podem ser obtidas a partir da opinião dos professores, alunos e funcionários técnico-administrativos do Curso e também a partir de pesquisas junto à literatura científica. É importante notar que os critérios que constituirão a avaliação do **corpo discente** serão definidos pelo **corpo docente** e vice-versa, e os critérios que constituirão a avaliação do **corpo técnico-administrativo** serão referentes à organização administrativa e instalações disponíveis, como mostrado na figura 4.1.

(iii) Os Avaliadores – as avaliações deverão ser conduzidas conforme o objeto da avaliação, ou seja, através da coleta dos julgamentos dos alunos, dos professores e funcionários técnico-administrativos do curso que serão avaliados. Nesta etapa é necessário definir a população a ser avaliada, se todos (alunos, professores e funcionários administrativos) serão avaliados ou será realizado algum procedimento de amostragem.

(iv) Escalas de Avaliação – em todo sistema de avaliação é necessário definir escalas de valores que serão utilizadas para avaliar o grau de desempenho de cada um dos itens. Deve haver preocupação com a escolha da escala a ser utilizada no instrumento de pesquisa. Recomenda-se, neste caso, utilizar uma escala não comparativa (Likert), pois segundo Malhotra, (2006), exige que os respondentes indiquem o grau de concordância ou discordância com cada uma de uma série de afirmações sobre objetos de estímulo.

(v) Procedimento de coleta de dados e informações junto à comunidade acadêmica – nesta etapa deve-se elaborar um instrumento de pesquisa confiável,

capaz de captar as reais percepções dos avaliadores a respeito do objeto avaliado. Além disso, é importante analisar e definir os aspectos que podem influenciar positiva e negativamente os resultados da pesquisa, tais como: a forma de abordagem (formulário impresso ou eletrônico, preenchimento individual do formulário ou entrevista, etc.); período e a periodicidade da coleta; o conteúdo do formulário; etc. Segundo Hayes (*apud* Rodrigues, 2005), apesar do formulário de pesquisa (questionário) ser um dos instrumentos de pesquisa mais difundidos, especial atenção deve ser dedicada à verificação da validade e confiabilidade do mesmo.

(vi) Procedimento de agregação dos julgamentos – este procedimento se propõe a agrupar os julgamentos da comunidade acadêmica (corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo) em um único índice global que reflete o desempenho da instituição ou do curso avaliado, à luz de todos os critérios relacionados.

(vii) Procedimento de classificação – este procedimento objetiva associar o índice global de desempenho da instituição ou do curso avaliado a uma das categorias de classificação pré-estabelecidas (atualmente o MEC utiliza a escala alfabética, cujos conceitos de desempenho dos Cursos está disposto em ordem decrescente de relevância, são: A, B, C, D e E).

ETAPA 2 – LEVANTAMENTO DOS DADOS

Nesta etapa os procedimentos definidos na etapa anterior devem ser realizados conforme os objetivos pré-estabelecidos. As principais ações são assim definidas:

- (i) Coleta de dados: consiste no efetivo trabalho de aplicação do instrumento de coleta de dados junto ao corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo do curso avaliado. A coleta deve ser definida em termos do período (horário, dias da semana, mês e ano), quanto à forma de abordagem (entrevista ou autopreenchimento; se o formulário será entregue/recolhido pessoalmente; será enviado pelo correio ou por *e-mail*; colocados à disposição, etc.), e se serão definidos critérios amostrais para selecionar os avaliadores. Caso o pesquisador esteja presente no momento em que o questionário é aplicado, poderá observar se

os avaliadores apresentam muitas dúvidas no entendimento e no preenchimento do questionário.

- (ii) Tabulação: os dados são tabulados em planilhas eletrônicas para análises.
- (iii) Implementação dos procedimentos (agregação dos julgamentos e de classificação): obtém-se a classificação do desempenho do curso avaliado em uma das categorias pré-definidas, de acordo com a percepção dos avaliadores.

ETAPA 3 – ANÁLISE DOS DADOS

Esta etapa consiste na análise dos dados que foram previamente coletados juntamente com a comunidade acadêmica. Os dados relativos à avaliação da instituição devem ser tratados e analisados por instrumentos adequados, pois é a partir dessa análise que as conclusões sobre a situação do curso avaliado serão apresentadas. Técnicas estatísticas deverão ser utilizadas para estudar o comportamento da distribuição dos dados, referentes a cada grupo de avaliadores.

Com a realização das análises, segundo Freitas e Fontan (2008) busca-se:

- (i) analisar os dados coletados, observando os julgamentos obtidos. Por exemplo, se determinado avaliador emitiu um único valor como resposta para todos os itens (todos itens com valor 1 podem revelar sentimento de extrema revolta ou rebeldia, todos itens com valor 3 podem indicar desconhecimento ou desinteresse sobre o assunto e todos com valor 5 podem indicar superestimação ou favorecimento explícito). É importante também observar a quantidade de itens sem resposta, pois podem indicar que tais itens não foram compreendidos pelo avaliador e/ou tempo disponível para o preenchimento do questionário foi insuficiente. Essas e outras situações devem ser consideradas antes de concluir as análises;
- (ii) verificar a confiabilidade do instrumento de coleta de dados (através do uso de técnicas estatísticas, como o coeficiente α de Cronbach (Cronbach, 1951));
- (iii) analisar os resultados obtidos. Estes devem ser traduzidos em informações gerenciais, revelando pontos fortes/fracos (itens que representam potencialidades/fragilidades) do curso segundo a percepção dos avaliadores;

- (iv) identificar itens críticos que devem ter ações corretivas/preventivas priorizadas. Sugere-se o uso da *Análise dos Quartis*, proposta por Freitas *et al.* (2006), e;
- (v) comparar os julgamentos emitidos pelos alunos, professores e funcionários técnico-administrativos, verificando se há alguma relação entre eles.

ETAPA 4 – INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Um plano de ações deve ser elaborado junto aos gestores responsáveis pelo curso avaliado visando solucionar problemas e reforçar potencialidades. Para itens considerados pontos fracos, as ações devem atuar corretivamente na causa do problema. Para itens considerados pontos fortes, as ações devem ser conduzidas visando melhorar o desempenho do curso em avaliações futuras.

Sugestões para a solução dos problemas devem ser realizadas como planejado, buscando promover melhorias, tal que a auto-avaliação de cursos de fato contribua para a melhoria contínua da qualidade do ensino. Nesta etapa, recomenda-se fortemente o emprego das denominadas Ferramentas da Qualidade, dentre as quais citam-se: *Brainstorm*, Diagrama de Ishikawa (também denominado Diagrama Causa e Efeito ou Diagrama Espinha de Peixe), Gráfico de Pareto, Histograma de Frequências e Matriz 5W1H (e suas variações).

4.3 – RESTRIÇÕES AO PROCEDIMENTO PROPOSTO

Ao se defrontar com processos de avaliação, o ser humano freqüentemente adota uma postura defensiva e até mesmo contraditória a todas as estratégias e ações planejadas. Este comportamento torna-se mais evidenciado quando ele próprio está sendo objeto de avaliação e geralmente é ocasionado pelo receio de ser avaliado por terceiros e ter seu 'rendimento' ou 'desempenho' comparado (publicamente ou não) aos de outras pessoas avaliadas e as possíveis conseqüências originadas dessas avaliações e comparações.

Inevitavelmente, no ambiente acadêmico-científico da Educação Superior, a competição entre Instituições de Ensino Superior (IES) e entre pesquisadores está presente e se torna cada vez mais crescente. Na primeira situação, as IES buscam diversas estratégias para possibilitar que os seus cursos graduação e de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) sejam bem avaliados, respectivamente, pelo MEC/INEP e pela [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior](#) (CAPES). Na segunda situação, pesquisadores buscam melhorar cada vez mais os indicadores de produtividade acadêmico-científico, publicando artigos em periódicos cientificamente qualificados na área correspondente do curso em que atuam (sistema QUALIS/CAPES) e buscando reconhecimento científico como pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - principal agência destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país.

Segundo Freitas e Fontan (2008), é neste cenário competitivo que o procedimento para estruturação do processo de auto-avaliação de cursos deve estar inserido, visando contribuir para a elaboração de instrumentos de auto-avaliação que sejam capazes de captar a realidade local dos cursos avaliados, segundo a percepção de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos.

Entretanto, segundo Freitas (2004), para que um procedimento desta natureza seja realmente eficaz em seus objetivos, é fundamental que:

- os órgãos de chefia e direção da Instituição de Ensino, professores e os alunos reconheçam a importância deste modelo, apoiem o seu desenvolvimento e a sua implementação, buscando avaliar conscientemente os resultados obtidos. Caso contrário, os formulários (instrumentos de pesquisa) poderão não ser respondidos ou respondidos displicentemente, os professores avaliados poderão utilizar os resultados não satisfatórios para fazer represálias nas turmas futuras, resultados negativos poderão ser utilizados pelas Coordenações dos Cursos para penalizar professores, etc;
- exista uma comissão designada para coordenar e implementar o procedimento. É recomendável que esta comissão seja composta por pessoas pertencentes a uma Coordenação (ou Gerência) de Ensino e não sejam professores ou coordenadores de curso, não estando assim

submetidas ao processo de avaliação. Além de propiciar uma melhor organização em todo o processo de avaliação, esta comissão pode evitar, dentre outros problemas, a manipulação fraudulenta dos resultados das análises, e;

- a identificação dos avaliadores seja optativa. Este fato permite que o avaliador opine e estabeleça julgamentos de valor sem a influência de fatores externos. Em geral, avaliações deste tipo são mais realistas e sinceras.

Vale destacar que no desenvolvimento do instrumento de auto-avaliação, é preciso incorporar critérios e itens que sejam do entendimento do avaliador (por exemplo, critérios e itens relevantes à luz dos quais os discentes sejam capazes de avaliar os docentes). Por outro lado, os critérios e itens devem ser mais abrangentes quanto possíveis, no sentido de se adequarem à avaliação de docentes de um curso, mas que lecionam disciplinas de diferentes áreas do conhecimento.

Outro aspecto relevante é a definição da forma de apresentação do instrumento de auto-avaliação, que deve ser conciso e de fácil aplicação: na forma impressa (em geral, um questionário) ou na forma eletrônica (disponibilizado para acesso pela *Internet*). Ambas as formas apresentam vantagens e desvantagens.

De maneira sucinta, a experiência relatada por Freitas e Arica (2008) em relação à aplicação do questionário impresso aos discentes avaliadores revelou que:

- quando os questionários foram entregues aos alunos para serem preenchidos e posteriormente devolvidos, houve um baixo percentual de devolução e uma elevada repetição dos julgamentos da maioria das disciplinas/professores, inclusive nas respostas apresentadas para as questões abertas (provavelmente os alunos preencheram os questionários em conjunto, buscando um consenso nas respostas);
- quando os questionários foram entregues aos alunos em sala pelo aplicador, na presença do professor avaliado, o percentual de devolução aumentou significativamente, houve uma melhora significativa do desempenho das disciplinas na maioria dos itens e redução da quantidade de respostas às questões abertas. A percepção de cada aluno foi assegurada. Porém, notou-se que a presença do professor no momento da avaliação inibiu os alunos.

Em relação ao emprego do instrumento de auto-avaliação através de sistemas desenvolvidos para Internet, são inúmeras as vantagens identificadas, dentre as quais citam-se: menor tempo para processamento dos dados e obtenção dos resultados; maior facilidade para agrupar dados em categorias, permitindo diversas análises; permite o avaliador acessar o sistema a qualquer momento, etc.

Por outro lado, é necessário investimento financeiro para o desenvolvimento de sistemas que sejam capazes de implementar e manter o processo de auto-avaliação continuamente. Além disso, por mais avançados e sofisticados que estes sistemas sejam, proporcionam a ocorrência de duas dificuldades comprovadamente detectadas:

- **baixa adesão ao processo de avaliação:** por ser informatizado e não haver obrigatoriedade da participação dos avaliadores, torna-se mais difícil controlar e implementar o processo de auto-avaliação, embora haja uma forte conscientização sobre a importância deste. Ações que visam obrigar o avaliador a entrar no sistema e realizar os julgamentos não são recomendadas, pois este pode emitir julgamentos a esmo para todos os itens (colocando o mesmo valor para todas as respostas, por exemplo), fato que irá 'contaminar' os resultados da análise. Por outro lado, poucas adesões ao processo em geral não proporcionam resultados confiáveis, pois não são estatisticamente relevantes; e,
- **inexistência do anonimato no processo de avaliação:** uma vez que sejam exigidas informações para cadastro e acesso ao sistema (como por exemplo, o número da matrícula ou do CPF), todos os julgamentos de um avaliador estarão vinculadas a estas informações e poderão ser facilmente obtidas.

Adicionalmente, percebe-se a possibilidade dos avaliadores se reunirem no mesmo momento em determinados ambientes (laboratórios de informática, *lan houses*, etc) e promoverem a avaliação simultaneamente. Nestas circunstâncias, os julgamentos também podem ser executados por consenso ou ao menos haver a influência da opinião de um avaliador sobre os demais.

Neste sentido, nota-se que existem vantagens e desvantagens na implementação das etapas que compõem os sistemas de avaliação tradicional e informatizado. Mais do que nunca, torna-se evidente que os elementos envolvidos

devem estar conscientes da sua importância no processo de auto-avaliação em busca da melhoria contínua da qualidade do ensino.

A seguir será apresentado o modelo experimental de auto-avaliação de cursos universitários a partir da implementação do procedimento proposto.

CAPÍTULO V

UM MODELO PARA AUTO-AVALIAÇÃO DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS

Neste capítulo apresenta-se um modelo que tem como objetivo investigar o procedimento proposto para auto-avaliação de cursos em Instituições de Ensino Superior. Este modelo está estruturado no cumprimento das etapas apresentadas a seguir.

5.1 – ETAPA 1 – DEFINIÇÃO DO MODELO

Esta etapa da modelagem do problema caracterizou-se como uma das mais importantes, pois foi a partir dela que se pôde limitar o universo desta pesquisa. Na aplicação do estudo foram definidos os elementos e os procedimentos que compõem o modelo de auto-avaliação de cursos universitários. Com este propósito estão relacionados abaixo alguns pontos primordiais para a realização da pesquisa.

5.1.1 - O OBJETO DA AVALIAÇÃO

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) que está localizada na cidade de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro. A UENF foi criada em 27 de fevereiro de 1991, pelo decreto nº 16.357, que também aprovou seu estatuto. O processo de implantação começou efetivamente em 23 de dezembro de 1991. Em julho de 1993, foram instituídos os Laboratórios e Centros de pesquisa: Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), Centro de Biociência e Biotecnologia (CBB), Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA) e o

Centro de Ciências do Homem (CCH). Neste estudo buscou-se utilizar o procedimento de auto-avaliação institucional junto ao curso de Engenharia de Produção do CCT. Mais especificamente, o curso de Engenharia de Produção é vinculado ao Laboratório de Engenharia de Produção (LEPROD), no qual será o objeto desta pesquisa.

5.1.2 - CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Os critérios, apresentados em forma de questionários, foram elaborados utilizando como principal referência o documento *Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições* (MEC/INEP, 2004a), que pode ser entendido como um instrumento de padronização para Avaliação Institucional em IES proposto pelo INEP, e complementado com a análise do que há na literatura a respeito.

A proposta desta dissertação é avaliar mais detalhadamente a qualidade de ensino oferecido pelo Laboratório de Engenharia de Produção da UENF em todos os níveis de ensino oferecidos pelo Laboratório (LEPROD). Os níveis de ensino oferecidos são: Graduação, Pós-Graduação, Monitoria e Estudos de Iniciação Científica.

A partir das etapas do procedimento proposto no capítulo 4, foram elaborados quinze (15) modelos de questionários, que se encontram no Anexo A, com o intuito de captar o ponto de vista de elementos principais e essenciais em um processo de formação educacional (Corpo Docente, do Corpo Discente e do Corpo Técnico-Administrativo) segundo a análise de quatro grandes Dimensões: Organização Administrativa, Corpo Docente, Corpo Discente e Instalações.

Cada dimensão é composta por critérios de avaliação adequados aos avaliadores, sendo cada critério composto por um conjunto de itens de avaliação. Apresentam-se a seguir as dimensões e critérios de avaliação utilizados, respectivamente, por docentes, discentes e técnico-administrativos.

- Critérios de avaliação, segundo a percepção do Corpo Docente: o corpo docente é um elemento fundamental na avaliação de um curso (seja ele de graduação ou pós-graduação) no âmbito das dimensões.

Neste contexto, cada docente é motivado a: avaliar o desempenho dos alunos que freqüentam cada disciplina que leciona, dos monitores e bolsistas de Iniciação Científica (dimensão Corpo Discente); a se auto-avaliar quanto ao seu desempenho, métodos avaliativos, material didático utilizado, etc (dimensão Corpo Docente); avaliar as instalações disponíveis para o funcionamento do curso (dimensão Instalações); e avaliar o comprometimento, organização, relacionamentos da coordenação do curso, etc. (dimensão Organização Administrativa). A figura 5.1 apresenta os critérios que compõem cada dimensão supracitada.



Figura 5.1: Elementos avaliados pelo Corpo Docente

A tabela 5.1 apresenta os critérios que compuseram os questionários segundo as Dimensões estabelecidas para avaliar o corpo discente segundo a percepção Docente.

Dimensão 1 – Corpo discente	
Cr1	Avaliação dos alunos na disciplina
Dimensão 2 – Corpo docente (auto-avaliação)	
Cr2	Auto-avaliação da disciplina: conteúdo
Cr3	Auto-avaliação da disciplina: provas e testes
Cr4	Auto-avaliação do material didático
Cr5	Auto-avaliação de desempenho
Cr6	Auto-avaliação complementar
Dimensão 3 - Instalações	
Cr1	Instalações Gerais: espaço físico e equipamentos
Cr2	Biblioteca: Espaço físico
Cr3	Biblioteca: Acervo
Cr4	Biblioteca: Serviços
Cr5	Laboratório e Instalações Especiais: espaço físico, equipamentos e mobiliário
Cr6	Laboratório e Instalações Especiais: serviços e atividades acadêmicas
Dimensão 4 – Organização Administrativa	
Cr1	Secretaria do Laboratório: Serviços
Cr2	Secretaria Acadêmica: Serviços
Cr3	Coordenação do Curso
Cr4	Chefia de Laboratório

Tabela 5.1 – Critérios para avaliação realizada pelo Corpo Docente referente à Graduação e Pós-Graduação

Para complementar a avaliação segundo a percepção do corpo docente, professores-orientadores são motivados a avaliar o desempenho dos seus orientados no âmbito das atividades de Iniciação Científica e Monitoria de disciplinas (serviço de auxílio aos alunos, prestado pelos alunos-monitores da disciplina). A tabela 5.2 e a tabela 5.3 relacionam, respectivamente, os critérios de avaliação estabelecidos no âmbito desses dois níveis de ensino.

Avaliação da Monitoria segundo a percepção Professor Orientador	
Cr1	Avaliação do Monitor na disciplina: atuação junto aos alunos
Cr2	Avaliação do Monitor na disciplina: atuação junto ao Professor Orientador
Cr3	Avaliação do Plano de Monitoria
Cr4	Auto-avaliação do Professor Orientador

Tabela 5.2 – Critérios para avaliação da Monitoria segundo a percepção do Corpo Docente

Avaliação Bolsista de Iniciação Científica segundo a percepção do Professor Orientador	
Cr1	Avaliação do Aluno (Bolsista)
Cr2	Avaliação do Plano de Trabalho
Cr3	Avaliação do Encontro de Iniciação Científica
Cr4	Auto-avaliação do Professor Orientador
Cr5	Avaliação da Infra-estrutura e Recursos disponíveis

Tabela 5.3 – Critérios para avaliação da Iniciação Científica, a segundo a percepção do Corpo Docente

- **Critérios de avaliação, segundo a percepção do Corpo Discente:** A percepção do Corpo Discente é também muito importante em um sistema de avaliação educacional, pois este vivencia intensivamente a realidade dos processos de ensino e aprendizado. A figura 5.2 ilustra as dimensões a serem avaliadas pelos alunos, segundo o modelo proposto.



Figura 5.2: Elementos avaliados pelo Corpo Discente

Neste sentido, o aluno é incentivado a: avaliar o desempenho do professor de cada disciplina que cursa quanto ao conteúdo desenvolvido, métodos avaliativos utilizados pelo professor, material didático utilizado em sua disciplina, etc (dimensão Corpo Docente); a se auto-avaliar (dimensão Corpo Discente); a avaliar as instalações disponibilizadas para o funcionamento dos cursos (dimensões Instalações); e avaliar o comprometimento, empenho na realização de atividades e desempenho de coordenador, secretários e chefe de laboratório (dimensão Organização Administrativa).

A tabela 5.4 apresenta os critérios que compuseram os questionários, segundo as Dimensões estabelecidas, para avaliar o corpo docente segundo a percepção discente.

Dimensão 1 – Corpo docente	
Cr1	Avaliação da disciplina: conteúdo
Cr2	Avaliação da disciplina: provas e testes
Cr3	Avaliação do material didático
Cr4	Avaliação do Professor da disciplina
Dimensão 2 – Corpo discente (auto-avaliação)	
Cr5	Auto-avaliação (avaliando a si mesmo)
Cr6	Avaliação complementar
Dimensão 3 - Instalações	
Cr1	Instalações Gerais: espaço físico e equipamentos
Cr2	Biblioteca: Espaço físico
Cr3	Biblioteca: Acervo
Cr4	Biblioteca: Serviços
Cr5	Laboratório e Instalações Especiais: espaço físico, equipamentos e mobiliário
Cr6	Laboratório e Instalações Especiais: serviços e atividades acadêmicas
Dimensão 4 – Organização Administrativa	
Cr1	Secretaria do Laboratório: Serviços
Cr2	Secretaria Acadêmica: Serviços
Cr3	Coordenação do Curso
Cr4	Chefia de Laboratório

Tabela 5.4 – Critérios para avaliação realizada pelo Corpo Discente referentes à Graduação e Pós-Graduação

Em relação à avaliação no âmbito das atividades de Iniciação Científica e Monitoria, apenas os alunos que fazem parte destas atividades devem preencher os respectivos questionários. Dentre outros critérios, cada monitor de disciplina e bolsista de IC deve avaliar o Plano de Trabalho, o seu professor-orientador e se auto-avaliar.

Vale a pena ressaltar que os alunos que recebem a monitoria também avaliarão o desempenho do monitor. Assim, todo o processo de Monitoria realizado será avaliado e as comparações dos resultados podem ser feitas, no que diz respeito ao trabalho realizado pelo monitor e do professor orientador. As tabelas 5.5 e 5.6, respectivamente, apresentam os critérios avaliados pelos monitores e bolsistas de IC. No Anexo A são apresentados os modelos de questionários utilizados nesta etapa da avaliação.

Avaliação do Professor Orientador segundo a percepção do Monitor	
Cr1	Professor Orientador
Cr2	Avaliação do Plano de Monitoria
Cr3	Auto-avaliação dos Monitores
Cr4	Avaliação dos alunos: Alunos atendidos pelo Monitor
Avaliação do Monitor segundo a percepção do Corpo Discente	
Cr1	Avaliação do Monitor na Disciplina: Atribuições
Cr2	Avaliação da Atividade de Monitoria
Cr3	Auto-avaliação dos alunos na Monitoria

Tabela 5.5 – Critérios para avaliação realizada pelo Corpo Discente referente à Monitoria

Avaliação do Professor Orientador segundo a percepção Bolsista de Iniciação Científica	
Cr1	Avaliação do Professor Orientador
Cr2	Avaliação do Plano de Trabalho
Cr3	Avaliação do Encontro de Iniciação Científica
Cr4	Auto-avaliação dos alunos de Iniciação Científica
Cr5	Avaliação da Infra-estrutura e Recursos disponíveis

Tabela 5.6 – Critérios para avaliação realizada pelo Corpo Discente referente à Iniciação científica

- **Critérios de avaliação, segundo a percepção do Corpo Administrativo:** Para que este modelo de auto-avaliação se complete, é preciso captar as percepções do Corpo Técnico-Administrativo que, neste estudo é representado pelos funcionários da Secretaria de Laboratório e da Secretaria Acadêmica. A figura 5.3 ilustra as dimensões que os funcionários devem avaliar, segundo o modelo proposto.

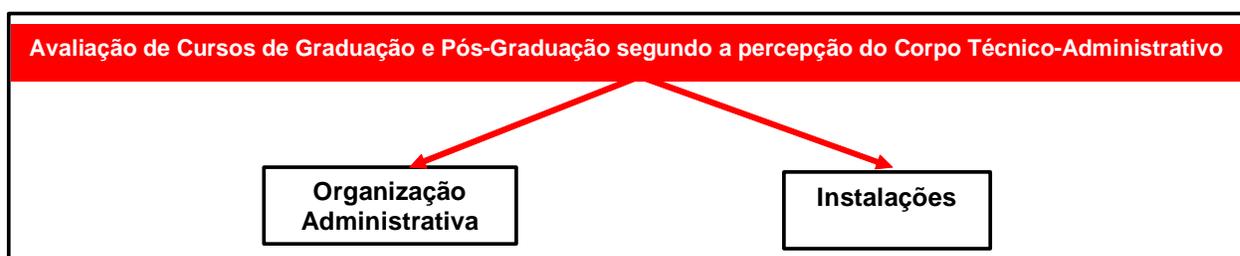


Figura 5.3: Elementos avaliados pelo Corpo Técnico-Administrativo

Captar a percepção do corpo técnico-administrativo em relação às dimensões **Organização Administrativa** e **Instalações** só vem acrescentar ao modelo de auto-avaliação proposto, pois poderão ser fornecidas informações muito importantes para análise da situação que se encontra o Curso em questão.

Será realizada uma auto-avaliação dos serviços administrativos prestados, quanto ao atendimento, desempenho nas funções organizacionais, equipamentos

disponíveis para trabalho interno e espaço físico destinados aos funcionários. Estas informações não poderiam ser recolhidas com alunos ou professores, porque eles não participam das atividades cotidianas destes setores administrativos. Neste sentido, um questionário específico foi elaborado para captar essas informações (vide Anexo A.14 e A.15). A tabela 5.7 apresenta os critérios utilizados no questionário.

Avaliação Secretaria Acadêmica	
Cr1	Secretaria Acadêmica: Espaço Físico
Cr2	Secretaria Acadêmica: Equipamentos
Cr3	Secretaria Acadêmica: Relacionamento Interfuncional
Cr4	Corpo Técnico Administrativo: Auto-avaliação
Cr5	Bolsista de Apoio Acadêmico

Avaliação Secretaria do Laboratório	
Cr1	Secretaria de Laboratório: Serviços
Cr2	Secretaria de Laboratório: Equipamentos
Cr3	Secretaria de Laboratório: Relacionamento Interfuncional
Cr4	Corpo Técnico Administrativo: Auto-avaliação
Cr5	Bolsista de Apoio Acadêmico

Tabela 5.7 – Critérios para avaliação realizada pelo Corpo Técnico Administrativo

5.1.3 - OS AVALIADORES

Neste estudo foram considerados três conjuntos de grupos avaliadores distintos:

- (i) O conjunto formado por alunos de Graduação, Monitores, Bolsistas de Iniciação Científica e alunos de Pós-Graduação pertencentes ao curso de Engenharia de Produção;
- (ii) O conjunto formado pelos professores que atuam nos cursos de Graduação, professores orientadores de Monitoria e professores orientadores de Iniciação Científica e professores da Pós-graduação em Engenharia de Produção do curso, e;
- (iii) O conjunto formado pelo Corpo Técnico-Administrativo que atuam no Laboratório de Engenharia de Produção, na Secretaria do Curso de Graduação em Engenharia de Produção e na Secretaria do Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção.

5.1.4 - ESCALAS DE AVALIAÇÃO

Cada avaliador (alunos, professores e corpo técnico-administrativo) deverá estabelecer sua percepção quanto ao Grau de Desempenho do curso à luz dos Itens existentes nos questionários. Neste estudo optou-se por uma escala tipo Likert de cinco pontos para captar os julgamentos (Malhotra, 2006).

Na maior parte do questionário, os avaliadores julgam o Grau de Desempenho dos itens relacionados no questionário, que variam do “Muito Bom” ao “Muito Ruim”. Porém, nos questionários destinados a alunos e professores da graduação e pós-graduação referente às disciplinas, existe um Critério (avaliação complementar) em que a escala de avaliação é diferenciada, isto é, não é avaliado o grau de desempenho dos itens e sim o Grau de Concordância, cujos julgamentos variam do “Concordo Totalmente” e “Discordo Totalmente”.

Malhotra (2006) afirma que a escala de Likert possui várias vantagens, sendo destacada a facilidade de construção e de aplicação. Ainda afirma que os entrevistados entendem rapidamente como utilizar a escala, o que torna adequada para entrevistas postais, telefônicas ou pessoais.

Apesar dos questionários não disponibilizarem os valores numéricos da escala, os conceitos de desempenho e concordância foram associados decrescentemente a valores inteiros de 5 a 1. As tabelas 5.8 e 5.9 ilustram as escalas utilizadas para a captação dos julgamentos de alunos, professores e corpo técnico-administrativo.

Muito Bom	Bom	Neutro	Ruim	Muito ruim
MB	B	N	R	MR
5	4	3	2	1

Tabela 5.8: Escala para avaliação do Grau de Desempenho do Curso à luz de cada item

Concordo Totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo Totalmente
CT	C	N	D	DT
5	4	3	2	1

Tabela 5.9: Escala para avaliação do Grau de Concordância

5.1.5 – PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para que os dados pudessem ser coletados, foram elaborados 15 modelos de questionários contendo questões consideradas fundamentais para se realizar uma auto-avaliação de cursos universitários. Os questionários foram desenvolvidos para serem aplicados na forma impressa, com preenchimento individual do avaliador e assistência do aplicador, em caso de dúvida. A tabela 5.10 especifica cada modelo de questionário elaborado, sua finalidade e o anexo no qual se encontra nesta dissertação.

Modelo	Finalidade	Anexo
1	Avaliação do Corpo Discente segundo a percepção Docente – Graduação	A.1
2	Avaliação do Corpo Discente segundo a percepção Docente – Pós-Graduação	A.2
3	Avaliação das Instalações segundo a percepção Docente – Graduação e Pós-Graduação	A.3
4	Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Corpo Docente e do Corpo discente – Graduação	A.4
5	Avaliação dos Monitores segundo a percepção do Professor Orientador	A.5
6	Avaliação dos Bolsistas (Iniciação Científica) segundo a percepção do Professor Orientador	A.6
7	Avaliação do Corpo Docente segundo a percepção Discente - Graduação	A.7
8	Avaliação do Corpo Docente segundo a percepção Discente – Pós-Graduação	A.8
9	Avaliação das Instalações segundo a percepção Discente – Graduação e Pós-Graduação	A.9
10	Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Corpo Docente e do Corpo discente – Pós-Graduação	A.10
11	Avaliação do Professor Orientador segundo a percepção do Monitor	A.11
12	Avaliação do Professor Orientador segundo a percepção do Bolsista (Iniciação Científica)	A.12
13	Avaliação do Monitor segundo a percepção dos alunos	A.13
14	Avaliação das Instalações e Organização Administrativa segundo a percepção do Corpo Técnico-Administrativo - Graduação	A.14
15	Avaliação das Instalações e Organização Administrativa segundo a percepção do Corpo Técnico-Administrativo – Pós-Graduação	A.15

Tabela 5.10: Descrição dos modelos dos questionários.

5.1.6 – PROCEDIMENTO DE AGREGAÇÃO DOS JULGAMENTOS

Neste modelo se propõe a agrupar os julgamentos dos avaliadores (corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo, cada qual em seu respectivo procedimento de avaliação) em um único índice de desempenho global que reflete o desempenho do curso avaliado, à luz de todos os itens de avaliação considerados.

Como medida de agregação de julgamentos propõe-se a utilização da média aritmética. Por exemplo, considere a avaliação de um curso genérico 'X', segundo a percepção do corpo discente. Os valores dos Graus de Desempenho do curso 'X', denotado por $GD(X)$, foram agregados pelos índices:

- índice $\overline{GD}(X)_j$: representa o Grau de Desempenho do curso 'X' à luz do item j , segundo a percepção dos m avaliadores. A equação (1) representa este índice.

$$\overline{GD}(X)_j = \frac{\sum_{i=a_1}^{a_m} GD_{ij}(X)}{m} \quad (1)$$

- índice $\overline{GD}(X)_{C_r}$: representa o Grau de Desempenho do curso 'X' à luz dos n_r itens pertencentes ao critério C_r , segundo a percepção dos m avaliadores (vide equação 2).

$$\overline{GD}(X)_{C_r} = \frac{\sum_{j=1}^{n_r} \sum_{i=a_1}^{a_m} GD_{ij}(X)}{m \cdot n_r} \quad (2)$$

- índice $\overline{GD}(X)$: representa o Grau de Desempenho do curso 'X' à luz de todos os n itens, segundo a percepção dos m avaliadores. A equação (3) representa este índice.

$$\overline{GD}(X) = \frac{\sum_{j=1}^n \sum_{i=a_1}^{a_m} GD_{ij}(X)}{m \cdot n} \quad (3)$$

Nas equações supracitadas, $GD_{ij}(X)$ representa o Grau de Desempenho do Curso 'X' estabelecido pelo aluno i ($i = a_1, \dots, a_m$) à luz do item j . É importante observar que as formulações acima podem ser facilmente adaptadas para a avaliação do Grau de Desempenho do curso 'X' segundo a percepção do Corpo Docente e do Corpo Técnico-administrativo, assim como para avaliação do curso 'X' segundo o Grau de Concordância.

5.1.7 – PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

Este procedimento objetiva associar os índices de desempenho (e também dos índices de concordância) do curso avaliado a uma das categorias de classificação pré-definidas, comparando-o com o valor dos limites que definem tais categorias. Neste modelo, serão considerados os índices de agregação, apresentados no tópico anterior e as escalas de avaliação sugeridas no tópico 5.1.4. A tabela 5.11 apresenta cinco categorias de classificação (A, B, C, D, E) em ordem decrescente de preferência, o conceito associado a cada uma destas categorias e valores fictícios que as delimitam. É importante observar que é possível obter a classificação do Grau do Desempenho do curso segundo os diferentes níveis do modelo de avaliação (classificação por itens, classificação por critérios e classificação global) e também segundo as percepções (corpo discente, corpo docente e corpo técnico-administrativo).

Apesar da aparente simplicidade dos procedimentos propostos (procedimentos de agregação e de classificação), acredita-se que estes podem revelar informações importantes que venham contribuir para o processo de auto-avaliação dos cursos universitários. Ademais, tais modelos podem constituir um passo inicial para desenvolvimento de procedimentos mais refinados e complexos.

Categorias	Limites	Desempenho
A	$4,50 \leq \{\overline{GD}(X)_i, \overline{GD}(X)_C, \overline{GD}(X)\} \leq 5,00$	Muito Bom
B	$4,00 \leq \{\overline{GD}(X)_i, \overline{GD}(X)_C, \overline{GD}(X)\} < 4,50$	Bom
C	$3,00 \leq \{\overline{GD}(X)_i, \overline{GD}(X)_C, \overline{GD}(X)\} < 4,00$	Neutro
D	$2,00 \leq \{\overline{GD}(X)_i, \overline{GD}(X)_C, \overline{GD}(X)\} < 3,00$	Ruim
E	$1,00 \leq \{\overline{GD}(X)_i, \overline{GD}(X)_C, \overline{GD}(X)\} < 2,00$	Muito Ruim

Tabela 5.11. Categorias e Limites

Fonte: Adaptado de Freitas (2004)

5.2 – ETAPA 2 – LEVANTAMENTO DOS DADOS

O levantamento de dados foi realizado junto com corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo que compõem o curso universitário que está sendo avaliado e consistiu na aplicação dos questionários previamente elaborados. Os questionários foram aplicados aos professores de disciplinas escolhidas a esmo (disciplinas do curso de graduação e do curso de pós-graduação) e aos alunos nelas matriculadas, com a autorização da coordenação do curso. Como este estudo teve caráter investigativo do modelo proposto, não foram coletadas as informações de todas as disciplinas que compõem a grade curricular. Consideradas as devidas restrições, porém, sem perda de contexto e originalidade, o modelo proposto visa identificar as potencialidades e as possíveis fragilidades dos cursos avaliados, sugerindo ações que visam contribuir para a melhoria da qualidade de ensino oferecida.

Mais especificamente, nesta etapa foram realizadas as ações, que podem ser assim resumidas:

Os dados contidos nos questionários foram agrupados e dispostos no Anexo B.

(i) Coleta de dados: O efetivo trabalho de aplicação dos questionários (instrumento de coleta de dados) foi realizado no mês de novembro de 2007. Os horários e possibilidades de aplicação dos questionários foram organizados diretamente com corpo discente, corpo docente e corpo técnico-administrativo. Na avaliação das disciplinas do Curso de Graduação priorizou-se a aplicação dos questionários em disciplinas do ciclo profissional do curso (Neste estudo oito disciplinas de graduação foram avaliadas). Na avaliação das disciplinas de Pós-Graduação não houve essa preocupação – foram escolhidas seis disciplinas oferecidas no semestre letivo. O tempo de aplicação dos questionários em cada grupo de avaliadores foi em torno de 20 minutos, pois antes do preenchimento foi realizada uma explicação sobre a avaliação e a estrutura do questionário, para assim ser entregue. Logo após o término do preenchimento os questionários foram recolhidos pessoalmente, isto fez com que todo material recolhido fosse utilizado.

(ii) Tabulação: os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas para análises. Os dados encontram-se no Anexo B.

(iii) Com a agregação dos julgamentos e implementação do procedimento de classificação, obteve-se a classificação do desempenho do curso ou da IES em uma das categorias pré-estabelecidas, à luz dos critérios considerados.

5.3 – ETAPA 3 – ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa será apresentada a análise dos resultados do procedimento de agregação dos julgamentos e do procedimento de classificação da qualidade da IES/cursos a partir da percepção do corpo docente, do corpo discente e corpo técnico-administrativo.

Para melhor compreensão serão apresentadas as análises dos resultados segundo percepção dos avaliadores na seguinte ordem: percepção dos Docentes, percepção dos Discentes e percepção dos Técnico-Administrativos.

5.3.1 – AVALIAÇÃO SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOCENTE

Nesta seção serão apresentados os resultados das análises segundo a percepção do Corpo Docente que atua no curso de Graduação e, em seguida, segundo a percepção dos Docentes que atuam na Pós-Graduação.

5.3.1.1 – ANÁLISE SOB A PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE DA GRADUAÇÃO

De acordo com o procedimento, a escala de avaliação adotada, de desempenho e concordância, foram associados valores numéricos inteiros e decrescentes de 5 (para “muito bom” e “concordo totalmente”) a 1 (para “muito ruim” e “discordo totalmente”). A essa escala de classificação adotado, por motivo de simplificação, foi adotado a utilização de 5 categorias (A, B, C, D e E), como mostrado na tabela 5.11.

Analizando a percepção do Corpo Docente do curso de Graduação avaliado, seguem algumas observações referentes aos gráficos, que apresentam as médias de cada critério que compuseram os questionários.

(i) **Avaliação da dimensão Corpo Discente e da dimensão Corpo Docente (auto-avaliação):** No gráfico 5.1, o critério 1 é composto por itens que avaliam os alunos na disciplina, em relação à pontualidade, frequência, relacionamentos e desempenho de alunos e professores. Assim a luz deste critério, apresenta-se o grau de desempenho médio dos alunos de cada disciplina do curso de Graduação em Engenharia de Produção, segundo a percepção do professor que lecionava a disciplina em cada turma.

Os critérios 2, 3 e 4 correspondem à auto-avaliação do professor em relação à disciplina que leciona, sendo considerados itens referentes ao conteúdo apresentado, provas e testes aplicados à turma e material didático utilizado. O critério 5 refere-se a auto-avaliação do professor, fazendo-o avaliar seu desempenho durante o período. E por final, o critério 6, que é uma avaliação complementar com escala de concordância, para confirmar o desempenho da turma e de si próprio.

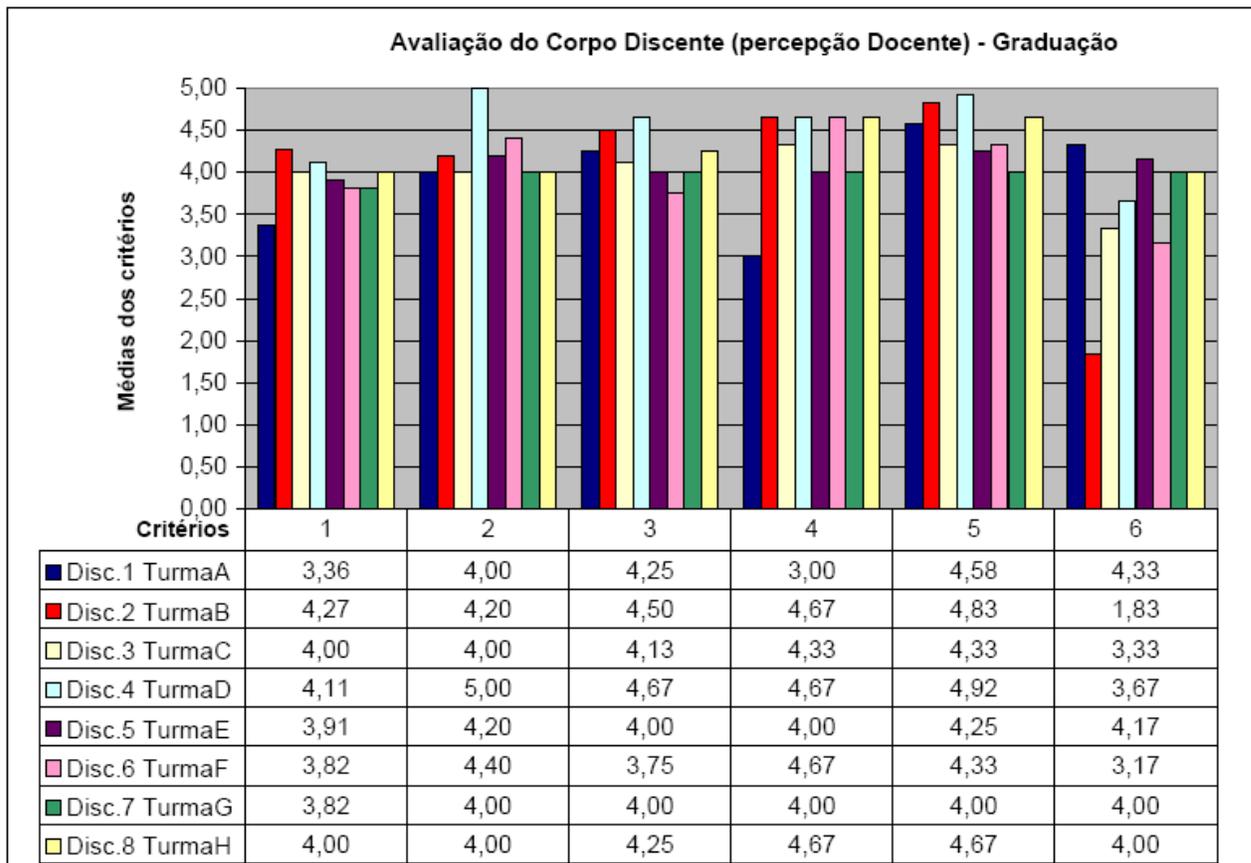


Gráfico 5.1 – Avaliação do Corpo Discente e do Corpo Docente (auto-avaliação) segundo a percepção Docente - Graduação

Analisando de forma geral o gráfico 5.1, é possível observar que na maior parte dos critérios o Grau de Desempenho médio superior a 4,00 pontos. Porém, algumas considerações sobre os resultados podem ser feitas:

- **Critério 1:** os alunos apresentam desempenho Neutro (C) ou Bom (B). Entretanto, a turma A merece atenção especial, pois apresentou o menor desempenho dentre as turmas avaliadas;
- **Critério 2:** os professores consideram Bom o conteúdo de sua disciplina, exceto o professor da disciplina 4 que o considera Muito Bom (A) (mais especificamente, este professor considera o conteúdo perfeito pois todos os itens que compõem o critério 2 obtiveram valor 5);
- **Critério 3:** os professores consideraram predominantemente Bom o desempenho da disciplina em termos de provas e testes, exceto o professor da disciplina 4, que considerou Muito Bom, e o professor da disciplina 6, que considerou Neutro;
- **Critério 4:** o material didático foi considerado Bom ou Muito Bom pela maioria dos professores. Entretanto, o professor da disciplina 1 considerou o material didático apenas Neutro (esse fato merece atenção, pois o professor preferiu se manter neutro na avaliação de um critério que é de sua responsabilidade);
- **Critério 5:** os professores consideraram Bom ou Muito Bom o seu desempenho na apresentação e condução da disciplina que leciona;
- **Critério 6:** em relação a este critério, avaliação complementar, os professores estabeleceram diferentes valores para as disciplinas consideradas. As relações de concordância predominantemente variaram entre Neutro e Concordo, exceto para a disciplina 2, que o julgador discordou totalmente (E) em sua avaliação do critério (este resultado, em especial, precisa ser investigado).

(ii) **Avaliação da dimensão Instalações:** Na avaliação das instalações, o questionário foi dividido em seis critérios: critério 1, composto por itens que avaliaram as Instalações Gerais, referentes ao espaço físico destinado ao curso; os critérios 2, 3 e 4 buscaram avaliar a Biblioteca, no que diz respeito ao espaço físico, serviços

prestados e acervo de livros, respectivamente; e critérios 5 e 6, compostos por itens que avaliaram os Laboratórios e Instalações Especiais. O gráfico 5.2 ilustra as médias dos critérios avaliados.

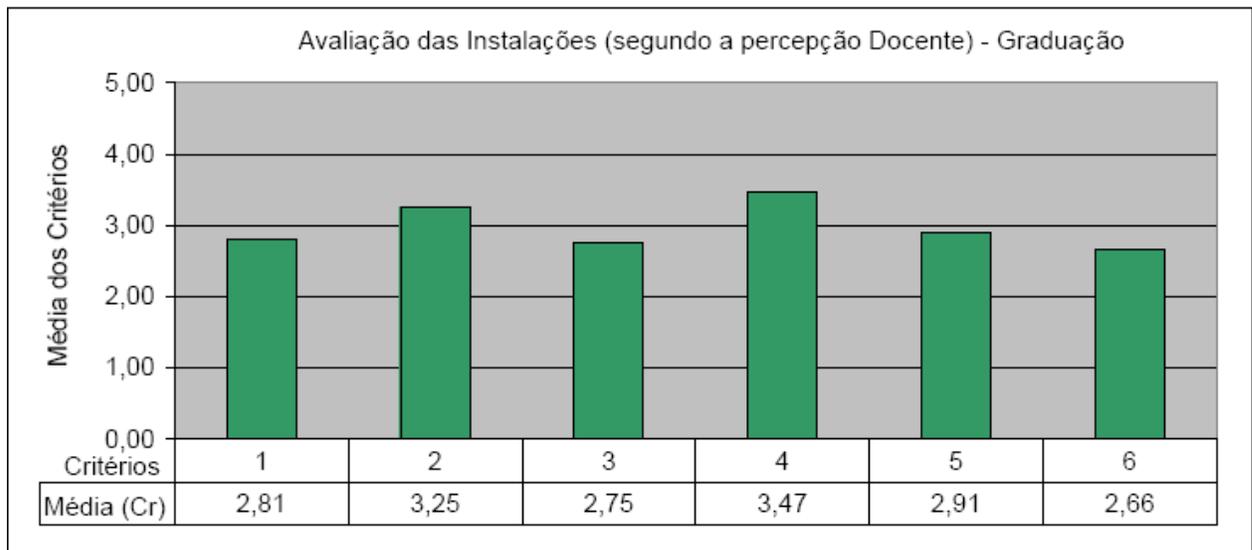


Gráfico 5.2 – Avaliação das Instalações segundo a percepção Docente - Graduação

Como pode ser percebido no gráfico 5.2, os Docentes avaliaram as instalações disponíveis ao curso considerando seu desempenho entre Ruim ou Neutro.

Os maiores problemas encontrados nessa avaliação concentraram-se nos critérios instalações gerais, espaço físico destinado ao curso (critério 1), acervo da biblioteca quanto a existência de livros, periódicos, jornais e revistas variados para a realização das pesquisas (critério 3) e laboratórios e instalações especiais, quanto aos equipamentos disponíveis, mobiliário, serviços prestados e atividades acadêmicas desenvolvidas (critérios 5 e 6), pois, segundo os professores, seu desempenho é considerado Ruim para o funcionamento do curso.

O espaço físico, que avaliou local e mobília destinados para estudos e pesquisas e serviços da biblioteca, quanto ao horário de funcionamento e qualidade dos serviços de empréstimo (critérios 2 e 4) alcançaram classificação de desempenho “Neutro” segundo os julgamentos dos professores.

Com esses resultados é possível perceber de forma clara, que as instalações disponíveis ao curso são um ponto fraco do laboratório e que deve ser analisado com mais empenho, para que programas de melhorias sejam executados.

(iii) **Avaliação da dimensão Organização Administrativa:** o questionário foi dividido em quatro critérios, buscando avaliar as Secretarias do curso – Secretaria do Laboratório (critério 1) e Secretaria Acadêmica (critério 2), a Coordenação do curso (critério 3) e a Chefia do laboratório (critério 4). Os graus de desempenho médio à luz de cada critério estão apresentadas no gráfico 5.3.

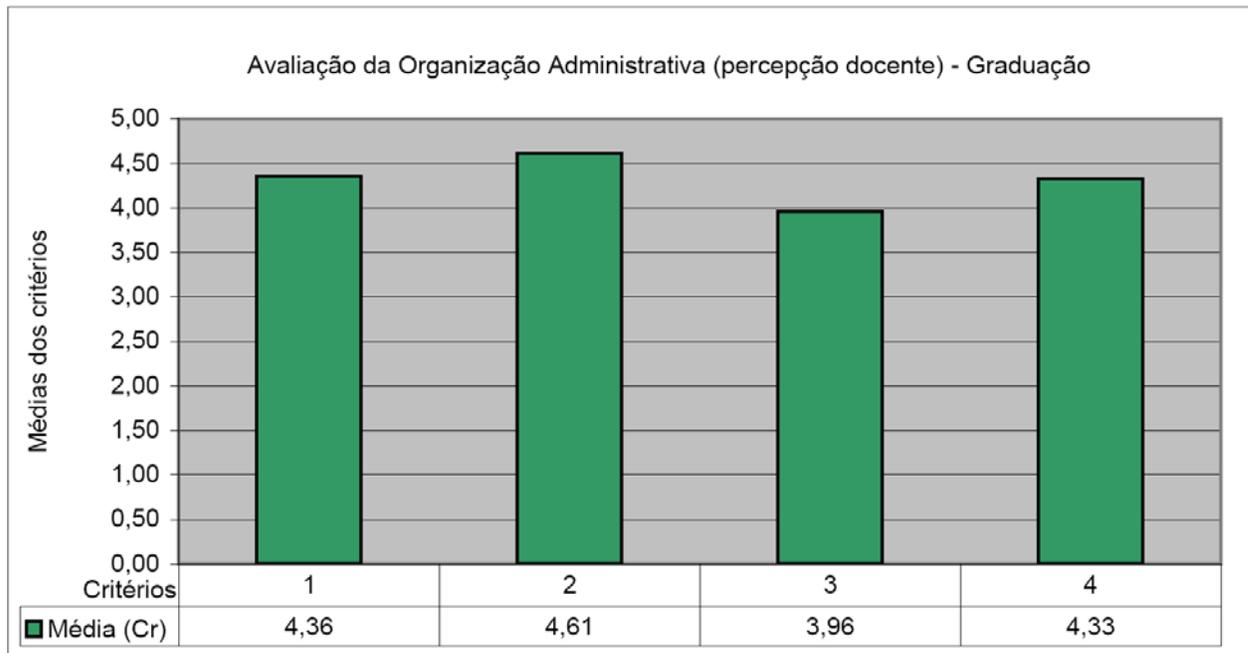


Gráfico 5.3 – Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Docente - Graduação

Segundo a percepção do Corpo Docente do curso de Graduação, o desempenho dos serviços prestados pela Secretaria Acadêmica foi considerado Muito Bom (A). O desempenho da Secretaria de Laboratório e do Chefe de Laboratório foi considerado Bom (B). Apenas do desempenho do Coordenador do Curso foi classificado como Neutro (C).

(iv) **Avaliação da Monitoria:** Considerando os critérios 1 e 2, respectivamente, o professor orientador avaliou a atuação do monitor junto aos alunos e a atuação do monitor nas atividades sob sua orientação; o critério 3 é composto por itens à luz dos quais os professores orientadores avaliaram o plano de monitoria; e o critério 4 é o momento no qual, o professor orientador avaliou a si próprio em relação ao trabalho desenvolvido (auto-avaliação).

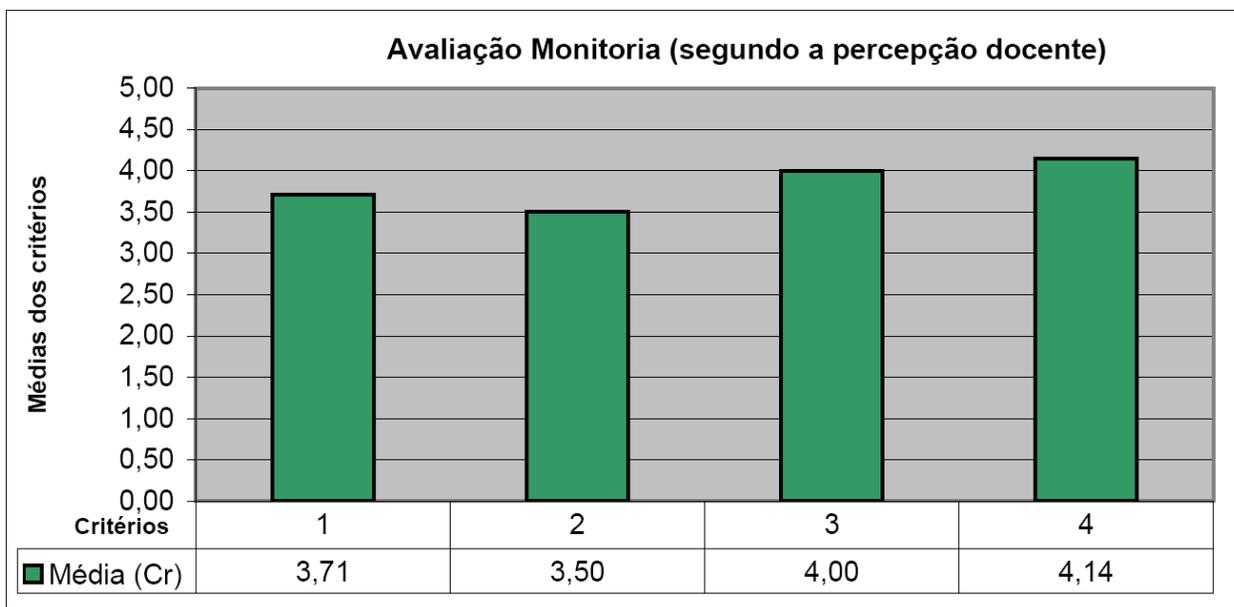


Gráfico 5.4 – Avaliação da Monitoria segundo a percepção Docente

Segundo os resultados apresentados no gráfico 5.4, o grau de desempenho médio dos monitores em relação à atuação junto aos alunos e orientadores foi classificado como Neutro (C).

Já o grau de desempenho médio do Plano de Trabalho e da auto-avaliação realizada pelo professor orientador quanto ao seu desempenho nos trabalhos da Monitoria, apresentou um resultado mais satisfatório, sendo considerado Bom (B).

Fato que merece atenção, pois o professor deixa claro em seu julgamento que o desempenho dos alunos está aquém do esperado ou o professor preferiu manter-se neutro ao julgar o desempenho das atividades realizadas pelo monitor, porém julga como Bom o desempenho do trabalho de orientação aos monitores.

(v) **Avaliação da Iniciação Científica:** A avaliação da iniciação científica, apresentada no gráfico 5.5, foi dividida em cinco critérios, referentes à avaliação do aluno (bolsista) (critério 1), avaliação do plano de trabalho desenvolvido (critério 2) e avaliação do encontro de iniciação científica (critério 3), a auto-avaliação do professor orientador (critério 4) e avaliação da infra-estrutura e recursos disponíveis para a realização dos trabalhos (critério 5).

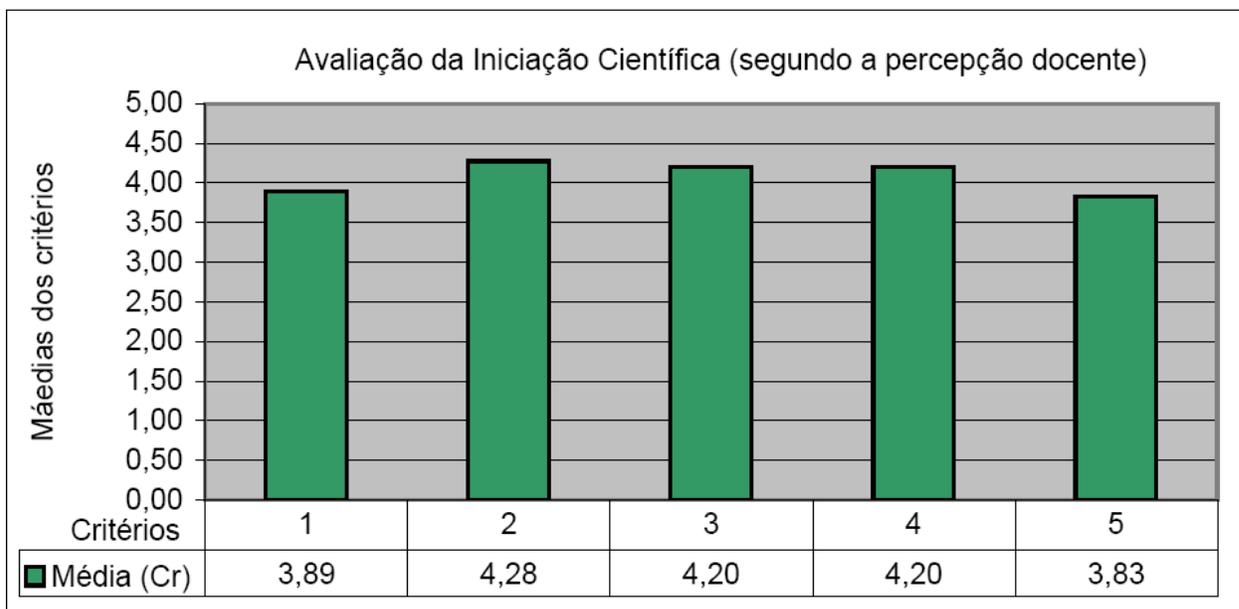


Gráfico 5.5 – Avaliação da Iniciação Científica segundo a percepção Docente

Os resultados mostram que segundo a percepção do professor orientador, o desempenho dos critérios relacionados no questionário foi considerado Neutro ou Bom. Fato que merece uma atenção e análise.

O critério 1 procurou captar a percepção do professor orientador sobre o desempenho do bolsista de iniciação científica, quanto à pontualidade, freqüência, comprometimento, envolvimento nos trabalhos a serem realizados, entre outros aspectos. Para tanto, os professores consideraram Neutro (C) o desempenho dos bolsistas.

Ainda, em sua avaliação, os professores consideraram apenas “Neutro” a infraestrutura e recursos disponíveis para a realização dos trabalhos de iniciação científica.

A adequação do plano de trabalho, o encontro de iniciação científica quanto a participação e dedicação de alunos e professores e a auto-avaliação do professor orientador, tiveram seu desempenho considerado Bom pelos professores.

Quanto ao trabalho desenvolvido em suas orientações, não foram considerados pontos negativos em seu desempenho.

5.3.1.2 – ANÁLISE SOB A PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO

Os dados que serão apresentados a seguir são referentes aos julgamentos dos professores credenciados ao curso de pós-graduação em Engenharia de Produção. Parte dos professores que atuam no curso de graduação compõem o quadro de professores da pós-graduação.

Os critérios estabelecidos na avaliação são os mesmos da análise feita anteriormente para o nível de graduação, porém os professores consideraram o ambiente da pós-graduação (corpo discente, instalações e organização administrativa) em seus julgamentos.

(i) **Avaliação da dimensão Corpo Discente e da dimensão Corpo Docente (auto-avaliação):** A estrutura do questionário direcionado para o nível da graduação é a mesma da estrutura do questionário destinado à pós-graduação. O critério 1 é composto por itens que avaliam os alunos na disciplina, em relação à pontualidade, frequência, relacionamentos e desempenho de alunos e professores. Neste sentido, à luz deste critério, apresenta-se o Grau de Desempenho Médio dos alunos de cada disciplina, segundo a percepção do professor que lecionava.

Os critérios 2, 3 e 4 correspondem à auto-avaliação do professor em relação à disciplina que leciona, sendo considerados itens referentes ao conteúdo apresentado, provas e testes aplicados à turma e material didático utilizado. O critério 5 refere-se a auto-avaliação do professor, fazendo-o avaliar seu desempenho durante o período. E por final, o critério 6, que é uma avaliação complementar com escala de concordância, para confirmar o desempenho da turma e de si próprio.

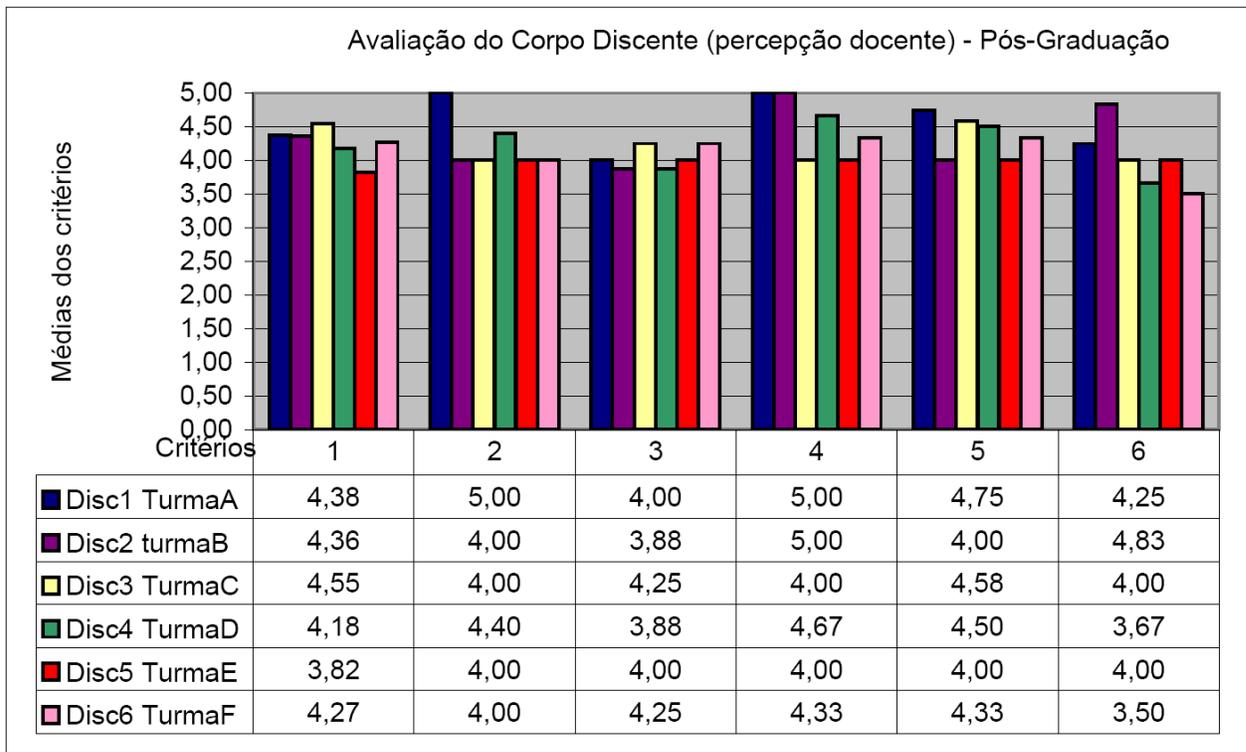


Gráfico 5.6 – Avaliação do Corpo Discente e do Corpo Docente (auto-avaliação) segundo a percepção Docente – Pós-Graduação

Analisando de forma geral o gráfico 5.6, é possível observar que na maior parte dos critérios o grau de desempenho possui valor acima de 4,00 pontos. Entretanto, algumas considerações sobre os resultados podem ser feitas:

- **Critério 1:** os professores consideram predominantemente Bom (B) o desempenho dos alunos, exceto o professor da disciplina 5, no qual considera o desempenho da turma Neutro (C) e o professor da Disciplina3, que considerou o desempenho da Turma Muito Bom (A);
- **Critério 2:** a maior parte dos professores considerou seu desempenho Bom (B) quanto à apresentação do conteúdo da disciplina, sendo que o professor da disciplina 1, considerou seu desempenho impecável (Muito Bom);
- **Critério 3:** na avaliação de provas e testes os professores consideraram desempenhos de seus métodos avaliativos Bom ou Neutro. Este critério gerou algumas observações pelos professores no ato da aplicação do questionário, por causa da denominação “provas e testes” para o critério, pois na pós-graduação os

professores se utilizam, em sua maioria, de trabalhos finais de disciplinas para avaliarem o desempenho dos alunos;

- **Critério 4:** neste critério a avaliação de desempenho dos professores foi predominantemente Bom e Muito Bom, em relação aos materiais didáticos utilizados na disciplina. Mais precisamente dois professores (professor da disciplina 1 e o professor da disciplina 2) consideraram seu desempenho impecáveis, atingindo 5 pontos na média;
- **Critério 5:** em sua auto-avaliação (avaliando a si mesmo), os professores consideraram desempenho exclusivamente Bom e Muito Bom;
- **Critério 6:** na avaliação complementar, os docentes Concordaram ou se mantiveram Neutros, predominando a concordância (B) nos julgamentos.

(ii) **Avaliação da dimensão Instalações:** Para avaliar o curso à luz desta dimensão, o questionário foi dividido em seis critérios: critério 1, composto por itens que avaliaram as Instalações Gerais, referentes ao espaço físico destinado ao curso, critério 2, 3 e 4 buscaram avaliar a Biblioteca em seu espaço físico, serviços prestados e acervo de livros, respectivamente e critérios 5 e 6 compostos por itens que avaliaram os Laboratórios e Instalações Especiais.

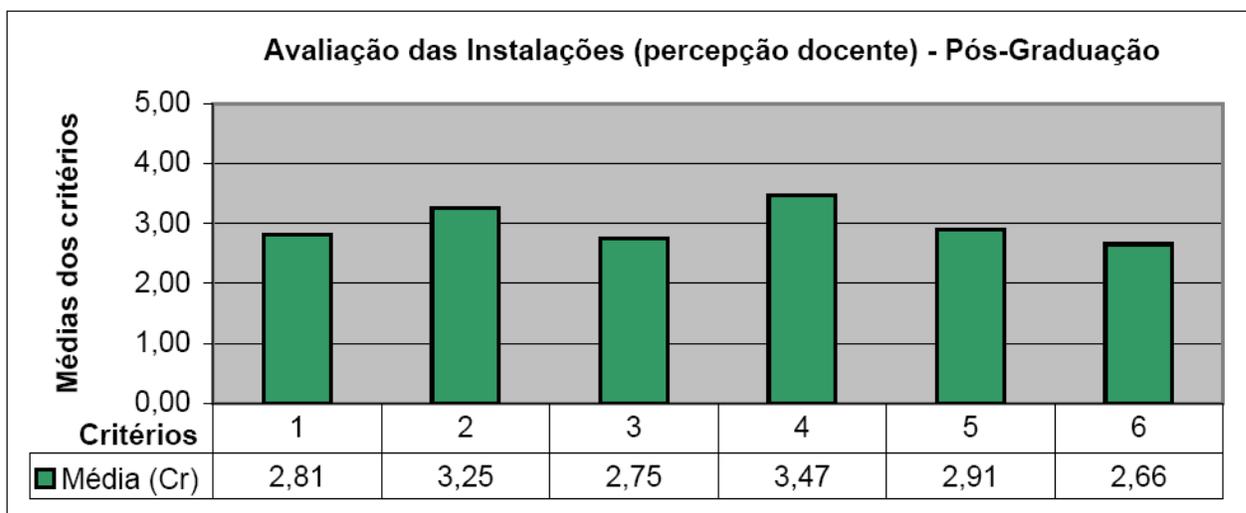


Gráfico 5.7 – Avaliação das Instalações segundo a percepção docente – Pós-Graduação

Deve-se ressaltar que as Instalações do Laboratório atendiam (no momento da pesquisa) simultaneamente o nível de graduação e de pós-graduação. Sendo assim,

deve-se considerar como na análise anterior, a dimensão “Instalações” como um ponto crítico do curso, pois os professores consideraram Ruim ou Neutro seu desempenho.

Os maiores problemas, segundo os docentes concentram-se no espaço físico e equipamentos das instalações gerais (critério 1), acervo da biblioteca (critério 3), laboratórios e instalações especiais, quanto à equipamentos e mobiliário disponíveis e serviços prestados (critérios 5 e 6), com classificação Ruim (D). O gráfico 5.7 apresenta estes resultados.

(iii) **Avaliação da dimensão Organização Administrativa:** Serão apresentadas a seguir, no gráfico 5.8, as médias dos critérios que compuseram o questionário que avaliou a dimensão Organização Administrativa do curso de Engenharia de Produção no nível de pós-graduação, considerando trabalhos desenvolvidos pela secretaria acadêmica (critério 1), secretaria de laboratório (critério 2), desempenho do coordenador do curso (critério 3) e do chefe do laboratório (critério 4).

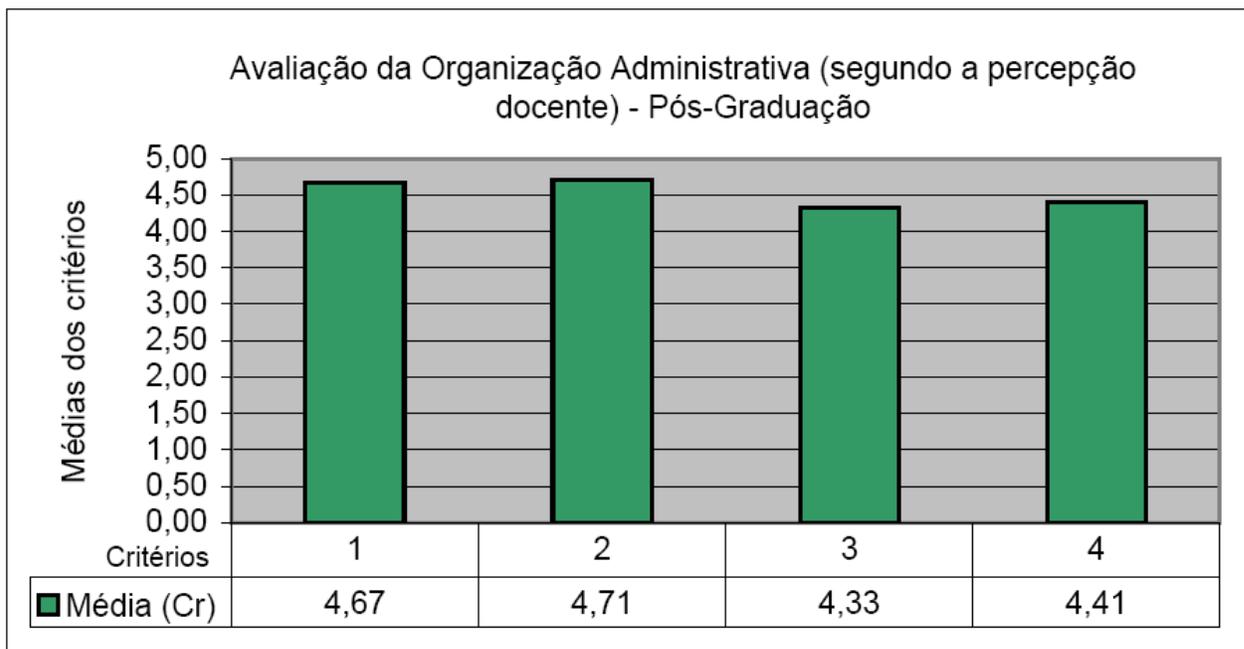


Gráfico 5.8 – Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção docente – Pós-Graduação

Vale ressaltar, que no Laboratório existe a coordenação de curso da graduação e coordenação de curso da pós-graduação, sendo composta por coordenadores distintos,

porém a chefia de Laboratório e secretarias prestam serviços simultaneamente à graduação e pós-graduação.

Os professores julgaram os serviços prestados pela secretária de laboratório (critério 1) e a secretaria acadêmica (critério 2) com desempenho Muito Bom (A). O desempenho do Coordenador do Curso (critério 3) e do Chefe do Laboratório (critério 4) foram considerados Bons. Assim, não foram observados problemas, segundo os professores.

5.3.2 – AVALIAÇÃO SEGUNDO A PERCEPÇÃO DISCENTE

A percepção discente está compondo outra parte da auto-avaliação, na qual os alunos que compõem o curso de Engenharia de Produção avaliado (graduação e pós-graduação) avaliarão todas as dimensões definidas: corpo docente, instalações, organização administrativa e corpo discente (avaliar-se a si mesmo).

5.3.2.1 – ANÁLISE SOB A PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE DA GRADUAÇÃO

De acordo com a escala de classificação de desempenho e concordância adotada neste trabalho (vide tabela 5.11), será analisada a percepção do Corpo Discente do curso de Graduação avaliado. Abaixo, seguem os gráficos que apresentam as médias de cada critério que compuseram os questionários.

(i) **Avaliação da dimensão Corpo Docente:** Nesta dimensão, o critério 1 avalia o desempenho do professor da disciplina quanto a apresentação do conteúdo (clareza na apresentação dos objetivos, cumprimento do programa proposto, entre outros itens), o critério 2 busca julgamentos dos alunos sobre as provas e testes propostos durante a disciplina e o critério 3 avalia disponibilidade e acessibilidade do material didático recomendado pelo professor.

O critério 4 avalia o professor que leciona a disciplina, o critério 5 é composto por itens, onde o aluno irá auto-avaliar seu desempenho na disciplina e por fim, o critério 6 refere-se a avaliação complementar, que busca julgamentos do alunos com uma escala

de concordância das atividades desenvolvidas por professores e pelos próprios alunos na disciplina.

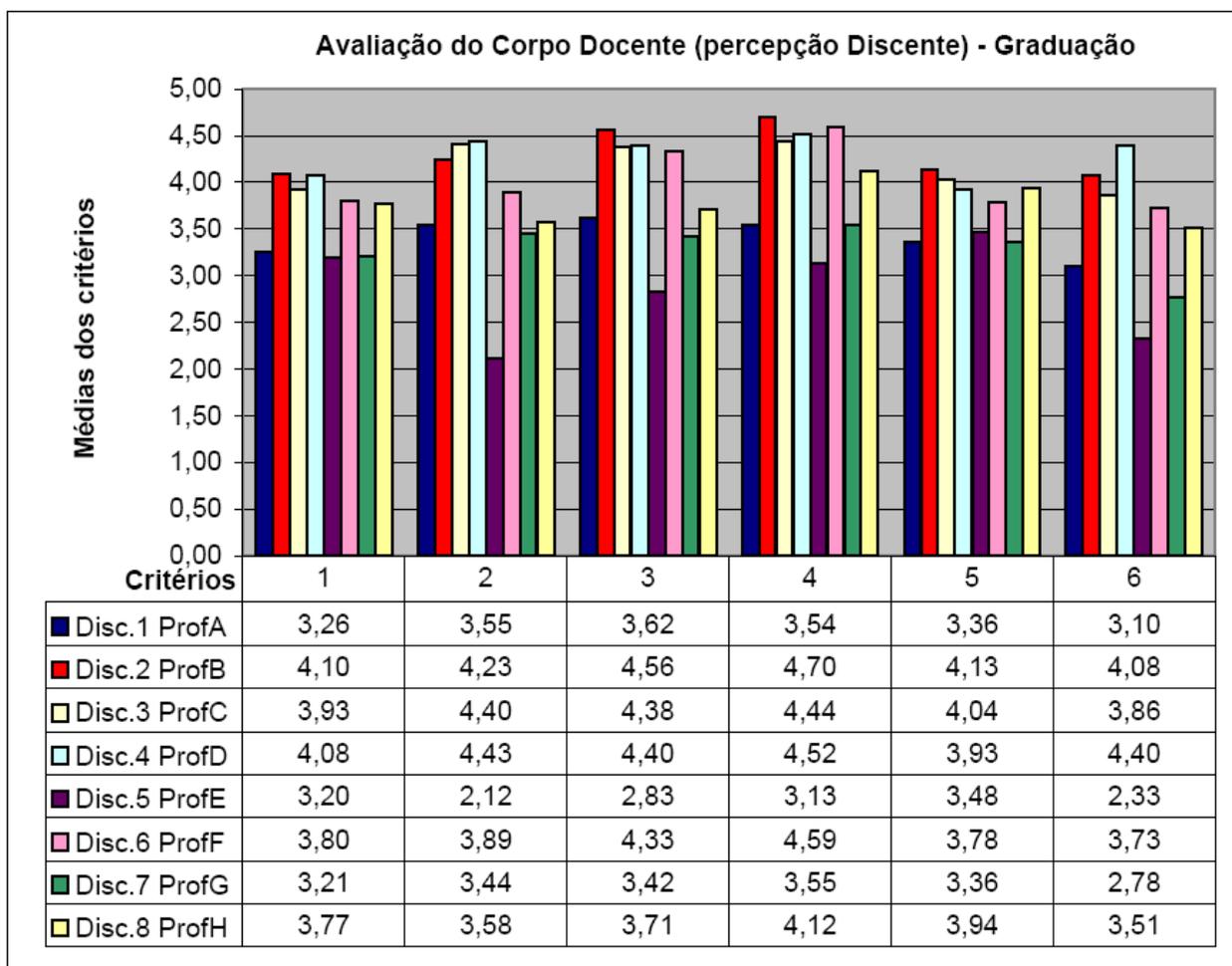


Gráfico 5.9 – Avaliação do Corpo Docente e do Corpo Discente (auto-avaliação) segundo a percepção Discente - Graduação

Analisando de forma geral o gráfico 5.9, é possível observar que houve uma grande diversidade nos valores médios dos julgamentos obtidos, mas que a maior parte desses valores encontra-se classificada como Neutro. Apresentam-se a seguir algumas considerações sobre os resultados obtidos:

- **Critério 1:** os alunos julgaram Bom ou Neutro o desempenho dos professores quanto a apresentação do conteúdo. Porém a classificação de desempenho Neutro

prevaleceu nesta avaliação. Apenas o professor da disciplina 2 e o professor da disciplina 4 atingiram o desempenho Bom;

- **Critério 2:** os alunos consideraram predominantemente Bom ou Neutro o desempenho dos professores à luz dos itens que buscaram avaliar métodos de provas e testes na turma, exceto para o disciplina 5/professor E, que no julgamento, os alunos consideraram seu desempenho Ruim (D);
- **Critério 3:** a disponibilidade do material didático sugerido pelo professor apresentou classificações entre Ruim e Muito Bom. Vale destacar que os alunos da disciplina 5 consideraram o professor E com desempenho Ruim (D);
- **Critério 4:** o desempenho do professor quanto a condução da disciplina, segundo o corpo discente, foi considerado Muito bom, Bom ou Neutro;
- **Critério 5:** os alunos consideraram Bom ou Neutro seu desempenho na disciplina (auto-avaliação), porém a classificação de desempenho predominante foi Neutro (C);
- **Critério 6:** na avaliação complementar os resultados dos julgamentos variaram entre Concordo, Neutro e Não Concordo.

Deve-se chamar atenção para a avaliação da disciplina 5/professor E, na qual as médias concentraram-se, predominantemente na escala de classificação de desempenho Ruim (C) segundo os julgamentos dos alunos. No critério 5 (auto-avaliação dos alunos na disciplina), os alunos consideraram seu desempenho Neutro, o que nos faz concluir que também não há um esforço da turma para a melhoria dos problemas apontados por eles próprios.

- (ii) **Avaliação da dimensão Instalações:** O questionário destinado aos alunos para avaliar as Instalações, assim como o questionário destinado aos professores, é composto por seis critérios. O critério 1, composto por itens que avaliaram as Instalações Gerais, referentes ao espaço físico destinado ao curso; os critérios 2, 3 e 4 buscaram avaliar, respectivamente, a Biblioteca em seu espaço físico, serviços prestados e acervo de livros e; os critérios 5 e 6 compostos por itens que avaliaram, respectivamente, os Laboratórios e Instalações Especiais. O gráfico 5.10 apresenta os valores médios dos julgamentos à luz de cada critério, segundo a percepção dos alunos.

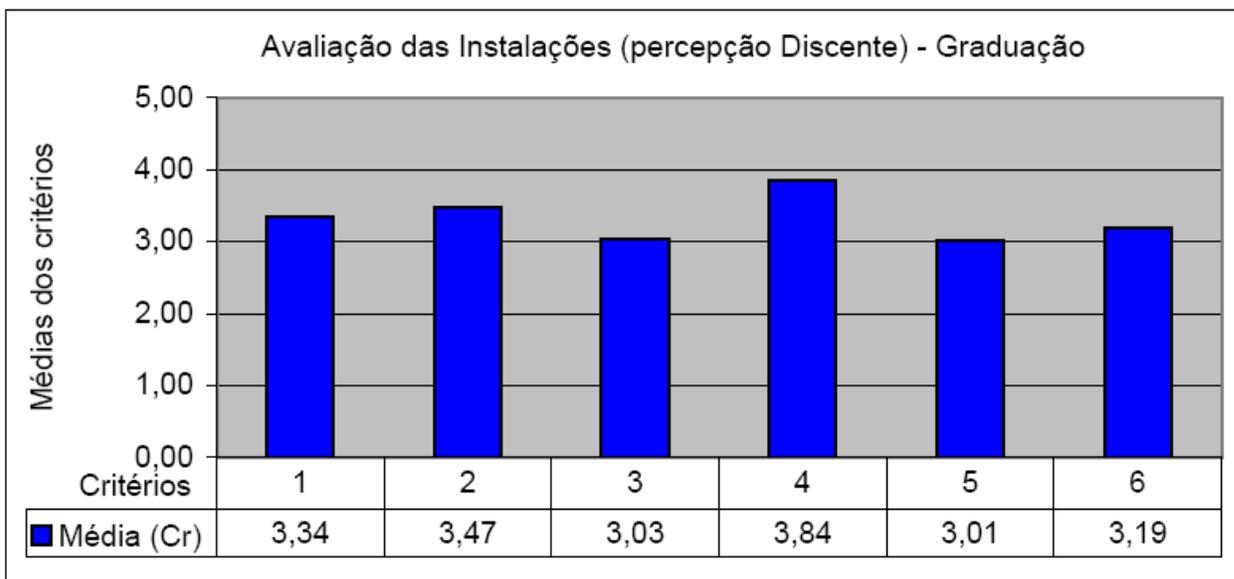


Gráfico 5.10 – Avaliação das Instalações segundo a percepção Discente - Graduação

De forma geral, o gráfico 5.10 mostra que as instalações têm um desempenho Neutro (C) em todos os critérios que compuseram o questionário, segundo a percepção do corpo discente que compõem o curso de graduação.

Este fato que deve ser observado com muita atenção, pois os alunos preferiram se manter neutros na avaliação das instalações que compõem o curso de graduação. Por utilizarem do “espaço” e equipamentos diariamente, deveriam ser capazes de julgar de forma mais crítica os itens que compuseram o questionário.

(iii) **Avaliação da dimensão Organização Administrativa:** A avaliação destinada a coletar julgamentos do corpo discente sobre a Organização Administrativa foi dividida em quatro critérios: o critério 1 avaliou os serviços prestados pela Secretaria de Laboratório; o critério 2 foi composto por itens que avaliaram a Secretaria Acadêmica; o critério 3 buscou obter julgamentos dos alunos sobre o trabalho desenvolvido pelo Coordenador do Curso de graduação e o critério 4 sobre o Chefe de Laboratório. As médias de cada critério estão apresentadas no gráfico 5.11.

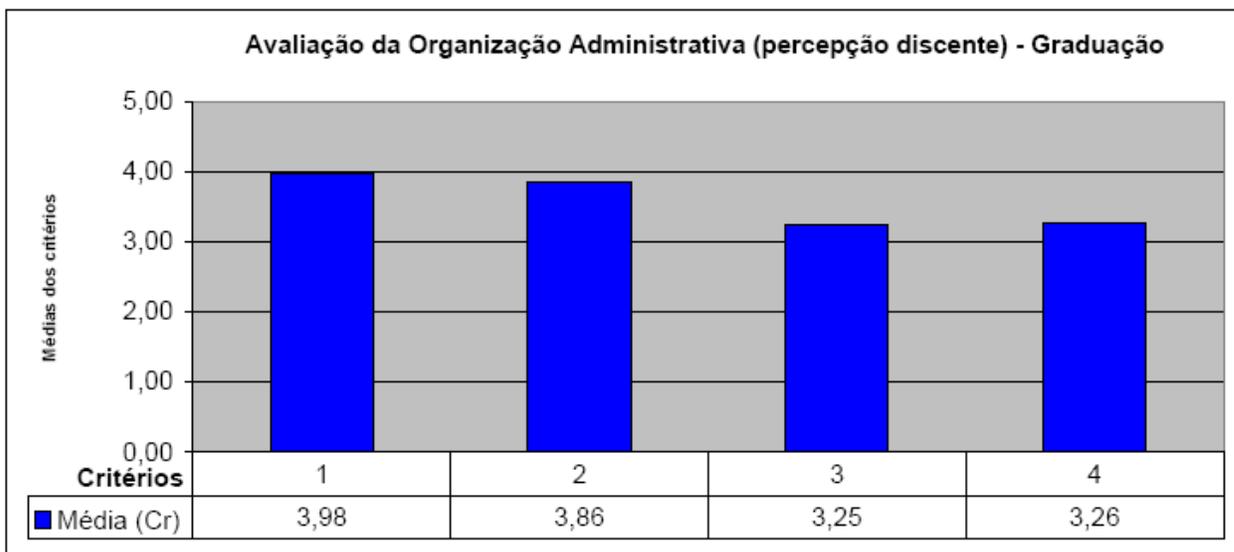


Gráfico 5.11 – Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Discente – Graduação

Analisando o gráfico 5.11, a Organização Administrativa têm um desempenho considerado Neutro (C) em todos os critérios que compuseram o questionário, segundo a percepção do corpo discente que compõem o curso de graduação. (Observa-se, no entanto, que o Grau de Desempenho da Secretaria do Laboratório obteve valor muito próximo do limite de ser considerado Bom).

Mais uma vez deve-se chamar atenção para a predominância de julgamentos considerados Neutros pelos alunos. Para a dimensão “Organização Administrativa”, a neutralidade nos julgamentos pode-se caracterizar, talvez, pela falta de informações dos alunos sobre o trabalho que deve ser realizado na Secretaria de Laboratório e Secretaria Acadêmica, e as reais funções do Coordenador do Curso e do Chefe de Laboratório.

Ainda, pode-se analisar o resultado descrito acima, como uma opção dos alunos de não julgarem de forma mais crítica atores que compõem o quadro administrativo do Laboratório.

Avaliação da Monitoria (percepção dos monitores): O gráfico 5.12 apresenta os julgamentos emitidos pelos monitores (alunos) sobre o professor orientador e os trabalhos desenvolvidos na monitoria. No questionário os alunos avaliaram o desempenho do professor orientador (critério 1), quanto ao cumprimento do trabalho de

monitoria realizado, o acompanhamento dos horários do monitor, incentivos e relacionamentos. Os alunos também emitiram julgamentos sobre o plano de monitoria elaborado (critério 2) e auto-avaliaram seu trabalho (critério 3), quanto à sua dedicação, comprometimento e relacionamentos com professor e alunos que recebem a monitoria. Para encerrar esta avaliação o monitor ainda avaliou os alunos atendidos por ele na monitoria (critério 4).

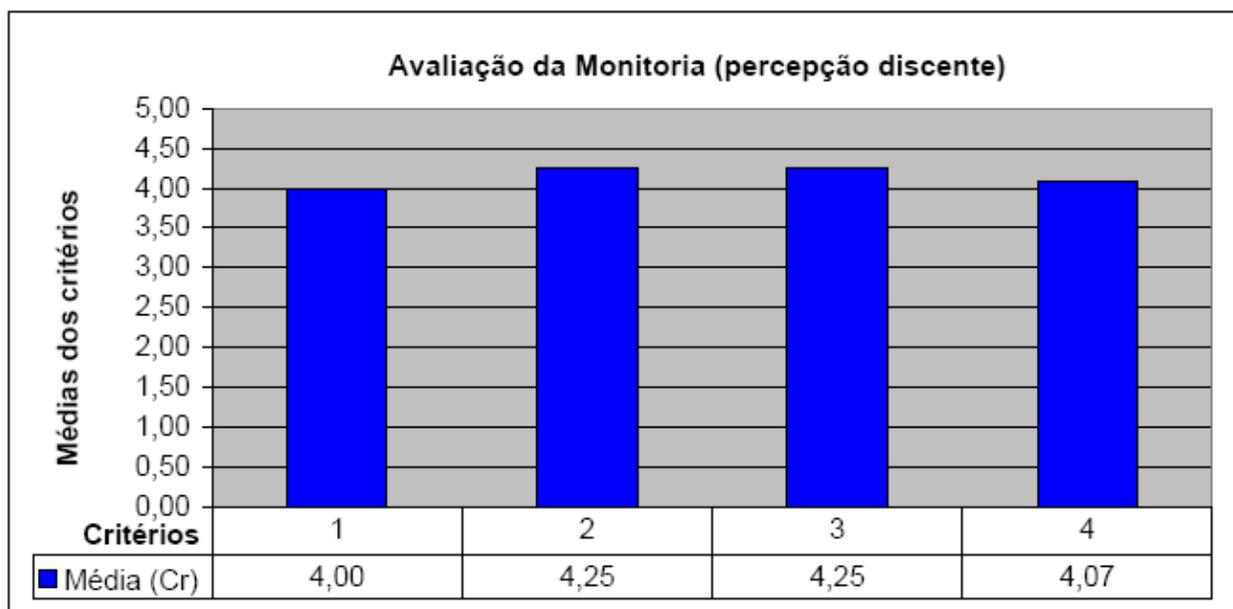


Gráfico 5.12 – Avaliação do Professor Orientador segundo a percepção do Monitor

Segundo a avaliação dos monitores, o desempenho do professor orientador apresentou desempenho Bom (B) em todos os critérios que compuseram o questionário. Não sendo percebidos, neste momento, grandes problemas.

(iv) **Avaliação da Monitoria (percepção dos alunos):** O gráfico 5.13 apresenta os julgamentos emitidos pelos alunos (graduandos) que fazem a monitoria, sobre o trabalho desenvolvido pelo monitor. No questionário os alunos avaliaram o monitor quanto a sua pontualidade, freqüência, desempenho na monitoria, entre outros itens (critério 1), os alunos também emitiram julgamentos à Monitoria para o curso (critério 2), quanto a sua contribuição para melhorias do rendimento da disciplina, horários disponibilizados para atendimento dos alunos e importância da Monitoria. Para finalizar a avaliação os alunos auto-avaliaram seu desempenho durante a monitoria (critério 3),

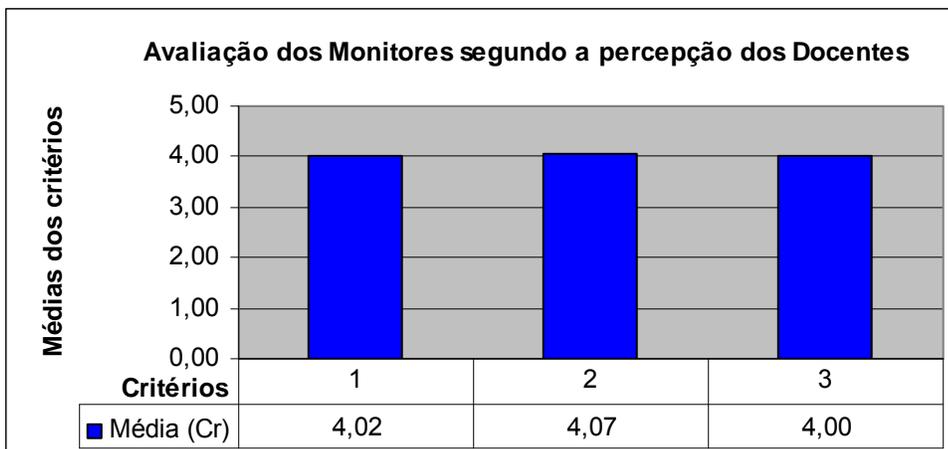


Gráfico 5.13 – Avaliação do Monitor segundo a percepção dos alunos que fazem monitoria

Segundo a avaliação dos alunos, o desempenho do Monitor em seu trabalho apresentou desempenho Bom (B) em todos os critérios que compuseram o questionário. Não sendo percebidos, neste momento, grandes problemas.

(v) **Avaliação da Iniciação Científica:** O questionário que avaliou o Professor Orientador na Iniciação Científica buscou avaliar o desempenho do professor no desenvolvimento dos trabalhos na Iniciação científica (critério 1), a execução do plano de trabalho (critério 2), desempenho dos bolsista e professor orientador no encontro de Iniciação científica (critério 3), a auto-avaliação do desempenho do bolsista quanto à realização do plano proposto (critério 4) e avaliação da infraestrutura e equipamentos disponíveis para realização dos trabalhos (critério 5). O gráfico 5.14 apresenta os valores médios dos julgamentos à luz de cada critérios relacionado acima.

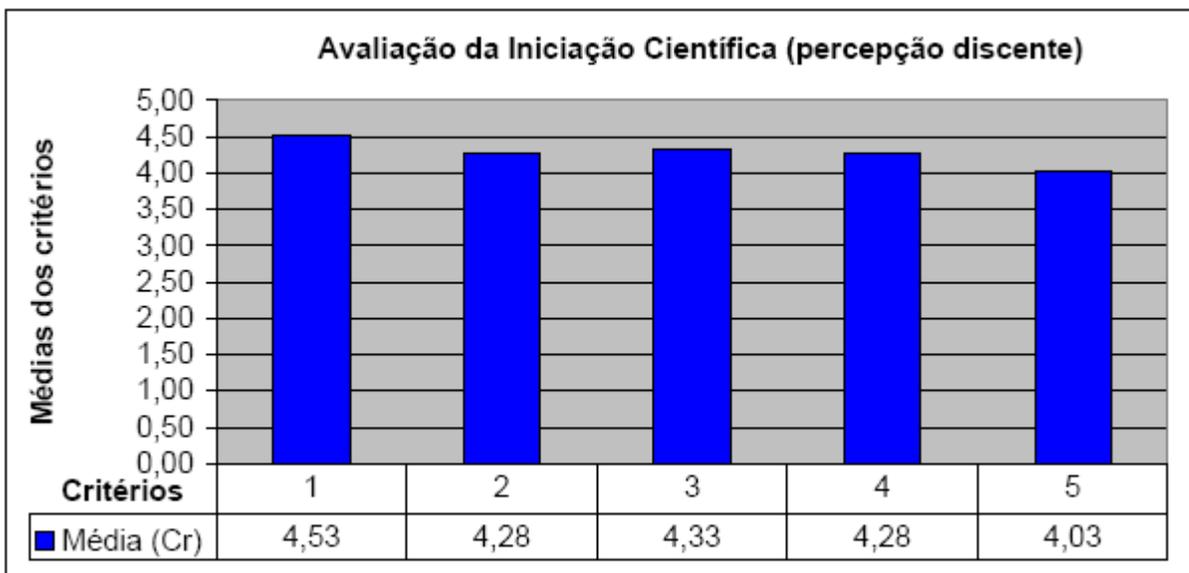


Gráfico 5.14 – Avaliação da Iniciação Científica segundo a percepção Discente

Segundo a avaliação dos alunos (bolsistas de iniciação científica), o desempenho do professor orientador apresentou desempenho predominantemente Bom (B). Deve-se ressaltar que, segundo os alunos, o desempenho do professor orientador na execução dos trabalhos, foi considerado Muito Bom.

A seguir seguem as análises feitas segundo os julgamentos do corpo discente da pós-graduação que compõem o curso.

5.3.2.2 – ANÁLISE SOB A PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO

Considerando os julgamentos emitidos pelo corpo discente da pós-graduação, serão apresentados a seguir, gráficos que apresentam os valores médios dos julgamentos À luz dos critérios de cada questionário aplicado.

(vi) **Avaliação da dimensão Corpo Docente:** Os critérios estão dispostos no questionário da seguinte forma: O critério 1 avalia o desempenho do professor da disciplina quanto a apresentação do conteúdo (clareza na apresentação dos objetivos, cumprimento do programa proposto, entre outros itens); o critério 2 busca julgamentos dos alunos sobre método de provas e teste utilizados pelo professor; o critério 3 avalia

disponibilidade e acessibilidade do material didático recomendado pelo professor; o critério 4 avalia o professor que leciona a disciplina, o critério 5 o aluno auto-avaliou seu desempenho na disciplina; e por fim, o critério 6, a avaliação complementar, que busca julgamentos do alunos com uma escala de concordância sobre as atividades desenvolvidas por professores e pelos próprios alunos na disciplina.

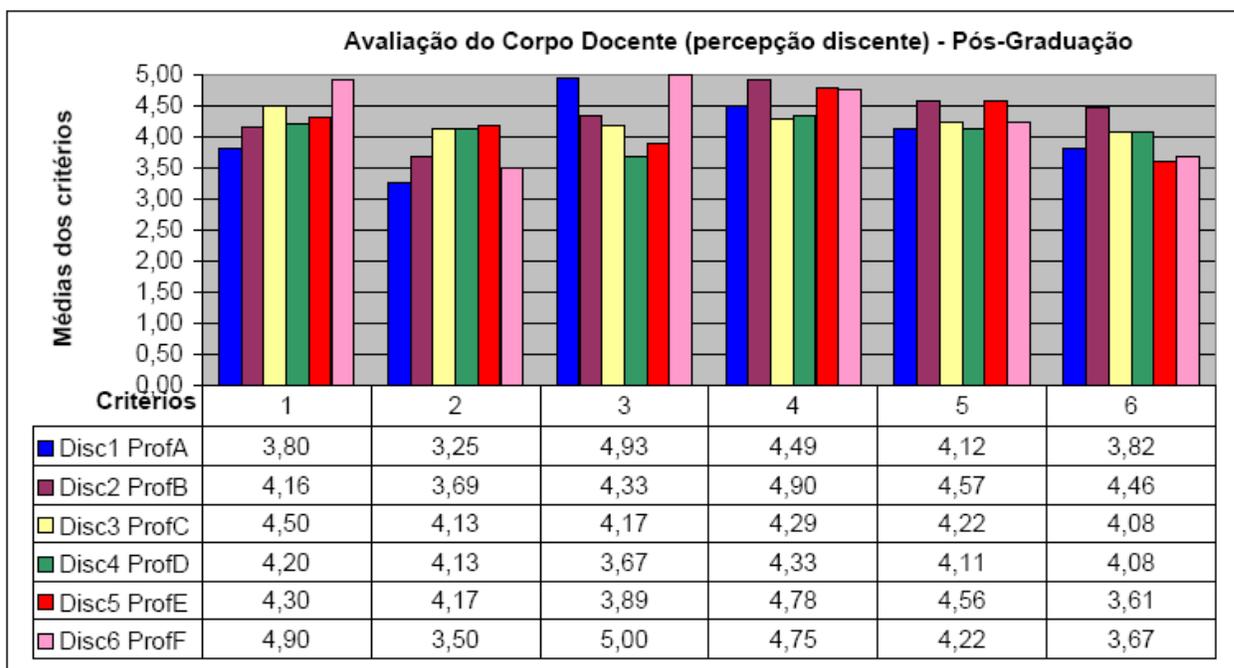


Gráfico 5.15 – Avaliação do Corpo Docente e do Corpo Discente (auto-avaliação) segundo a percepção Discente – Pós-Graduação

É importante ressaltar, que as turmas de pós-graduação são compostas por poucos alunos, então, nos julgamentos recolhidos foi possível perceber que não houve grandes divergências de opinião.

Analisando os resultados apresentados no gráfico 5.15, algumas considerações podem ser feitas:

- **Critério 1:** os alunos consideraram o desempenho dos professores predominantemente Bom (B), apenas o professor A (disciplina 1) teve seu desempenho considerado Neutro (C);
- **Critério 2:** os professores apresentaram desempenho Neutro ou Bom;

- **Critério 3:** quanto ao material didático utilizado pelo professor, os alunos julgaram Neutro ou Bom, exceto para o professor F (disciplina 6), que os alunos consideraram este critério Muito Bom (A), mais especificamente, para o professor F, este critério foi considerado perfeito, com média 5;
- **Critério 4:** para o corpo docente neste critério, os professores apresentaram desempenho Bom ou Muito Bom;
- **Critério 5:** os alunos auto-avaliaram seu desempenho nas disciplinas como Bom ou Muito Bom;
- **Critério 6:** na avaliação complementar, se mantiveram Neutros ou Concordaram com os itens propostos.

(i) **Avaliação da dimensão Instalações:** Para avaliar o curso à luz desta dimensão utilizou-se o mesmo questionário utilizado pelos alunos de graduação, pois no momento da pesquisa, o espaço atendia simultaneamente à graduação e pós-graduação.

Neste sentido, o critério 1, avaliou as Instalações Gerais, referentes ao espaço físico destinado ao curso; o critério 2 avaliou a biblioteca quanto ao espaço físico; o critério 3 avaliou o acervo de livros existentes na biblioteca; o critério 4 buscou julgamentos dos alunos sobre os serviços prestados na biblioteca; o critério 5 avaliou equipamentos, mobiliário e espaço físico existentes nos laboratórios e instalações especiais e; o critério 6 foi composto por itens que avaliaram os laboratórios e instalações especiais quanto aos serviços prestados e atividades acadêmicas realizadas.

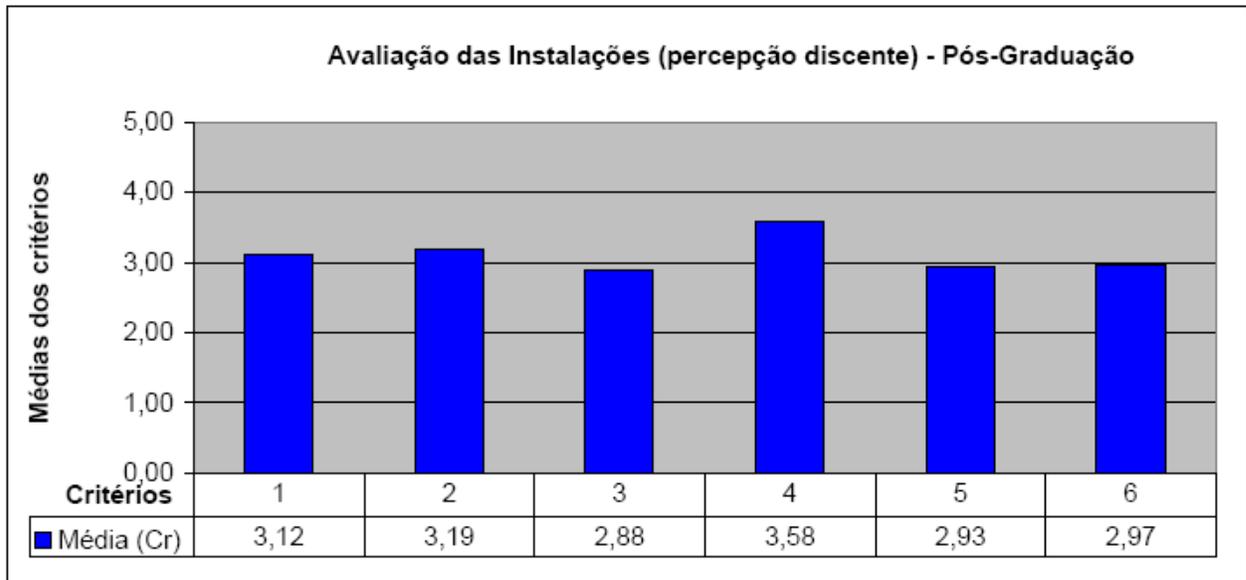


Gráfico 5.16 – Avaliação das Instalações segundo a percepção Discente – Pós-Graduação

Considerando os resultados apresentados no gráfico 5.16, observa-se que as instalações têm um desempenho Ruim (D) ou Neutro (C) à luz dos critérios que compuseram o questionário, segundo a percepção do corpo discente que compõem o curso de pós-graduação.

Os maiores problemas encontrados na avaliação concentraram-se nos critérios acervo da biblioteca quanto a existência de livros, periódicos, jornais e revistas variados para a realização das pesquisas (critério 3); laboratórios e instalações especiais, quanto aos equipamentos disponíveis, mobiliário, serviços prestados (critério 5) e; atividades acadêmicas desenvolvidas (critérios 6). Segundo os alunos, seu desempenho de uso é considerado Ruim à luz de tais critérios.

A avaliação das Instalações gerais, referentes ao espaço físico destinado ao curso (critério 1), avaliação do espaço físico destinado à biblioteca (critério 2) e aos serviços prestados pela biblioteca, quanto ao horário de funcionamento, consulta e empréstimos e pessoal qualificado para o trabalho (critério 4), atingiram classificação de desempenho Neutro.

Com este resultado, que expressou o julgamento dos alunos do curso de pós-graduação, é possível perceber que na dimensão “Instalações” encontram-se muitos problemas, e trazem informações que nos faz refletir sobre a estrutura do curso.

(ii) **Avaliação da dimensão Organização Administrativa:** O questionário foi dividido em quatro critérios: o critério 1 avaliou os serviços prestados pela Secretaria de Laboratório; o critério 2 avaliou os serviços prestados pela Secretaria Acadêmica; o critério 3 buscou julgamentos segundo a percepção dos alunos sobre a Coordenação do Curso e o critério 4 foi composto por itens que buscaram avaliar o trabalho desenvolvido pelo Chefe de Laboratório.

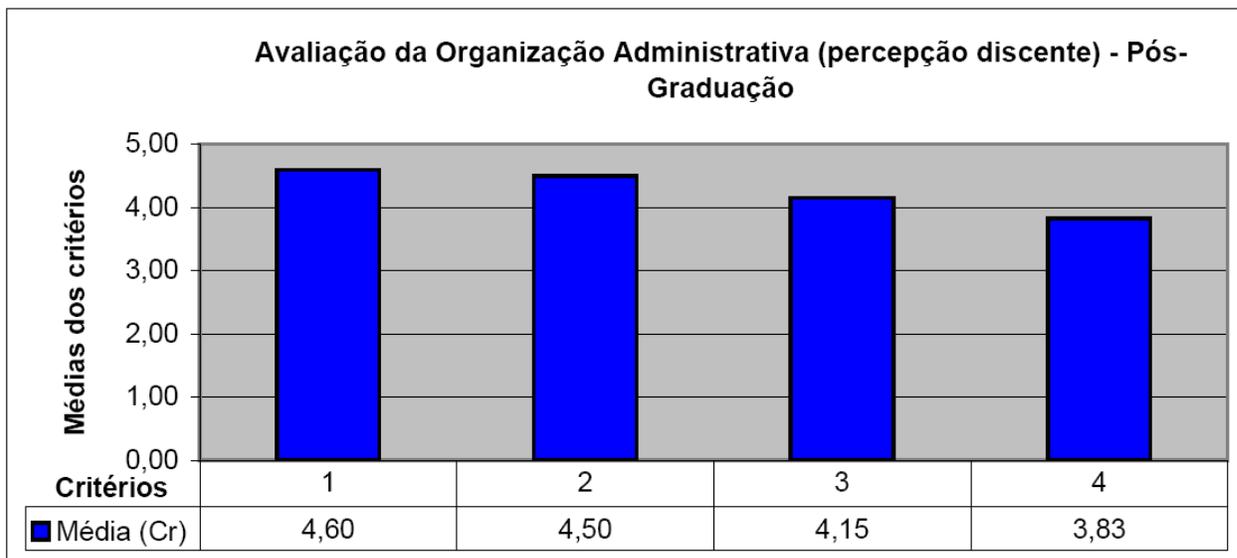


Gráfico 5.17 – Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Discente – Pós-Graduação

O gráfico 5.17, revela que segundo a avaliação corpo discente do curso de pós-graduação, o desempenho dos serviços prestados pela Secretaria de Laboratório do curso apresentou desempenho Muito Bom (A), o serviço prestado pela Secretaria Acadêmica e o trabalho do Coordenador do Curso, apresentaram desempenho Bom (B) segundo a avaliação dos alunos.

Apenas a avaliação do empenho, dedicação e trabalhos desenvolvidos pelo Chefe de Laboratório apresentou, segundo julgamentos dos alunos, desempenho Neutro (C).

5.3.3 – AVALIAÇÃO SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

De acordo com a escala de classificação de desempenho adotada neste trabalho (vide tabela 5.8), será analisada a percepção do Corpo Técnico-Administrativo sobre as instalações e organização administrativas do curso universitário avaliado.

O questionário foi dividido em cinco critérios que avaliaram o espaço físico destinado ao seu trabalho (critério 1), os equipamentos disponíveis nas secretarias (critério 2), o relacionamento do corpo técnico-administrativo com professores e alunos (critério 3), a auto-avaliação do seu trabalho (critério 4) e a avaliação dos bolsista de apoio acadêmico¹ quanto ao trabalho desenvolvido e dedicação (critério 5).

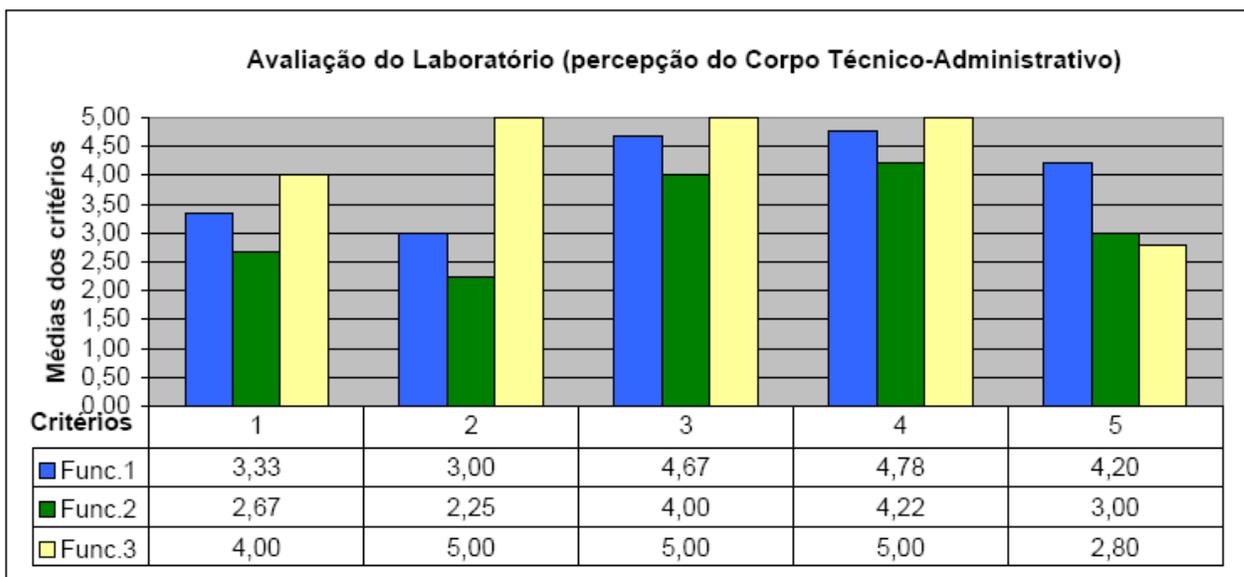


Gráfico 5.18 – Avaliação do Laboratório segundo a percepção do Corpo Técnico-Administrativo

- **Funcionário 1** (Secretaria de Laboratório): Segundo a percepção do funcionário 1, foi considerado Neutro (C) o desempenho à luz dos critérios que avaliaram espaço físico, equipamentos e materiais disponíveis para o trabalho. O seu relacionamento com professores e alunos e, o desenvolvimento do seu trabalho foi considerado com

¹ Bolsista de Apoio Acadêmico é o alunos de graduação que recebe um bolsa de estudos para que ele auxilie atividades administrativas no Laboratório (ou Departamento) durante um tempo na Universidade.

desempenho Muito Bom (A). Ainda segundo o funcionário 1, o desempenho dos bolsistas que prestam serviço na Secretaria foi considerado Bom (B).

- **Funcionário 2** (Secretaria Acadêmica): Segundo a percepção do funcionário 2, o espaço físico, equipamentos e materiais disponíveis obtiveram desempenho Ruim (D), sendo um ponto fraco da Secretaria Acadêmica. Julga o seu relacionamento interfuncional e auto-avalia seu trabalho com desempenho Bom (B) e considera o desempenho dos bolsistas Neutro (C).
- **Funcionário 3** (Secretaria Acadêmica): O funcionário 3 avaliou toda a estrutura da secretaria e seu trabalho desenvolvido com desempenho Bom e Muito Bom. Porém, considerou o trabalho desempenhado pelos bolsistas acadêmicos com o desempenho Ruim (D). Sendo um aspecto a ser observado.

A seguir será realizada a análise dos Quartis de algumas avaliações apresentadas acima.

5.3.4 – ANALISE DOS QUARTIS

A análise feita até o momento apresenta os resultados dos julgamentos à luz critérios que compuseram os questionários. Porém, o objetivo central deste trabalho é analisar os pontos mais críticos, para serem trabalhados a favor da melhoria contínua da gestão do processo educacional do Laboratório.

Desejando contribuir para o tratamento desta questão, considerando a necessidade de uma melhor identificação dos itens considerados mais críticos na avaliação, ou seja, a identificação dos itens que devem ter maior prioridade na identificação de falhas que comprometem o processo de ensino do curso avaliado, considerou-se nessa dissertação a **Análise dos Quartis**. Esta análise sugerida por Freitas et. al (2006), utiliza a medida de tendência central denominada Quartil para classificar a prioridade de cada item encontrado em regiões críticas a serem trabalhadas.

Assim, por exemplo, itens cujos julgamentos sejam menores que o primeiro Quartil, estariam caracterizados como itens de “Prioridade Crítica” (tais itens têm prioridades críticas de ações corretivas/preventivas). Os próximos itens mais críticos

seriam aqueles cujos julgamentos estariam entre o primeiro e o segundo *Quartil* e assim por diante.

As tabelas que seguem, ilustram a classificação de prioridade dos itens definida em cores, considerando os *Quartis* obtidos através do agrupamento dos julgamentos, oriundos da aplicação dos questionários, segundo a percepção do Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-Administrativo.

Como o objetivo da análise realizada nesta dissertação é captar pontos fracos (pontos críticos) no processo educacional do curso avaliado, foram selecionados alguns dados, onde foram percebidos problemas pelos atores que participaram da avaliação (docentes, discentes e técnico-administrativos), através dos julgamentos emitidos, para que possam ser comentados.

5.3.5 – ANÁLISE DOS QUARTIS – PERCEPÇÃO DOCENTE

A primeira análise de *Quartis* a ser realizada, será referente aos julgamentos do corpo docente sob todas as Dimensões estabelecidas. A análise dos docentes está dividida nos níveis de Graduação e Pós-Graduação.

5.3.5.1 - SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE DA GRADUAÇÃO

- **Quartis (dimensão Corpo Discente e auto-avaliação Docente):** A tabela 5.12 apresenta classificação de prioridades, considerando os *Quartis* obtidos através dos julgamentos do corpo docente avaliando o corpo discente que compõe o curso de Engenharia de Produção da UENF e realiza sua auto-avaliação, no nível de graduação.

Prioridade Crítica																	
Item	I23	I3	I44	I45	I4	I1	I10	I43	I2	I9	I42	I41					
Méd.	2,71	3,00	3,13	3,13	3,38	3,50	3,50	3,50	3,63	3,75	3,75	3,88					
<i>1º Quartil = 3,88</i>																	
Prioridade Alta																	
Item	I15	I16	I24	I26	I40	I7	I12	I19	I27	I28	I8						
Méd.	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,13	4,25	4,25	4,25	4,25	4,29						
<i>2º Quartil = 4,29</i>																	
Prioridade Moderada																	
Item	I14	I18	I21	I30	I32	I39	I6	I13	I17	I20	I22	I25	I29	I31	I33	I34	I36
Méd.	4,38	4,38	4,38	4,38	4,38	4,38	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50
<i>3º Quartil = 4,50</i>																	
Prioridade Baixa																	
Item	I35	I38	I5	I11	I37												
Méd.	4,63	4,63	4,71	4,73	4,73												

Tabela 5.12 – Resultado da análise dos Quartis da dimensão Corpo Discente segundo a percepção docente – Graduação

O item considerado com pior desempenho na avaliação da dimensão “Corpo Discente”, segundo os julgamentos do corpo docente refere-se à confecção de trabalhos originados de estudos na disciplina (I₂₃).

Também apresentaram desempenho crítico os itens referentes à pontualidade dos alunos (I₁), freqüência (I₂), participação nas aulas com questionamentos e discussões (I₃), contribuição de forma adequada para o crescimento da turma (I₄) e desempenho nas provas propostas na disciplina (I₉).

Segundo os professores, apresentam desempenho crítico a apresentação adequada do conteúdo na disciplina (I₄₁), a eficiência dos métodos avaliativos (I₄₂) e as notas obtidas durante a disciplina refletirem o esforço dos alunos (I₄₃), o tempo dedicado aos estudos pelos alunos (I₄₄) e à realização de outra atividade paralela ao curso de engenharia (I₄₅), itens que compuseram a avaliação complementar.

É importante notar que os itens citados acima são os itens considerados mais críticos, com maior prioridade para análises e ações corretivas. Além disso, pode-se ressaltar que mesmo os itens que compuseram o primeiro quartil estarem com notas que atinjam a classificação Ruim (D) de desempenho é importante citá-los, pois a avaliação tem objetivo de melhorar ainda mais processos que já funcionam relativamente bem.

- **Quartis (dimensão Instalações):** A tabela 5.13 apresenta a classificação de prioridades considerando os Quartis da dimensão Instalações, segundo os julgamentos docentes.

Prioridade Crítica								
Item	I3	I27	I7	I8	I14	I15	I23	I25
Méd.	2,33	2,33	2,44	2,56	2,67	2,67	2,67	2,67
<i>1º Quartil = 2,67</i>								
Prioridade Alta								
Item	I12	I24	I4	I11	I20	I26		
Méd.	2,78	2,78	2,89	2,89	2,89	2,89		
<i>2º Quartil = 2,89</i>								
Prioridade Moderada								
Item	I22	I19	I2	I5	I6	I10		
Méd.	3,00	3,11	3,22	3,22	3,22	3,22		
<i>3º Quartil = 3,28</i>								
Prioridade Baixa								
Item	I1	I21	I9	I13	I17	I18	I16	
Méd.	3,33	3,33	3,44	3,44	3,44	3,44	3,89	

Tabela 5.13 – Resultado das análises dos Quartis da dimensão Instalações segundo a percepção Docente – Graduação

Segundo os julgamentos dos professores, a dimensão “Instalações” é considerada a dimensão mais crítica observando as notas atribuídas aos itens que compuseram o questionário. A maior parte de seus itens obtiveram classificação de desempenho Ruim. Porém, os itens que compuseram o primeiro e o segundo quartil, são considerados mais críticos.

Apresentaram pior desempenho, segundo a percepção docente, as condições de uso e limpeza das instalações (I₃), condições de acesso para portadores de necessidades especiais (I₄), o plano de expansão e atualização de equipamentos (I₇) e manutenção das instalações e equipamentos (I₈).

Segundo os professores, o acervo da biblioteca apresenta um desempenho crítico, no sentido de prestar apoio à pesquisa dos alunos, principalmente quando se refere à existência de dados atualizados, informações digitalizadas e teses catalogadas (I₁₄). Ainda os docentes consideraram com desempenho crítico, a quantidade de jornais e revistas adequados à proposta pedagógica do curso (I₁₅).

Os laboratórios e instalações especiais, segundo os docentes, é crítica a realização de política de aquisição e atualização de equipamentos (I₂₃), a existência de normas e equipamentos de segurança (I₂₅) e existência de serviços de xérox com qualidade em serviços e em atendimento (I₂₇).

Portanto, é possível perceber que as Instalações que compõem o Laboratório de Engenharia de Produção, em sua totalidade, existem muitos problemas a serem corrigidos. Mesmo os itens que não estão nas áreas de prioridade crítica para ações corretivas de melhoria, não foram bem avaliados, assim, muitos fatores devem ser revisto no que diz respeito às instalações disponíveis para o curso de graduação.

- **Quartis (dimensão Organização Administrativa):** A tabela 5.14 apresenta a classificação de prioridades, considerando os Quartis, da dimensão Organização Administrativa, segundo os julgamentos docentes.

Prioridade Crítica								
Item	I5	I19	I7	I23	I28	I20	I6	I16
Méd.	2,89	3,22	3,56	3,89	3,89	4,00	4,11	4,11
<i>1º Quartil = 4,11</i>								
Prioridade Alta								
Item	I15	I25	I9	I2	I7	I18	I24	
Méd.	4,22	4,22	4,25	4,33	4,33	4,33	4,33	
<i>2º Quartil = 4,33</i>								
Prioridade Moderada								
Item	I12	I26	I27	I8	I13	I14		
Méd.	4,38	4,44	4,44	4,50	4,50	4,50		
<i>3º Quartil = 4,51</i>								
Prioridade Baixa								
Item	I1	I3	I21	I22	I10	I4	I11	
Méd.	4,56	4,56	4,67	4,67	4,88	5,00	5,00	

Tabela 5.14 – Resultado da análise dos Quartis da Dimensão Organização Administrativa segundo a percepção docente – Graduação

A análise realizada anteriormente, sobre as médias dos critérios que compuseram o questionário da dimensão Organização Administrativa, não foram detectados grandes problemas, apenas o critério 3 “Coordenação do Curso” atingiu classificação de desempenho Neutro.

Porém, na análise dos quartis, ilustrada na tabela 5.11, segundo a avaliação docente apresenta desempenho crítico à quantidade de funcionários para atendimento na secretaria de laboratório (I₅). Analisando este julgamento dos professores é válido ressaltar que na ocasião da pesquisa existia apenas um secretário e um bolsista de apoio acadêmico para o atendimento de alunos, professores e visitantes. Também foi considerado desempenho crítico a pontualidade (I₆) e a frequência (I₇) dos funcionários que trabalham na secretaria do laboratório.

Portanto, em relação ao critério que buscou avaliar os serviços prestados pela Secretaria de Laboratório, três itens estão presentes na área de prioridade crítica, fato que deve ser observado.

Ainda tiveram o desempenho considerado crítico, segundo os professores, o comprometimento do coordenador para a melhoria do curso (I₁₆), seu desempenho em atividades acadêmicas (I₁₇), a divulgação de informações referentes ao curso (I₁₉) e presteza em atender dúvidas e questionamentos dos professores (I₂₀). Com esses julgamentos pode-se analisar a necessidade de haver mais clareza e contato do coordenador com os professores, na divulgação das atividades realizadas no curso.

Na avaliação do desempenho de atividades realizada pelo chefe de Laboratório, os professores julgaram crítico o desempenho do chefe de Laboratório na realização de atividades acadêmicas (I₂₃) e supervisão do chefe de Laboratório às atividades de ensino, pesquisa e extensão (I₂₈).

Vale ressaltar que alguns itens presentes na área de **prioridade crítica** de ações corretivas/preventivas, obtiveram médias acima de 4,00 pontos, obtendo um desempenho “Bom” (A), porém estão presentes no primeiro quartil devido aos cálculos realizados para a divisão dos quartis. Mesmo assim, sua análise é relevante, pois nos faz perceber a ordem crescente dos julgamentos dos professores quanto aos itens relacionados no questionário e ainda que possam ser corrigidas as deficiências e melhorados ainda mais procedimentos já considerados com um bom desempenho.

5.3.5.2 - SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO

A próxima análise refere-se à avaliação do corpo docente, segundo a percepção docente, no nível de pós-graduação do curso.

- **Quartis (dimensão Corpo Docente e auto-avaliação Docente):** A tabela 5.15 apresenta a classificação de prioridades para ações corretivas e/ou preventivas, dos itens que compuseram o questionário, segundo a classificação de Quartis.

Prioridade Crítica														
Item	I45	I10	I15	I23	I18	I17	I22							
Méd.	2,40	3,40	3,40	3,67	3,80	4,00	4,00							
1º Quartil = 4,17														
Prioridade Alta														
Item	I3	I4	I7	I8	I12	I24	I28	I30	I32	I39	I42	I44		
Méd.	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17		
2º Quartil = 4,20														
Prioridade Moderada														
Item	I16	I19	I21	I43	I1	I2	I6	I27	I29	I34	I36	I37		
Méd.	4,20	4,20	4,20	4,20	4,33	4,33	4,33	4,33	4,33	4,33	4,33	4,33		
3º Quartil = 4,40														
Prioridade Baixa														
Item	I9	I11	I20	I13	I14	I26	I31	I38	I40	I41	I25	I33	I35	I5
Méd.	4,40	4,40	4,40	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,67	4,67	4,67	4,83

Tabela 5.15 – Resultado da análise dos Quartis da dimensão Corpo Discente Segundo a percepção Docente – Pós-Graduação

O item com prioridade crítica de ações corretivas refere-se ao critério 6 “Avaliação Complementar”, onde os professores em sua avaliação demonstraram discordância ao questionamento de exercerem alguma atividade profissional paralela ao curso de Engenharia de Produção (I₄₅). Vale ressaltar que este item gerou algumas dúvidas aos professores no preenchimento do questionário.

O corpo docente avaliou o desempenho crítico em relação à coerência e pertinência nos pedidos de revisão e correção das provas dos alunos (I₁₀), quanto a existência de exercícios corrigidos (I₁₅). Também consideraram crítico o tempo de duração das provas (I₁₇), grau de dificuldade das questões (I₁₈), correção das questões (I₂₂) e elaboração de artigos científicos originados de estudos na disciplina (I₂₃).

É possível perceber a frequência de itens que buscavam avaliar provas e testes presentes no primeiro *Quartil* (prioridade crítica), o que confirma a análise realizada no gráfico 5.6, no qual apresentou as médias dos critérios que compuseram o questionário. Fato que se justifica através de comentários feitos durante a aplicação dos questionários, onde os professores afirmavam que não havia a aplicação de “provas e testes” na maior parte das disciplinas avaliadas da pós-graduação, os professores avaliam através de trabalhos finais. Assim os professores preferiram escolher na escala de avaliação de desempenho o conceito Neutro. Porém, no questionário, o critério “provas e testes” procurava avaliar qualquer método avaliativo utilizado pelo professor.

- **Quartis (dimensão Instalações):** A tabela 5.16 apresenta a classificação de prioridades, considerando os Quartis da dimensão Instalações, segundo os julgamentos docentes da pós-graduação.

Prioridade Crítica								
Item	I3	I27	I7	I8	I14	I15	I23	I25
Méd.	2,33	2,33	2,44	2,56	2,67	2,67	2,67	2,67
<i>1º Quartil = 2,67</i>								
Prioridade Alta								
Item	I12	I24	I4	I11	I20	I26		
Méd.	2,78	2,78	2,89	2,89	2,89	2,89		
<i>2º Quartil = 2,98</i>								
Prioridade Moderada								
Item	I22	I19	I2	I5	I6	I10		
Méd.	3,00	3,11	3,22	3,22	3,22	3,22		
<i>3º Quartil = 3,28</i>								
Prioridade Baixa								
Item	I1	I21	I9	I13	I17	I18	I16	
Méd.	3,33	3,33	3,44	3,44	3,44	3,44	3,89	

Tabela 5.16 – Resultado das análises dos Quartis da dimensão Instalações segundo a percepção Docente – Pós-Graduação

As instalações do curso de Engenharia de Produção atendiam, no momento da pesquisa, simultaneamente aos níveis de **graduação e pós-graduação**, considerando as avaliações equivalentes.

Então, segundo os julgamentos dos professores, a dimensão “Instalações” é considerada a dimensão mais crítica observando as notas atribuídas aos itens que compuseram o questionário. A maior parte de seus itens obtiveram classificação de desempenho Ruim. Porém, os itens que compuseram o primeiro e o segundo quartil, são considerados mais críticos.

Apresentaram pior desempenho, segundo a percepção docente, as condições de uso e limpeza das instalações (I₃), condições de acesso para portadores de necessidades especiais (I₄), o plano de expansão e atualização de equipamentos (I₇) e manutenção das instalações e equipamentos (I₈).

Segundo os professores o Acervo da Biblioteca apresenta um desempenho crítico, no sentido de prestar apoio à pesquisa dos alunos, principalmente quando se refere à existência de dados atualizados, informações digitalizadas e teses catalogadas (I₁₄). Ainda os docentes consideraram com desempenho crítico, a quantidade de jornais e revistas adequados à proposta pedagógica do curso (I₁₅).

Os professores consideraram que nos Laboratórios e Instalações Especiais é crítica a realização de política de aquisição e atualização de equipamentos (I₂₃), a existência de normas e equipamentos de segurança (I₂₅) e existência de serviços de xérox com qualidade em serviços e em atendimento (I₂₇).

Portanto, pode-se afirmar que as Instalações que compõem o Laboratório de Engenharia de Produção, em sua totalidade, existem muitos problemas a serem corrigidos. Mesmo os itens que não estão nas áreas de prioridade crítica para ações corretivas de melhoria, não foram bem avaliados, assim, muitos fatores devem ser revisto no que diz respeito às instalações disponíveis para o curso de pós-graduação.

- **Quartis (dimensão Organização Administrativa):** A tabela 5.17 apresenta a classificação de prioridades, considerando os Quartis, da dimensão Organização Administrativa, segundo os julgamentos docentes.

Prioridade Crítica									
Item	I5	I17	I20	I18	I31	I25	I26	I27	
Méd.	2,40	3,00	3,60	3,80	3,80	4,00	4,00	4,20	
<i>1º Quartil = 4,30</i>									
Prioridade Alta									
Item	I6	I7	I9	I12	I14	I22	I29		
Méd.	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40		
<i>2º Quartil = 4,60</i>									
Prioridade Moderada									
Item	I2	I13	I15	I16	I21	I23	I24	I28	I30
Méd.	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60
<i>3º Quartil = 4,60</i>									
Prioridade Baixa									
Item	I1	I3	I8	I4	I10	I11	I19		
Méd.	4,80	4,80	4,80	5,00	5,00	5,00	5,00		

Tabela 5.17 - Resultado da análise dos Quartis da Dimensão Organização Administrativa segundo a percepção docente – Pós-Graduação

Antes de ser realizada a análise dos dados obtida, é importante ressaltar que parte dos professores que atuam na graduação também atuam na pós-graduação e a secretaria de laboratório, secretaria acadêmica e chefia de laboratório atendem aos dois níveis de ensino.

Na classificação de prioridade dos itens referentes ao questionário que buscou avaliar a dimensão Organização Administrativa segundo a percepção dos professores da pós-graduação, assim como na avaliação dos professores da graduação, o item com pior desempenho avaliou a quantidade de funcionários para atendimento na secretaria

de laboratório (I₅). Analisando este julgamento dos professores é válido ressaltar que na ocasião da pesquisa existia apenas um secretário e um bolsista de apoio acadêmico para o atendimento de alunos, professores e visitantes.

Ainda tiveram o desempenho considerado crítico, segundo os professores, a contribuição do coordenador na elaboração de artigos científicos (I₁₇), seu desempenho em atividades acadêmicas (I₁₈) e a divulgação de informações referentes ao curso (I₂₀).

Os docentes consideraram desempenho crítico do chefe de Laboratório em relação a sua contribuição na elaboração de artigos científicos (I₂₅), seu desempenho na realização de atividades acadêmicas (I₂₆), seu relacionamento com os professores (I₂₇) e supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Laboratório (I₃₁).

Alguns destes itens presentes no primeiro quartil obtiveram notas acima de 4,00 pontos, devendo ser considerado um Bom (B) desempenho, mas por causa dos cálculos da divisão dos quartis, estão no quartil de prioridade crítica. Porém sua análise é interessante, para que o trabalho educacional realizado possa ser sempre aperfeiçoado.

5.3.6 – ANÁLISE DOS QUARTIS – PERCEPÇÃO DISCENTE

Nesta seção apresenta-se a análise de Quartis referente aos julgamentos do Corpo Discente sob todas as Dimensões estabelecidas no procedimento de auto-avaliação proposto (corpo docente, corpo discente, instalações e organização administrativa). A análise dos discentes está dividida nos níveis de Graduação e Pós-Graduação.

5.3.6.1 SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE DA GRADUAÇÃO

A avaliação segundo a percepção discente vem de encontro à avaliação realizada pelo corpo docente, para comprovar itens que realmente são considerados problemáticos no Laboratório de Engenharia de Produção.

- **Quartis (dimensão Corpo Docente e auto-avaliação Discente):** a tabela 5.18 apresenta a classificação de prioridades, considerando a divisão dos *Quartis*,

segundo os julgamentos emitidos pelos alunos que compõem o curso, avaliado os professores de cada disciplina e auto-avaliado a si próprio.

PROF. A		PROF. B		PROF. C		PROF. D		PROF. E		PROF. F		PROF. G		PROF. H	
T. Esp. EP		Ges.Estrat.		Ges. Qualid.		Ger. Prod. II		PCP		Metaheurís.		A. Fin. Proj.		Logística	
Item	Méd.	Item	Méd.	Item	Méd.	Item	Méd.	Item	Méd.	Item	Méd.	Item	Méd.	Item	Méd.
I5	2,43	I38	3,15	I38	2,57	I38	3,00	I36	1,20	I5	3,09	I34	2,33	I13	2,40
I4	2,71	I5	3,19	I5	3,14	I25	3,20	I9	1,70	I38	3,09	I2	2,47	I38	3,07
I37	2,83	I4	3,22	I37	3,43	I26	3,20	I8	1,80	I4	3,18	I17	2,47	I16	3,20
I11	2,86	I9	3,74	I4	3,57	I23	3,40	I11	1,80	I9	3,36	I38	2,47	I36	3,33
I36	2,86	I30	3,74	I25	3,57	I27	3,40	I35	1,80	I30	3,45	I15	2,67	I2	3,40
I38	2,86	I31	3,93	I26	3,71	I2	3,60	I32	2,00	I32	3,45	I33	2,80	I6	3,47
I9	3,00	I36	3,93	I3	3,86	I5	3,60	I7	2,10	I37	3,55	I36	2,87	I7	3,47
I15	3,00	I6	3,96	I27	3,86	I13	3,60	I19	2,10	I25	3,64	I16	2,93	I11	3,47
I32	3,00	I32	3,96	I10	4,00	I24	3,60	I10	2,30	I31	3,64	I27	3,00	I37	3,47
I30	3,14	I27	4,07	I31	4,00	I9	4,00	I13	2,30	I7	3,73	I37	3,00	I17	3,60
I31	3,14	I37	4,07	I13	4,14	I31	4,00	I1	2,40	I36	3,73	I25	3,07	I8	3,67
I16	3,29	I25	4,15	I29	4,14	I1	4,20	I34	2,40	I10	3,91	I5	3,13	I10	3,67
I23	3,29	I26	4,26	I32	4,14	I4	4,20	I21	2,50	I11	3,91	I11	3,13	I35	3,67
I24	3,29	I35	4,30	I34	4,14	I7	4,20	I37	2,60	I27	3,91	I26	3,13	I3	3,73
I33	3,29	I7	4,33	I36	4,14	I17	4,20	I38	2,60	I35	3,91	I31	3,20	I4	3,73
I34	3,29	I13	4,33	I9	4,29	I6	4,40	I23	2,70	I8	4,00	I35	3,20	I9	3,73
I2	3,43	I29	4,33	I12	4,29	I8	4,40	I20	2,80	I28	4,00	I10	3,33	I15	3,73
I14	3,43	I11	4,37	I15	4,29	I28	4,40	I4	2,90	I29	4,00	I13	3,33	I25	3,73
I17	3,43	I24	4,41	I24	4,29	I29	4,40	I14	2,90	I33	4,00	I8	3,40	I32	3,73
I25	3,43	I10	4,44	I33	4,29	I30	4,40	I24	2,90	I34	4,09	I14	3,40	I34	3,73
I26	3,43	I23	4,44	I7	4,43	I32	4,40	I6	3,00	I3	4,18	I11	3,47	I30	3,80
I29	3,43	I21	4,48	I18	4,43	I34	4,40	I25	3,00	I13	4,18	I3	3,47	I33	3,80
I35	3,43	I34	4,48	I19	4,43	I10	4,60	I18	3,20	I26	4,18	I9	3,47	I31	3,87
I10	3,57	I22	4,52	I20	4,43	I22	4,60	I22	3,20	I1	4,27	I32	3,47	I5	3,93
I21	3,57	I8	4,56	I21	4,43	I33	4,60	I12	3,30	I2	4,27	I4	3,53	I26	3,93
I28	3,57	I33	4,56	I22	4,43	I37	4,60	I17	3,30	I12	4,36	I12	3,53	I29	3,93
I1	3,71	I28	4,59	I28	4,43	I3	4,80	I33	3,40	I21	4,36	I29	3,53	I27	4,00
I7	3,71	I1	4,63	I30	4,43	I12	4,80	I2	3,50	I6	4,45	I6	3,67	I1	4,07
I12	3,71	I3	4,63	I2	4,50	I14	4,80	I5	3,50	I14	4,45	I7	3,67	I21	4,13
I13	3,71	I14	4,63	I1	4,57	I18	4,80	I30	3,60	I19	4,45	I19	3,67	I24	4,20
I19	3,71	I19	4,67	I6	4,57	I19	4,80	I31	3,60	I17	4,55	I30	3,67	I12	4,27
I27	3,71	I12	4,70	I8	4,57	I21	4,80	I3	3,70	I22	4,55	I18	3,73	I23	4,33
I22	3,86	I20	4,74	I11	4,57	I35	4,80	I26	3,70	I23	4,55	I28	3,80	I18	4,40
I3	4,00	I2	4,81	I16	4,57	I11	5,00	I27	3,70	I24	4,55	I21	3,87	I19	4,40
I8	4,00	I18	4,81	I17	4,57	I15	5,00	I29	3,80	I15	4,64	I24	3,87	I14	4,47
I18	4,00	I15	4,96	I23	4,57	I16	5,00	I15	4,30	I18	4,73	I23	3,93	I22	4,53
I20	4,00	I17	4,96	I35	4,57	I20	5,00	I16	4,30	I20	4,73	I20	4,07	I28	4,53
I6	4,14	I16	5,00	I14	4,71	I36	5,00	I28	4,40	I16	4,82	I22	4,27	I20	4,67

Tabela 5.18 – Resultado da análise dos Quartis da Dimensão Corpo docente segundo a percepção discente – Graduação

Itens que estão no primeiro quartil, são considerados itens com prioridade crítica para que ações corretivas sejam implementadas. Três disciplinas nos chamam mais atenção segundo a avaliação discente, por terem obtido desempenho Ruim e Muito Ruim, em quase sua totalidade no primeiro quartil. Elas serão comentadas a seguir.

Segundo os alunos, na disciplina Tópicos Especiais em Engenharia de produção/Professor A, itens considerados com pior desempenho foi referente a carência de exercícios propostos na disciplina (I₅) e resolvidos na disciplina (I₄). Também foi considerado crítico a correção das questões das provas (I₁₁) e adequação das questões da prova aos exercícios propostos em sala de aula (I₉), isso fez com que os alunos afirmassem que as notas obtidas na disciplina não refletem o real esforço de estudo (I₃₆).

Mesmo os alunos criticando o desempenho do professor quanto a itens que avaliaram provas e testes propostos na disciplina, os alunos reconhecem que poderiam dedicar-se mais em suas atividades, pois afirmaram ser crítico seu desempenho (precisando de melhorias) em relação ao tempo de estudo dedicado à disciplina Tópicos especiais em Engenharia de Produção (I₃₁) e ainda afirmaram que o tempo de estudo destinado não foi adequado (I₃₇).

A próxima disciplina a ser destacada na análise é Planejamento e Controle da Produção (PCP) com Professor E. Em sua avaliação foram detectados vários pontos críticos de desempenho desde a análise dos gráficos que mostraram os valores médios dos julgamentos à luz dos critérios. Então a análise de *Quartis* vem destacar os itens mais críticos segundo os julgamentos dos alunos.

Apresentaram pior desempenho, segundo a percepção discente, a adequação das questões da prova ao conteúdo da disciplina (I₈), a adequação das questões da prova aos exercícios resolvidos e propostos (I₉) e o grau de dificuldade das avaliações (I₇). Também consideraram crítico o grau de dificuldade das questões das provas (I₁₀) e não concordaram que as questões da prova eram condizentes ao conteúdo apresentado (I₃₅). Assim, avaliaram seu desempenho na realização das provas e testes “Ruim” (I₃₂) fazendo com que os alunos sentissem seu desempenho na disciplina prejudicado, não concordando que as notas da disciplina refletiram o seu esforço de estudo (I₃₆).

Ainda, os alunos consideraram crítico o desempenho do professor E quanto à clareza na apresentação e explicação do conteúdo (I₁₉), e a disponibilidade do material didático recomendado (I₁₃).

Assim, podemos concluir que a região crítica para ações corretivas desta disciplina concentra-se no critério que buscou avaliar provas e testes, mesmo havendo outros critérios que devem ser melhorados no processo de ensino aprendizagem. Sem esquecer mesmo os alunos considerando crítico o desempenho do professor E em vários itens, não pôde ser percebido nos resultados da avaliação um “Bom” desempenho dos discentes para melhorias, na dedicação da realização de atividades propostas, tempo de estudo destinado à disciplina.

A próxima análise será realizada da disciplina Análise Financeira de Projetos, com o professor G. Outra disciplina merecedora de uma análise mais detalhada, pois em sua área de Prioridade Crítica, determinada pela divisão dos julgamentos em *Quartis*, existem itens considerados com desempenho ruim na avaliação.

É considerado crítico, segundo os alunos o desempenho do professor quanto a frequência (I₁₆) e quanto a pontualidade (I₁₅). Os alunos ainda consideraram com desempenho do professor crítico quanto à organização no preparo das aulas (I₁₇), o cumprimento do programa proposto (I₂), a adequação do conteúdo da disciplina com o programa proposto (I₃₃) e à apresentação adequada do conteúdo (I₃₄).

Mesmo os alunos avaliando como “Ruim” o desempenho do professor G quanto a realização de ações fundamentais para um bom desenvolvimento da disciplina (pontualidade, frequência, cumprimento de prazos e acordos realizados, entre outros), os discentes avaliaram como crítico seu desempenho na participação nas aulas (I₂₇).

Portanto, os itens considerados pontos críticos pelos alunos, para ações corretivas e/ou preventivas, devem ser trabalhados e repassados para o corpo docente, com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, porém há também a necessidade de analisar a postura e desempenho dos alunos durante as aulas, pois segundo sua auto-avaliação em alguns itens consideraram seu desempenho crítico. Deve-se questionar os alunos no seguinte ponto: “qual está sendo sua contribuição para melhorias na disciplina?”.

Para a avaliação de quartil referentes aos outros professores (disciplinas) mesmo os itens sendo divididos em quartis, não foram detectados muitos problemas, sua

avaliação teve predominantemente a classificação “Bom” dos itens avaliados no questionário. Porém, avaliação realizada prega corrigir pontos críticos detectados e ainda melhorar processos educacionais já que funcionam bem. Então vale a pena considerar e analisar os julgamentos dos alunos numa abordagem mais detalhada.

Uma questão que deve ser destacada é a frequência que o item I₃₈ aparece no primeiro *Quartil*, item este, presente no critério 6 “Avaliação Complementar”, que buscou informações sobre outras atividades desempenhadas pelo corpo discente paralelas ao curso de Engenharia de Produção. Qualquer atividade realizada, como cursos, estágios, deveriam levar ao avaliador uma concordância ao item. Com o resultado de discordância do item na avaliação, nos leva a crer que este item não foi bem interpretado/analísado pelos alunos. Levando-os a afirmar, em sua grande maioria, a não realização de outras atividades paralelas ao curso.

Também podemos considerar que parte dos alunos é bolsista de apoio acadêmico, iniciação científica, projetos ou monitoria, e a concordância deste item levaria à interpretação de que alunos que deveriam ter dedicação à Universidade e aos trabalhos que participam, desempenham outras atividades.

Portanto, este item deve ser revisto no questionário para novas avaliações possivelmente realizadas.

- **Quartis (dimensão Instalações):** A tabela 5.19 apresenta a classificação de prioridades, considerando os Quartis da dimensão Instalações, segundo os julgamentos discentes da graduação.

Prioridade Crítica								
Item	I15	I20	I23	I8	I12	I22	I7	
Méd.	2,65	2,81	2,81	2,90	2,90	2,97	3,06	
1º Quartil = 3,08								
Prioridade Alta								
Item	I5	I11	I27	I9	I13	I19	I24	I25
Méd.	3,10	3,10	3,13	3,16	3,19	3,19	3,19	3,19
2º Quartil = 3,19								
Prioridade Moderada								
Item	I2	I26	I6	I14	I21			
Méd.	3,23	3,26	3,32	3,32	3,45			
3º Quartil = 3,50								
Prioridade Baixa								
Item	I3	I4	I10	I17	I18	I1	I16	
Méd.	3,55	3,55	3,77	3,94	3,94	4,03	4,29	

Tabela 5.19 – Resultado da análise dos Quartis da dimensão Instalações segundo a percepção Discente – Graduação

Na avaliação da dimensão “Instalações”, o corpo discente da graduação considera com pior desempenho, a quantidade de jornais, revistas dedicadas à proposta do curso (I₁₅), ainda considera crítico a quantidade de periódicos dedicados ao curso (I₁₂), itens presente no critério que buscou avaliar o Acervo da Biblioteca.

Para os alunos é crítica a manutenção permanente (preventiva e corretiva) das instalações e equipamentos (I₈) e o planejamento de expansão e atualização de equipamentos (I₇). Também enfatizaram como crítico os laboratórios e instalações especiais destinadas ao curso (I₂₀), os equipamentos e mobiliário que compõem os laboratórios e instalações especiais (I₂₂) e ainda consideram Ruim a política de aquisição de equipamentos (I₂₃) para manter os laboratórios em bom estado e atualizados para uso.

Os julgamentos das Instalações realizadas pelos alunos, foi menos rigorosa do que a avaliação realizada pelos professores. Isso talvez justifica-se pelo fato de os professores participarem da “vida” do Laboratório mais intensamente e há um tempo considerável. Mais especificamente, na avaliação das instalações segundo a percepção discente, parte dos entrevistados eram alunos de 2º período, no qual estão apenas iniciando sua vida acadêmica na universidade e ainda não conhecem as instalações suficientemente para poder julgá-las e expressar seu ponto de vista com convicção.

Pela avaliação, pode-se concluir que a dimensão “Instalações” é um ponto crítico do curso de graduação em Engenharia de Produção, tanto do ponto de vista dos professores quanto do ponto de vista dos alunos. Alguns critérios que compuseram o questionário clamam por ações de melhoria urgentes. Acervo da Biblioteca é um destes itens, porque em muitos momentos alunos pesquisam com o auxílio de materiais dos professores não tendo como recorrer aos materiais da biblioteca por sua escassez. Ainda Laboratórios e Instalações especiais é um critério que deve ser melhorado, pois foi percebido o julgamento negativo dos alunos quanto aos equipamentos disponíveis para uso, política de aquisição de mais equipamentos, entre outros fatores.

- **Quartis (dimensão Organização Administrativa):** A próxima análise de Quartis realizada segundo a avaliação dos alunos do curso de graduação em Engenharia de Produção, apresentada na tabela 5.20, classifica em regiões de prioridades para

ações corretivas as médias dos itens que compuseram o questionário que buscou avaliar a dimensão “Organização Administrativa” que compõem o curso.

Prioridade Crítica								
Item	I16	I17	I25	I15	I22	I21	I27	I26
Méd.	3,03	3,03	3,06	3,10	3,13	3,26	3,29	3,30
1º Quartil = 3,30								
Prioridade Alta								
Item	I23	I28	I18	I24	I19	I20		
Méd.	3,32	3,32	3,40	3,42	3,43	3,50		
2º Quartil = 3,57								
Prioridade Moderada								
Item	I13	I12	I6	I5	I14	I9	I2	
Méd.	3,63	3,67	3,74	3,77	3,80	3,83	3,87	
3º Quartil = 3,88								
Prioridade Baixa								
Item	I8	I10	I7	I1	I3	I11	I4	
Méd.	3,90	4,00	4,03	4,06	4,06	4,17	4,29	

Tabela 5.20 – Resultado da análise dos Quartis da dimensão Organização Administrativa segundo a percepção Discente – Graduação

Na análise do gráfico 5.11, as médias dos critérios que compuseram o questionário se mantiveram Neutras (acima de 3,00 pontos), agora, também, na avaliação dos itens, a Neutralidade permanece, apesar de agora estar dividida em quartis para análise.

Os itens que compõem o primeiro quartil, e que deve ser observado com mais atenção, são referentes ao critério 3 “Coordenação do Curso” e ao critério 4 “Chefe de Laboratório”, onde os alunos julgam os itens com prioridades críticas referentes ao empenho do Coordenador para melhoria do curso (I₁₅), comprometimento do coordenador para a melhoria do curso (I₁₆) e desempenho do coordenador na realização de atividades acadêmicas (I₁₇).

Quanto ao Chefe de Laboratório os discentes consideram crítico empenho do Chefe de Laboratório para o bom funcionamento do curso (I₂₁), comprometimento do Chefe de Laboratório para a melhoria do curso (I₂₂), zelo pela ordem e pelo patrimônio do Laboratório (I₂₇), divulgação das informações referentes ao curso (I₂₅) e presteza em atender as dúvidas ou questionamentos dos alunos (I₂₆).

Na avaliação realizada pelos professores o item que buscou avaliar a divulgação de informações referentes ao curso também foi destacado como ponto crítico, atividade

então, que deve ser realizada de forma mais clara para a professores e alunos se sintam mais bem informados sobre os processos realizados no curso.

A seguir será realizada a análise dos quartis do Corpo discente que compõem a Pós-graduação do curso.

5.3.6.2 - SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO

A avaliação segundo a percepção discente vem de encontro à avaliação realizada pelo corpo docente, para comprovar itens que realmente são considerados problemáticos no Laboratório de Engenharia de Produção.

- **Quartis (dimensão Corpo Docente e auto-avaliação Discente):** A próxima análise de *Quartis* refere-se aos julgamentos do corpo discente da pós-graduação avaliando o corpo docente e disciplinas, ilustrada na tabela 5.21.

PROF. A			PROF. B			PROF. C			PROF. D			PROF. E			PROF. F		
GIT			EDEP			PL Multiobj.			Comp. Aplic.			Org. Produt.			AMD		
Item	Méd.		Item	Méd.		Item	Méd.		Item	Méd.		Item	Méd.		Item	Méd.	
I5	3,25		I4	3,00		I11	3,00		I12	3,00		I43	3,17		I6	3,00	
I4	3,33		I5	3,00		I12	3,00		I14	3,00		I37	3,83		I7	3,00	
I43	3,42		I8	3,00		I41	3,00		I9	3,50		I7	4,00		I8	3,00	
I41	3,60		I9	3,00		I13	3,50		I33	3,50		I16	4,17		I9	3,00	
I34	3,82		I11	3,00		I37	3,50		I37	3,50		I6	4,33		I10	3,00	
I36	3,83		I43	3,40		I3	4,00		I2	4,00		I15	4,33		I11	3,00	
I10	4,00		I7	3,50		I6	4,00		I3	4,00		I34	4,33		I35	3,00	
I11	4,00		I10	3,50		I15	4,00		I5	4,00		I40	4,33		I36	3,00	
I13	4,00		I34	3,50		I16	4,00		I10	4,00		I41	4,33		I42	3,00	
I42	4,00		I6	4,00		I19	4,00		I15	4,00		I4	4,40		I43	3,00	
I37	4,09		I14	4,00		I25	4,00		I16	4,00		I11	4,40		I40	3,50	
I23	4,17		I15	4,00		I26	4,00		I19	4,00		I14	4,50		I41	3,50	
I35	4,17		I41	4,00		I27	4,00		I20	4,00		I19	4,50		I17	4,00	
I6	4,20		I37	4,25		I28	4,00		I21	4,00		I36	4,50		I34	4,00	
I12	4,20		I26	4,40		I30	4,00		I23	4,00		I38	4,50		I37	4,00	
I7	4,25		I31	4,40		I33	4,00		I29	4,00		I39	4,50		I1	4,50	
I8	4,25		I13	4,50		I35	4,00		I34	4,00		I5	4,60		I23	4,50	
I9	4,25		I19	4,60		I39	4,00		I36	4,00		I9	4,60		I25	4,50	
I40	4,36		I42	4,60		I43	4,00		I38	4,00		I10	4,60		I26	4,50	
I31	4,42		I40	4,75		I1	4,50		I39	4,00		I8	4,67		I28	4,50	
I21	4,50		I1	4,80		I2	4,50		I41	4,00		I12	4,67		I29	4,50	
I22	4,58		I25	4,80		I4	4,50		I42	4,00		I32	4,67		I33	4,50	
I27	4,58		I29	4,80		I7	4,50		I43	4,00		I42	4,67		I38	4,50	
I33	4,58		I30	4,80		I14	4,50		I1	4,50		I1	4,83		I39	4,50	
I39	4,58		I33	4,80		I17	4,50		I4	4,50		I2	4,83		I2	5,00	
I24	4,67		I35	4,80		I18	4,50		I6	4,50		I3	4,83		I3	5,00	
I25	4,67		I36	4,80		I20	4,50		I7	4,50		I20	4,83		I4	5,00	
I29	4,67		I2	5,00		I21	4,50		I8	4,50		I21	4,83		I5	5,00	
I26	4,73		I3	5,00		I22	4,50		I11	4,50		I22	4,83		I12	5,00	
I14	4,75		I12	5,00		I23	4,50		I13	4,50		I23	4,83		I13	5,00	
I15	4,75		I16	5,00		I24	4,50		I17	4,50		I25	4,83		I14	5,00	
I16	4,75		I17	5,00		I29	4,50		I18	4,50		I26	4,83		I15	5,00	
I17	4,75		I18	5,00		I31	4,50		I22	4,50		I27	4,83		I16	5,00	
I28	4,75		I20	5,00		I32	4,50		I24	4,50		I28	4,83		I18	5,00	
I38	4,75		I21	5,00		I34	4,50		I25	4,50		I29	4,83		I19	5,00	
I1	4,83		I22	5,00		I36	4,50		I26	4,50		I30	4,83		I20	5,00	
I3	4,83		I23	5,00		I38	4,50		I27	4,50		I31	4,83		I21	5,00	
I19	4,83		I24	5,00		I40	4,50		I28	4,50		I33	4,83		I22	5,00	
I30	4,83		I27	5,00		I42	4,50		I30	4,50		I35	4,83		I24	5,00	
I18	4,92		I28	5,00		I5	5,00		I31	4,50		I13	5,00		I27	5,00	
I32	4,92		I32	5,00		I8	5,00		I32	4,50		I17	5,00		I30	5,00	
I2	4,92		I38	5,00		I9	5,00		I35	4,50		I18	5,00		I31	5,00	
I20	5,00		I39	5,00		I10	5,00		I40	4,50		I24	5,00		I32	5,00	

Tabela 5.21 – Resultado da análise dos Quatis da Dimensão Corpo Docente segundo a percepção discente – Pós-Graduação

Nesta análise realizada, não foram detectados grandes problemas, devido a quantidade de alunos ser reduzida, o que fez com que os resultados obtidos através da aplicação dos questionários fosse bem homogênea. Em algumas disciplinas o limite de alguns quartis coincidiu, não tendo uma divisão com quatro áreas de prioridades a serem analisadas.

Deve-se chamar atenção pelo fato dos itens que compõem o critério 2 “provas e testes” (I₆ ao I₁₃) aparecem de repetidamente em todos os primeiros quartis, segundo comentários feitos pelo alunos durante a aplicação do questionário, não conseguiram avaliar de forma concreta os métodos avaliativos aplicados pelo professor, pois a maioria deles não aplicou provas ou testes durante o período e sim trabalhos finais de disciplinas, que ainda não tinha sido entregues ou apresentados. Portanto os alunos se mantiveram neutros em boa parte da avaliação deste critério.

No entanto, os itens do critério que avalia provas e testes deveriam ser revertidos ao método avaliativo utilizado pelo professor, o que não foi feito pelos alunos. Talvez os itens desse critério devam ser reformulados, admitindo questões mais explícitas os julgamentos de trabalhos finais como método avaliativo.

Como percebido na avaliação realizada pelos alunos da graduação, o item que buscou avaliar a realização de outra atividade paralela ao curso de Engenharia de Produção (I₄₃) pertencente ao critério 6 “Avaliação complementar”, também esteve presente no quartil de prioridade crítica para ações corretivas e/ou preventivas. Com o resultado de discordância (ou neutralidade) do item na avaliação, nos leva a crer que este item (como na avaliação dos discentes da graduação) não foi bem interpretado/analísado pelos alunos de pós-graduação.

- **Quartis (dimensão Instalações):** A tabela 5.22 ilustra os julgamentos do corpo discente que compõem a pós-graduação em relação às instalações disponíveis ao curso divididos em ordem de prioridade para ações corretivas.

Prioridade Crítica							
Item	I11	I12	I5	I20	I23	I15	I24
Méd.	2,43	2,52	2,59	2,64	2,64	2,71	2,82
<i>1º Quartil = 2,84</i>							
Prioridade Alta							
Item	I8	I7	I25	I27	I4	I22	I19
Méd.	2,86	2,86	2,86	2,86	3,00	3,00	3,05
<i>2º Quartil = 3,05</i>							
Prioridade Moderada							
Item	I14	I9	I3	I10	I18	I6	I26
Méd.	3,10	3,14	3,18	3,24	3,29	3,32	3,32
<i>3º Quartil = 3,32</i>							
Prioridade Baixa							
Item	I2	I21	I13	I1	I17	I16	
Méd.	3,41	3,45	3,65	3,77	3,81	4,19	

Tabela 5.22 – Resultado da análise dos Quatis da Dimensão Instalações segundo a percepção discente – Pós-Graduação

Na avaliação da dimensão “Instalações”, como as outras análises de avaliação feitas até então, é uma dimensão com muitas questões a serem melhoradas. É válido lembrar que as instalações do curso atendem a graduação e a pós-graduação.

Na avaliação da dimensão “Instalações”, o corpo discente da pós-graduação considera com pior desempenho, a existência de livros suficientes para atender a proposta do curso (I₁₁), a existência de periódicos variados (I₁₂) e a existência de jornais, revistas dedicadas à proposta pedagógica do curso (I₁₅), dificultando assim, os estudos e pesquisas que devem ser realizadas durante o curso. Os alunos afirmavam, durante a aplicação do questionário, que as pesquisas são feitas, em sua maioria, pela internet ou por materiais emprestados pelo orientador ou por outro professor do programa.

Os alunos do programa consideram crítico o acesso a equipamentos de informática pelos alunos (I₅), a existência de laboratórios e instalações especiais que atendam as necessidades de atividades práticas de ensino e pesquisa (I₂₀ e I₂₄) e afirmam ser crítica a política de aquisição e atualização de equipamentos (I₂₃). Durante a aplicação do questionário foi possível perceber que os alunos da pós-graduação sentem-se insatisfeitos em dividir o espaço de estudos (laboratórios) com os alunos da graduação, alegando um ritmo de estudo e trabalhos que realizam com necessidades diferentes. Alegam precisar de mais silêncio, mais concentração e disponibilidade dos computadores no desenvolvimento de seus trabalhos, que em sua maioria são individuais.

Realmente o número de computadores existentes no laboratório não é suficiente para atender simultaneamente a todos os alunos de graduação e de pós-graduação. Durante a realização da avaliação estavam disponíveis apenas sete computadores conectados à internet (número insignificante para a quantidade de alunos matriculados no curso de Engenharia de Produção da UENF). Considerando ainda, que há disciplinas na grade do curso e aulas de monitoria de computação que tem a necessidade de serem realizadas no laboratório, fazendo com que, nesses dias, o acesso ao laboratório seja restrito aos alunos da disciplina, dificultando ainda mais o acesso dos alunos da pós-graduação ao laboratório para a realização de seus trabalhos.

Com a análise da dimensão “Instalações”, é visível a necessidade de ações urgentes de melhoria nos laboratórios e acervo da biblioteca (critérios destacado no primeiro quartil), quanto ao espaço, recursos, equipamentos e maquinários utilizados nos estudos.

- **Quartis (dimensão Organização Administrativa):** A tabela 5.23 apresenta a análise de Quartis realizada segundo a avaliação dos alunos do curso de pós-graduação em engenharia de produção, onde classifica em regiões de prioridades para ações corretivas as médias dos itens que compuseram o questionário que buscou avaliar a dimensão “Organização Administrativa” que compõem o curso.

Prioridade Crítica									
Item	I17	I25	I31	I28	I26	I27	I24	I18	I29
Méd.	3,32	3,41	3,59	3,64	3,77	3,82	3,95	4,00	4,00
<i>1º Quartil = 4,00</i>									
Prioridade Alta									
Item	I23	I12	I15	I16	I5	I21	I30		
Méd.	4,05	4,09	4,18	4,18	4,23	4,23	4,23		
<i>2º Quartil = 4,23</i>									
Prioridade Moderada									
Item	I20	I1	I2	I9	I8	I19	I22		
Méd.	4,32	4,41	4,41	4,41	4,50	4,50	4,50		
<i>3º Quartil = 4,52</i>									
Prioridade Baixa									
Item	I13	I14	I6	I7	I11	I10	I3	I4	
Méd.	4,55	4,55	4,64	4,64	4,68	4,73	4,91	4,95	

Tabela 5.23 – Resultado da análise dos Quartis da Dimensão Organização Administrativa segundo a percepção Discente – Pós-Graduação

Na avaliação da dimensão Organização Administrativa realizada pelos alunos da pós-graduação, como a realizada pelos alunos da graduação, os itens que compõem o quartil de prioridade crítica predominantemente obtiveram classificação neutra de desempenho quanto aos serviços prestados na Secretaria de Laboratório, Secretaria Acadêmica, Coordenação do Curso e Chefia de Laboratório.

Na análise dos quartis a avaliação feita anteriormente sobre as médias de cada critério que compôs o questionário (gráfico 5.16) se confirma, pois a maior parte dos itens presentes no quartil de prioridade crítica concentra-se em itens do questionário que buscaram avaliar o desempenho do Chefe de Laboratório.

Os alunos julgaram necessário haver melhorias no trabalho desempenhado pelo chefe de Laboratório no que diz respeito à sua contribuição na elaboração de artigos científicos (I₂₅), desempenho na realização de atividades acadêmicas (I₂₆), supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão (I₃₁), comprometimento com a melhoria do programa (I₂₄), divulgação das informações referentes ao curso (I₂₈) e relacionamento com os alunos (I₂₇).

Para o critério que buscou avaliar a Coordenação do curso, os alunos consideraram crítico o desempenho do coordenador na contribuição de elaboração de artigos científicos (I₁₇).

Como foi descrito anteriormente, a avaliação da Organização Administrativa que compõem o curso não teve uma avaliação considerada com desempenho Ruim segundo os alunos, porém os itens citados acima, presentes no primeiro quartil devem ser analisados com o objetivo de melhorar ainda mais o processo educacional.

5.3.7 – ANÁLISE DOS QUARTIS – PERCEPÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Esta avaliação teve por objetivo enriquecer ainda mais as análises desta dissertação, captando a percepção do Corpo Técnico-Administrativo sobre questões que nem o corpo docente e nem o corpo discente teriam condições de avaliar. Questões essas, referentes ao material disponível ao trabalho administrativo, espaço físico, equipamentos e auto-avaliação do funcionário no desempenho de suas atividades.

A tabela 5.24 apresenta a média dos julgamentos de cada item que compôs o questionário segundo a percepção dos três funcionários avaliados.

Prioridade Crítica										
Item	I5	I6	I23	I24	I25	I1	I2	I3		
Méd.	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,33	3,33	3,33		
1º Quartil = 3,33										
Prioridade Alta										
Item	I7	I26	I4	I12	I14	I27				
Méd.	3,67	3,67	4,00	4,00	4,00	4,00				
2º Quartil = 4,00										
Prioridade Moderada										
Item	I22	I8	I9	I10	I11	I12	I16	I17	I18	I21
Méd.	4,33	4,67	4,67	4,67	4,67	4,67	4,67	4,67	4,67	4,67
3º Quartil = 4,67										
Prioridade Baixa										
Item	I15	I19	I20							
Méd.	5,00	5,00	5,00							

Tabela 5.24 – Resultado da análise dos Quartis segundo a percepção do Corpo Técnico-Administrativo

Na análise de quartis, foi utilizada a média de cada item que compôs o questionário, segundo os julgamentos dos três funcionários avaliados. O primeiro quartil de prioridade crítica para ações corretiva obteve classificação de desempenho predominantemente Neutro (C).

O corpo Técnico-Administrativo julgou crítica a informatização do serviço (I₅) e a quantidade de material destinado ao trabalho (I₆). Ainda, os funcionários julgaram ser crítico itens que avaliaram os bolsistas de apoio acadêmico que prestam serviços na Secretaria de Laboratório e Secretaria Acadêmica, quanto a pontualidade (I₂₃), a frequência (I₂₄) e o cumprimento da carga horária do bolsista (I₂₅).

Os funcionários afirmam ser crítico às instalações e espaço disponível para a secretaria e para o atendimento de professores e alunos (I₁ e I₂) e iluminação e limpeza do local de trabalho (I₃)

5.4 – ETAPA 4 – INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a realização das etapas anteriores, principalmente considerando os resultados das análises realizadas na etapa 3, é desejável que com a interpretação dos resultados seja realizado um Planejamento de ações corretivas viáveis que, uma vez

implementadas, possam contribuir para melhorias em termos da qualidade de ensino dos Cursos, e conseqüentemente, melhorias da qualidade do ensino da IES.

Especificamente em termos do estudo realizado, o plano de ações corretivas deve ser realizado no âmbito da Instituição de Ensino, do Centro de Ciência e Tecnologia (CCT), do Laboratório de Engenharia de Produção (LEPROD), de acordo com critérios/itens destacados na avaliação. O detalhamento deste plano de ação não está no escopo do presente trabalho, visto que sua realização só seria possível através do envolvimento efetivo dos gestores do Laboratório em questão (Coordenação dos Curso e Chefia de Laboratório).

Porém serão destacados a seguir os itens considerados pelos avaliadores, de prioridade crítica para ações corretivas e/ou preventivas, segundo a análise de quartis realizada. Com esse detalhamento os gestores responsáveis pelo curso poderão ter uma visão mais ampla dos pontos fracos do Laboratório que foram detectados através da avaliação.

A tabela 5.25 e a tabela 5.26 apresentam os itens de prioridade crítica segundo a avaliação dos professores em todas as dimensões avaliadas.

A tabela 5.27 e a tabela 5.28 apresentam os itens mais críticos segundo a avaliação dos alunos em todas as dimensões avaliadas. Deve-se ressaltar, que para confecção das tabelas, a seleção dos itens na Dimensão corpo docente e corpo discente (auto-avaliação), foi realizada uma seleção dos itens que estiveram presentes no maior número das disciplinas avaliadas. Mais precisamente, foram escolhidos itens que estiveram presentes em mais da metade das disciplinas avaliadas.

E por fim é apresentada na tabela 5.29 os itens de prioridade crítica, segundo a percepção do corpo técnico-administrativos, considerando instalações e condições disponíveis para o trabalho, relacionamento interfuncional e trabalho desenvolvido pelos bolsistas de apoio acadêmico.

– Percepção do Corpo Docente da Graduação

Itens de Prioridade Crítica na Avaliação Docente da Graduação	
Dimensão: Corpo Docente e Corpo Discente (auto-avaliação)	
I23	Elaboração de artigos originados de estudos na disciplina
I3	Participação dos alunos nas aulas com questionamentos e discussões
I44	O tempo de estudo e dedicação dos alunos na disciplina foi adequado
I45	Exerço alguma atividade profissional em paralelo ao curso de engenharia
I4	Contribuição dos alunos para ampliação do conhecimento da turma
I1	Pontualidade dos alunos
I10	Coerência e pertinência nos pedidos de revisão e correção das provas
I43	As notas obtidas refletem o esforço de estudo dos alunos
I2	Frequência dos alunos nas aulas
I9	Desempenho dos alunos nas provas da disciplina
I42	Os métodos avaliativos foram eficientes
I41	O conteúdo da disciplina foi apresentado adequadamente
Dimensão: Instalações	
I3	Condições de uso e limpeza das instalações sanitárias
I27	Existência de serviços de xérox com qualidade em serviços de atendimento
I7	Plano de expansão e de atualização de equipamentos
I8	Manutenção permanente (preventiva e corretiva) das instalações e equipamentos
I14	Existência de dados atualizados, informações digitalizadas e teses catalogadas
I15	Existência de jornais e revistas e adequados a proposta pedagógica do curso
I23	Realização de política de aquisição e atualização de equipamentos
I25	Existência de normas e equipamentos de segurança
Dimensão: Organização Administrativa	
I5	Quantidade de funcionários para atendimento (secretaria de laboratório)
I19	Divulgação das informações referentes ao funcionamento do curso (coordenador)
I7	Frequência dos funcionários (secretaria de laboratório)
I23	Desempenho do Chefe de Laboratório na realização de atividades acadêmicas (aula e orientação a alunos)
I28	Supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Laboratório (chefe)
I20	Presteza em atender as dúvidas/questionamentos de professores (coordenador)
I6	Pontualidade dos funcionários (secretaria de laboratório)
I16	Comprometimento do Coordenador para a melhoria do curso

Tabela 5.25 – Itens de prioridade crítica segundo a percepção Docente - Graduação

– Percepção do Corpo Docente da Pós-Graduação

Itens de Prioridade Crítica na Avaliação Docente da Pós-Graduação	
Dimensão: Corpo Discente e Corpo Docente (auto-avaliação)	
I45	Exerço alguma atividade profissional em paralelo ao curso de engenharia
I10	Coerência e pertinência nos pedidos de revisão e correção das provas
I15	Existência exercícios resolvidos
I23	Elaboração de artigos originados de estudos na disciplina
I18	Grau de dificuldade das questões das provas
I17	Tempo de duração das provas
I22	Correção das questões
Dimensão: Instalações	
I3	Condições de uso e limpeza das instalações sanitárias
I27	Existência de serviços de xérox com qualidade em serviços de atendimento
I7	Plano de expansão e de atualização de equipamentos
I8	Manutenção permanente (preventiva e corretiva) das instalações e equipamentos
I14	Existência de dados atualizados, informações digitalizadas e teses catalogadas
I15	Existência de jornais e revistas e adequados a proposta pedagógica do curso
I23	Realização de política de aquisição e atualização de equipamentos
I25	Existência de normas e equipamentos de segurança
Dimensão: Organização Administrativa	
I5	Quantidade de funcionários para atendimento (secretaria de laboratório)
I17	Contribuição do Coordenador na elaboração de artigos científicos
I20	Divulgação das informações referentes ao funcionamento do programa (coordenador)
I18	Desempenho do Coordenador na realização de atividades acadêmicas (aula e orientação a alunos)
I31	Supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Laboratório
I25	Contribuição do Chefe de Laboratório na elaboração de artigos científicos
I26	Desempenho do Chefe de Laboratório na realização de atividades acadêmicas (aula e orientação a alunos)
I27	Relacionamento do Chefe de Laboratório com os professores

Tabela 5.26 – Itens de prioridade crítica segundo a percepção Docente – Pós-Graduação

– **Percepção do Corpo Discente da Graduação**

Itens de Prioridade Crítica na Avaliação Discente da Graduação	
Dimensão: Corpo Discente e Corpo Docente (auto-avaliação)	
I5	Existência de exercícios propostos (listas de exercícios)
I38	Exerço alguma atividade em paralelo ao curso de engenharia
I37	O tempo de estudo na disciplina foi adequado
I36	As notas obtidas refletem o esforço de estudo
I9	Adequação das questões das provas aos exercícios resolvidos e propostos
I37	O tempo de estudo na disciplina foi adequado
I27	Participação nas aulas
Dimensão: Instalações	
I15	Quantidade de jornais e revistas dedicados à proposta do curso
I20	Laboratórios e instalações especiais destinados ao curso
I23	Política de aquisição e atualização de equipamentos
I8	Manutenção permanente (preventiva e corretiva) das instalações e equipamentos
I12	Quantidade de periódicos dedicados à proposta do curso
I22	Equipamentos e mobiliário destinados ao uso (laboratórios e inst. Especiais)
I7	Planejamento de expansão e de atualização de equipamentos (Inst. Gerais)
Dimensão: Organização Administrativa	
I16	Comprometimento do Coordenador para a melhoria do curso
I17	Desempenho do Coordenador na realização de atividades acadêmicas (aula e orientação a alunos)
I25	Divulgação das informações referentes ao funcionamento do curso (Chefe)
I15	Empenho do Coordenador para o bom funcionamento do curso
I22	Comprometimento do Chefe de Laboratório para a melhoria do curso
I21	Empenho do Chefe de Laboratório para o bom funcionamento do curso
I27	Zelo pela ordem e pelo patrimônio do laboratório (Chefe)
I26	Presteza em atender as dúvidas/questionamentos de alunos (Chefe)

Tabela 5.27 – Itens de prioridade crítica segundo a percepção Discente – Graduação

– **Percepção do Corpo Discente da Pós-Graduação**

Itens de Prioridade Crítica na Avaliação Discente da Pós-Graduação	
Dimensão: Corpo Discente e Corpo Docente (auto-avaliação)	
I43	Exerço alguma atividade profissional em paralelo ao curso de engenharia
I41	As notas obtidas refletem o esforço de estudo
I11	Correção das questões
I9	Adequação das questões das provas aos exercícios resolvidos e propostos
I37	Desempenho nas provas, testes e realização de trabalhos
I10	Distribuição das questões quanto o conteúdo da disciplina
I6	Tempo de duração das provas
Dimensão: Instalações	
I11	Existência de livros suficientes e adequados à proposta do curso
I12	Existência de periódicos variados e adequados à proposta do curso
I5	Acesso a equipamentos de informática pelo aluno
I20	Existência de salas de laboratórios e instalações especiais
I23	Realização de política de aquisição e atualização de equipamentos
I15	Existência de jornais e revistas e adequados a proposta pedagógica do curso
I24	Existência de laboratórios e instalações que atendam as necessidades de atividades práticas de ensino e pesquisa
Dimensão: Organização Administrativa	
I17	Contribuição do Coordenador na elaboração de artigos científicos
I25	Contribuição do Chefe de Laboratório na elaboração de artigos científicos
I31	Supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Laboratório (Chefe)
I28	Divulgação das informações referentes ao funcionamento do programa
I26	Desempenho do Chefe de Laboratório na realização de atividades acadêmicas (aula e orientação a alunos)
I27	Relacionamento do Chefe de Laboratório com os alunos
I24	Comprometimento do Chefe de Laboratório para a melhoria do programa
I18	Desempenho do Coordenador na realização de atividades acadêmicas (aula e orientação a alunos)
I29	Presteza em atender as dúvidas/questionamentos de alunos (Chefe)

Tabela 5.28 – Itens de prioridade crítica segundo a percepção Discente – Pós-Graduação

– **Percepção do Corpo Técnico-Administrativo**

Itens de Prioridade Crítica na Avaliação de Técnicos Administrativos	
I5	Informatização dos serviços
I6	Quantidade do material disponível para trabalho
I23	Pontualidade do bolsista de apoio acadêmico
I24	Frequência do bolsista de apoio acadêmico
I25	Cumprimento da carga horária de trabalho do bolsista de apoio acadêmico
I1	Instalações e espaço disponível para a secretaria
I2	Instalações e espaço destinado para atendimento aos alunos e professores
I3	Iluminação e limpeza do local de trabalho

Tabela 5.29 – Itens de prioridade crítica segundo a percepção do Corpo Técnico-Administrativo

Com as informações apresentadas acima os gestores responsáveis pelo Curso poderão ter uma visão mais ampla e detalhada dos pontos considerados críticos e urgentes presentes no Laboratório e que foram detectados através da avaliação. Com isso, buscando identificar as principais causas relacionadas aos itens considerados críticos, um plano de ações deve ser elaborado, baseados nos itens apontados, com o intuito de melhorar a qualidade de ensino oferecido.

CAPÍTULO VI

CONCLUSÕES

6.1 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo avaliativo, para Instituições de Ensino Superior, deve deixar de ser apenas uma etapa burocrática a ser cumprida, mas sim, deve ser parte do contínuo repensar sobre fins e propósitos da instituição, deve ser uma forma de prestação de contas à sociedade de todas as atividades desenvolvidas e uma importantíssima ferramenta de análise de dados, sendo essencial para o planejamento e a gestão da IES.

Esta dissertação buscou destacar historicamente a elevada importância da implementação de processos de avaliação da Educação Superior no Brasil, com enfoque especial nos aspectos relacionados à auto-avaliação institucional e auto-avaliação de cursos universitários.

Mais especificamente, nesta dissertação foi proposto um procedimento para a estruturação do processo de auto-avaliação de cursos universitários segundo a percepção de importantes elementos: o corpo docente, o corpo discente e o corpo técnico-administrativo. Este procedimento se propõe a servir como referência para elaboração de um modelo para avaliação e classificação da qualidade de ensino oferecida pelo curso universitário avaliado.

Constatou-se a possibilidade da existência de diversas dificuldades em todo o processo de desenvolvimento e implementação dos instrumentos de auto-avaliação. Neste sentido, apresentam-se algumas conclusões com o intuito de estimular a propagação de ações e estratégias em prol da implementação de instrumentos de auto-avaliação:

- o processo de auto-avaliação deve ser contínuo: neste contexto, a priori, não há instrumentos perfeitos. Ao contrário, estes devem ser continuamente aperfeiçoados, incorporando critérios e itens relevantes que tornem o processo mais próximo possível da realidade;
- o processo de auto-avaliação é difícil de ser implementado: é quase impossível exigir que todos os cursos superiores e todas as IES se conscientizem rapidamente da importância da auto-avaliação, apoiem o seu desenvolvimento e implementação. Em geral, a conscientização é progressiva, absorvendo aos poucos os cursos e as pessoas envolvidas. A adesão aumenta principalmente quando os resultados positivos de cursos que se auto-avaliaram se tornam evidentes;
- o emprego dos instrumentos de auto-avaliação é de difícil operacionalização: seja pela dificuldade da aplicação, coleta e análise dos dados de instrumentos impressos, ou seja pela baixa adesão e confiança creditada aos sistemas informatizados, o fundamental é que o processo seja continuamente realizado ao menos duas vezes ao ano. As dificuldades são superadas ao longo da continuidade do processo. Em geral, os cursos não adotam os sistemas informatizados desde o início e, quando o fazem, após sucessivas análises satisfatórias com o uso do formulário impresso, a sua adesão freqüentemente é maior do que o esperado.

Em relação ao emprego do instrumento de auto-avaliação através de sistemas desenvolvidos para Internet, são inúmeras as vantagens identificadas, dentre as quais citam-se: menor tempo para processamento dos dados e obtenção dos resultados; maior facilidade para agrupar dados em categorias, permitindo diversas análises; permite o avaliador acessar o sistema a qualquer momento, etc.

Por outro lado, é necessário investimento financeiro para o desenvolvimento de sistemas que sejam capazes de implementar e manter o processo de auto-avaliação continuamente.

Através da realização de um estudo, foi possível investigar a aplicação do procedimento proposto junto aos docentes, discentes e técnico-administrativos do Curso de Engenharia de Produção, em todos os níveis de ensino existentes (graduação, pós-graduação, estudos de iniciação científica e monitoria) de uma IES pública. Os resultados deste estudo apresentaram-se bastante satisfatórios no

âmbito do tratamento do problema em questão. Dentre outros aspectos, como resultados citam-se:

- Elaboração de quinze modelos de questionários para auto-avaliação de IES, sob a percepção dos professores, alunos e técnico-administrativos, como descritos na tabela 5.10, nos quais foram considerados dimensões e critérios utilizados pelos programas de Avaliação Institucional realizados pelo MEC;
- Identificação do critérios/itens nos quais, o curso apresentou pior desempenho, segundo a avaliação do corpo docente, do corpo discente e do corpo técnico-administrativo que compõem o curso em questão;
- Emprego de técnicas estatísticas simples (médias), o que permitiu obter a classificação do desempenho do curso segundo o procedimento de classificação adotado.

Estes resultados visam fornecer ao Laboratório (Departamento) informações relevantes que permitam estabelecer ações que visem o melhoramento contínuo da Qualidade de Ensino. É importante destacar que a identificação dos critérios/itens nos quais o curso apresentou desempenho mais crítico, não deve ser interpretada como postura pessimista. Na realidade tais resultados devem ser interpretados como “oportunidades de melhoria”.

Assim, é possível afirmar que esta análise vai além dos resultados obtidos, pois o principal objetivo é a comoção de toda a comunidade acadêmica para a importância da auto-avaliação dentro dos sistemas educacionais, pois construir uma cultura de avaliação não é uma tarefa fácil por exigir a comprovação da veracidade de tal instrumento, da importância e da sua verdadeira eficácia.. Este fato pode ser comprovado neste trabalho com os resultados apresentados no capítulo V (aplicação do modelo auto-avaliativo aqui proposto).

Finalmente vale destacar que este estudo buscou contribuir para a continuidade dos estudos e pesquisas focados nos sistemas de avaliação de ensino, em especial nas questões relacionadas a avaliação institucional e auto-avaliação de cursos universitários. Deve-se ressaltar que o procedimento proposto não pretende substituir os instrumentos de avaliação de ensino desenvolvidos e implementados pelo MEC/INEP, e sim atuar de forma complementar a tais instrumentos, no âmbito da auto-avaliação educacional e ainda ressaltar a importância desta modalidade de avaliação na busca da Qualidade Educacional.

6.2 – PROPOSTA PARA TRABALHOS FUTUROS

De acordo com os resultados da pesquisa que estão descritos no Capítulo V, foram apontados pontos críticos dentro do processo educacional do curso universitário avaliado, bem como pontos favoráveis para seu melhoramento, objetivando recomendar estudos que complementem, dêem continuidade e ampliem o foco de análise do trabalho apresentado. Como proposta para trabalhos futuros, sugere-se:

- Formulação de um planejamento estratégico que seja conveniente com os resultados obtidos nesta pesquisa, envolvendo outros cursos da Instituição investigada;
- Disseminação do procedimento de estruturação do modelo de auto-avaliação proposto em outros cursos;
- Aperfeiçoamento do modelo de auto-avaliação aqui proposto, através da inserção, renovação ou reedição de itens considerados nos questionários;
- Implantação do modelo de auto-avaliação aqui proposto, com adaptações adequadas, em outros cursos da Instituição investigada e também em outras Instituições de Ensino Superior (pública e/ou privada);
- Consolidação do procedimento de estruturação do procedimento de auto-avaliação de cursos universitários, aqui proposto, através da realização de todas as etapas que o constituem;
- A expansão da aplicação do modelo proposto através da elaboração do mesmo em formulários Web (disponibilizado na internet). Dentre outros aspectos, esta atividade permitirá a redução dos esforços envolvidos na coleta, tabulação e análise dos dados coletados junto aos avaliadores. Além disso, também será possível implementar o modelo em uma maior quantidade de Cursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, R. (2007). *A auto-avaliação institucional na visão dos coordenadores das Comissões Próprias de Avaliação das Instituições de Ensino Superior de Campinas*. Tese (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica – Campinas - SP, 156p.

BARREYRO, G. B., ROTHEN, J. C. (2006). “Sinaes” Contraditórios: Considerações sobre a elaboração e implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. *Educação Sociais, Campinas – SP*, 96 (27) – Especial: 955 – 977.

BARROSO, M. F. C. M. (2002). *Contribuição da análise multicritério à avaliação de desempenho docente sob o ponto de vista discente*. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção) – Campos dos Goytacazes/ RJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense, 123p.

BRASIL. Decreto-lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, DOU, 17/03/2006.

BRASIL. Lei nº 9131/1995, cria o Exame Nacional de Cursos – Provão. MEC/INEP (1998).

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DOU 20/12/1996.

CRONBACH, L. J. (1951). *Coefficient alpha and the internal structure of tests*. *Psychometrika*, ed.16: 297 – 334.

CUNHA, L. A. (1988). *A Universidade reformada*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

DIAS, C. L., Horiguela, M. L. L. M.; MACHELLI, P. S. (2006). *Políticas para avaliação da qualidade do Ensino Superior no Brasil: um balanço crítico*. *Ensino e Pesquisa*, São Paulo, 3 (32): 435 – 464.

FREITAS, A. L. P., ARICA, G. G. M. (2008). *A auto-avaliação de IES: um modelo para avaliação das disciplinas curriculares segundo a percepção do corpo discente*. *Revista Iberoamericana de Educación*. 1 – 15. <http://www.rieoei.org/expe/1916Freitas.pdf>.

FREITAS, A. L. P., FONTAN, E. A. (2008). *Um procedimento para a estruturação do processo de Auto-Avaliação de Cursos Universitários*. *Anais do IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão - CNEG*. Niterói/ RJ.

FREITAS, A. L. P., MANHÃES, N. R. C., COZENDEY, M. I. (2006). *Emprego do SERVQUAL na avaliação da qualidade de serviços de Tecnologia da Informação: uma análise experimental*. Anais do XXVI ENEGEP. Fortaleza/ CE.

FREITAS, A. L. P. (2004). *A auto-avaliação de Instituições de Ensino Superior: uma importante contribuição para a gestão educacional*, Artigo - Revista Iberoamericana de Educación. 1 – 16. <http://www.rieoei.org/deloslectores/660Policani.PDF>.

FREITAS, A. L. P., RODRIGUES, S. G. (2003). *A estruturação do processo de auto-avaliação de IES: uma contribuição para a gestão educacional*. XXIII ENEGEP, Ouro Preto, MG.

HAYES, B. E., (1992). *Measuring Customer Satisfaction – Development and Use of Questionnaires*, ASQC.

INEP (2007). *Notícias do Censo da Educação Superior*. http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior/news07_01.htm.

JACOB, R. C. G. (2003). *Avaliação institucional e indicadores de qualidade nos cursos superiores*. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção), Florianópolis/SC, Universidade Federal de Santa Catarina, 229p.

LEITE, D. (2005). *Reformas Universitárias: avaliação institucional participativa*. Petrópolis – RJ: Vozes.

MALHOTRA, N. K. (2006). *Pesquisa de Marketing. Uma orientação aplicada*. Bookman. 4ª. Ed.

MATTAR, F. N. (1999). *Pesquisa de Marketing. Metodologia/Planejamento*, v.1, 5ª edição. São Paulo: Ed. Atlas.

MARCHESAN, T. M., SOUZA, A. M. (2006). *Avaliação do processo de ensino docente pelo discente: Uma abordagem multivariada para qualidade*. Anais do XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Fortaleza/CE.

MEC/INEP, (2004a). *Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Orientações gerais para o contexto da Auto-Avaliação das Instituições*. Brasília – DF: INEP.

MEC/INEP, (2004b). *Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Diretrizes para avaliação das Instituições de Educação Superior*. Brasília – DF.

NUNES, L. C. (2006). *As dimensões da auto-avaliação institucional: tecendo redes de redes*. Ensaio: Avaliação Políticas Públicas Educacionais, Rio de Janeiro, 52 (14): 339 - 348.

POLIDORI, M. M., MARINHO-ARAUJO, C. M., BARREYRO, G. B. (2006). *SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da Educação Superior brasileira*. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais. Rio de Janeiro/RJ. v.14, nº53, p. 425 – 436.

RIBEIRO, T. A. C. (2003). *Avaliação Institucional de IES: um estudo de caso sob a óptica discente*. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção) – Campos dos Goytacazes – RJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, 125p.

RIBEIRO, T. A. C., COSTA, H. G. (2003). *Aplicação do método ELECTRE TRI à classificação da percepção do desempenho de IES por parte do corpo discente*. Anais do XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Porto Alegre/RS. p. 1-8.

RODRIGUES, S. G. (2005). *A estruturação do processo de auto-avaliação de Instituições de Ensino Superior: uma contribuição para a gestão educacional*. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção) – Campos dos Goytacazes – RJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, 137p.

SANTOR, A. V. (2003). *Adequação de um modelo para a avaliação de IES – Instituições de Ensino Superior – Pelos Critérios de Excelência do PNQ – Prêmio Nacional da Qualidade*. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção) – Florianópolis – SC, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 171p.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES: (2004). *Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior*. Brasília – DF: INEP.

VALÉRIO, R. N. (2004). *Avaliação Institucional: uma relação entre avaliação docente e discente – um estudo de caso*. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção) – Florianópolis – SC, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 95p.

ANEXO A

MODELOS DE QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS PARA AUTO-AVALIAÇÃO DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS SOB A PERCEPÇÃO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DISCENTE (GRADUAÇÃO)	
Professor:	Disciplina:
Turma:	

INDIQUE O GRAU DE DESEMPENHO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AS SEGUINTE DIMENSÕES E ITENS:

Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)				
Cr1: Avaliação dos Alunos na Disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₁ Pontualidade dos alunos				MB	B	N	R	MR
I ₂ Frequência dos alunos nas aulas				MB	B	N	R	MR
I ₃ Participação dos alunos nas aulas com questionamentos e discussões				MB	B	N	R	MR
I ₄ Contribuição dos alunos para ampliação do conhecimento da turma				MB	B	N	R	MR
I ₅ Relacionamento entre os alunos				MB	B	N	R	MR
I ₆ Os alunos utilizam material bibliográfico/didático recomendado				MB	B	N	R	MR
I ₇ Desempenho dos alunos nas atividades propostas em aula				MB	B	N	R	MR
I ₈ Desempenho dos alunos nos trabalhos propostos na disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₉ Desempenho dos alunos nas provas da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₁₀ Coerência e pertinência nos pedidos de revisão e correção das provas				MB	B	N	R	MR
I ₁₁ Comportamento dos alunos durante as provas e testes				MB	B	N	R	MR
Cr2: Avaliação da Disciplina: conteúdo				MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Clareza na apresentação dos objetivos				MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Cumprimento do programa proposto				MB	B	N	R	MR
I ₁₄ Carga horária para cumprir o programa proposto				MB	B	N	R	MR
I ₁₅ Existência exercícios resolvidos				MB	B	N	R	MR
I ₁₆ Existência de exercícios propostos (listas de exercícios)				MB	B	N	R	MR
Cr3: Avaliação da Disciplina: provas e testes				MB	B	N	R	MR
I ₁₇ Tempo de duração das provas				MB	B	N	R	MR
I ₁₈ Grau de dificuldade das questões das provas				MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Adequação das questões das provas ao conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₂₀ Adequação das questões das provas aos exercícios resolvidos e propostos				MB	B	N	R	MR
I ₂₁ Distribuição das questões quanto o conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₂₂ Correção das questões				MB	B	N	R	MR
I ₂₃ Elaboração de artigos originados de estudos na disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₂₄ Critérios utilizados na avaliação dos alunos				MB	B	N	R	MR
Cr4: Avaliação do Material Didático				MB	B	N	R	MR
I ₂₅ Divulgação e apresentação do material didático recomendado				MB	B	N	R	MR
I ₂₆ Disponibilidade do material didático recomendado				MB	B	N	R	MR
I ₂₇ Adequação do conteúdo do material didático ao conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
Cr5: Auto-avaliação (avaliar a si mesmo)				MB	B	N	R	MR
I ₂₈ Pontualidade nas aulas				MB	B	N	R	MR
I ₂₉ Frequência nas aulas				MB	B	N	R	MR
I ₃₀ Organização no preparo das aulas				MB	B	N	R	MR
I ₃₁ Conhecimento do conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₃₂ Clareza na apresentação e explicação do conteúdo				MB	B	N	R	MR
I ₃₃ Acessibilidade a esclarecimento de dúvidas dentro e fora da sala de aula				MB	B	N	R	MR
I ₃₄ Clareza na resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas				MB	B	N	R	MR
I ₃₅ Relacionamento professor-alunos				MB	B	N	R	MR
I ₃₆ Receptividade a divergências de opinião				MB	B	N	R	MR
I ₃₇ Receptividade a críticas e sugestões				MB	B	N	R	MR
I ₃₈ Estímulo ao pensamento crítico dos alunos				MB	B	N	R	MR
I ₃₉ Relacionamento teoria e prática na abordagem dos conceitos				MB	B	N	R	MR
Discordo Totalmente (DT)	Discordo (D)	Neutro (N)	Concordo (C)	Concordo Totalmente				
Cr6: Avaliação complementar				DT	D	N	C	CT
I ₄₀ O conteúdo da disciplina foi adequado ao programa proposto				DT	D	N	C	CT
I ₄₁ O conteúdo da disciplina foi apresentado adequadamente				DT	D	N	C	CT
I ₄₂ Os métodos avaliativos foram eficientes				DT	D	N	C	CT
I ₄₃ As notas obtidas refletem o esforço de estudo dos alunos				DT	D	N	C	CT
I ₄₄ O tempo de estudo e dedicação dos alunos na disciplina foi adequado				DT	D	N	C	CT
I ₄₅ Exerceu alguma atividade profissional em paralelo ao curso de engenharia				DT	D	N	C	CT
Comentários sobre conteúdo da disciplina e alunos:								
Sugestões:								

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DISCENTE (PÓS-GRADUAÇÃO)	
Professor:	Disciplina:
Turma:	

INDIQUE O GRAU DE DESEMPENHO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO ÀS SEGUINTE DIMENSÕES E ITENS:

Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)				
Cr1: Avaliação dos Alunos na Disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₁ Pontualidade dos alunos				MB	B	N	R	MR
I ₂ Frequência dos alunos nas aulas				MB	B	N	R	MR
I ₃ Participação dos alunos nas aulas com questionamentos e discussões				MB	B	N	R	MR
I ₄ Contribuição dos alunos para ampliação do conhecimento da turma				MB	B	N	R	MR
I ₅ Relacionamento entre os alunos				MB	B	N	R	MR
I ₆ Os alunos utilizam material bibliográfico/didático recomendado				MB	B	N	R	MR
I ₇ Desempenho dos alunos nas atividades propostas em aula				MB	B	N	R	MR
I ₈ Desempenho dos alunos nos trabalhos propostos na disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₉ Desempenho dos alunos nas provas da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₁₀ Coerência e pertinência nos pedidos de revisão e correção das provas				MB	B	N	R	MR
I ₁₁ Comportamento dos alunos durante as provas e testes				MB	B	N	R	MR
Cr2: Avaliação da Disciplina: conteúdo				MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Clareza na apresentação dos objetivos				MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Cumprimento do programa proposto				MB	B	N	R	MR
I ₁₄ Carga horária para cumprir o programa proposto				MB	B	N	R	MR
I ₁₅ Existência exercícios resolvidos				MB	B	N	R	MR
I ₁₆ Existência de exercícios propostos (listas de exercícios)				MB	B	N	R	MR
Cr3: Avaliação da Disciplina: provas e testes				MB	B	N	R	MR
I ₁₇ Tempo de duração das provas				MB	B	N	R	MR
I ₁₈ Grau de dificuldade das questões das provas				MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Adequação das questões das provas ao conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₂₀ Adequação das questões das provas aos exercícios resolvidos e propostos				MB	B	N	R	MR
I ₂₁ Distribuição das questões quanto o conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₂₂ Correção das questões				MB	B	N	R	MR
I ₂₃ Elaboração de artigos originados de estudos na disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₂₄ Critérios utilizados na avaliação dos alunos				MB	B	N	R	MR
Cr4: Avaliação do Material Didático				MB	B	N	R	MR
I ₂₅ Divulgação e apresentação do material didático recomendado				MB	B	N	R	MR
I ₂₆ Disponibilidade do material didático recomendado				MB	B	N	R	MR
I ₂₇ Adequação do conteúdo do material didático ao conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
Cr5: Auto-avaliação (avale a si mesmo)				MB	B	N	R	MR
I ₂₈ Pontualidade nas aulas				MB	B	N	R	MR
I ₂₉ Frequência nas aulas				MB	B	N	R	MR
I ₃₀ Organização no preparo das aulas				MB	B	N	R	MR
I ₃₁ Conhecimento do conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₃₂ Clareza na apresentação e explicação do conteúdo				MB	B	N	R	MR
I ₃₃ Acessibilidade a esclarecimento de dúvidas dentro e fora da sala de aula				MB	B	N	R	MR
I ₃₄ Clareza na resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas				MB	B	N	R	MR
I ₃₅ Relacionamento professor-alunos				MB	B	N	R	MR
I ₃₆ Receptividade a divergências de opinião				MB	B	N	R	MR
I ₃₇ Receptividade a críticas e sugestões				MB	B	N	R	MR
I ₃₈ Estímulo ao pensamento crítico dos alunos				MB	B	N	R	MR
I ₃₉ Relacionamento teoria e prática na abordagem dos conceitos				MB	B	N	R	MR
Discordo Totalmente (DT)	Discordo (D)	Neutro (N)	Concordo (C)	Concordo Totalmente				
Cr6: Avaliação complementar				DT	D	N	C	CT
I ₄₀ O conteúdo da disciplina foi adequado ao programa proposto				DT	D	N	C	CT
I ₄₁ O conteúdo da disciplina foi apresentado adequadamente				DT	D	N	C	CT
I ₄₂ Os métodos avaliativos foram eficientes				DT	D	N	C	CT
I ₄₃ As notas obtidas refletem o esforço de estudo dos alunos				DT	D	N	C	CT
I ₄₄ O tempo de estudo e dedicação dos alunos na disciplina foi adequado				DT	D	N	C	CT
I ₄₅ Exerço alguma atividade profissional em paralelo ao curso de engenharia				DT	D	N	C	CT
Comentários sobre conteúdo da disciplina e alunos								
Sugestões:								

	AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO INSTALAÇÕES (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)
	Professor:
	Período atual:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO INSTALAÇÕES

Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)					
Cr1: Instalações Gerais: Espaço Físico e Equipamentos					MB	B	N	R	MR
I ₁ Adequação da dimensão das salas de aula ao número de usuários					MB	B	N	R	MR
I ₂ Existência de auditório/sala de conferência adequadas ao uso					MB	B	N	R	MR
I ₃ Condições de uso e limpeza das instalações sanitárias					MB	B	N	R	MR
I ₄ Condições de acesso para portadores de necessidades especiais					MB	B	N	R	MR
I ₅ Acesso a equipamentos de informática pelo aluno					MB	B	N	R	MR
I ₆ Disponibilidade de recurso audiovisual e multimídia					MB	B	N	R	MR
I ₇ Plano de expansão e de atualização de equipamentos					MB	B	N	R	MR
I ₈ Manutenção permanente (preventiva e corretiva) das instalações e equipamentos					MB	B	N	R	MR
Cr2: Biblioteca: Espaço Físico					MB	B	N	R	MR
I ₉ Existência de instalações, espaço e mobília adequada ao estudo em grupo					MB	B	N	R	MR
I ₁₀ Existência de instalações, espaço e mobília adequada ao estudo individual					MB	B	N	R	MR
Cr3: Biblioteca: Acervo					MB	B	N	R	MR
I ₁₁ Existência de livros suficientes e adequados à proposta do curso					MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Existência de periódicos variados e adequados à proposta do curso					MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Existência de informatização (do acervo, controle e consulta dos registros)					MB	B	N	R	MR
I ₁₄ Existência de dados atualizados, informações digitalizadas e teses catalogadas					MB	B	N	R	MR
I ₁₅ Existência de jornais e revistas e adequados a proposta pedagógica do curso					MB	B	N	R	MR
Cr4: Biblioteca: Serviços					MB	B	N	R	MR
I ₁₆ Horários de funcionamento condizentes com os turnos do curso					MB	B	N	R	MR
I ₁₇ Existência na qualidade no serviço de consulta e empréstimo do acervo					MB	B	N	R	MR
I ₁₈ Existência de técnicos-administrativos qualificados e na quantidade certa					MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Existência de apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos (ficha catalográfica)					MB	B	N	R	MR
Cr5: Laboratório e Instalações Especiais: Espaço Físico, Equipamentos e					MB	B	N	R	MR
I ₂₀ Existência de salas de laboratórios e instalações especiais					MB	B	N	R	MR
I ₂₁ Iluminação e limpeza adequadas					MB	B	N	R	MR
I ₂₂ Equipamentos e mobiliário adequados para compor as salas de laboratório e					MB	B	N	R	MR
I ₂₃ Realização de política de aquisição e atualização de equipamentos					MB	B	N	R	MR
Cr6: Laboratório e Instalações Especiais: Serviços e atividades acadêmicas					MB	B	N	R	MR
I ₂₄ Laboratórios e inst. que atendam as necessidades de práticas de ensino e pesquisa.					MB	B	N	R	MR
I ₂₅ Existência de normas e equipamentos de segurança					MB	B	N	R	MR
I ₂₆ Existência de pessoal técnico qualificado no laboratório					MB	B	N	R	MR
I ₂₇ Existência de serviços de xérox com qualidade em serviços de atendimento					MB	B	N	R	MR
Comentários:									
Sugestões:									

Anexo A.3: Avaliação das Instalações segundo a percepção Docente – Graduação e Pós-Graduação

	Modelo para Avaliação da Organização Administrativa (Percepção de Docentes e Discentes da Graduação)
	Avaliador (a):
	Período atual:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)				
D1: Secretaria do Laboratório: Serviços				MB	B	N	R	MR
I ₁ Cumprimento de tarefas nos prazos estabelecidos				MB	B	N	R	MR
I ₂ Divulgação das informações corretas e dentro dos prazos				MB	B	N	R	MR
I ₃ Presteza no atendimento aos professores				MB	B	N	R	MR
I ₄ Educação no atendimento				MB	B	N	R	MR
I ₅ Quantidade de funcionários para atendimento				MB	B	N	R	MR
I ₆ Pontualidade dos funcionários				MB	B	N	R	MR
I ₇ Frequência dos funcionários				MB	B	N	R	MR
D2: Secretaria Acadêmica: Serviços				MB	B	N	R	MR
I ₈ Cumprimento de tarefas nos prazos estabelecidos				MB	B	N	R	MR
I ₉ Divulgação das informações corretas e dentro dos prazos				MB	B	N	R	MR
I ₁₀ Presteza no atendimento aos professores				MB	B	N	R	MR
I ₁₁ Educação no atendimento				MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Quantidade de funcionários para atendimento				MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Pontualidade dos funcionários				MB	B	N	R	MR
I ₁₄ Frequência dos funcionários				MB	B	N	R	MR
D3: Coordenação do Curso				MB	B	N	R	MR
I ₁₅ Empenho do Coordenador para o bom funcionamento do curso				MB	B	N	R	MR
I ₁₆ Comprometimento do Coordenador para a melhoria do curso				MB	B	N	R	MR
I ₁₇ Desempenho do Coordenador na realização de atividades acadêmicas (aula e orientação a				MB	B	N	R	MR
I ₁₈ Relacionamento do Coordenador com os professores				MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Divulgação das informações referentes ao funcionamento do curso				MB	B	N	R	MR
I ₂₀ Presteza em atender as dúvidas/questionamentos de professores				MB	B	N	R	MR
D4: Chefe de Laboratório				MB	B	N	R	MR
I ₂₁ Empenho do Chefe de Laboratório para o bom funcionamento do curso				MB	B	N	R	MR
I ₂₂ Comprometimento do Chefe de Laboratório para a melhoria do curso				MB	B	N	R	MR
I ₂₃ Desempenho do Chefe de Laboratório na realização de atividades acadêmicas (aula e				MB	B	N	R	MR
I ₂₄ Relacionamento do Chefe de Laboratório com os professores				MB	B	N	R	MR
I ₂₅ Divulgação das informações referentes ao funcionamento do curso				MB	B	N	R	MR
I ₂₆ Presteza em atender as dúvidas/questionamentos de professores				MB	B	N	R	MR
I ₂₇ Zelo pela ordem e pelo patrimônio do Laboratório				MB	B	N	R	MR
I ₂₈ Supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Laboratório				MB	B	N	R	MR
Comentários sobre as Secretarias, Coordenação e Chefe de Laboratório:								
Sugestões:								

Anexo A.4: Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Corpo Docente e do Corpo discente – Graduação

	AVALIAÇÃO DA MONITORIA (GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO)	
	Monitor:	
	Disciplina:	Período atual:

AVALIAÇÃO DA MONITORIA PELO PROFESSOR ORIENTADOR

Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)				
Cr1: Avaliação do Monitor na Disciplina: Atuação junto aos alunos				MB	B	N	R	MR
I ₁ Pontualidade do Monitor				MB	B	N	R	MR
I ₂ Frequência do Monitor				MB	B	N	R	MR
I ₃ Cumprimento dos horários				MB	B	N	R	MR
I ₄ Horários disponibilizados pelo Monitor para atendimento dos alunos				MB	B	N	R	MR
I ₅ Organização no preparo das aulas				MB	B	N	R	MR
I ₆ Conhecimento do conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₇ Clareza na apresentação e explicação do conteúdo				MB	B	N	R	MR
I ₈ Clareza na resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas				MB	B	N	R	MR
I ₉ Apresentação visível de todas as opções de locais e horários de atendimento pelos Monitores				MB	B	N	R	MR
I ₁₀ Relacionamento do Monitor com os alunos				MB	B	N	R	MR
I ₁₁ Receptividade a divergências de opinião				MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Receptividade a críticas e sugestões				MB	B	N	R	MR
Cr2: Avaliação do Monitor na Disciplina: Atuação junto ao Professor Orientador				MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Cooperação do Monitor com o Professor Orientador				MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Integração do Monitor na Universidade				MB	B	N	R	MR
I ₁₄ Elaboração do relatório semestral junto com o Professor Orientador				MB	B	N	R	MR
I ₁₅ Relacionamento do Monitor com o Professor Orientador				MB	B	N	R	MR
I ₁₆ Cumprimento do Plano de monitoria elaborado com o Professor Orientador				MB	B	N	R	MR
Cr3: Avaliação do Plano de Monitoria				MB	B	N	R	MR
I ₁₇ Contribuições prestadas pela Monitoria à melhoria da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₁₈ Contribuições prestadas pela Monitoria à melhoria do desempenho dos alunos				MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Importância da existência do Plano de Monitoria para Universidade				MB	B	N	R	MR
I ₂₀ Incentivo aos alunos de graduação a um desempenho satisfatório durante o curso				MB	B	N	R	MR
I ₂₁ Atuação da Comissão de Monitoria nos assuntos relacionados ao sistema				MB	B	N	R	MR
Cr4: Auto-avaliação do Professor Orientador				MB	B	N	R	MR
I ₂₂ Cumprimento do Plano de monitoria elaborado pelo Professor Orientador e pelo monitor				MB	B	N	R	MR
I ₂₃ Acompanhamento das atividades realizadas pelo monitor				MB	B	N	R	MR
I ₂₄ Incentivos para a realização da monitoria				MB	B	N	R	MR
I ₂₅ Controle dos horários estabelecidos para a realização dos trabalhos				MB	B	N	R	MR
I ₂₆ Relacionamento com o monitor				MB	B	N	R	MR
I ₂₇ Acessibilidade do professor orientador para realizar atendimentos ao monitor				MB	B	N	R	MR
I ₂₈ Acompanhamento e conferência do relatório de monitoria semestral				MB	B	N	R	MR
Comentários sobre o Monitor:								
Comentários sobre o Plano de Monitoria:								
Sugestões:								

Anexo A.5: Avaliação dos Monitores segundo a percepção do Professor Orientador

	AValiação da Iniciação Científica (GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO)	
	Aluno (<i>bolsista</i>):	
	Professor Orientador:	Período atual:

AValiação do Aluno (Bolsista) Segundo a Percepção do Professor Orientador

Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)				
Cr1: Avaliação do Aluno (Bolsista)				MB	B	N	R	MR
I ₁ Pontualidade	MB	B	N	R	MR			
I ₂ Frequência	MB	B	N	R	MR			
I ₃ Cumprimento dos horários	MB	B	N	R	MR			
I ₄ Cumprimento do Cronograma do Plano de Trabalho estabelecido	MB	B	N	R	MR			
I ₅ Disponibilidade para dedicar-se ao desenvolvimento do Plano de Trabalho	MB	B	N	R	MR			
I ₆ Participação do encontro de Iniciação Científica da UENF	MB	B	N	R	MR			
I ₇ Desempenho na produção de artigos científicos	MB	B	N	R	MR			
I ₈ Relacionamento entre Aluno e Professor Orientador	MB	B	N	R	MR			
I ₉ Troca de informações entre Aluno e Professor Orientador	MB	B	N	R	MR			
I ₁₀ Realização do relatório da Pesquisa	MB	B	N	R	MR			
I ₁₁ Contribuições do Aluno no desenvolvimento do Plano de Trabalho	MB	B	N	R	MR			
I ₁₂ Envolvimento do Aluno com a Universidade	MB	B	N	R	MR			
Cr2: Avaliação do Plano de Trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Adequação do Plano de Trabalho à capacidade do aluno	MB	B	N	R	MR			
I ₁₄ Viabilidade da execução do Plano de Trabalho	MB	B	N	R	MR			
I ₁₅ Tempo destinado para a realização do Plano de Trabalho	MB	B	N	R	MR			
I ₁₆ Relatório Final apresentado pelo aluno	MB	B	N	R	MR			
I ₁₇ Trabalho apresentado no encontro de Iniciação Científica	MB	B	N	R	MR			
I ₁₈ Apresentação do aluno no encontro de Iniciação Científica	MB	B	N	R	MR			
Cr3: Avaliação do Encontro de Iniciação Científica				MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Pontualidade de alunos e professores	MB	B	N	R	MR			
I ₂₀ Participação nas apresentações	MB	B	N	R	MR			
I ₂₁ Dedicção para a realização dos trabalhos a serem apresentados no encontro	MB	B	N	R	MR			
I ₂₂ Envolvimento dos alunos para a realização do evento	MB	B	N	R	MR			
I ₂₃ Envolvimento dos Professores para a realização do evento	MB	B	N	R	MR			
Cr4: Auto-avaliação do Professor Orientador				MB	B	N	R	MR
I ₂₄ Cumprimento do Cronograma de trabalho estabelecido	MB	B	N	R	MR			
I ₂₅ Controle dos horários estabelecidos para a realização dos trabalhos	MB	B	N	R	MR			
I ₂₆ Acompanhamento do desempenho do aluno de Iniciação Científica	MB	B	N	R	MR			
I ₂₇ Cumprimento das normas do programa de Iniciação Científica	MB	B	N	R	MR			
I ₂₈ Incentivos à produção de artigos científicos	MB	B	N	R	MR			
I ₂₉ Acessibilidade do professor orientador para realizar atendimentos ao aluno	MB	B	N	R	MR			
I ₃₀ Relacionamento entre Aluno e Professor Orientador	MB	B	N	R	MR			
I ₃₁ Troca de informações entre o Aluno e o Professor Orientador	MB	B	N	R	MR			
I ₃₂ Acompanhamento e conferência do relatório final das atividades desenvolvidas	MB	B	N	R	MR			
I ₃₃ Participação do Professor Orientador no encontro de Iniciação Científica	MB	B	N	R	MR			
Cr5: Avaliação da Infra-estrutura e Recursos disponíveis				MB	B	N	R	MR
I ₃₄ Espaço destinado à realização do Plano de Trabalho	MB	B	N	R	MR			
I ₃₅ Existência de equipamentos para a realização do Plano de Trabalho	MB	B	N	R	MR			
I ₃₆ Facilidade para a utilização dos equipamentos disponíveis	MB	B	N	R	MR			
I ₃₇ Conservação dos equipamentos	MB	B	N	R	MR			
I ₃₈ Existência de materiais para a realização do Plano de Trabalho	MB	B	N	R	MR			
I ₃₉ Facilidade para a utilização dos materiais disponíveis	MB	B	N	R	MR			
Comentários sobre o Aluno (Bolsista):								
Comentários sobre o Projeto de Pesquisa:								
Comentários sobre o Encontro de Iniciação Científica:								
Sugestões:								

Anexo A.6: Avaliação dos Bolsistas (Iniciação Científica) segundo a percepção do Professor Orientador.

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DOCENTE (GRADUAÇÃO)					
	Disciplina:		Professor:		
	Aluno(a): (opcional)		Período atual:	CR acumulado:	
INDIQUE O GRAU DE DESEMPENHO DESTA DISCIPLINA E DO PROFESSOR REFENTE EM RELAÇÃO ÀS SEGUINTE DIMENSÕES E ITENS:					
Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)	
Cr1: Avaliação da Disciplina: conteúdo			MB	B	N
I ₁ Clareza na apresentação dos objetivos			MB	B	N
I ₂ Cumprimento do programa proposto			MB	B	N
I ₃ Carga horária para cumprir o programa proposto			MB	B	N
I ₄ Existência exercícios resolvidos			MB	B	N
I ₅ Existência de exercícios propostos (listas de exercícios)			MB	B	N
Cr2: Avaliação da Disciplina: provas e testes			MB	B	N
I ₆ Tempo de duração das provas			MB	B	N
I ₇ Grau de dificuldade das questões das provas			MB	B	N
I ₈ Adequação das questões das provas ao conteúdo da disciplina			MB	B	N
I ₉ Adequação das questões das provas aos exercícios resolvidos e propostos			MB	B	N
I ₁₀ Distribuição das questões quanto o conteúdo da disciplina			MB	B	N
I ₁₁ Correção das questões			MB	B	N
Cr3: Avaliação do Material Didático			MB	B	N
I ₁₂ Divulgação e apresentação do material didático recomendado			MB	B	N
I ₁₃ Disponibilidade do material didático recomendado			MB	B	N
I ₁₄ Adequação do conteúdo do material didático ao conteúdo da disciplina			MB	B	N
Cr4: Avaliação do Professor da Disciplina			MB	B	N
I ₁₅ Pontualidade do professor			MB	B	N
I ₁₆ Frequência do professor			MB	B	N
I ₁₇ Organização no preparo das aulas			MB	B	N
I ₁₈ Conhecimento do conteúdo da disciplina			MB	B	N
I ₁₉ Clareza na apresentação e explicação do conteúdo			MB	B	N
I ₂₀ Acessibilidade a esclarecimento de dúvidas dentro e fora da sala de aula			MB	B	N
I ₂₁ Clareza na resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas			MB	B	N
I ₂₂ Relacionamento professor-aluno			MB	B	N
I ₂₃ Receptividade a divergências de opinião			MB	B	N
I ₂₄ Receptividade a críticas e sugestões			MB	B	N
Cr5: Auto-avaliação (avaliar a si mesmo)			MB	B	N
I ₂₅ Pontualidade nas aulas			MB	B	N
I ₂₆ Frequência nas aulas			MB	B	N
I ₂₇ Participação nas aulas			MB	B	N
I ₂₈ Interesse pela disciplina			MB	B	N
I ₂₉ Acompanhamento do conteúdo das aulas			MB	B	N
I ₃₀ Desempenho na resolução de exercícios (listas)			MB	B	N
I ₃₁ Tempo de estudo na disciplina			MB	B	N
I ₃₂ Desempenho nas provas e testes			MB	B	N
Discordo Totalmente (DT)	Discordo (D)	Neutro (N)	Concordo (C)	Concordo Totalmente (CT)	
Cr6: Avaliação complementar			DT	D	N
I ₃₃ O conteúdo da disciplina foi adequado ao programa proposto			DT	D	N
I ₃₄ O conteúdo da disciplina foi apresentado adequadamente			DT	D	N
I ₃₅ As provas foram condizentes com o conteúdo apresentado			DT	D	N
I ₃₆ As notas obtidas refletem o esforço de estudo			DT	D	N
I ₃₇ O tempo de estudo na disciplina foi adequado			DT	D	N
I ₃₈ Exerço alguma atividade em paralelo ao curso de engenharia			DT	D	N
Comentários sobre conteúdo da disciplina e material didático:					
Comentários sobre o professor da disciplina:					
Sugestões:					

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DOCENTE (PÓSGRADUAÇÃO)			
	Disciplina:	Professor:	
	Aluno(a): <i>(opcional)</i>	Período atual:	CR acumulado:

INDIQUE O GRAU DE DESEMPENHO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS SEGUINTES DIMENSÕES E ITENS:

Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)				
Cr1: Avaliação da Disciplina: conteúdo				MB	B	N	R	MR
I ₁ Clareza na apresentação dos objetivos				MB	B	N	R	MR
I ₂ Cumprimento do programa proposto				MB	B	N	R	MR
I ₃ Carga horária para cumprir o programa proposto				MB	B	N	R	MR
I ₄ Existência exercícios resolvidos				MB	B	N	R	MR
I ₅ Existência de exercícios propostos (listas de exercícios)				MB	B	N	R	MR
Cr2: Avaliação da Disciplina: provas e testes				MB	B	N	R	MR
I ₆ Tempo de duração das provas				MB	B	N	R	MR
I ₇ Grau de dificuldade das questões das provas				MB	B	N	R	MR
I ₈ Adequação das questões das provas ao conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₉ Adequação das questões das provas aos exercícios resolvidos e propostos				MB	B	N	R	MR
I ₁₀ Distribuição das questões quanto o conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₁₁ Correção das questões				MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Elaboração de artigos originados de estudos na disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Critérios utilizados na avaliação dos alunos				MB	B	N	R	MR
Cr3: Avaliação do Material Didático				MB	B	N	R	MR
I ₁₄ Divulgação e apresentação do material didático recomendado				MB	B	N	R	MR
I ₁₅ Disponibilidade do material didático recomendado				MB	B	N	R	MR
I ₁₆ Adequação do conteúdo do material didático ao conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
Cr4: Avaliação do Professor da Disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₁₇ Pontualidade do professor				MB	B	N	R	MR
I ₁₈ Frequência do professor				MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Organização no preparo das aulas				MB	B	N	R	MR
I ₂₀ Conhecimento do conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₂₁ Clareza na apresentação e explicação do conteúdo				MB	B	N	R	MR
I ₂₂ Acessibilidade a esclarecimento de dúvidas dentro e fora da sala de aula				MB	B	N	R	MR
I ₂₃ Clareza na resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas				MB	B	N	R	MR
I ₂₄ Relacionamento professor-aluno				MB	B	N	R	MR
I ₂₅ Receptividade a divergências de opinião				MB	B	N	R	MR
I ₂₆ Receptividade a críticas e sugestões				MB	B	N	R	MR
I ₂₇ Relação teoria e prática na abordagem dos conceitos				MB	B	N	R	MR
I ₂₈ Estímulo ao pensamento crítico do aluno				MB	B	N	R	MR
Cr5: Auto-avaliação (avaliar a si mesmo)				MB	B	N	R	MR
I ₂₉ Pontualidade nas aulas				MB	B	N	R	MR
I ₃₀ Frequência nas aulas				MB	B	N	R	MR
I ₃₁ Participação nas aulas				MB	B	N	R	MR
I ₃₂ Interesse pela disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₃₃ Acompanhamento do conteúdo das aulas				MB	B	N	R	MR
I ₃₄ Desempenho na resolução de exercícios (listas)				MB	B	N	R	MR
I ₃₅ Consulta da bibliografia e recursos recomendados				MB	B	N	R	MR
I ₃₆ Tempo de estudo na disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₃₇ Desempenho nas provas, testes e realização de trabalhos				MB	B	N	R	MR
Discordo Totalmente (DT)		Discordo (D)		Neutro (N)		Concordo (C)		Concordo Totalmente (CT)
Cr6: Avaliação complementar				DT	D	N	C	CT
I ₃₈ O conteúdo da disciplina foi adequado ao programa proposto				DT	D	N	C	CT
I ₃₉ O conteúdo da disciplina foi apresentado adequadamente				DT	D	N	C	CT
I ₄₀ As provas e trabalhos foram condizentes com o conteúdo apresentado				DT	D	N	C	CT
I ₄₁ As notas obtidas refletem o esforço de estudo				DT	D	N	C	CT
I ₄₂ O tempo de estudo na disciplina foi adequado				DT	D	N	C	CT
I ₄₃ Exerço alguma atividade profissional em paralelo ao curso de engenharia				DT	D	N	C	CT
Comentários sobre conteúdo da disciplina e material didático:								

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DOCENTE (PÓSGRADUAÇÃO)			
	Disciplina:	Professor:	
	Aluno(a): <i>(opcional)</i>	Período atual:	CR acumulado:
Comentários sobre o professor da disciplina:			
Sugestões:			

Anexo A.8: Avaliação do Corpo Docente segundo a percepção Discente – Pós-Graduação

	Avaliação da Dimensão Instalações (Graduação em Engenharia de Produção)
	Aluno (a):
	Período atual:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO INSTALAÇÕES

	Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)
Cr1: Instalações Gerais: Espaço Físico e Equipamentos	MB	B	N	R	MR
I ₁ Dimensão das salas de aula de acordo com o número de usuários	MB	B	N	R	MR
I ₂ Funcionalidade do auditório/sala de conferência	MB	B	N	R	MR
I ₃ Limpeza e funcionalidade das instalações sanitárias	MB	B	N	R	MR
I ₄ Condições de acesso para portadores de necessidades especiais	MB	B	N	R	MR
I ₅ Acesso a equipamentos de informática pelos alunos	MB	B	N	R	MR
I ₆ Recurso audiovisual e multimídia (retroprojetor, data-show, etc.)	MB	B	N	R	MR
I ₇ Planejamento de expansão e de atualização de equipamentos	MB	B	N	R	MR
I ₈ Manutenção permanente (preventiva e corretiva) das instalações e equipamentos	MB	B	N	R	MR
Cr2: Biblioteca: Espaço Físico	MB	B	N	R	MR
I ₉ Instalações, espaço e mobília destinado ao estudo em grupo	MB	B	N	R	MR
I ₁₀ Instalações, espaço e mobília destinado ao estudo individual	MB	B	N	R	MR
Cr3: Biblioteca: Acervo	MB	B	N	R	MR
I ₁₁ Quantidade de livros dedicados à proposta do curso	MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Quantidade de periódicos dedicados à proposta do curso	MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Informatização do acervo	MB	B	N	R	MR
I ₁₄ Atualização de dados, digitalização de informações e cadastro do acervo	MB	B	N	R	MR
I ₁₅ Quantidade de jornais e revistas dedicados à proposta do curso	MB	B	N	R	MR
Cr4: Biblioteca: Serviços	MB	B	N	R	MR
I ₁₆ Horários de funcionamento condizentes com os turnos do curso	MB	B	N	R	MR
I ₁₇ Qualidade no serviço de consulta e empréstimo do acervo	MB	B	N	R	MR
I ₁₈ Quantidade funcionários para atendimento	MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos (ficha catalográfica)	MB	B	N	R	MR
Cr5: Laboratório e Instalações Especiais: Espaço Físico, Equipamentos e Mobiliário	MB	B	N	R	MR
I ₂₀ Laboratórios e instalações especiais destinados ao curso	MB	B	N	R	MR
I ₂₁ Iluminação e limpeza dos laboratórios e instalações especiais	MB	B	N	R	MR
I ₂₂ Equipamentos e mobiliário destinados ao uso	MB	B	N	R	MR
I ₂₃ Política de aquisição e atualização de equipamentos	MB	B	N	R	MR
Cr6: Laboratório e Instalações Especiais: Serviços e atividades acadêmicas	MB	B	N	R	MR
I ₂₄ Funcionamento dos laboratórios e instalações destinados à atividades práticas de ensino e pesquisa	MB	B	N	R	MR
I ₂₅ Utilização de normas e equipamentos de segurança	MB	B	N	R	MR
I ₂₆ Qualidade dos serviços prestados pelos funcionários técnicos nos laboratórios	MB	B	N	R	MR
I ₂₇ Qualidade nos serviços de xérox	MB	B	N	R	MR
Comentários:					
Sugestões:					

Anexo A.9: Avaliação das Instalações segundo a percepção Discente – Graduação e Pós-Graduação

	Modelo para Avaliação da Org. Administrativa (Percepção de Docentes e Discentes da Pós-Graduação)
	Avaliador (a):
	Período atual:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)	
Cr1: Secretaria do Laboratório: Serviços					
	MB	B	N	R	MR
I ₁ Cumprimento de tarefas nos prazos estabelecidos	MB	B	N	R	MR
I ₂ Divulgação das informações corretas e dentro dos prazos	MB	B	N	R	MR
I ₃ Presteza no atendimento aos alunos	MB	B	N	R	MR
I ₄ Educação no atendimento	MB	B	N	R	MR
I ₅ Quantidade de funcionários para atendimento	MB	B	N	R	MR
I ₆ Pontualidade dos funcionários	MB	B	N	R	MR
I ₇ Frequência dos funcionários	MB	B	N	R	MR
Cr2: Secretaria Acadêmica: Serviços					
	MB	B	N	R	MR
I ₈ Cumprimento de tarefas nos prazos estabelecidos	MB	B	N	R	MR
I ₉ Divulgação das informações corretas e dentro dos prazos	MB	B	N	R	MR
I ₁₀ Presteza no atendimento aos alunos	MB	B	N	R	MR
I ₁₁ Educação no atendimento	MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Quantidade de funcionários para atendimento	MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Pontualidade dos funcionários	MB	B	N	R	MR
I ₁₄ Frequência dos funcionários	MB	B	N	R	MR
Cr3: Coordenação do Curso					
	MB	B	N	R	MR
I ₁₅ Empenho do Coordenador para o bom funcionamento do programa	MB	B	N	R	MR
I ₁₆ Comprometimento do Coordenador para a melhoria do programa	MB	B	N	R	MR
I ₁₇ Contribuição do Coordenador na elaboração de artigos científicos	MB	B	N	R	MR
I ₁₈ Desempenho do Coordenador na realização de atividades acadêmicas (aula e orientação a alunos)	MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Relacionamento do Coordenador com os alunos	MB	B	N	R	MR
I ₂₀ Divulgação das informações referentes ao funcionamento do programa	MB	B	N	R	MR
I ₂₁ Clareza do processo seletivo para candidatos ao Programa de Pós Graduação	MB	B	N	R	MR
I ₂₂ Presteza em atender as dúvidas/questionamentos de alunos	MB	B	N	R	MR
Cr4: Chefe de Laboratório					
	MB	B	N	R	MR
I ₂₃ Empenho do Chefe de Laboratório para o bom funcionamento do programa	MB	B	N	R	MR
I ₂₄ Comprometimento do Chefe de Laboratório para a melhoria do programa	MB	B	N	R	MR
I ₂₅ Contribuição do Chefe de Laboratório na elaboração de artigos científicos	MB	B	N	R	MR
I ₂₆ Desempenho do Chefe de Laboratório na realização de atividades acadêmicas (aula e orientação a alunos)	MB	B	N	R	MR
I ₂₇ Relacionamento do Chefe de Laboratório com os alunos	MB	B	N	R	MR
I ₂₈ Divulgação das informações referentes ao funcionamento do programa	MB	B	N	R	MR
I ₂₉ Presteza em atender as dúvidas/questionamentos de alunos	MB	B	N	R	MR
I ₃₀ Zelo pela ordem e pelo patrimônio do Laboratório	MB	B	N	R	MR
I ₃₁ Supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Laboratório	MB	B	N	R	MR
Comentários:					
Sugestões:					

Anexo A.10: Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Corpo Docente e do Corpo discente – Pós-Graduação

	AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO MONITORIA (GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO)	
	Professor(a) Orientador:	
	Disciplina:	Período atual:

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO MONITOR

Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)				
Cr1: Professor Orientador				MB	B	N	R	MR
I ₁ Cumprimento do Plano de monitoria elaborado pelo Professor Orientador e pelo monitor				MB	B	N	R	MR
I ₂ Acompanhamento das atividades realizadas pelo monitor				MB	B	N	R	MR
I ₃ Incentivos para a realização da monitoria				MB	B	N	R	MR
I ₄ Controle dos horários estabelecidos para a realização dos trabalhos				MB	B	N	R	MR
I ₅ Relacionamento com o monitor				MB	B	N	R	MR
I ₆ Acessibilidade do professor orientador para realizar atendimentos ao monitor				MB	B	N	R	MR
I ₇ Acompanhamento e conferência do relatório de monitoria semestral				MB	B	N	R	MR
Cr2: Avaliação do Plano de Monitoria				MB	B	N	R	MR
I ₈ Contribuições prestadas da Monitoria à melhoria do curso				MB	B	N	R	MR
I ₉ Envolvimento do Monitor com a Universidade				MB	B	N	R	MR
I ₁₀ Importância da existência do Plano de Monitoria para Universidade				MB	B	N	R	MR
I ₁₁ Incentivo aos alunos de graduação a um desempenho satisfatório durante o curso				MB	B	N	R	MR
Cr3: Auto-avaliação dos Monitores				MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Pontualidade				MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Frequência				MB	B	N	R	MR
I ₁₄ Cumprimento dos horários				MB	B	N	R	MR
I ₁₅ Organização no preparo das aulas				MB	B	N	R	MR
I ₁₆ Conhecimento do conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₁₇ Clareza na apresentação e explicação do conteúdo				MB	B	N	R	MR
I ₁₈ Clareza na resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas				MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Apresentação visível de todas as opções de locais e horários de atendimento pelo Monitor				MB	B	N	R	MR
I ₂₀ Relacionamento do Monitor com os alunos				MB	B	N	R	MR
I ₂₁ Relacionamento do Monitor com o Professor orientador				MB	B	N	R	MR
I ₂₂ Receptividade a críticas e sugestões				MB	B	N	R	MR
I ₂₃ Receptividade a divergências de opinião				MB	B	N	R	MR
Cr4: Avaliação dos Alunos: Alunos atendidos pelo Monitor				MB	B	N	R	MR
I ₂₄ Pontualidade				MB	B	N	R	MR
I ₂₅ Frequência				MB	B	N	R	MR
I ₂₆ Cumprimento dos horários				MB	B	N	R	MR
I ₂₇ Interesses durante a monitoria para aumentar conhecimentos da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₂₈ Empenho na resolução de exercícios propostos				MB	B	N	R	MR
I ₂₉ Troca de informações com o monitor (não sendo apenas ouvinte)				MB	B	N	R	MR
I ₃₀ Relacionamento com o Monitor				MB	B	N	R	MR
Comentários sobre Professor Orientador:								
Comentários sobre o Plano de Monitoria:								
Sugestões:								

Anexo A.11: Avaliação do Professor Orientador segundo a percepção do Monitor

	AVALIAÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA (GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO)	
	Professor Orientador:	
	Aluno (<i>bolsista</i>):	Período atual:

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO ALUNO

Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)				
Cr1: Professor Orientador				MB	B	N	R	MR
I ₁ Cumprimento do Cronograma de trabalho estabelecido				MB	B	N	R	MR
I ₂ Controle dos horários estabelecidos para a realização dos trabalhos				MB	B	N	R	MR
I ₃ Acompanhamento do desempenho do aluno de Iniciação Científica				MB	B	N	R	MR
I ₄ Cumprimento das normas do programa de Iniciação Científica				MB	B	N	R	MR
I ₅ Incentivos à produção de artigos científicos				MB	B	N	R	MR
I ₆ Acessibilidade do professor orientador para realizar atendimentos ao aluno				MB	B	N	R	MR
I ₇ Relacionamento entre Aluno e Professor Orientador				MB	B	N	R	MR
I ₈ Troca de informações entre o Aluno e o Professor Orientador				MB	B	N	R	MR
I ₉ Acompanhamento e conferência do relatório final das atividades desenvolvidas				MB	B	N	R	MR
I ₁₀ Participação do Professor Orientador no encontro de Iniciação Científica				MB	B	N	R	MR
Cr2: Avaliação do Plano de Trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₁₁ Adequação do Plano de Trabalho à capacidade do aluno				MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Viabilidade da execução do Plano de Trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Tempo destinado para a realização do Plano de Trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₁₄ Relatório Final apresentado pelo aluno				MB	B	N	R	MR
I ₁₅ Trabalho apresentado no encontro de Iniciação Científica				MB	B	N	R	MR
I ₁₆ Apresentação do aluno no encontro de Iniciação Científica				MB	B	N	R	MR
Cr3: Avaliação do Encontro de Iniciação Científica				MB	B	N	R	MR
I ₁₇ Pontualidade de alunos e professores				MB	B	N	R	MR
I ₁₈ Participação nas apresentações				MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Dedicção para a realização dos trabalhos a serem apresentados no encontro				MB	B	N	R	MR
I ₂₀ Envolvimento dos alunos para a realização do evento				MB	B	N	R	MR
I ₂₁ Envolvimento dos Professores para a realização do evento				MB	B	N	R	MR
Cr4: Auto-avaliação dos Alunos de Iniciação Científica				MB	B	N	R	MR
I ₂₂ Pontualidade				MB	B	N	R	MR
I ₂₃ Frequência				MB	B	N	R	MR
I ₂₄ Cumprimento dos horários				MB	B	N	R	MR
I ₂₅ Cumprimento do Cronograma do Plano de Trabalho estabelecido				MB	B	N	R	MR
I ₂₆ Disponibilidade para dedicar-se ao desenvolvimento do Plano de Trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₂₇ Participação do encontro de Iniciação Científica da UENF				MB	B	N	R	MR
I ₂₈ Desempenho na produção de artigos científicos				MB	B	N	R	MR
I ₂₉ Relacionamento entre Aluno e Professor Orientador				MB	B	N	R	MR
I ₃₀ Troca de informações entre Aluno e Professor Orientador				MB	B	N	R	MR
I ₃₁ Realização do relatório da Pesquisa				MB	B	N	R	MR
I ₃₂ Contribuições do Aluno no desenvolvimento do Plano de Trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₃₃ Envolvimento do Aluno com a Universidade				MB	B	N	R	MR
Cr5: Avaliação da Infra-estrutura e Recursos disponíveis				MB	B	N	R	MR
I ₃₄ Espaço destinado à realização do Plano de Trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₃₅ Existência de equipamentos para a realização do Plano de Trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₃₆ Facilidade para a utilização dos equipamentos disponíveis				MB	B	N	R	MR
I ₃₇ Conservação dos equipamentos				MB	B	N	R	MR
I ₃₈ Existência de materiais para a realização do Plano de Trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₃₉ Facilidade para a utilização dos materiais disponíveis				MB	B	N	R	MR
Comentários sobre Professor Orientador:								
Comentários sobre o Projeto de Pesquisa:								
Comentários sobre o Encontro de Iniciação Científica:								
Sugestões:								

	AVALIAÇÃO DA MONITORIA (GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO)	
	Disciplina:	Monitor:
	Aluno(a): <i>(opcional)</i>	Período atual:

AVALIAÇÃO DA MONITORIA PELO CORPO DISCENTE

Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)				
Cr1: Avaliação do Monitor na Disciplina: Atribuições				MB	B	N	R	MR
I ₁ Pontualidade do Monitor				MB	B	N	R	MR
I ₂ Frequência do Monitor				MB	B	N	R	MR
I ₃ Cumprimento dos horários				MB	B	N	R	MR
I ₄ Organização no preparo das aulas				MB	B	N	R	MR
I ₅ Conhecimento do conteúdo da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₆ Clareza na apresentação e explicação do conteúdo				MB	B	N	R	MR
I ₇ Clareza na resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas				MB	B	N	R	MR
I ₈ Apresentação visível de todas as opções de locais e horários de atendimento pelos Monitores				MB	B	N	R	MR
I ₉ Relacionamento do Monitor com os alunos				MB	B	N	R	MR
I ₁₀ Receptividade a divergências de opinião				MB	B	N	R	MR
I ₁₁ Receptividade a críticas e sugestões				MB	B	N	R	MR
Cr2: Avaliação da Atividade de Monitoria				MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Contribuições da Monitoria para a melhoria do rendimento na disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Horários disponibilizados para o atendimento dos alunos				MB	B	N	R	MR
I ₁₄ Importância da existência da Monitoria para esta disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₁₅ Incentivo aos alunos de graduação a um desempenho satisfatório na disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₁₆ Local para atendimento aos alunos				MB	B	N	R	MR
Cr3: Auto-avaliação dos alunos na Monitoria				MB	B	N	R	MR
I ₁₇ Pontualidade				MB	B	N	R	MR
I ₁₈ Frequência				MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Cumprimento dos horários				MB	B	N	R	MR
I ₂₀ Interesses durante a monitoria para aumentar conhecimentos da disciplina				MB	B	N	R	MR
I ₂₁ Empenho na resolução de exercícios propostos				MB	B	N	R	MR
I ₂₂ Troca de informações com o monitor (não sendo apenas ouvinte)				MB	B	N	R	MR
I ₂₃ Relacionamento com o Monitor				MB	B	N	R	MR
Comentários sobre a Monitoria:								
Comentários sobre o Monitor:								
Sugestões:								

Anexo A.13: Avaliação do Monitor segundo a percepção dos alunos

	Avaliação Corpo Técnico-Administrativo (Graduação em Engenharia de Produção)	
	Funcionário (a):	
	Cargo desempenhado:	Período atual:

AVALIAÇÃO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)				
Cr1: Secretaria Acadêmica: Espaço Físico				MB	B	N	R	MR
I ₁ Instalações e espaço disponível para a secretaria				MB	B	N	R	MR
I ₂ Instalações e espaço destinado para atendimento aos alunos e professores				MB	B	N	R	MR
I ₃ Iluminação e limpeza do local de trabalho				MB	B	N	R	MR
Cr2: Secretaria Acadêmica: Equipamentos				MB	B	N	R	MR
I ₄ Condições de uso dos equipamentos (computadores, impressoras, telefones, etc.)				MB	B	N	R	MR
I ₅ Informatização dos serviços				MB	B	N	R	MR
I ₆ Quantidade do material disponível para trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₇ Qualidade do material disponível para trabalho				MB	B	N	R	MR
Cr3: Secretaria Acadêmica: Relacionamento Interfuncional				MB	B	N	R	MR
I ₈ Relacionamento com Alunos				MB	B	N	R	MR
I ₉ Relacionamento com os Professores				MB	B	N	R	MR
I ₁₀ Relacionamento com o Coordenador do curso				MB	B	N	R	MR
I ₁₁ Relacionamento com o Chefe de Laboratório				MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Relacionamento entre o Corpo Técnico-Administrativo				MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Relacionamento com os Bolsistas de Apoio Acadêmico				MB	B	N	R	MR
Cr4: Corpo Técnico-Administrativo: Auto-avaliação				MB	B	N	R	MR
I ₁₄ Pontualidade				MB	B	N	R	MR
I ₁₅ Frequência				MB	B	N	R	MR
I ₁₆ Cumprimento das atividades dentro dos prazos estabelecidos				MB	B	N	R	MR
I ₁₇ Cumprimento da carga horária de trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₁₈ Desempenho das atividades administrativas				MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Organização dos documentos				MB	B	N	R	MR
I ₂₀ Educação no atendimento				MB	B	N	R	MR
I ₂₁ Habilidade para a solução de problemas				MB	B	N	R	MR
I ₂₂ Clareza das informações concedidas				MB	B	N	R	MR
Cr5: Bolsistas de Apoio Acadêmico				MB	B	N	R	MR
I ₂₃ Pontualidade				MB	B	N	R	MR
I ₂₄ Frequência				MB	B	N	R	MR
I ₂₅ Cumprimento da carga horária de trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₂₆ Interesse na realização das atividades				MB	B	N	R	MR
I ₂₇ Desempenho nas atividades estabelecidas				MB	B	N	R	MR
Comentários sobre as Secretarias:								
Comentários sobre o Corpo Técnico-Administrativo:								
Sugestões:								

Anexo A.14: Avaliação das Instalações e Organização Administrativa segundo a percepção do Corpo Técnico-Administrativo – Graduação

	Avaliação Corpo Técnico-Administrativo (Pós Graduação em Engenharia de Produção)	
	Funcionário (a):	
	Cargo desempenhado:	Período atual:

AVALIAÇÃO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Muito Bom (MB)	Bom (B)	Neutro (N)	Ruim (R)	Muito Ruim (MR)				
Cr1: Secretaria do Laboratório: Espaço Físico				MB	B	N	R	MR
I ₁ Instalações e espaço disponível para a secretaria				MB	B	N	R	MR
I ₂ Instalações e espaço destinado para atendimento de alunos e professores				MB	B	N	R	MR
I ₃ Iluminação e limpeza do local de trabalho				MB	B	N	R	MR
Cr2: Secretaria do Laboratório: Equipamentos				MB	B	N	R	MR
I ₄ Condições de uso dos equipamentos (computadores, impressoras, telefone, etc.)				MB	B	N	R	MR
I ₅ Informatização dos serviços				MB	B	N	R	MR
I ₆ Quantidade de material disponível para trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₇ Qualidade do material disponível para trabalho				MB	B	N	R	MR
Cr3: Secretaria do Laboratório: Relacionamento Interfuncional				MB	B	N	R	MR
I ₈ Relacionamento com Alunos				MB	B	N	R	MR
I ₉ Relacionamento com os Professores				MB	B	N	R	MR
I ₁₀ Relacionamento com o Coordenador do curso				MB	B	N	R	MR
I ₁₁ Relacionamento com o Chefe de Laboratório				MB	B	N	R	MR
I ₁₂ Relacionamento entre o Corpo Técnico-Administrativo				MB	B	N	R	MR
I ₁₃ Relacionamento com os Bolsistas de Apoio Acadêmico				MB	B	N	R	MR
Cr4: Corpo Técnico-Administrativo: Auto-avaliação				MB	B	N	R	MR
I ₁₄ Pontualidade				MB	B	N	R	MR
I ₁₅ Frequência				MB	B	N	R	MR
I ₁₆ Cumprimento das atividades dentro dos prazos estabelecidos				MB	B	N	R	MR
I ₁₇ Cumprimento da carga horária de trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₁₈ Desempenho das atividades administrativas				MB	B	N	R	MR
I ₁₉ Organização dos documentos				MB	B	N	R	MR
I ₂₀ Educação no atendimento				MB	B	N	R	MR
I ₂₁ Habilidade para a solução de problemas				MB	B	N	R	MR
I ₂₂ Clareza das informações concedidas				MB	B	N	R	MR
Cr5: Bolsistas de Apoio Acadêmico				MB	B	N	R	MR
I ₂₃ Pontualidade				MB	B	N	R	MR
I ₂₄ Frequência				MB	B	N	R	MR
I ₂₅ Cumprimento da carga horária de trabalho				MB	B	N	R	MR
I ₂₆ Interesse na realização das atividades				MB	B	N	R	MR
I ₂₇ Desempenho nas atividades estabelecidas				MB	B	N	R	MR
Comentários sobre as Secretarias:								
Comentários sobre o Corpo Técnico-Administrativo:								
Sugestões:								

Anexo A.15: Avaliação das Instalações e Organização Administrativa segundo a percepção do Corpo Técnico-Administrativo – Pós-Graduação

ANEXO B

**TABELAS CONTENDO OS JULGAMENTOS À LUZ DOS CRITÉRIOS
QUE COMPUSERAM OS QUESTIONÁRIOS, SOB A PERCEPÇÃO
DOS AVALIADORES**

ANEXO B 1

**TABELAS CONTENDO OS JULGAMENTOS DO CORPO DOCENTE À
LUZ DOS ITENS QUE COMPUSERAM OS QUESTIONÁRIOS –
GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Avaliação do Corpo Discente (Turmas) segundo a percepção do Corpo Docente										
	Disc.1 TurmaA	Disc.2 TurmaB	Disc.3 TurmaC	Disc.4 TurmaD	Disc.5 TurmaE	Disc.6 TurmaF	Disc.7 TurmaG	Disc.8 TurmaH	Med.	
I1	3	3	3	3	4	4	4	4	3,50	C
I2	3	4	4	4	3	4	4	3	3,63	C
I3	1	4	4	5	3	2	3	2	3,00	C
I4	2	4	3	5	4	2	3	4	3,38	C
I5	5	5	5		4	5	4	5	4,71	A
I6	4	4	4	5	5	5	4	5	4,50	A
I7	4	5	4	4	4	4	4	4	4,13	B
I8	4	5	4		4	4	4	5	4,29	B
I9	3	4	4	4	3	3	4	5	3,75	C
I10	3	4	4	2	4	4	4	3	3,50	C
I11	5	5	5	5	5	5	4	4	4,75	A
M(Cr)	3,36	4,27	4,00	4,11	3,91	3,82	3,82	4,00	3,91	
Conc.	C	B	B	B	C	C	C	B	C	
I12	3	5	4	5	4	5	4	4	4,25	B
I13	5	5	5	5	4	4	4	4	4,50	A
I14	4	5	5	5	5	5	4	2	4,38	B
I15	4	3	3	5	4	4	4	5	4,00	B
I16	4	3	3	5	4	4	4	5	4,00	B
M(Cr)	4,00	4,20	4,00	5,00	4,20	4,40	4,00	4,00	4,23	
Conc.	B	B	B	A	B	B	B	B	B	
I17	3	5	5	5	4	5	4	5	4,50	A
I18	5	5	4	4	4	4	4	5	4,38	B
I19	5	4	4	5	4	4	4	4	4,25	B
I20	5	5	4	5	4	4	4	5	4,50	A
I21	5	5	4	5	4	3	4	5	4,38	B
I22	5	5	5	4	5	4	4	4	4,50	A
I23	3	3	2		3	2	4	2	2,71	D
I24	3	4	5		4	4	4	4	4,00	B
M(Cr)	4,25	4,50	4,13	4,67	4,00	3,75	4,00	4,25	4,19	
Conc.	B	A	B	A	B	C	B	B	B	

Tabela B.1.1: Avaliação do Corpo Discente segundo a percepção Docente da Graduação

Avaliação do Corpo Discente (Turmas) segundo a percepção do Corpo Docente										
	Disc.1 TurmaA	Disc.2 TurmaB	Disc.3 TurmaC	Disc.4 TurmaD	Disc.5 TurmaE	Disc.6 TurmaF	Disc.7 TurmaG	Disc.8 TurmaH	Med.	
I25	3	5	5	5	5	5	4	4	4,50	A
I26	3	4	4	4	3	5	4	5	4,00	B
I27	3	5	4	5	4	4	4	5	4,25	B
M(Cr)	3,00	4,67	4,33	4,67	4,00	4,67	4,00	4,67	4,25	
Conc.	C	A	B	A	B	A	B	A	B	
I28	3	5	5	5	4	4	4	4	4,25	B
I29	5	5	4	5	4	5	4	4	4,50	A
I30	4	5	5	5	4	4	4	4	4,38	B
I31	5	5	4	5	4	4	4	5	4,50	A
I32	5	4	5	5	4	4	4	4	4,38	B
I33	5	5	5	5	4	3	4	5	4,50	A
I34	5	5	4	5	4	4	4	5	4,50	A
I35	5	5	4	5	4	5	4	5	4,63	A
I36	5	4	4	4	5	5	4	5	4,50	A
I37	5	5	4	5	5	5	4	5	4,75	A
I38	4	5	4	5	5	5	4	5	4,63	A
I39	4	5	4	5	4	4	4	5	4,38	B
M(Cr)	4,58	4,83	4,33	4,92	4,25	4,33	4,00	4,67	4,49	
Conc.	A	A	B	A	B	B	B	A	B	
I40	5	1	4	5	5	4	4	4	4,00	B
I41	5	2	4	4	4	4	4	4	3,88	C
I42	5	2	4	4	4	3	4	4	3,75	C
I43	4	1	4	4	4	4	4	3	3,50	C
I44	2	2	3	4	3	3	4	4	3,13	C
I45	5	3	1	1	5	1	4	5	3,13	C
M(Cr)	4,33	1,83	3,33	3,67	4,17	3,17	4,00	4,00	3,56	
Conc.	B	E	C	C	B	C	B	B	C	

Tabela B.1.1: Avaliação do Corpo Discente segundo a percepção Docente da Graduação (cont.)

Avaliação das Instalações - Professores - Graduação										
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	Med.	
I1	4	4	2	2	4	4	4	2	3,25	C
I2	3	4	2	2	4	4	4	2	3,13	C
I3	2	2	1	2	1	4	4	2	2,25	D
I4	3	2	3	1	5	1	4	3	2,75	D
I5	2	4	2	3	4	4	3	3	3,13	C
I6	2	4	2	2	4	4	4	3	3,13	C
I7	2	4	3	1	3	2	3	1	2,38	D
I8	2	4	3	1	4	3	2	1	2,50	D
M(Cr)	2,50	3,50	2,25	1,75	3,63	3,25	3,50	2,13	2,81	
Conc.	D	C	D	E	C	C	C	D	D	
I9	3	4	4	4	2	4	4	2	3,38	C
I10	3	4	4	2	2	4	4	2	3,13	C
M(Cr)	3,00	4,00	4,00	3,00	2,00	4,00	4,00	2,00	3,25	
Conc.	C	B	B	C	E	B	B	E	C	
I11	3	4	2	3	3	3	4	1	2,88	D
I12	3	4	2	2	2	3	3	1	2,50	D
I13	3	4	4	4	2	4	4	2	3,38	C
I14	3	2	3	2	2	4	3	1	2,50	D
I15	3	2	2	3	2	4	3	1	2,50	D
M(Cr)	3,00	3,20	2,60	2,80	2,20	3,60	3,40	1,20	2,75	
Conc.	C	C	D	D	D	C	C	E	D	
I16	3	4	5	4	3	4	5	3	3,88	C
I17	3	2	4	4	4	4	2	4	3,38	C
I18	3	4	3	4	3	4	3	4	3,50	C
I19	3	4	3	3	3	3	2	4	3,13	C
M(Cr)	3,00	3,50	3,75	3,75	3,25	3,75	3,00	3,75	3,47	
Conc.	C									
I20	2	4	3	3	1	3	4	3	2,88	D
I21	3	4	2	2	4	3	5	3	3,25	C
I22	2	5	2	3	3	3	3	3	3,00	C
I23	2	5	3	1	3	1	2	3	2,50	D
M(Cr)	2,25	4,50	2,50	2,25	2,75	2,50	3,50	3,00	2,91	
Conc.	D	A	D	D	D	D	C	C	D	
I24	2	4	2	3	3	3	3	3	2,88	D
I25	3	4	2	1	3	2	3	3	2,63	D
I26	2	4	4	1	3	2	4	3	2,88	D
I27	2	2	2	2	4	1	4	1	2,25	D
M(Cr)	2,25	3,50	2,50	1,75	3,25	2,00	3,50	2,50	2,66	
Conc.	D	C	D	E	C	E	C	D	D	

Tabela B.1.2: Avaliação das Instalações segundo a percepção Docente da Graduação

Avaliação da Org. Administrativa - Prof. - Graduação										
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	Med.	
I1	5	5	5	5	5	5	5	3	4,75	A
I2	4	5	5	5	5	5	4	2	4,38	B
I3	4	5	5	5	5	5	5	3	4,63	A
I4	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	A
I5	2	4	5	1	2	3	5	2	3,00	C
I6	4	4	5	5	5	5	4	2	4,25	B
I7	4	4	5	5	5	5	5	3	4,50	A
M(Cr)	4,00	4,57	5,00	4,43	4,57	4,71	4,71	2,86	4,36	
Conc.	B	A	A	B	A	A	A	D	B	
I8	5	5	5	5	5		4	3	4,57	A
I9	5	5	5	4	4		4	3	4,29	B
I10	5	5	5	5	5		5	4	4,86	A
I11	5	5	5	5	5		5	5	5,00	A
I12	5	4	5	4	4		4	5	4,43	B
I13	5	4	5	4	5		4	5	4,57	A
I14	4	4	5	4	5		5	5	4,57	A
M(Cr)	4,86	4,57	5,00	4,43	4,71		4,43	4,29	4,61	
Conc.	A	A	A	B	A	E	B	B	A	
I15	4	4	5	5	5	4	5	2	4,25	B
I16	2	4	5	5	5	5	5	2	4,13	B
I17	4	3	5	3	3	3	5	3	3,63	C
I18	4	4	5	5	5	3	5	5	4,50	A
I19	2	3	5	4	2	3	5	2	3,25	C
I20	4	3	5	5	4	3	5	3	4,00	B
M(Cr)	3,33	3,50	5,00	4,50	4,00	3,50	5,00	2,83	3,96	C
Conc.	C	C	A	A	B	C	A	D	C	A
I21	5	4	5	4	5	5	5	4	4,63	A
I22	5	4	5	4	5	5	5	4	4,63	A
I23	5	3	5	3	3	4	5	3	3,88	C
I24	5	4	5	4	4	5	5	3	4,38	B
I25	4	4	5	5	5	5	4	2	4,25	B
I26	5	4	5	4	5	5	5	3	4,50	A
I27	5	4	5	5	5	5	3	4	4,50	A
I28	5	4	5	3	3	5	3	3	3,88	C
M(Cr)	4,88	3,88	5,00	4,00	4,38	4,88	4,38	3,25	4,33	
Conc.	A	C	A	B	B	A	B	C	B	

Tabela B.1.3: Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Docente da Graduação

Professor avaliando Monitor				
	M1	M2	Med.	
I1	3	4	3,50	C
I2	3	4	3,50	C
I3	3	4	3,50	C
I4	4	4	4,00	B
I5	3	3	3,00	C
I6	4	4	4,00	B
I7	4	4	4,00	B
I8	4	4	4,00	B
I9	4	3	3,50	C
I10	3	4	3,50	C
I11	4	4	4,00	B
I12	4	4	4,00	B
M(Cr)	3,58	3,83	3,71	C
Conc.	C	C	C	
I13	3	4	3,50	C
I14	3	5	4,00	B
I15	3	3	3,00	C
I16	3	4	3,50	C
I17	3	4	3,50	C
M(Cr)	3,00	4,00	3,50	C
Conc.	C	B	C	
I18	4	4	4,00	B
I19	4	4	4,00	B
I20	5	5	5,00	A
I21	4	4	4,00	B
I22	3	3	3,00	C
M(Cr)	4,00	4,00	4,00	B
Conc.	B	B	B	
I23	4	4	4,00	B
I24	4	4	4,00	B
I25	4	4	4,00	B
I26	4	4	4,00	B
I27	4	4	4,00	B
I28	4	4	4,00	B
I29	5	5	5,00	A
M(Cr)	4,14	4,14	4,14	B
Conc.	B	B	B	

Tabela B.1.4: Avaliação dos Monitores segundo a percepção do Professor Orientador

Avaliação dos Alunos de IC					
	A1	A2	A3	Med.	
I1	4	4	4	4,00	B
I2	4	4	4	4,00	B
I3	4	4	4	4,00	B
I4	3	3	4	3,33	C
I5	3	3	5	3,67	C
I6	5	5	3	4,33	B
I7	3	3	3	3,00	C
I8	4	4	5	4,33	B
I9	4	4	5	4,33	B
I10	4	4	3	3,67	C
I11	3	3	5	3,67	C
I12	4	4	5	4,33	B
M(Cr)	3,75	3,75	4,17	3,89	C
Conc.	C	C	B	C	
I13	4	4	5	4,33	B
I14	5	5	5	5,00	A
I15	4	4	4	4,00	B
I16	4	4	3	3,67	C
I17	5	5	3	4,33	B
I18	5	5	3	4,33	B
M(Cr)	4,50	4,50	3,83	4,28	B
Conc.	A	A	C	B	
I19	4	4	4	4,00	B
I20	4	4	4	4,00	B
I21	4	4	4	4,00	B
I22	5	5	5	5,00	A
I23	4	4	4	4,00	B
M(Cr)	4,20	4,20	4,20	4,20	B
Conc.	B	B	B	B	
I24	4	4	4	4,00	B
I25	3	3	3	3,00	C
I26	4	4	4	4,00	B
I27	4	4	4	4,00	B
I28	5	5	5	5,00	A
I29	4	4	4	4,00	B
I30	4	4	4	4,00	B
I31	4	4	4	4,00	B
I32	5	5	5	5,00	A
I33	5	5	5	5,00	A
M(Cr)	4,20	4,20	4,20	4,20	C
Conc.	B	B	B	B	
I34	4	4	4	4,00	B
I35	4	4	4	4,00	B
I36	3	3	3	3,00	C
I37	4	4	4	4,00	B
I38	4	4	4	4,00	B
I39	4	4	4	4,00	B
M(Cr)	3,83	3,83	3,83	3,83	C
Conc.	C	C	C	C	

Tabela B.1.5: Avaliação dos alunos de Iniciação Científica segundo a percepção do Professor Orientador

Avaliação do Corpo Docente (Turmas) segundo a percepção do Corpo Docente - Pós-Graduação									
	Disc.1 Turma A	Disc.2 Turma B	Disc.3 Turma C	Disc.4 Turma D	Disc.5 Turma E	Disc.6 Turma F	Med.		
I1	4	4	5	4	4	5	4,33	B	
I2	5	4	4	4	4	5	4,33	B	
I3	3	4	5	5	3	5	4,17	B	
I4	4	4	5	5	3	4	4,17	B	
I5	5	5	5	5	4	5	4,83	A	
I6	4	5	5	4	4	4	4,33	B	
I7	5	4	4	4	4	4	4,17	B	
I8	5	4	4	4	4	4	4,17	B	
I9		5	5	4	4	4	4,40	B	
I10		4	3	3	4	3	3,40	C	
I11		5	5	4	4	4	4,40	B	
M(Cr)	4,38	4,36	4,55	4,18	3,82	4,27	4,25		
Conc.	B	B	A	B	C	B	B		
I12	5	4	4	4	4	4	4,17	B	
I13	5	4	5	5	4	4	4,50	A	
I14	5	4	5	5	4	4	4,50	A	
I15		4	2	4	4	3	3,40	C	
I16		4	4	4	4	5	4,20	B	
M(Cr)	5,00	4,00	4,00	4,40	4,00	4,00	4,15		
Conc.	A	B	B	B	B	B	B		
I17		4	4	4	4	4	4,00	B	
I18		3	4	4	4	4	3,80	C	
I19		4	5	4	4	4	4,20	B	
I20		4	5	5	4	4	4,40	B	
I21		4	5	4	4	4	4,20	B	
I22		4	4	4	4	4	4,00	B	
I23	4	4	3	2	4	5	3,67	C	
I24	4	4	4	4	4	5	4,17	B	
M(Cr)	4,00	3,88	4,25	3,88	4,00	4,25	4,05		
Conc.	B	C	B	C	B	B	B		

Tabela B.1.6: Avaliação do Corpo Docente segundo a percepção Docente da Pós-Graduação

Avaliação do Corpo Docente (Turmas) segundo a percepção do Corpo Docente - Pós-Graduação											
	5	5	4	5	4	5	4	5	4	5	
I25	5	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4,67 A
I26	5	5	4	5	4	5	4	5	4	4	4,50 A
I27	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4,33 B
M(Cr)	5,00	5,00	4,00	4,67	4,00	4,67	4,00	4,67	4,00	4,33	4,50
Conc.	A	A	B	A	B	A	B	A	B	B	A
I28	4	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4,17 B
I29	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4,33 B
I30	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4,17 B
I31	5	4	5	5	5	5	4	5	4	4	4,50 A
I32	4	4	4	5	4	5	4	5	4	4	4,17 B
I33	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5	4,67 A
I34	5	4	4	4	4	5	4	5	4	4	4,33 B
I35	5	4	5	5	5	5	4	5	4	5	4,67 A
I36	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4,33 B
I37	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4,33 B
I38	5	4	4	5	4	5	4	5	4	5	4,50 A
I39	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4,17 B
M(Cr)	4,75	4,00	4,58	4,50	4,00	4,50	4,00	4,50	4,00	4,33	4,36
Conc.	A	B	A	A	B	A	B	A	B	B	B
I40	5	5	5	4	5	4	4	4	4	4	4,50 A
I41	5	5	5	4	5	4	4	4	4	4	4,50 A
I42	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4,17 B
I43		4	5	4	5	4	4	4	4	4	4,20 B
I44	3	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4,17 B
I45		5	1	1	1	1	4	1	4	1	2,40 D
M(Cr)	4,25	4,83	4,00	3,67	4,00	3,67	4,00	3,67	4,00	3,50	3,99
Conc.	B	A	B	C	B	C	B	C	B	C	C

Tabela B.1.6: Avaliação do Corpo Docente segundo a percepção Docente da Pós-Graduação (cont.)

Avaliação das Instalações - Professores - Pós-Graduação										
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	Med.	
I1	4	4	2	2	4	4	4	2	3,25	C
I2	3	4	2	2	4	4	4	2	3,13	C
I3	2	2	1	2	1	4	4	2	2,25	D
I4	3	2	3	1	5	1	4	3	2,75	D
I5	2	4	2	3	4	4	3	3	3,13	C
I6	2	4	2	2	4	4	4	3	3,13	C
I7	2	4	3	1	3	2	3	1	2,38	D
I8	2	4	3	1	4	3	2	1	2,50	D
M(Cr)	2,50	3,50	2,25	1,75	3,63	3,25	3,50	2,13	2,81	
Conc.	D	C	D	E	C	C	C	D	D	
I9	3	4	4	4	2	4	4	2	3,38	C
I10	3	4	4	2	2	4	4	2	3,13	C
M(Cr)	3,00	4,00	4,00	3,00	2,00	4,00	4,00	2,00	3,25	
Conc.	C	B	B	C	E	B	B	E	C	
I11	3	4	2	3	3	3	4	1	2,88	D
I12	3	4	2	2	2	3	3	1	2,50	D
I13	3	4	4	4	2	4	4	2	3,38	C
I14	3	2	3	2	2	4	3	1	2,50	D
I15	3	2	2	3	2	4	3	1	2,50	D
M(Cr)	3,00	3,20	2,60	2,80	2,20	3,60	3,40	1,20	2,75	
Conc.	C	C	D	D	D	C	C	E	D	
I16	3	4	5	4	3	4	5	3	3,88	C
I17	3	2	4	4	4	4	2	4	3,38	C
I18	3	4	3	4	3	4	3	4	3,50	C
I19	3	4	3	3	3	3	2	4	3,13	C
M(Cr)	3,00	3,50	3,75	3,75	3,25	3,75	3,00	3,75	3,47	
Conc.	C									
I20	2	4	3	3	1	3	4	3	2,88	D
I21	3	4	2	2	4	3	5	3	3,25	C
I22	2	5	2	3	3	3	3	3	3,00	C
I23	2	5	3	1	3	1	2	3	2,50	D
M(Cr)	2,25	4,50	2,50	2,25	2,75	2,50	3,50	3,00	2,91	
Conc.	D	A	D	D	D	D	C	C	D	
I24	2	4	2	3	3	3	3	3	2,88	D
I25	3	4	2	1	3	2	3	3	2,63	D
I26	2	4	4	1	3	2	4	3	2,88	D
I27	2	2	2	2	4	1	4	1	2,25	D
M(Cr)	2,25	3,50	2,50	1,75	3,25	2,00	3,50	2,50	2,66	
Conc.	D	C	D	E	C	E	C	D	D	

Tabela B.1.7: Avaliação das Instalações segundo a percepção Docente da Pós-Graduação

Org. Adm. - Prof. - Pós-Graduação					
	A1	A2	A3	Med.	
I1	5	5	5	5,00	A
I2	5	5	5	5,00	A
I3	5	5	5	5,00	A
I4	5	5	5	5,00	A
I5	2	1	5	2,67	D
I6	5	5	5	5,00	A
I7	5	5	5	5,00	A
M(Cr)	4,57	4,43	5,00	4,67	
Conc.	A	B	A	A	
I8	5	5	5	5,00	A
I9	4	4	5	4,33	B
I10	5	5	5	5,00	A
I11	5	5	5	5,00	A
I12	4	4	5	4,33	B
I13	5	4	5	4,67	A
I14	5	4	5	4,67	A
M(Cr)	4,71	4,43	5,00	4,71	
Conc.	A	B	A	A	
I15	5	5	5	5,00	A
I16	5	5	5	5,00	A
I17	3	3		3,00	C
I18	3	3	5	3,67	C
I19	5	5	5	5,00	A
I20	2	4	5	3,67	C
I21	5	5	4	4,67	A
I22	4	5	5	4,67	A
M(Cr)	4,00	4,38	4,86	4,33	
Conc.	B	B	A	B	
I23	5	4	5	4,67	A
I24	5	4	5	4,67	A
I25	5	3		4,00	B
I26	3	3	5	3,67	C
I27	4	4	5	4,33	B
I28	5	5	5	5,00	A
I29	5	4	5	4,67	A
I30	5	5	5	5,00	A
I31	3	3	5	3,67	C
M(Cr)	4,44	3,89	5,00	4,41	
Conc.	B	C	A	B	

Tabela B.1.8: Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Docente da Pós-Graduação

ANEXO B 2

**TABELAS CONTENDO OS JULGAMENTOS DO CORPO DISCENTE
À LUZ DOS ITENS QUE COMPUSERAM OS QUESTIONÁRIOS –
GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Disc. 1 Prof.A - Tópicos Especiais em Eng. De Produção									
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	Med.	
I1	4	4	2	5	4	4	3	3,71	C
I2	3	3	3	5	4	4	2	3,43	C
I3	4	3	5	5	3	4	4	4,00	B
I4	3	2	3	3	4	2	2	2,71	D
I5	3	2	3	3	2	2	2	2,43	D
M(Cr)	3,40	2,80	3,20	4,20	3,40	3,20	2,60	3,26	
Conc.	C	D	C	B	C	C	D	C	
I6	5	4	4	4	4	4	4	4,14	B
I7	4	4	4	4	4	3	3	3,71	C
I8	4	4	4	4	4	4	4	4,00	B
I9	3	3	2	3	4	3	3	3,00	C
I10	4	3	4	4	4	3	3	3,57	C
I11	4	3	1	5	4	2	1	2,86	D
M(Cr)	4,00	3,50	3,17	4,00	4,00	3,17	3,00	3,55	
Conc.	B	C	C	B	B	C	C	C	
I12	5	3	3	5	3	4	3	3,71	C
I13	5	4	3	5	4	2	3	3,71	C
I14	4	3	3	5	4	3	2	3,43	C
M(Cr)	4,67	3,33	3,00	5,00	3,67	3,00	2,67	3,62	
Conc.	A	C	C	A	C	C	D	C	
I15	4	3	2	4	4	3	1	3,00	C
I16	3	3	2	4	4	4	3	3,29	C
I17	3	4	3	4	4	4	2	3,43	C
I18	5	4	4	5	4	4	2	4,00	B
I19	5	3	4	5	4	3	2	3,71	C
I20	4	4	4	4	4	4	4	4,00	B
I21	4	3	4	4	4	3	3	3,57	C
I22	4	3	4	4	4	4	4	3,86	C
I23	4	3	2	4	4	3	3	3,29	C
I24	4	3	2	4	4	3	3	3,29	C
M(Cr)	4,00	3,30	3,10	4,20	4,00	3,50	2,70	3,54	
Conc.	B	C	C	B	B	C	D	C	
I25	2	3	4	5	4	4	2	3,43	C
I26	3	2	4	4	4	3	4	3,43	C
I27	3	3	4	5	4	4	3	3,71	C
I28	4	4	2	4	4	4	3	3,57	C
I29	3	4	3	3	4	3	4	3,43	C
I30	3	3	3	3	4	4	2	3,14	C
I31	2	3	4	3	4	3	3	3,14	C
I32	4	2	2	2	4	4	3	3,00	C
M(Cr)	3,00	3,00	3,25	3,63	4,00	3,63	3,00	3,36	
Conc.	C	C	C	C	B	C	C	C	
I33	3	3	3	4	4	3	3	3,29	C
I34	4	3	4	3	4	2	3	3,29	C
I35	4	3	3	4	4	3	3	3,43	C
I36	4	2	2	4	2	3	3	2,86	D
I37		2	3	3	3	3	3	2,83	D
I38	5	3	1	1	4	3	3	2,86	D
M(Cr)	4,00	2,67	2,67	3,17	3,50	2,83	3,00	3,09	
Conc.	B	D	D	C	C	D	C	C	

Tabela B.2.1.1 – Avaliação do Professor A segundo a percepção Discente – Graduação

Disc. 2 Prof. B - Gestão Estratégica																													
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20	A21	A22	A23	A24	A25	A26	A27	Méd	
I1	3	5	5	3	4	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	4	5	5	4	5	5	5	5	3	5	5	5	4,63	A
I2	4	5	5	3	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4,81	A
I3	4	4	5	5	5	5	5	4	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	4	5	3	5	5	4	5	4,63	A
I4	3	3	3	1	4	4	5	3	3	2	3	2	5	3	3	3	5	4	3	2	3	3	3	3	3	3	5	3,22	C
I5	3	3	3	1	3	4	5	3	3	2	3	2	5	4	3	3	5	3	3	2	3	3	3	3	3	3	5	3,19	C
M(Cr)	3,40	4,00	4,20	2,60	4,20	4,60	5,00	4,00	4,20	3,20	4,20	3,80	5,00	4,40	4,20	4,00	5,00	4,20	4,00	3,40	4,00	4,20	3,80	3,80	4,20	4,00	5,00	4,10	
Conc.	C	B	B	D	B	A	A	B	B	C	B	C	A	B	B	B	A	B	B	C	B	B	C	C	B	B	B	A	B
I6	4	5	4	5	3	5	2	4	4	1	4	4	5	4	4	4	4	5	4	3	3	5	2	5	4	5	5	3,96	C
I7	4	5	4	1	3	5	5	4	4	4	4	5	5	5	4	5	4	5	4	4	4	5	4	5	5	5	5	4,33	B
I8	4	4	5	1	4	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	4	5	5	5	5	4,56	A
I9	3	3	3	3	3	5	5	5	3	2	3	2	5	5	3	3	5	5	3	3	4	3	5	3	5	4	5	3,74	C
I10	4	4	5	3	4	5	5	4	5	4	4	5	5	5	4	4	5	4	4	4	4	4	5	4	5	5	5	4,44	B
I11	4	5	5	3	4	5	5	4	5	4	4	4	5	5	4	5	5	4	4	3	4	4	5	4	5	4	5	4,37	B
M(Cr)	3,83	4,33	4,33	2,67	3,50	5,00	4,50	4,33	4,33	3,17	3,83	4,17	5,00	4,83	4,17	4,33	4,67	4,67	3,83	3,67	3,83	4,33	5,00	3,50	5,00	4,50	5,00	4,23	
Conc.	C	B	B	D	C	A	A	B	B	C	C	B	A	A	B	B	A	A	C	C	C	B	A	C	A	A	A	B	B
I12	4	4	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	5	5	5	4	3	5	5	5	5	5	5	5	5	4,70	A
I13	4	4	5	1	3	5	5	5	5	4	3	4	5	3	5	5	5	4	3	5	5	5	5	5	5	4	5	4,33	B
I14	4	4	5	4	4	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	4	3	5	5	5	5	4	5	5	5	4,63	A
M(Cr)	4,00	4,00	5,00	3,00	4,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,00	4,00	4,67	4,67	4,33	5,00	5,00	5,00	4,00	3,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,67	5,00	4,67	5,00	4,56	
Conc.	B	B	A	C	B	A	A	A	A	B	B	A	A	B	A	A	A	B	C	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

Tabela B.2.1.2 – Avaliação do Professor B segundo a percepção Discente – Graduação

Disc. 2 Prof.B - Gestão Estratégica																														
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20	A21	A22	A23	A24	A25	A26	A27	Méd		
I15	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4,96	A	
I16	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	A	
I17	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4,96	A	
I18	5	5	5	3	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5	4,81	A	
I19	4	5	5	5	3	5	5	5	5	4	5	4	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5	3	5	5	5	4,67	A	
I20	5	5	5	3	3	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4,74	A	
I21	3	5	5	5	3	5	5	5	5	4	4	4	5	5	3	5	5	5	4	4	4	4	5	4	5	4	5	4,48	B	
I22	4	4	5	5	3	5	5	5	5	4	5	4	5	5	4	5	5	3	4	3	5	5	5	4	5	5	5	4,52	A	
I23	5	4	5	3	3	5	5	5	5	4	5	4	5	5	4	5	5	3	4	3	5	5	5	4	5	4	5	4,44	B	
I24	5	4	5	2	3	5	5	5	5	4	4	4	5	5	4	5	5	4	4	3	5	5	5	4	5	4	5	4,41	B	
M(Cr)	4,50	4,70	5,00	4,00	3,70	5,00	5,00	5,00	5,00	4,50	4,80	4,40	5,00	5,00	4,50	4,90	5,00	4,50	4,40	4,20	4,90	5,00	5,00	4,20	5,00	4,70	5,00	4,70		
Conc.	A	A	A	B	C	A	A	A	A	A	A	B	A	A	A	A	A	A	A	B	B	A	A	B	A	A	A	A		
I25	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	5	4	3	5	4	2	5	4	4	4	4	4	5	4	5	4	3	4,15	B	
I26	4	4	4	5	4	5	4	4	5	4	5	4	3	4	4	4	5	4	4	3	5	5	5	5	4	4	3	4,26	B	
I27	3	4	4	5	3	5	4	3	4	4	5	4	3	4	4	4	5	4	2	3	5	5	5	5	5	5	3	4,07	B	
I28	3	4	5	5	4	5	5	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4,59	A	
I29	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	3	4	5	5	4	4	5	5	5	4,33	B	
I30	3	3	3	5	3	5	5	4	3	3	3	2	4	4	3	3	5	4	3	5	5	3	3	3	3	5	4	3,74	C	
I31	4	4	4	5	3	5	5	4	4	3	4	4	4	4	4	3	5	3	3	3	5	5	1	4	5	4	4	3,93	C	
I32	4	4	4	5	4	5	5	4	4	2	4	3	4	4	4	4	5	4	3	3	4	3	3	4	5	5	4	3,96	C	
M(Cr)	3,63	3,88	4,00	5,00	3,63	5,00	4,50	4,00	4,00	3,50	4,50	3,63	3,63	4,38	3,88	3,50	5,00	3,88	3,38	3,75	4,75	4,50	3,88	4,25	5,00	4,63	3,88	4,13		
Conc.	C	C	B	A	C	A	A	B	B	C	A	C	C	B	C	C	A	C	C	C	C	A	A	C	B	A	A	C	B	
I33	2	5	5	4	5	5	5	4	5	5	5	4	5	5	5	4	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	4,56	A	
I34	3	5	5	3	5	5	5	4	5	4	5	4	5	5	5	5	4	4	4	4	4	5	5	3	5	5	5	4,48	B	
I35	2	4	5	1	4	5	5	4	5	4	5	4	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	5	4	5	5	5	4,30	B	
I36	4	3	5	1	4	5	5	4	4	3	4	3	5	5	5	4	4	4	3	3	4	1	5	4	5	4	5	3,93	C	
I37	3	4	4	5	3	5	5	4	4	2	4	4	5	5	4	4	4	4	4	3	4	5	3	4	5	4	5	4,07	B	
I38	4	4	4	3	4	5	5	1	4	2	1	2	5	1	4	5	1	4	3	5	1	5	5	1	1	3	5	3,15	C	
M(Cr)	3,00	4,17	4,67	2,83	4,17	5,00	4,33	4,00	4,17	3,17	4,17	3,50	5,00	4,33	4,67	4,50	3,50	4,00	3,50	4,00	3,50	4,17	4,67	3,50	4,33	4,33	5,00	4,08		
Conc.	C	B	A	D	B	A	A	B	B	C	B	C	A	B	A	A	C	B	C	B	C	B	A	C	B	B	B	A	B	

Tabela B.2.1.2 – Avaliação do Professor B segundo a percepção Discente – Graduação (cont.)

Disc. 3 Prof. C - Gestão da Qualidade									
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	MÉDIA	
I1	4	4	5	5	4	5	5	4,57	A
I2	5	4		4	4	5	5	4,50	A
I3	5	4	1	3	4	5	5	3,86	C
I4	3	3	4	4	3	4	4	3,57	C
I5	2	3	4	3	2	4	4	3,14	C
M(Cr)	3,80	3,60	3,50	3,80	3,40	4,60	4,60	3,93	
Conc.	C	C	C	C	C	A	A	C	
I6	4	4	5	4	5	5	5	4,57	A
I7	4	4	5	5	4	4	5	4,43	B
I8	4	4	5	5	4	5	5	4,57	A
I9	3	4	5	5	4	4	5	4,29	B
I10	4	4	5	4	4	3	4	4,00	B
I11	4	4	5	4	5	5	5	4,57	A
M(Cr)	3,83	4,00	5,00	4,50	4,33	4,33	4,83	4,40	
Conc.	C	B	A	A	B	B	A	B	
I12	4	4	5	3	4	5	5	4,29	B
I13	4	4	5	2	4	5	5	4,14	B
I14	4	4	5	5	5	5	5	4,71	A
M(Cr)	4,00	4,00	5,00	3,33	4,33	5,00	5,00	4,38	
Conc.	B	B	A	C	B	A	A	B	
I15	3	3	5	5	4	5	5	4,29	B
I16	5	3	5	5	4	5	5	4,57	A
I17	4	4	5	5	4	5	5	4,57	A
I18	4	4	5	4	4	5	5	4,43	B
I19	4	4	5	5	3	5	5	4,43	B
I20	4	4	5	4	4	5	5	4,43	B
I21	4	3	5	5	4	5	5	4,43	B
I22	3	4	5	5	4	5	5	4,43	B
I23	4	4	5	5	4	5	5	4,57	A
I24	4	3	5	4	4	5	5	4,29	B
M(Cr)	3,90	3,60	5,00	4,70	3,90	5,00	5,00	4,44	
Conc.	C	C	A	A	C	A	A	B	
I25	3	2	5	3	4	4	4	3,57	C
I26	4	3	4	4	3	4	4	3,71	C
I27	3	3	4	4	4	4	5	3,86	C
I28	4	4	5	4	4	5	5	4,43	B
I29	4	4	5	2	4	5	5	4,14	B
I30	4	4	5	4	4	5	5	4,43	B
I31	3	3	5	3	4	5	5	4,00	B
I32	2	4	5	5	3	5	5	4,14	B
M(Cr)	3,38	3,38	4,75	3,63	3,75	4,63	4,75	4,04	
Conc.	C	C	A	C	C	A	A	B	
I33	4	4	4	4	4	5	5	4,29	B
I34	4	3	4	4	4	5	5	4,14	B
I35	4	4	5	5	4	5	5	4,57	A
I36	2	3	5	5	4	5	5	4,14	B
I37	4	2	1	4	3	5	5	3,43	C
I38	1	2	3	5	1	5	1	2,57	D
M(Cr)	3,17	3,00	3,67	4,50	3,33	5,00	4,33	3,86	
Conc.	C	C	C	A	C	A	B	C	

Tabela B.2.1.3 – Avaliação do Professor C segundo a percepção Discente – Graduação

Disc. 4 Prof.D - Gerência da Produção II							
	A1	A2	A3	A4	A5	Med.	
I1	4	4	4	5	4	4,20	B
I2	4	3	4	3	4	3,60	C
I3	5	5	5	5	4	4,80	A
I4	4	4	4	5	4	4,20	B
I5	4	2	4	5	3	3,60	C
M(Cr)	4,20	3,60	4,20	4,60	3,80	4,08	B
Conc.	B	C	B	A	C	B	
I6	5	4	4	5	4	4,40	B
I7	5	4	4	5	3	4,20	B
I8	5	4	4	5	4	4,40	B
I9	5	3	4	5	3	4,00	B
I10	5	4	4	5	5	4,60	A
I11	5	5	5	5	5	5,00	A
M(Cr)	5,00	4,00	4,17	5,00	4,00	4,43	B
Conc.	A	B	B	A	B	B	
I12	5	5	4	5	5	4,80	A
I13	5	1	4	5	3	3,60	C
I14	5	5	4	5	5	4,80	A
M(Cr)	5,00	3,67	4,00	5,00	4,33	4,40	B
Conc.	A	C	B	A	B	B	
I15	5	5	5	5	5	5,00	A
I16	5	5	5	5	5	5,00	A
I17	4	4	4	4	5	4,20	B
I18	4	5	5	5	5	4,80	A
I19	4	5	5	5	5	4,80	A
I20	5	5	5	5	5	5,00	A
I21	4	5	5	5	5	4,80	A
I22	5	4	5	4	5	4,60	A
I23	5	2	3	4	3	3,40	C
I24	5	3	3	4	3	3,60	C
M(Cr)	4,60	4,30	4,50	4,60	4,60	4,52	A
Conc.	A	B	A	A	A	A	
I25	4	2	4	4	2	3,20	C
I26	4	2	4	4	2	3,20	C
I27	4	4	3	4	2	3,40	C
I28	5	5	4	4	4	4,40	B
I29	4	5	5	4	4	4,40	B
I30	4	5	5	4	4	4,40	B
I31	4	5	4	4	3	4,00	B
I32	5	5	4	4	4	4,40	B
M(Cr)	4,25	4,13	4,13	4,00	3,13	3,93	C
Conc.	B	B	B	B	C	C	
I33	5	4	5	5	4	4,60	A
I34	4	4	5	5	4	4,40	B
I35	5	5	5	5	4	4,80	A
I36	5	5	5	5	5	5,00	A
I37	5	5	5	5	3	4,60	A
I38	5	5	1	3	1	3,00	C
M(Cr)	4,83	4,67	4,33	4,67	3,50	4,40	B
Conc.	A	A	B	A	C	B	

Disc. 5 Prof.E - Planejamento e Controle da Produção												
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	Med.	
I1	2	2	2	2	3	4	1	3	4	1	2,4	D
I2	3	4	4	2	3	4	3	4	4	4	3,5	C
I3	5	4	2	4	2	4	4	4	5	3	3,7	C
I4	1	4	2	3	4	2	3	4	4	2	2,9	D
I5	3	4	2	4	4	1	4	4	5	4	3,5	C
M(Cr)	2,80	3,60	2,40	3,00	3,20	3,00	3,00	3,80	4,40	2,80	3,20	
Conc.	D	C	D	C	C	C	C	C	B	D	C	
I6	3	4	1	3	2	3	4	4	3	3	3	C
I7	5	2	1	2	1	1	1	3	4	1	2,1	D
I8	1	3	1	2	1	1	1	3	3	2	1,8	E
I9	1	2	1	2	2	1	1	4	2	1	1,7	E
I10	1	4	2	2	2	2	1	4	3	2	2,3	D
I11	1	2	1	2	1	3	1	2	4	1	1,8	E
M(Cr)	2,00	2,83	1,17	2,17	1,50	1,83	1,50	3,33	3,17	1,67	2,12	
Conc.	E	D	E	D	E	E	E	C	C	E	D	
I12	2	4	4	4	3	3	3	4	5	1	3,3	C
I13	3	2	2	4	1	3	2	3	2	1	2,3	D
I14	3	4	2	3	4	3	3	1	4	2	2,9	D
M(Cr)	2,67	3,33	2,67	3,67	2,67	3,00	2,67	2,67	3,67	1,33	2,83	
Conc.	D	C	D	C	D	C	D	D	C	E	D	
I15	4	5	5	4	5	3	4	5	5	3	4,3	B
I16	4	5	4	4	5	4	4	4	5	4	4,3	B
I17	1	4	5	4	4	3	3	4	4	1	3,3	C
I18	1	4	5	4	3	4	3	3	3	2	3,2	C
I19	1	2	1	3	2	3	1	3	3	2	2,1	D
I20	1	4	3	4	1	4	2	4	3	2	2,8	D
I21	1	3	2	4	3	3	1	3	3	2	2,5	D
I22	2	4	2	4	2	4	3	4	4	3	3,2	C
I23	2	3	2	3	2	3	3	3	4	2	2,7	D
I24	2	3	3	3	2	3	3	3	4	3	2,9	D
M(Cr)	1,90	3,70	3,20	3,70	2,90	3,40	2,70	3,60	3,80	2,40	3,13	
Conc.	E	C	C	C	D	C	D	C	C	D	C	
I25	5	4	2	4	3	3	3	2	2	2	3	C
I26	4	4	5	4	3	3	2	4	4	4	3,7	C
I27	4	4	5	4	3	3	4	3	4	3	3,7	C
I28	4	4	5	4	4	4	5	5	5	4	4,4	B
I29	4	4	4	4	4	3	3	4	5	3	3,8	C
I30	4	3	4	4	4	4	5	3	2	3	3,6	C
I31	4	4	4	4	2	4	4	3	3	4	3,6	C
I32	2	2	1	2	4	2	1	4	1	1	2	E
M(Cr)	3,88	3,63	3,75	3,75	3,38	3,25	3,38	3,50	3,25	3,00	3,48	
Conc.	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	
I33	3	4	3	4	4	3	3	4	3	3	3,4	C
I34	1	2	1	3	2	3	3	4	3	2	2,4	D
I35	1	2	2	1	1	2	2	3	3	1	1,8	E
I36	1	1	1	1	1	1	1	3	1	1	1,2	E
I37	1	2	3	4	2	3	2	3	2	4	2,6	D
I38	3	5	1	1	5	1	3	3	1	3	2,6	D
M(Cr)	1,67	2,67	1,83	2,33	2,50	2,17	2,33	3,33	2,17	2,33	2,33	
Conc.	E	D	E	D	D	D	D	C	D	D	D	

Tabela B.2.1.4 – Avaliação do Professor D e do Professor E segundo a percepção Discente – Graduação

Disc. 6 Prof.F - Metaheurística Aplicada à Otimização													
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	Med.	
I1	3	4	5	5	5	4	5	4	4	4	4	4,27	B
I2	3	3	5	5	5	4	5	4	4	4	5	4,27	B
I3	3	2	5	5	5	5	4	4	4	4	5	4,18	B
I4	3	2	4	5	3	4	4	1	4	2	3	3,18	C
I5	3	2	4	5	3	3	3	1	4	3	3	3,09	C
M(Cr)	3,00	2,60	4,60	5,00	4,20	4,00	4,20	2,80	4,00	3,40	4,00	3,80	
Conc.	C	D	A	A	B	B	B	D	B	C	B	C	
I6	4	4	5	5	5	5	4	4	4	4	5	4,45	B
I7	2	2	5	5	4	4	4	4	4	3	4	3,73	C
I8	3	2	5	5	4	5	4	4	4	4	4	4,00	B
I9	2	3	5	5	3	3	4	2	4	3	3	3,36	C
I10	1	4	5	5	4	5	4	4	4	4	3	3,91	C
I11	1	3	5	5	5	4	4	4	4	4	4	3,91	C
M(Cr)	2,17	3,00	5,00	5,00	4,17	4,33	4,00	3,67	4,00	3,67	3,83	3,89	
Conc.	D	C	A	A	B	B	B	C	B	C	C	C	
I12	4	3	5	5	5	5	5	4	4	3	5	4,36	B
I13	3	3	4	5	5	5	5	4	4	3	5	4,18	B
I14	3	5	5	5	5	5	5	4	4	3	5	4,45	B
M(Cr)	3,33	3,67	4,67	5,00	5,00	5,00	5,00	4,00	4,00	3,00	5,00	4,33	
Conc.	C	C	A	A	A	A	A	B	B	C	A	B	
I15	4	4	5	5	5	5	5	4	4	5	5	4,64	A
I16	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	4,82	A
I17	4	5	5	5	5	4	5	4	4	4	5	4,55	A
I18	3	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4,73	A
I19	3	4	5	5	5	5	5	4	4	4	5	4,45	B
I20	3	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4,73	A
I21	3	5	5	5	3	5	5	4	4	5	4	4,36	B
I22	4	5	5	5	5	5	5	5	4	4	3	4,55	A
I23	4	4	5	5	5	5	5	5	4	5	3	4,55	A
I24	4	4	5	5	5	5	5	5	4	5	3	4,55	A
M(Cr)	3,70	4,60	5,00	5,00	4,80	4,90	5,00	4,30	4,20	4,70	4,30	4,59	
Conc.	C	A	A	A	A	A	A	B	B	A	B	A	
I25	2	4	4	4	5	4	4	3	4	2	4	3,64	C
I26	4	5	5	4	5	5	4	3	4	3	4	4,18	B
I27	3	4	5	4	5	5	4	3	4	2	4	3,91	C
I28	4	2	5	5	5	5	5	3	4	2	4	4,00	B
I29	4	3	5	5	5	5	3	4	4	3	3	4,00	B
I30	3	3	5	4	3	4	3	3	3	4	3	3,45	C
I31	4	4	4	4	4	4	4	3	3	2	4	3,64	C
I32	2	2	3	4	4	4	4	4	4	4	3	3,45	C
M(Cr)	3,25	3,38	4,50	4,25	4,50	4,50	3,88	3,25	3,75	2,75	3,63	3,78	
Conc.	C	C	A	B	A	A	C	C	C	D	C	C	
I33	3	3	5	5	5	4	4	4	4	4	3	4,00	B
I34	3	4	5	5	5	5	4	4	4	3	3	4,09	B
I35	3	2	4	5	5	5	4	4	4	3	4	3,91	C
I36	3	2	4	5	5	4	4	4	3	4	3	3,73	C
I37	3	2	4	5	4	4	4	3	3	4	3	3,55	C
I38	3	2	1	5	1	5	4	4	3	3	3	3,09	C
M(Cr)	3,00	2,50	3,83	5,00	4,17	4,50	4,00	3,83	3,50	3,50	3,17	3,73	
Conc.	C	D	C	A	B	A	B	C	C	C	C	C	

Tabela B.2.1.5 – Avaliação do Professor F segundo a percepção Discente – Graduação

Disc. 7 Prof.G - Análise Financeira de Projetos																	
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	Med	
I1	5	4	4	3	4	2	4	3	4	4	4	4	2	2	3	3,47	C
I2	1	4	3	2	2	2	3	2	4	3	2	4	1	1	3	2,47	D
I3	1	5	4	4	5	4	4	1	4	4	2	4	3	4	3	3,47	C
I4	2	4	4	3	4	3	5	4	4	4	4	4	2	3	3	3,53	C
I5	2	3	4	3	3	3	5	4	4	3	3	4	2	1	3	3,13	C
M(Cr)	2,20	4,00	3,80	3,00	3,60	2,80	4,20	2,80	4,00	3,60	3,00	4,00	2,00	2,20	3,00	3,21	
Conc.	D	B	C	C	C	D	B	D	B	C	C	B	E	D	C	C	
I6	5	2	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	1	4	3,67	C
I7	4	4	5	4	3	4	4	1	4	4	4	4	5	1	4	3,67	C
I8	3	4	4	4	3	2	3	1	4	4	4	4	4	3	4	3,40	C
I9	3	4	4	3	3	4	4	1	4	4	4	4	4	2	4	3,47	C
I10	3	4	3	3	3	2	3	1	4	4	4	4	4	4	4	3,33	C
I11	3	3	4	3	3	3	3	3	4	3	3	3	4	1	4	3,13	C
M(Cr)	3,50	3,50	3,67	3,50	3,17	3,17	3,50	1,83	4,00	3,83	3,83	3,83	4,33	2,00	4,00	3,44	
Conc.	C	C	C	C	C	C	C	E	B	C	C	C	B	E	B	C	
I12	1	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	1	3	3	3,53	C
I13	5	4	4	4	1	4	4	1	4	4	4	4	1	3	3	3,33	C
I14	3	4	4	3	3	2	4	3	4	4	4	4	3	3	3	3,40	C
M(Cr)	3,00	4,00	4,00	3,67	2,67	3,33	4,33	2,67	4,00	4,00	4,00	4,00	1,67	3,00	3,00	3,42	
Conc.	C	B	B	C	D	C	B	D	B	B	B	B	E	C	C	C	
I15	1	2	3	4	2	4	4	2	4	3	4	3	1	1	2	2,67	D
I16	1	3	4	4	3	2	3	3	4	3	4	4	1	1	4	2,93	D
I17	1	3	3	1	2	2	4	1	4	4	2	4	2	1	3	2,47	D
I18	3	3	4	4	5	4	5	4	4	4	4	3	1	3	5	3,73	C
I19	1	4	4	3	5	4	5	3	4	4	4	4	4	2	4	3,67	C
I20	4	4	4	3	5	4	5	5	5	4	4	4	4	2	4	4,07	B
I21	2	4	4	3	5	4	4	4	5	4	4	4	4	3	4	3,87	C
I22	4	5	4	5	5	4	4	5	4	5	4	5	5	1	4	4,27	B
I23	3	5	4	5	4	4	5	3	4	5	4	5	4	1	3	3,93	C
I24	3	5	4	5	4	4	5	3	4	5	4	4	4	1	3	3,87	C
M(Cr)	2,30	3,80	3,80	3,70	4,00	3,60	4,40	3,30	4,20	4,10	3,80	4,00	3,00	1,60	3,60	3,55	
Conc.	D	C	C	C	B	C	B	C	B	B	C	B	C	E	C	C	
I25	4	3	4	1	3	4	4	4	2	3	2	2	5	3	2	3,07	C
I26	4	3	3	1	3	4	4	3	2	3	3	4	4	4	2	3,13	C
I27	3	3	4	1	3	4	4	3	2	3	3	4	4	2	2	3,00	C
I28	5	3	4	4	4	4	3	3	4	3	3	4	4	5	4	3,80	C
I29	4	3	4	2	4	4	4	3	4	3	4	4	4	3	3	3,53	C
I30	5	3	4	3	4	4	4	4	4	3	4	2	5	3	3	3,67	C
I31	4	2	3	2	3	4	4	4	2	3	4	2	5	3	3	3,20	C
I32	5	3	3	4	3	4	4	3	3	3	3	2	5	3	4	3,47	C
M(Cr)	4,25	2,88	3,63	2,25	3,38	4,00	3,88	3,38	2,88	3,00	3,25	3,00	4,50	3,25	2,88	3,36	
Conc.	B	D	C	D	C	B	C	C	D	C	C	C	A	C	D	C	
I33	1	3	5	4	3	2	4	3	4	4	2	4	1	1	1	2,80	D
I34	1	4	3	1	2	2	3	3	3	4	2	4	1	1	1	2,33	D
I35	3	3	4	3	2	3	3	3	4	4	4	4	3	1	4	3,20	C
I36	4	3	3	3	3	2	4	1	3	3	4	4	2	1	3	2,87	D
I37	4	3	4	2	3	4	4	3	2	3	4	4	1	1	3	3,00	C
I38	1	1	1	5	4	4	2	1	2	3	2	4	2	4	1	2,47	D
M(Cr)	2,33	2,83	3,33	3,00	2,83	2,83	3,33	2,33	3,00	3,50	3,00	4,00	1,67	1,50	2,17	2,78	
Conc.	D	D	C	C	D	D	C	D	C	C	C	B	E	E	D	D	

Tabela B.2.1.6 – Avaliação do Professor G segundo a percepção Discente – Graduação

Disc. 8 Prof.H - Logística																	
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	Med.	
I1	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	2	4	4	4	4,07	B
I2	4	4	3	2	4	4	5	2	4	4	4	3	1	3	4	3,40	C
I3	3	4	4	4	4	3	5	3	4	4	4	2	4	4	4	3,73	C
I4	5	4	4	3	5	4	3	4	4	3	3	3	3	4	4	3,73	C
I5	5	4	4	3	5	4	5	4	4	3	4	3	3	4	4	3,93	C
M(Cr)	4,40	4,00	3,80	3,20	4,60	3,80	4,60	3,40	4,00	3,60	3,80	2,60	3,00	3,80	4,00	3,77	
Conc.	B	B	C	C	A	C	A	C	B	C	C	D	C	C	B	C	
I6	5	4	3	3	3	5	3	4	3	3	3	3	3	3	4	3,47	C
I7	5	4	3	3	3	5	3	4	3	3	3	3	3	3	4	3,47	C
I8	5	4	4	3	3	5	3	4	3	3	3	3	4	4	4	3,67	C
I9	5	4	4	3	3	5	3	4	4	3	3	3	4	4	4	3,73	C
I10	4	4	4	3	3	5	3	4	4	3	3	3	4	4	4	3,67	C
I11	5	4	3	3	3	5	3	4	3	3	3	3	3	3	4	3,47	C
M(Cr)	4,83	4,00	3,50	3,00	3,00	5,00	3,00	4,00	3,33	3,00	3,00	3,00	3,50	3,50	4,00	3,58	
Conc.	A	B	C	C	C	A	C	B	C	C	C	C	C	C	B	C	
I12	5	4	4	4	4	5	5	4	3	4	5	4	5	4	4	4,27	B
I13	3	3	3	1	2	4	1	4	2	4	1	2	1	1	4	2,40	D
I14	5	4	4	4	5	5	5	4	4	4	5	4	5	5	4	4,47	B
M(Cr)	4,33	3,67	3,67	3,00	3,67	4,67	3,67	4,00	3,00	4,00	3,67	3,33	3,67	3,33	4,00	3,71	
Conc.	B	C	C	C	C	A	C	B	C	B	C	C	C	C	B	C	
I15	4	4	3	4	3	4	5	3	4	4	3	4	4	3	4	3,73	C
I16	4	3	3	2	3	4	5	3	3	4	3	2	1	4	4	3,20	C
I17	5	4	4	3	3	4	5	3	3	4	4	3	2	3	4	3,60	C
I18	5	5	4	5	4	5	5	4	4	4	4	3	5	4	5	4,40	B
I19	5	5	4	4	5	5	5	4	4	4	5	3	4	4	5	4,40	B
I20	5	5	4	5	5	5	5	4	5	4	5	4	4	5	5	4,67	A
I21	5	4	4	4	5	5	4	4	4	4	4	3	2	5	5	4,13	B
I22	5	5	4	4	5	5	5	4	5	4	4	5	4	4	5	4,53	A
I23	5	4	4	4	4	5	5	4	4	4	4	4	5	5	4	4,33	B
I24	5	4	4	4	3	5	5	4	4	4	4	4	4	5	4	4,20	B
M(Cr)	4,80	4,30	3,80	3,90	4,00	4,70	4,90	3,70	4,00	4,00	4,00	3,50	3,50	4,20	4,50	4,12	
Conc.	A	B	C	C	B	A	A	C	B	B	B	C	C	B	A	B	
I25	2	4	4	4	4	4	5	4	4	4	2	4	4	3	4	3,73	C
I26	3	4	4	4	4	4	5	4	4	5	2	4	4	4	4	3,93	C
I27	4	5	3	4	4	4	5	3	4	4	3	5	4	4	4	4,00	B
I28	5	5	4	5	4	4	5	4	5	4	4	5	5	5	4	4,53	A
I29	4	5	4	3	4	4	5	4	4	4	3	3	4	4	4	3,93	C
I30	4	5	3	4	5	4	4	4	3	4	4	3	3	3	4	3,80	C
I31	4	5	3	4	4	4	5	4	2	4	4	4	4	3	4	3,87	C
I32	4	5	4	3	3	4	3	4	4	4	4	3	3	4	4	3,73	C
M(Cr)	3,75	4,75	3,63	3,88	4,00	4,00	4,63	3,88	3,75	4,13	3,25	3,88	3,88	3,75	4,00	3,94	
Conc.	C	A	C	C	B	B	A	C	C	B	C	C	C	C	B	C	
I33	5	4	3	3	4	5	5	3	5	4	4	3	2	3	4	3,80	C
I34	5	4	3	3	4	5	5	4	4	4	3	2	2	4	4	3,73	C
I35	5	4	3	3	3	5	4	4	4	3	3	3	4	3	4	3,67	C
I36	5	4	3	3	3	4	3	4	3	3	3	3	4	3	2	3,33	C
I37	4	4	3	3	4	4	4	4	4	3	3	3	4	3	2	3,47	C
I38	5	4	3	1	3	5	1	3	3	3	4	3	1	3	4	3,07	C
M(Cr)	4,83	4,00	3,00	2,67	3,50	4,67	3,67	3,67	3,83	3,33	3,33	2,83	2,83	3,17	3,33	3,51	
Conc.	A	B	C	D	C	A	C	C	C	C	C	D	D	C	C	C	

Tabela B.2.1.7 – Avaliação do Professor H segundo a percepção Discente – Graduação

Avaliação das Instalações - Alunos - Graduação																	
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17
I1	4	4	2	3	4	4	5	5	4	5	3	4	4	5	4	5	5
I2	4	2	3	5	1	4	2	3	3	5	3	1	4	3	4	2	3
I3	4	4	1	4	2	4	2	1	2	2	3	4	3	2	4	5	5
I4	5	3	2	4	4	3	4	4	2	3	3	4	4	4	3	4	5
I5	3	4	1	1	1	4	1	2	4	4	1	4	2	2	3	3	4
I6	4	2	4	3	3	4	2	4	3	3	2	3	3	5	4	3	3
I7	4	2	3	1	3	4	2	2	1	4	2	3	3	4	4	4	4
I8	5	4	2	1	3	4	3	4	1	4	1	4	3	1	3	4	1
M(Cr)	4,13	3,13	2,25	2,75	2,63	3,88	2,63	3,13	2,50	3,75	2,25	3,38	3,25	3,25	3,63	3,75	3,75
Conc.	B	C	D	D	D	C	D	C	D	C	D	C	C	C	C	C	C
I9	4	4	3	2	4	4	1	2	2	3	2	1	3	1	3	4	4
I10	5	4	4	2	4	5	1	5	4	4	3	2	4	2	4	4	4
M(Cr)	4,50	4,00	3,50	2,00	4,00	4,50	1,00	3,50	3,00	3,50	2,50	1,50	3,50	1,50	3,50	4,00	4,00
Conc.	A	B	C	E	B	A	E	C	C	C	D	E	C	E	C	B	B
I11	4	2	2	1	4	4	2	3	4	4	2	2	4	3	3	4	2
I12	4	2	2	1	4	3	3	2	3	3	2	2	3	3	3	3	2
I13	4	5	2	1	4	4	2	3	3	4	3	2	3	4	4	3	2
I14	5	4	3	3	3	4	3	4	2	5	2	3	3	3	4	4	2
I15	4	2	2	1	4	3	2	2	2	3	2	1	3	2	3	4	2
M(Cr)	4,20	3,00	2,20	1,40	3,80	3,60	2,40	2,80	2,80	3,80	2,20	2,00	3,20	3,00	3,40	3,60	2,00
Conc.	B	C	D	E	C	C	D	D	D	C	D	E	C	C	C	C	E
I16	5	4	5	4	5	5	5	5	4	5	3	4	5	5	4	5	4
I17	4	4	3	4	5	5	4	5	4	5	3	2	5	4	4	5	4
I18	4	4	4	4	5	4	4	5	4	5	3	4	4	2	4	4	4
I19	5	3	3	4	1	3	4	5	3	4	2	2	3	5	3	4	4
M(Cr)	4,50	3,75	3,75	4,00	4,00	4,25	4,25	5,00	3,75	4,75	2,75	3,00	4,25	4,00	3,75	4,50	4,00
Conc.	A	C	C	B	B	B	B	A	C	A	D	C	B	B	C	A	B
I20	4	3	1	1	1	4	1	2	2	2	1	1	3	2	3	3	4
I21	5	3	3	1	3	4	1	5	3	3	2	3	3	4	4	3	4
I22	4	3	2	1	1	4	1	3	2	3	3	2	2	2	3	2	3
I23	4	3	1	1	3	4	1	2	1	3	2	3	3	3	3	2	4
M(Cr)	4,25	3,00	1,75	1,00	2,00	4,00	1,00	3,00	2,00	2,75	2,00	2,25	2,75	2,75	3,25	2,50	3,75
Conc.	B	C	E	E	E	B	E	C	E	D	E	D	D	D	C	D	C
I24	5	4	2	1	3	4	1	3	2	4	2	2	3	2	3	4	4
I25	5	4	1	1	3	2	3	5	2	3	2	3	3	3	3	3	5
I26	5	4	2	3	3	2	3	3	2	4	2	3	4	3	3	4	4
I27	4	4	4	1	3	4	2	4	3	4	1	1	3	1	3	4	5
M(Cr)	4,75	4,00	2,25	1,50	3,00	3,00	2,25	3,75	2,25	3,75	1,75	2,25	3,25	2,25	3,00	3,75	4,50
Conc.	A	B	D	E	C	C	D	C	D	C	E	D	C	D	C	C	A

Tabela B.2.2 – Avaliação das Instalações segundo a percepção Discente da Graduação

Avaliação das Instalações - Alunos - Graduação																
	A18	A19	A20	A21	A22	A23	A24	A25	A26	A27	A28	A29	A30	A31	Med.	
I1	2	4	4	5	4	4	4	4	4	4	3	4	5	4	4,03	B
I2	3	4	3	4	4	2	4	3	4	2	3	5	4	3	3,23	C
I3	3	4	5	5	4	5	4	3	5	4	4	4	5	3	3,55	C
I4	3	3	3	5	3	3	5	4	3	3	3	3	4	4	3,55	C
I5	3	4	3	5	4	1	4	4	4	4	3	4	5	4	3,10	C
I6	2	4	3	5	4	2	4	4	4	2	4	4	2	4	3,32	C
I7	2	3	3	4	3	3	4	3	4	3	3	3	4	3	3,06	C
I8	2	3	2	4	4	2	4	3	4	3	3	3	2	3	2,90	D
M(Cr)	2,50	3,63	3,25	4,63	3,75	2,75	4,13	3,50	4,00	3,13	3,25	3,75	3,88	3,50	3,34	
Conc.	D	C	C	A	C	D	B	C	B	C	C	C	C	C	C	
I9	2	2	4	5	4	5	5	2	4	4	2	3	5	4	3,16	C
I10	2	4	4	4	4	5	5	4	4	4	3	4	5	4	3,77	C
M(Cr)	2,00	3,00	4,00	4,50	4,00	5,00	5,00	3,00	4,00	4,00	2,50	3,50	5,00	4,00	3,47	C
Conc.	E	C	B	A	B	A	A	C	B	B	D	C	A	B	C	
I11	2	3	4	4	4	1	4	3	4	4	3	2	4	4	3,10	C
I12	2	3	4	4	4	2	4	3	3	3	4	2	4	3	2,90	D
I13	2	3	4	4	3	2	3	3	4	4	4	3	4	3	3,19	C
I14	2	3	3	5	4	2	4	3	3	3	3	2	5	4	3,32	C
I15	2	3	3	5	2	1	3	3	4	3	3	2	2	4	2,65	D
M(Cr)	2,00	3,00	3,60	4,40	3,40	1,60	3,60	3,00	3,60	3,40	3,40	2,20	3,80	3,60	3,03	
Conc.	E	C	C	B	C	E	C	C	C	C	C	D	C	C	C	
I16	2	4	4	4	4	3	5	4	5	4	4	3	5	5	4,29	B
I17	2	3	4	4	4	2	5	4	4	4	4	3	5	4	3,94	C
I18	2	3	4	4	4	3	5	4	5	4	4	3	5	4	3,94	C
I19	2	3	3	4	3	2	3	3	4	3	3	2	3	3	3,19	C
M(Cr)	2,00	3,25	3,75	4,00	3,75	2,50	4,50	3,75	4,50	3,75	3,75	2,75	4,50	4,00	3,84	
Conc.	E	C	C	B	C	D	A	C	A	C	C	D	A	B	C	
I20	2	3	4	5	4	4	4	3	4	3	3	2	5	3	2,81	D
I21	2	4	4	4	5	4	4	4	4	3	4	3	4	4	3,45	C
I22	2	3	3	5	4	4	4	4	4	3	4	3	4	4	2,97	D
I23	2	3	2	4	3	2	4	3	4	3	3	4	4	3	2,81	D
M(Cr)	2,00	3,25	3,25	4,50	4,00	3,50	4,00	3,50	4,00	3,00	3,50	3,00	4,25	3,50	3,01	
Conc.	E	C	C	A	B	C	B	C	B	C	C	C	B	C	C	
I24	2	3	4	5	5	3	3	3	4	3	4	3	4	4	3,19	C
I25	2	3	4	4	5	3	3	2	4	3	3	3	5	4	3,19	C
I26	2	3	3	4	5	2	3	3	4	3	3	4	4	4	3,26	C
I27	2	3	2	4	5	2	4	2	3	4	4	2	5	4	3,13	C
M(Cr)	2,00	3,00	3,25	4,25	5,00	2,50	3,25	2,50	3,75	3,25	3,50	3,00	4,50	4,00	3,19	
Conc.	E	C	C	B	A	D	C	D	C	C	C	C	A	B	C	

Tabela B.2.2 – Avaliação das Instalações segundo a percepção Discente da Graduação

Avaliação da Organização Administrativa - Alunos - Graduação																	
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17
I1	4	4	4	5	3	4	3	5	4	5	5	5	5	4	5	3	4
I2	4	3	4	5	3	3	2	5	4	5	5	4	5	5	5	3	4
I3	4	2	4	5	3	4	4	5	5	5	5	5	5	4	5	3	4
I4	4	4	4	5	4	4	4	5	5	5	5	5	5	4	5	3	4
I5	4	4	4	5	3	2	4	5	4	4	5	4	5	4	5	3	2
I6	4	3	3	4	4	2	4	5	4	4	5	2	5	4	5	3	3
I7	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	5	4	5	4	5	3	3
M(Cr)	4,00	3,43	3,86	4,71	3,43	3,29	3,57	5,00	4,29	4,57	5,00	4,14	5,00	4,14	5,00	3,00	3,43
Conc.	B	C	C	A	C	C	C	A	B	A	A	B	A	B	A	C	C
I8	4	5	3	3	3	4	2	5	4	5		4	4	5	5	3	3
I9	4	5	3	3	3	4	2	5	4	5		4	4	5	5	4	4
I10	4	4	4	3	3	4	3	5	5	5		4	4	5	5	4	4
I11	4	4	5	3	3	4	3	5	5	5		5	4	5	5	4	4
I12	4	4	4	2	2	3	3	4	4	5		2	5	4	4	3	4
I13	4	3	4	3	2	3	3	5	4	5		2	5	5	5	4	3
I14	4	3	4	3	2	4	4	5	4	5		3	4	5	5	4	3
M(Cr)	4,00	4,00	3,86	2,86	2,57	3,71	2,86	4,86	4,29	5,00		3,43	4,29	4,86	4,86	3,71	3,57
Conc.	B	B	C	D	D	C	D	A	B	A		C	B	A	A	C	C
I15	4	2	3	2	3	2	2	4	2		1	1	3	4	5	3	4
I16	4	3	3	3	2	2	2	4	2		1	1	2	3	5	4	4
I17	4	3	2	3	3	2	3	3	2		1	1	2	2	5	3	4
I18	4	2	2	3	4	2	3	5	2		1	4	2	3	5	4	5
I19	4	4	5	1	3	4	2	4	2		4	3	4	2	5	4	5
I20	4	4	4	3	3	3	3	3	2		4	1	2	2	5	4	5
M(Cr)	4,00	3,00	3,17	2,50	3,00	2,50	2,50	3,83	2,00		2,00	1,83	2,50	2,67	5,00	3,67	4,50
Conc.	B	C	C	D	C	D	D	C	E		E	E	D	D	A	C	A
I21	4	4	3	3	3	3	2	4	3	2	3	4	2	4	5	3	3
I22	4	4	3	3	3	3	2	4	3	3	3	2	2	4	5	3	3
I23	4	3	3	3	3	4	2	4	4	4	3	3	2	4	5	3	3
I24	4	5	3	3	3	4	2	5	4	4	3	4	3	4	5	3	3
I25	4	3	3	1	3	3	2	5	3	1	3	4	2	4	4	3	3
I26	4	4	3	3		4	2	5	4	4	3	4	2	4	5	3	3
I27	4	4	4	4	2	1	1	5	4	3	3	3	2	4	5	3	3
I28	4	3	3	3	3	1	2	5	4	3	3	3	3	4	5	3	3
M(Cr)	4,00	3,75	3,13	2,88	2,86	2,88	1,88	4,63	3,63	3,00	3,00	3,38	2,25	4,00	4,88	3,00	3,00
Conc.	B	C	C	D	D	D	E	A	C	C	C	C	D	B	A	C	C

Tabela B.2.3: Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Discente da Graduação

Avaliação da Organização Administrativa - Alunos - Graduação																
	A18	A19	A20	A21	A22	A23	A24	A25	A26	A27	A28	A29	A30	A31	Med.	
I1	3	3	4	3	4	5	4	4	4	4	4	3	4	5	4,06	B
I2	3	4	4	3	3	5	4	3	4	4	4	2	4	4	3,87	C
I3	4	2	5	5	3	5	3	3	4	4	4	3	4	5	4,06	B
I4	4	4	5	5	4	5	3	4	4	4	4	3	5	4	4,29	B
I5	4	3	4	4	3	5	3	3	4	3	3	3	4	4	3,77	C
I6	4	4	5	4	3	4	3	3	4	2	3	3	5	5	3,74	C
I7	4	4	5	5	4	5	3	3	4	2	3	3	5	5	4,03	B
M(Cr)	3,71	3,43	4,57	4,14	3,43	4,86	3,29	3,29	4,00	3,29	3,57	2,86	4,43	4,57	3,98	
Conc.	C	C	A	B	C	A	C	C	B	C	C	D	B	A	C	
I8	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4	3	3	3	5	3,90	C
I9	4	3	4	4	4	5	3	4	4	4	3	1	4	4	3,83	C
I10	3	5	4	5	3	5	3	3	4	4	3	3	5	4	4,00	B
I11	4	5	4	5	4	5	3	3	4	4	3	3	5	5	4,17	B
I12	3	4	4	5	4	5	2	3	5	4	3	3	5	3	3,67	C
I13	3	3	4	5	3	5	2	2	5	3	3	3	5	3	3,63	C
I14	3	4	4	5	3	5	3	2	5	3	3	3	5	4	3,80	C
M(Cr)	3,43	4,00	4,00	4,71	3,57	5,00	2,86	2,86	4,57	3,71	3,00	2,71	4,57	4,00	3,86	C
Conc.	C	B	B	A	C	A	D	D	A	C	C	D	A	B	C	
I15	4	2	2	3	3	4	4	3	5	5	3	2	3	5	3,10	C
I16	4	2	2	3	3	4	3	4	4	5	3	2	3	4	3,03	C
I17	3	3	3	3	4	4	3	3	4	5	4	2	3	4	3,03	C
I18	4	3	4	4	4	4	2	3	4	5	4	2	3	5	3,40	C
I19	4	4	2	5	3	2	2	3	4	5	3	2	3	5	3,43	C
I20	4	4	4	4	4	4	3	2	5	5	4	2	3	5	3,50	C
M(Cr)	3,83	3,00	2,83	3,67	3,50	3,67	2,83	3,00	4,33	5,00	3,50	2,00	3,00	4,67	3,25	
Conc.	C	C	D	C	C	C	D	C	B	A	C	E	C	A	C	
I21	3	3	3	3	4	3	3	3	4	4	3	2	4	4	3,26	C
I22	3	3	3	3	4	3	3	2	4	4	3	2	3	3	3,13	C
I23	3	3	3	3	4	3	3	3	5	4	3	2	4	3	3,32	C
I24	3	3	3	3	3	3	4	2	5	4	3	2	4	2	3,42	C
I25	3	3	3	3	4	3	3	2	5	4	3	2	4	2	3,06	C
I26	3	3	3	3	4	3	2	2	4	4	3	2	3	3	3,30	C
I27	3	4	3	3	4	3	3	4	4	4	3	2	4	3	3,29	C
I28	3	4	3	3	3	3	3	4	4	4	3	2	5	4	3,32	C
M(Cr)	3,00	3,25	3,00	3,00	3,75	3,00	3,00	2,75	4,38	4,00	3,00	2,00	3,88	3,00	3,26	
Conc.	C	D	B	B	C	E	C	C	C							

Tabela B.2.3: Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Discente da Graduação (cont.)

Monitor avaliando Professor				
	A1	A2	Med.	
I1	4	4	4,00	B
I2	4	4	4,00	B
I3	4	4	4,00	B
I4	4	4	4,00	B
I5	4	4	4,00	B
I6	4	4	4,00	B
I7	4	4	4,00	B
M(Cr)	4,00	4,00	4,00	B
Conc.	B	B	B	
I8	4	4	4,00	B
I9	4	4	4,00	B
I10	4	5	4,50	A
I11	4	5	4,50	A
M(Cr)	4,00	4,50	4,25	B
Conc.	B	A	B	
I12	5	4	4,50	A
I13	5	5	5,00	A
I14	5	5	5,00	A
I15	4	4	4,00	B
I16	4	4	4,00	B
I17	4	4	4,00	B
I18	4	4	4,00	B
I19	4	3	3,50	C
I20	4	5	4,50	A
I21	4	5	4,50	A
I22	4	4	4,00	B
I23	4	4	4,00	B
M(Cr)	4,25	4,25	4,25	B
Conc.	B	B	B	
I24	4	3	3,50	C
I25	4	2	3,00	C
I26	5	3	4,00	B
I27	4	5	4,50	A
I28	4	5	4,50	A
I29	4	5	4,50	A
I30	4	5	4,50	A
M(Cr)	4,14	4,00	4,07	B
Conc.	B	B	B	

Tabela B 2.4 : Avaliação do Professor Orientador segundo a percepção do Monitor

Corpo Discente avaliando o Monitor								
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	Med.	
I1	4	4	3	3	3	4	3,50	C
I2	4	4	3	3	3	4	3,50	C
I3	4	4	4	3	3	4	3,67	C
I4	4	4	4	3	4	4	3,83	C
I5	4	4	5	4	4	5	4,33	B
I6	5	3	5	5	4	5	4,50	A
I7	5	3	3	5	4	5	4,17	B
I8	4	4	5	3	4	4	4,00	B
I9	5	5	5	4	4	4	4,50	A
I10	5	3	5	3	4	4	4,00	B
I11	5	3	5	4	4	4	4,17	B
M(Cr)	4,45	3,73	4,27	3,64	3,73	4,27	4,02	B
Conc.	B	C	B	C	C	B		
I12	5	5	5	4	5	5	4,83	A
I13	4	4	5	4	4	4	4,17	B
I14	5	5	5	4	4	4	4,50	A
I15	4	5	4	4	3	3	3,83	C
I16	3	4	3	3	2	3	3,00	C
M(Cr)	4,20	4,60	4,40	3,80	3,60	3,80	4,07	B
Conc.	B	A	B	C	C	C		
I17	3	3	2	4	4	4	3,33	C
I18	4	4	3	4	4	4	3,83	C
I19	4	4	3	5	4	4	4,00	B
I20	5	5	4	5	4	4	4,50	A
I21	5	5	4	5	3	4	4,33	B
I22	4	3	3	4	3	4	3,50	C
I23	4	5	4	5	4	5	4,50	A
M(Cr)	4,14	4,14	3,29	4,57	3,71	4,14	4,00	B
Conc.	B	B	C	A	C	B		

Tabela B 2.5: Avaliação do Monitor segundo a percepção dos Alunos

Avaliação do Prof. Orientador					
	A1	A2	A3	Med.	
I1	4	4	4	4,00	B
I2	3	3	3	3,00	C
I3	4	4	4	4,00	B
I4	4	5	5	4,67	A
I5	5	5	5	5,00	A
I6	5	5	5	5,00	A
I7	5	5	5	5,00	A
I8	5	5	5	5,00	A
I9	5	5	5	5,00	A
I10	5	4	5	4,67	A
M(Cr)	4,50	4,50	4,60	4,53	A
Conc.	A	A	A	A	
I11	4	5	4	4,33	B
I12	5	5	5	5,00	A
I13	4	5	5	4,67	A
I14	4	5	3	4,00	B
I15	4	5	3	4,00	B
I16	3	5	3	3,67	C
M(Cr)	4,00	5,00	3,83	4,28	B
Conc.	B	A	C	B	
I17	5	5	3	4,33	B
I18	5	5	3	4,33	B
I19	5	5	3	4,33	B
I20	5	5	3	4,33	B
I21	5	5	3	4,33	B
M(Cr)	5,00	5,00	3,00	4,33	B
Conc.	A	A	C	B	
I22	4	5	4	4,33	B
I23	3	4	4	3,67	C
I24	3	5	4	4,00	B
I25	3	3	4	3,33	C
I26	4	4	5	4,33	B
I27	5	5	5	5,00	A
I28	4	4	4	4,00	B
I29	5	5	5	5,00	A
I30	5	5	5	5,00	A
I31	4	4	3	3,67	C
I32	4	4	5	4,33	B
I33	4	5	5	4,67	A
M(Cr)	4,00	4,42	4,42	4,28	B
Conc.	B	B	B	B	
I34	4	5	4	4,33	B
I35	3	5	4	4,00	B
I36	4	5	4	4,33	B
I37	4	4	4	4,00	B
I38	4	4	4	4,00	B
I39	3		4	3,50	C
M(Cr)	3,67	4,60	4,00	4,03	B
Conc.	C	A	B	B	

Tabela B 2.6 : Avaliação do Professor Orientador segundo a percepção dos alunos da Iniciação Científica

Disc.1 Prof.A - GTI no Âmbito Empresarial							
	A1	A2	A3	A4	A5	Med.	
I1	5	5	5	4	5	4,80	A
I2	5	5	5	5	5	5,00	A
I3	5	5	4	5	5	4,80	A
I4	3	3	3	1	1	2,20	D
I5	3	3	3	1	1	2,20	D
M(Cr)	4,20	4,20	4,00	3,20	3,40	3,80	
Conc.	B	B	B	C	C	C	
I6	3					3,00	C
I7	3					3,00	C
I8	3					3,00	C
I9	3					3,00	C
I10	3					3,00	C
I11	3					3,00	C
I12	5	5	4	3	4	4,20	B
I13	5	4	4	3	3	3,80	C
M(Cr)	3,50	4,50	4,00	3,00	3,50	3,25	
Conc.	C	A	B	C	C	C	
I14	5	5	5	5	5	5,00	A
I15	5	5	4	5	5	4,80	A
I16	5	5	5	5	5	5,00	A
M(Cr)	5,00	5,00	4,67	5,00	5,00	4,93	
Conc.	A	A	A	A	A	A	
I17	5	5	4	5	5	4,80	A
I18	5	5	5	5	5	5,00	A
I19	5	5	5	4	5	4,80	A
I20	5	5	5	5	5	5,00	A
I21	4	4	5	5	4	4,40	B
I22	5	4	5	4	5	4,60	A
I23	3	3	5	2	4	3,40	C
I24	4	4	5	5	4	4,40	B
I25	4	4	5	5	4	4,40	B
I26	5	4	4	4		4,25	B
I27	3	4	5	4	5	4,20	B
I28	5	4	5	5	4	4,60	A
M(Cr)	4,42	4,25	4,83	4,42	4,55	4,49	
Conc.	B	B	A	B	A	B	
I29	3	5	4	5	5	4,40	B
I30	5	5	5	5	5	5,00	A
I31	5	4	4	4	4	4,20	B
I32	5	4	5	5	5	4,80	A
I33	4	4	5	4	4	4,20	B
I34	3	3		4	3	3,25	C
I35	4	2	4	4	5	3,80	C
I36	4	2	4	2	4	3,20	C
I37	5	4	4	4	4	4,20	B
M(Cr)	4,22	3,67	4,38	4,11	4,33	4,12	
Conc.	B	C	B	B	B	B	
I38	5	5	5	5	5	5,00	A
I39	5	5	5	2	4	4,20	B
I40	5	4		4	5	4,50	A
I41	3	3		3	3	3,00	C
I42	5	2	4	5	4	4,00	B
I43	5	1	3	1	1	2,20	D
M(Cr)	4,67	3,33	4,25	3,33	3,67	3,82	
Conc.	A	C	B	C	C	C	

Disc. 2 Prof.B - Estudo Dirigido							
	A1	A2	A3	A4	A5	Med.	
I1	5	4	5	5	5	4,80	A
I2	5	5	5	5	5	5,00	A
I3	5	5	5	5	5	5,00	A
I4	3	3		3	3	3,00	C
I5	3	3		3	3	3,00	C
M(Cr)	4,20	4,00	5,00	4,20	4,20	4,16	
Conc.	B	B	A	B	B	B	
I6	3	3		5	5	4,00	B
I7	3	3		5	3	3,50	C
I8	3	3		3	3	3,00	C
I9	3	3		3	3	3,00	C
I10	3	3		5	3	3,50	C
I11	3	3		3	3	3,00	C
I12	5	5		5	5	5,00	A
I13	5	5		3	5	4,50	A
M(Cr)	3,50	3,50		4,00	3,75	3,69	
Conc.	C	C		B	C	C	
I14	4	5		4	3	4,00	B
I15	4	5		4	3	4,00	B
I16	5	5		5	5	5,00	A
M(Cr)	4,33	5,00		4,33	3,67	4,33	
Conc.	B	A		B	C	B	
I17	5	5	5	5	5	5,00	A
I18	5	5	5	5	5	5,00	A
I19	3	5	5	5	5	4,60	A
I20	5	5	5	5	5	5,00	A
I21	5	5	5	5	5	5,00	A
I22	5	5	5	5	5	5,00	A
I23	5	5	5	5	5	5,00	A
I24	5	5	5	5	5	5,00	A
I25	5	5	4	5	5	4,80	A
I26	5	5	4	3	5	4,40	B
I27	5	5	5	5	5	5,00	A
I28	5	5	5	5	5	5,00	A
M(Cr)	4,83	5,00	4,83	4,83	5,00	4,90	
Conc.	A	A	A	A	A	A	
I29	5	5	5	5	4	4,80	A
I30	5	5	4	5	5	4,80	A
I31	4	5	4	4	5	4,40	B
I32	5	5	5	5	5	5,00	A
I33	5	5	4	5	5	4,80	A
I34	3	3		5	3	3,50	C
I35	5	5	5	5	4	4,80	A
I36	5	5	5	4	5	4,80	A
I37	5	5		3	4	4,25	B
M(Cr)	4,67	4,78	4,57	4,56	4,44	4,57	
Conc.	A	A	A	A	B	A	
I38	5	5	5	5	5	5,00	A
I39	5	5	5	5	5	5,00	A
I40	5	5		5	4	4,75	A
I41	3	5		3	5	4,00	B
I42	4	5	5	5	4	4,60	A
I43	5	5	5	1	1	3,40	C
M(Cr)	4,50	5,00	5,00	4,00	4,00	4,46	
Conc.	A	A	A	B	B	B	

Tabela B 2.7.1: Avaliação do Professor A e do Professor B segundo a percepção Discente – Pós-Graduação

Disc. 3 Prof.C - PL Multobj.				
	A1	A2	MÉDIA	
I1	5	4	4,50	A
I2	5	4	4,50	A
I3	4	4	4,00	B
I4	5	4	4,50	A
I5	5	5	5,00	A
M(Cr)	4,80	4,20	4,50	
Conc.	A	B	A	
I6	4	4	4,00	B
I7	5	4	4,50	A
I8	5	5	5,00	A
I9	5	5	5,00	A
I10	5	5	5,00	A
I11	3	3	3,00	C
I12	3	3	3,00	C
I13	4	3	3,50	C
M(Cr)	4,25	4,00	4,13	
Conc.	B	B	B	
I14	5	4	4,50	A
I15	4	4	4,00	B
I16	4	4	4,00	B
M(Cr)	4,33	4,00	4,17	
Conc.	B	B	B	
I17	5	4	4,50	A
I18	5	4	4,50	A
I19	4	4	4,00	B
I20	5	4	4,50	A
I21	5	4	4,50	A
I22	5	4	4,50	A
I23	5	4	4,50	A
I24	5	4	4,50	A
I25	4	4	4,00	B
I26	4	4	4,00	B
I27	4	4	4,00	B
I28	4	4	4,00	B
M(Cr)	4,58	4,00	4,29	
Conc.	A	B	B	
I29	5	4	4,50	A
I30	4	4	4,00	B
I31	5	4	4,50	A
I32	5	4	4,50	A
I33	4	4	4,00	B
I34	5	4	4,50	A
I35	4	4	4,00	B
I36	5	4	4,50	A
I37	3	4	3,50	C
M(Cr)	4,44	4,00	4,22	
Conc.	B	B	B	
I38	5	4	4,50	A
I39	4	4	4,00	B
I40	5	4	4,50	A
I41	3	3	3,00	C
I42	5	4	4,50	A
I43	5	3	4,00	B
M(Cr)	4,50	3,67	4,08	
Conc.	A	C	B	

Disc. 4 Prof.D - Comp. Aplicada				
	A1	A2	Med.	
I1	4	5	4,50	A
I2	4	4	4,00	B
I3	4	4	4,00	B
I4	4	5	4,50	A
I5	3	5	4,00	B
M(Cr)	3,80	4,60	4,20	
Conc.	C	A	B	
I6	4	5	4,50	A
I7	4	5	4,50	A
I8	4	5	4,50	A
I9	2	5	3,50	C
I10	3	5	4,00	B
I11	4	5	4,50	A
I12	2	4	3,00	C
I13	4	5	4,50	A
M(Cr)	3,38	4,88	4,13	
Conc.	C	A	B	
I14	3		3,00	C
I15	4		4,00	B
I16	4		4,00	B
M(Cr)	3,67		3,67	
Conc.	C		C	
I17	4	5	4,50	A
I18	4	5	4,50	A
I19	3	5	4,00	B
I20	4	4	4,00	B
I21	4	4	4,00	B
I22	4	5	4,50	A
I23	4	4	4,00	B
I24	4	5	4,50	A
I25	4	5	4,50	A
I26	4	5	4,50	A
I27	4	5	4,50	A
I28	4	5	4,50	A
M(Cr)	3,92	4,75	4,33	
Conc.	C	A	B	
I29	4	4	4,00	B
I30	4	5	4,50	A
I31	4	5	4,50	A
I32	4	5	4,50	A
I33	3	4	3,50	C
I34	4	4	4,00	B
I35	4	5	4,50	A
I36	4	4	4,00	B
I37	2	5	3,50	C
M(Cr)	3,67	4,56	4,11	
Conc.	C	A	B	
I38	3	5	4,00	B
I39	4	4	4,00	B
I40	4	5	4,50	A
I41	3	5	4,00	B
I42	4	4	4,00	B
I43	3	5	4,00	B
M(Cr)	3,50	4,67	4,08	
Conc.	C	A	B	

Tabela B 2.7.2: Avaliação do Professor C e do Professor D segundo a percepção Discente – Pós-Graduação

Disc.5 Prof.E - Org. Produtiva					
	A1	A2	A3	Med.	
I1	4	5	5	4,67	A
I2	4	5	5	4,67	A
I3	5	5	4	4,67	A
I4	3		4	3,50	C
I5	3		5	4,00	B
M(Cr)	3,80	5,00	4,60	4,30	
Conc.	C	A	A	B	
I6	4	3	4	3,67	C
I7	4	3	4	3,67	C
I8	4	4	5	4,33	B
I9		3	5	4,00	B
I10		3	5	4,00	B
I11		3	5	4,00	B
I12	4	5	5	4,67	A
I13		5	5	5,00	A
M(Cr)	4,00	3,63	4,75	4,17	
Conc.	B	C	A	B	
I14	2	5	5	4,00	B
I15	2	5	5	4,00	B
I16	2	4	5	3,67	C
M(Cr)	2,00	4,67	5,00	3,89	
Conc.	E	A	A	C	
I17	5	5	5	5,00	A
I18	5	5	5	5,00	A
I19	2	5	5	4,00	B
I20	4	5	5	4,67	A
I21	4	5	5	4,67	A
I22	5	5	5	5,00	A
I23	4	5	5	4,67	A
I24	5	5	5	5,00	A
I25	5	5	5	5,00	A
I26	4	5	5	4,67	A
I27	4	5	5	4,67	A
I28	5	5	5	5,00	A
M(Cr)	4,33	5,00	5,00	4,78	
Conc.	B	A	A	A	
I29	5	5	5	5,00	A
I30	5	5	5	5,00	A
I31	5	5	5	5,00	A
I32	5	4	5	4,67	A
I33	5	5	4	4,67	A
I34	5	3	4	4,00	B
I35	5	5	5	5,00	A
I36	5	4	4	4,33	B
I37	3	3	4	3,33	C
M(Cr)	4,78	4,33	4,56	4,56	
Conc.	A	B	A	A	
I38	4	5	4	4,33	B
I39	2	5	5	4,00	B
I40	4	3	4	3,67	C
I41	3	3	5	3,67	C
I42	5	4	4	4,33	B
I43	1	1	3	1,67	E
M(Cr)	3,17	3,50	4,17	3,61	
Conc.	C	C	B	C	

Disc.6 Prof.F - AMD				
	A1	A2	Med.	
I1	5	4	4,50	A
I2	5	5	5,00	A
I3	5	5	5,00	A
I4	5	5	5,00	A
I5	5	5	5,00	A
M(Cr)	5,00	4,80	4,90	
Conc.	A	A	A	
I6	3	3	3,00	C
I7	3	3	3,00	C
I8	3	3	3,00	C
I9	3	3	3,00	C
I10	3	3	3,00	C
I11	3	3	3,00	C
I12	5	5	5,00	A
I13	5	5	5,00	A
M(Cr)	3,50	3,50	3,50	
Conc.	C	C	C	
I14	5	5	5,00	A
I15	5	5	5,00	A
I16	5	5	5,00	A
M(Cr)	5,00	5,00	5,00	
Conc.	A	A	A	
I17	4	4	4,00	B
I18	5	5	5,00	A
I19	5	5	5,00	A
I20	5	5	5,00	A
I21	5	5	5,00	A
I22	5	5	5,00	A
I23	4	5	4,50	A
I24	5	5	5,00	A
I25	4	5	4,50	A
I26	4	5	4,50	A
I27	5	5	5,00	A
I28	4	5	4,50	A
M(Cr)	4,58	4,92	4,75	
Conc.	A	A	A	
I29	5	4	4,50	A
I30	5	5	5,00	A
I31	5	5	5,00	A
I32	5	5	5,00	A
I33	4	5	4,50	A
I34	4	4	4,00	B
I35	4	2	3,00	C
I36	4	2	3,00	C
I37	5	3	4,00	B
M(Cr)	4,56	3,89	4,22	
Conc.	A	C	B	
I38	4	5	4,50	A
I39	4	5	4,50	A
I40	4	3	3,50	C
I41	4	3	3,50	C
I42	4	2	3,00	C
I43	1	5	3,00	C
M(Cr)	3,50	3,83	3,67	
Conc.	C	C	C	

Tabela B 2.7.3: Avaliação do Professor E e do Professor F segundo a percepção Discente – Pós-Graduação

Avaliação das Instalações - Alunos - Pós-Graduação																								
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20	A21	A22	Med.	
I1	1	5	4	5	4	4	5	5	5	5	5	3	4	2	2	4	5	2	2	5	4	2	3,77	C
I2	1	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	2	4	2	4	3	4	4	4	5	2	2	3,41	C
I3	2	1	4	4	4	3	4	3	3	4	4	4	3	1	2	4	2	3	4	4	3	4	3,18	C
I4	2	2	4	4	3	4	4	3	4	4	1	5	2	1	5	4	1	2	3	4	3	1	3,00	C
I5	2	2	4	4	4	2	4	2	2	4	2	3	4	1	4	1	2	2	2	2	2	2	2,59	D
I6	4	2	4	4	3	2	4	4	2	4	4	3	4	2	5	3	4	3	4	4	2	2	3,32	C
I7	3	4	2	4	3	3	3	2	3	3	3	3	4	1	4	2	2	2	3	4	3	2	2,86	D
I8	2	4	2	4	3	2	2	3		3	2	4	3	2	4	3	1	3	2	4	3	4	2,86	D
M(Cr)	2,13	3,00	3,50	4,13	3,50	3,00	3,50	3,25	3,29	3,88	3,13	3,38	3,50	1,50	3,75	3,00	2,63	2,63	3,00	4,00	2,75	2,38	3,12	
Conc.	D	C	C	B	C	C	C	C	C	C	C	C	C	E	C	C	D	D	C	B	D	D	C	
I9	1	2	4	4	2	4	4	4	1	4	4		3	4	4	2	4	4	3	4	2	2	3,14	C
I10	4	2	4	4	2	2	3	4	1	4	5		4	2	4	2	4	4	3	4	4	2	3,24	C
M(Cr)	2,50	2,00	4,00	4,00	2,00	3,00	3,50	4,00	1,00	4,00	4,50		3,50	3,00	4,00	2,00	4,00	4,00	3,00	4,00	3,00	2,00	3,19	
Conc.	D	E	B	B	E	C	C	B	E	B	A		C	C	B	E	B	B	C	B	C	E	C	
I11	4	2	1	4	2	2	2	3	1	4	2		4	1	4	2	2	3	2	2	2	2	2,43	D
I12	3	2	1	3	2	2	2	3	2	4	2		3	1	4	2	2	4	3	2	4	2	2,52	D
I13	5	4	4	4	2	4	3	4		4	4		5	2	4	1	4	3	4	4	4	4	3,65	C
I14	5	4	1	3	3	4	3	3	4	4	3		3	2	4	1	2	2	4	2	4	4	3,10	C
I15	3	2	2	3	3	3	2	3	1	4	3		3	1	4	2	2	2	3	4	4	3	2,71	D
M(Cr)	4,00	2,80	1,80	3,40	2,40	3,00	2,40	3,20	2,00	4,00	2,80		3,60	1,40	4,00	1,60	2,40	2,80	3,20	2,80	3,60	3,00	2,88	
Conc.	B	D	E	C	D	C	D	C	E	B	D		C	E	B	E	D	D	C	D	C	C	C	D

Tabela B.2.8: Avaliação das Instalações segundo a percepção Discente da Pós-Graduação

Avaliação das Instalações - Alunos - Pós-Graduação																								
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20	A21	A22	Med.	
I16	5	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4		5	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4,19
I17	5	4	4	4	4	4	3	4	4	4	2		4	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3,81
I18	3	2	2	4	3	2	2	3	4	3	4		4	4	5	3	4	3	4	2	4	4	4	3,29
I19	5	3	2	4	3	3	2	3	3	3	1		3	3	4	3	1	3	3	4	4	4	4	3,05
M(Cr)	4,50	3,25	3,00	4,00	3,50	3,25	2,75	3,50	3,50	3,50	2,75		4,00	3,50	4,25	3,50	3,25	3,75	3,75	3,75	4,00	4,00	4,00	3,58
Conc.	A	C	C	B	C	C	D	C	C	C	D		B	C	B	C	C	C	C	C	B	B	B	C
I20	3	2	2	3	3	2	2	2	1	4	3	3	4	2	4	2	2	2	2	4	4	2	2	2,64
I21	3	4	4	4	3	4	3	4	4	4	3	3	4	1	4	4	2	3	4	4	3	4	4	3,45
I22	3	3	4	4	3	2	3	2	1	4	3	4	4	1	4	3	4	3	3	2	2	4	4	3,00
I23	3	4	2	4	3	3	3	3	1	3	3	3	3	1	2	3	3	2	3	2	3	1	1	2,64
M(Cr)	3,00	3,25	3,00	3,75	3,00	2,75	2,75	2,75	1,75	3,75	3,00	3,25	3,75	1,25	3,50	3,00	2,75	2,50	3,00	3,00	3,00	2,75	2,75	2,93
Conc.	C	C	C	C	C	D	D	D	E	C	C	C	C	E	C	C	D	D	C	C	C	D	D	D
I24	3	2	4	4	3	2	3	2	2	4	3	4	4	1	4	2	4	2	3	2	2	2	2	2,82
I25	3	4	3	3	3	3	1	3	4	3	3	3	3	1	4	3	3	2	3	3	3	2	2	2,86
I26	4	4	4	4	3	2	1	4	4	3	2	4	2	2	4	3	5	3	4	3	4	4	4	3,32
I27	3	2	4	2	2	2	3	3	3	4	1	2	4	2	2	3	4	4	4	2	3	4	4	2,86
M(Cr)	3,25	3,00	3,75	3,25	2,75	2,25	2,00	3,00	3,25	3,50	2,25	3,25	3,25	1,50	3,50	2,75	4,00	2,75	3,50	2,50	3,00	3,00	3,00	2,97
Conc.	C	C	C	C	D	D	E	C	C	C	D	C	C	E	C	D	B	D	C	D	C	C	C	D

Tabela B.2.8: Avaliação das Instalações segundo a percepção Discente da Pós-Graduação (cont.)

Avaliação da Organização Administrativa - Alunos - Pós-Graduação																									
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20	A21	A22	Med.		
I1	4	4	4	4	4	5	4	5	5	4	5	4	4	5	4	4	4	5	5	4	4	5	4,41	B	
I2	4	4	5	4	4	5	3	5	4	4	5	5	5	5	4	4	5	4	4	4	5	5	4,41	B	
I3	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4,91	A	
I4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4,95	A	
I5	4	4	5	4	4	5	4	5	4	4	5	5	4	5	5	4	2	3	5	4	5	3	4,23	B	
I6	4	4	5	5	5	5	4	5	5	4	5	4	4	5	5	4	5	4	5	5	4	5	4,64	A	
I7	4	3	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	4	5	5	4	5	4,64	A	
M(Cr)	4,14	4,14	4,86	4,57	4,57	5,00	4,14	5,00	4,71	4,43	5,00	5,00	4,57	5,00	4,71	4,14	4,43	4,14	4,86	4,43	4,57	4,71	4,60		
Conc.	B	B	A	A	A	A	B	A	A	B	A	A	A	A	A	B	B	B	A	B	A	A	A		
I8	4	4	4	5	5	5	4	5	5	4	5	5	4	5	4	4	5	4	4	4	4	5	4,50	A	
I9	4	4	5	4	4	5	4	5	5	4	5	5	5	5	4	2	5	4	4	4	5	5	4,41	B	
I10	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	4	4	5	5	5	4,73	A	
I11	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	4	3	4	5	5	4,68	A	
I12	4	4	4	4	4	5	4	5	4	4	5	5	4	5	5	2	2	3	3	4	5	5	4,09	B	
I13	4	4	5	5	5	5	4	5	4	4	5	5	4	5	5	4	5	3	4	5	5	5	4,55	A	
I14	4	3	5	5	5	5	4	5	4	5	5	5	5	5	5	3	5	3	4	5	5	5	4,55	A	
M(Cr)	4,14	4,00	4,71	4,71	4,71	5,00	4,14	5,00	4,57	4,43	5,00	5,00	4,57	5,00	4,43	3,29	4,57	3,57	3,71	4,43	5,00	5,00	4,50		
Conc.	B	B	A	A	A	A	B	A	A	B	A	A	A	A	B	C	A	C	C	B	A	A	A		
I15	4	4	4	3	4	5	4	5	2	5	4	5	5	5	5	2	4	3	4	5	5	5	4,18	B	
I16	5	4	4	3	4	5	3	5	3	5	4	5	5	5	5	3	4	3	4	4	4	5	4,18	B	
I17	5	4	1	3	3	3	2	5	4	4	4	1	4	5	4	2	2	3	4	3	2	5	3,32	C	
I18	5	4	2	4	4	3	3	5	5	5	4	3	5	5	4	3	4	3	5	4	3	5	4,00	B	
I19	5	4	2	4	5	4	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	4	5	4	5	5	4,50	A	
I20	4	4	4	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	5	4	3	4	5	5	5	4,32	B	
I21	4	3	4	5	4	4	5	5	3	4	4	5	5	5	5	4	4	3	4	4	4	5	4,23	B	
I22	5	4	4	5	5	5	5	5	3	5	4	5	4	5	5	5	4	3	4	5	4	5	4,50	A	
M(Cr)	4,63	3,88	3,13	4,00	4,13	4,13	3,75	5,00	3,63	4,75	4,00	4,13	4,63	5,00	4,63	3,63	3,75	3,13	4,25	4,25	4,00	5,00	4,15		
Conc.	A	C	C	B	B	B	C	A	C	A	B	B	A	A	A	C	C	C	B	B	B	B	A		
I23	4	4	4	5	4	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	2	2	3	4	3	5	5	4,05	B	
I24	4	4	4	4	4	5	5	4	5	5	4	2	5	4	4	2	2	3	4	3	5	5	3,95	C	
I25	4	3	1	5	3	4	3	4	3	5	4	1	4	4	4	1	2	3	4	3	5	5	3,41	C	
I26	4	3	2	4	4	4	3	4	5	5	4	4	5	5	4	2	2	3	3	3	5	5	3,77	C	
I27	4	4	2	5	5	5	4	5	5	4	4	2	4	5	5	2	2	4	4	3	1	4	5	3,82	C
I28	5	4	2	4	4	4	3	5	4	4	4	2	4	4	4	3	2	3	4	2	4	5	3,64	C	
I29	5	4	2	4	4	5	4	5	5	4	5	4	4	5	4	3	2	3	3	3	5	5	4,00	B	
I30	5	4	2	5	5	5	4	5	4	5	5	4	4	5	4	2	4	4	4	3	5	5	4,23	B	
I31	4	4	2	4	4	5	3	5	3	4	4	2	4	4	4	2	3	3	4	3	3	5	3,59	C	
M(Cr)	4,33	3,78	2,33	4,44	4,11	4,67	3,67	4,67	4,33	4,56	4,22	2,56	4,22	4,56	4,22	2,11	2,33	3,22	3,67	2,67	4,56	5,00	3,83		
Conc.	B	C	D	B	B	A	C	A	B	A	B	D	B	A	B	D	D	C	C	D	D	A	A	C	

Tabela B 2.9: Avaliação da Organização Administrativa segundo a percepção Discente – Pós-Graduação

ANEXO B 3

**TABELA CONTENDO OS JULGAMENTOS DO CORPO TÉCNICO-
ADMINISTRATIVO À LUZ DOS ITENS QUE COMPUSERAM O
QUESTIONÁRIO – GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Avaliação Corpo Técnico-Administrativo					
	Func.1	Func.2	Func.3	Med.	
I1	2	3	5	3,33	C
I2	4	3	3	3,33	C
I3	4	2	4	3,33	C
M(Cr)	3,33	2,67	4,00	3,33	
Conc.	C	D	B	C	
I4	4	3	5	4,00	B
I5	2	2	5	3,00	C
I6	2	2	5	3,00	C
I7	4	2	5	3,67	C
M(Cr)	3,00	2,25	5,00	3,42	
Conc.	C	D	A	C	
I8	5	4	5	4,67	A
I9	5	4	5	4,67	A
I10	5	4	5	4,67	A
I11	5	4	5	4,67	A
I12	3	4	5	4,00	B
I13	5	4	5	4,67	A
M(Cr)	4,67	4,00	5,00	4,56	
Conc.	A	B	A	A	
I14	4	3	5	4,00	B
I15	5	5	5	5,00	A
I16	5	4	5	4,67	A
I17	5	4	5	4,67	A
I18	5	4	5	4,67	A
I19	5	5	5	5,00	A
I20	5	5	5	5,00	A
I21	5	4	5	4,67	A
I22	4	4	5	4,33	B
M(Cr)	4,78	4,22	5,00	4,67	
Conc.	A	B	A	A	
I23	4	3	2	3,00	C
I24	4	3	2	3,00	C
I25	3	3	3	3,00	C
I26	5	3	3	3,67	C
I27	5	3	4	4,00	B
M(Cr)	4,20	3,00	2,80	3,33	
Conc.	B	C	D	C	

Tabela B 3.1: Avaliação segundo a percepção do Corpo Técnico-Administrativo – Graduação e Pós-Graduação

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)